Construtores de Brasília

Constructores de Brasilia | Brasilia Builders

1750–1960

sesc

Construtores de Brasília

Constructores de Brasilia

Brasilia Builders

1750 – 1960

Brasília, 2014

OS VISIONÁRIOS

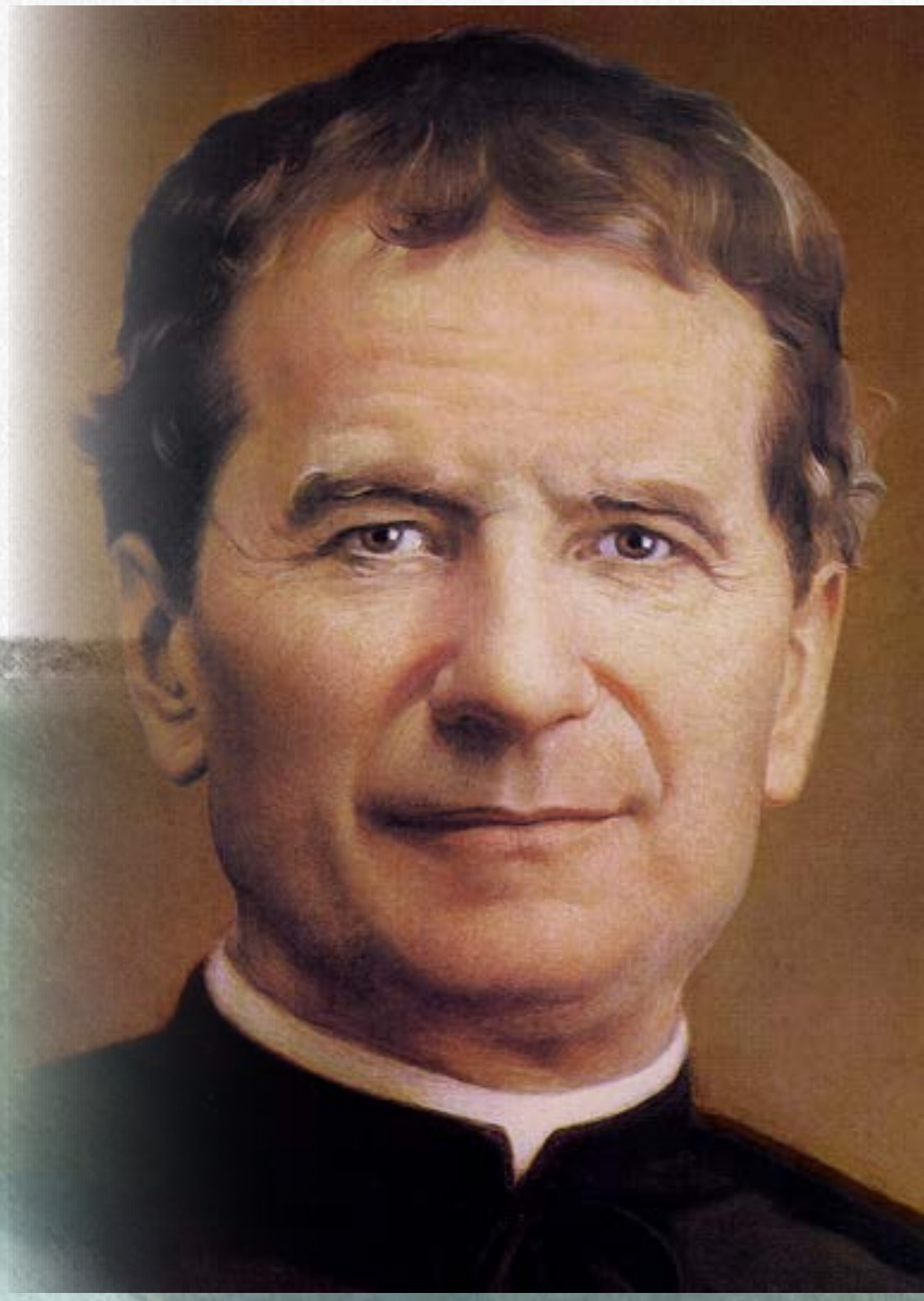
Marquês de Pombal	13
Inconfidentes Mineiros	15
D. João	17
Hipólito da Costa	19
José Bonifácio	21
João Candido	23
Visconde de Albuquerque	25
Visconde de Porto Seguro	27
Dom Bosco	29

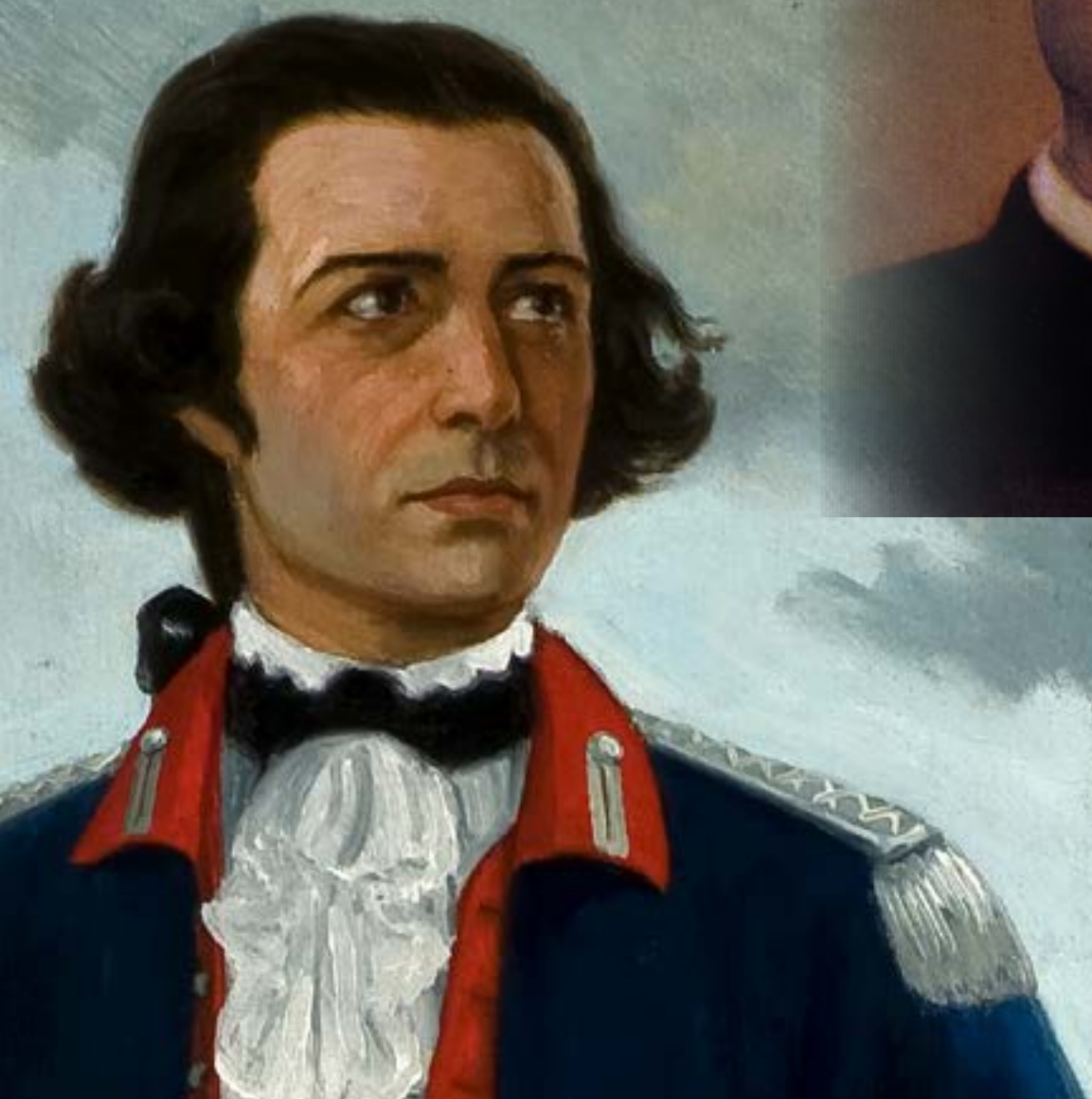
OS LEGISLADORES

Lauro Müller | Congresso Nacional Constituinte 1891	33
Floriano Peixoto	35
Justo Chermont	37
Americano do Brasil e Rodrigues Machado	39
Epitácio Pessoa	41
Assembleia Nacional Constituinte de 1933/34	43
Getulio Vargas	45
Assembleia Constituinte de 1946	47
Gaspar Dutra	49
Emival Caiado	51
Juca Ludovico	53

OS EDIFICADORES

Luiz Cruls	57
Polli Coelho	59
Caiado de Castro	61
Pessoa Cavalcanti	63
Juscelino Kubitschek	65
Lúcio Costa	71
Oscar Niemeyer	73
Israel Pinheiro	75
Bernardo Sayão	77
Ernesto Silva	79
Iris Meinberg	81
Moacyr Gomes	83
Joaquim Cardozo	85
Athos Bulcão	87
Burle Marx	89
Alfredo Ceschiatti	91
Bruno Giorgi	93
Marianne Peretti	95
Joffre Parada	97
Atahualpa Schmitz	99
Augusto Guimarães Filho	101
Nauro Esteves	103
José Paulo Viana	105
Aldo Andrade de Menezes	107
Eleonora Quadros	109
Anísio Teixeira	111
Henrique Bandeira de Mello	113
Felinto Maia	115
Neiva Moreira	117
Cunha Mello	119
Ministros do STF	121
Sara Kubitschek	123
Novacap	125
Iniciativa Privada	127
Os Candangos	133





A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO

Os responsáveis por construir Brasília formam uma lista extensa de personagens. Todos têm a sua importância. Alguns viveram no período colonial, nos anos de 1700; outros ajudaram a escrever a primeira constituição republicana do Brasil; e muitos trabalharam para consolidar a cidade a partir da segunda metade do século 20.

Esses construtores, ainda que sem saber e em fases distintas da história brasileira, carregavam um mesmo objetivo. O ideal dessas pessoas, homens e mulheres de diferentes épocas, passava pela interiorização do país e, assim, pela construção de um Brasil desenvolvido. A partir de suas biografias podemos traçar o longo caminho percorrido até a implantação definitiva da capital da esperança.

Com a realização da exposição "Construtores de Brasília", o Serviço Social do Comércio no Distrito Federal homenageia, em nome de alguns desses personagens aqui representados, todos que contribuíram para a edificação da capital da República no Planalto Central. Além disso, ajuda a desmistificar a ideia de que o processo de interiorização do país tenha surgido nos anos 50.

É muito interessante perceber por meio dessa pesquisa que várias pessoas – entre visionários, legisladores e edificadores – tiveram o mesmo sonho. E é mais emocionante ainda ver que, com a bênção de Dom Bosco, com a luta dos inconfidentes e com a coragem de Juscelino Kubitschek, esse sonho se tornou realidade.

LA CONSTRUCCIÓN DE UN SUEÑO

Los responsables por construir Brasilia forman una lista extensa de personajes. Todos con su distinta importancia. Algunos que vivieron en el periodo colonial, en los años 1700; otros ayudaron a escribir la primera constituición republicana de Brasil; y muchos trabajaron para consolidar la ciudad a partir de la segunda mitad del siglo 20.

Esos constructores, sin saber y en fases distintas de la historia brasileña, tenian un mismo objetivo. El ideal de estas personas, hombres y mujeres de diferentes épocas, passaba por la interiorización del país y, de ese modo, por la construcción de un Brasil desarrollado. A partir de sus biografias podemos trazar el largo camino recorrido hasta la implementación definitiva de la capital de la ezperanza.

Con la realización de la exposición "Constructores de Brasilia", el Servicio Social del Comercio en el Distrito Federal homenajea, en nombre de algunos de esos personajes aqui presentados, todos los que contribuyeron para la edificación de la capital de la Republica en el Planalto Central. Además, ayuda a desmitificar la idea de que el processo de la interiorización del país ha surgido en los años 50.

Es muy interessante perceber mediante esta pesquisa que varias personas – dentre visionarios, legisladores y edificadores – tuvieron el mismo sueño. Todavia más emocionante es ver que, con la bendición de Dom Bosco, con la lucha de los inconfidentes y con el coraje de Juscelino Kubitschek, ese sueño se torno realidad.

BUILDING A DREAM

Those responsible for building Brasilia comprise a big list of characters. All have their own importance. Some lived in the colonial period, in the years of 1700; others helped writing the first republican constitution of Brazil; and many worked to strengthen the city from the second half of the 20th century.

Those builders, without knowing and in different stages of Brazilian history, had the same goal. The ideal of these people, men and women of different ages, went through the internalization of the country and thus through the construction of a developed Brazil. From their biographies, we can trace the long road to the final settling of the capital of Hope.

With the exhibition "Brasilia Builders", the Social Service of Commerce in Federal District honours - on behalf of some of those characters here represented- everyone who contributed on building the capital of the Republic in the Central Plateau. Moreover, it helps to demystify the idea that the internalization process of the country has emerged in the 1950s.

It is very interesting to realize through this research that many people - including visionaries, legislators and builders - had the same dream. And it is even more exciting to see that, with the blessing of Dom Bosco, with the struggle of the Minas Gerais conspiracy and with Juscelino Kubitschek's courage, that dream came true.

Adelmir Santana
Presidente do Conselho Regional do SESC/DF
Presidente del Consejo Regional del SESC/DF
Regional President of SESC-DF Council

IMPERIO DO BRAZIL

Quadro Estatistico.

PROVINCIAS	CAPITAES	SUPERFICIE em leguas quadradas	COMARCAS	MUNICIPIOS	POPULAÇÃO
AMAZONAS	MANÁOS	82 380	5	8	168.000
GRÃO PARÁ	BELEM	58 800	8	28	119.000
MARANHÃO	S. LUIZ	15 000	13	23	160.000
PIAUHY	THERESINA	16 500	10	22	125.000
CEARÁ	FORTALEZA	5 621	15	58	130.000
RIO GRANDE DO NORTE	NATAL	2 000	6	22	140.000
PARAHYBA	PARAHYBA	1 300	11	27	300.000
PERNAMBUCO	RECIFE	1 257	21	36	1.220.000
ALAGÔAS	MACEIÓ	2 256	9	19	164.000
SERGIPE	ARACAJÚ	1 300	8	25	200.000
BAHIA	S. SALVADOR	18 850	26	30	1.500.000
ESPIRITO SANTO	VICTORIA	1 261	6	13	100.000
RIO DE JANEIRO	NITHEROY	2 500	12	33	1.560.000
MUNICIPIO NEUTRO	RIO DE JANEIRO	27	1	1	526.000
S. PAULO	S. PAULO	10 200	18	68	300.000
PARANÁ	CURITYBA	4 300	5	10	120.000
S. CATHARINA	DESTERRO	4 320	5	8	200.000
S. PEDRO	PORTO ALEGRE	5 284	16	28	410.000
MINAS GERAES	OURO PRETO	24 000	22	84	1.500.000
GOYAZ	GOYAZ	28 000	10	23	210.000

CONSTRUTORES DE BRASÍLIA

Ao conceber a exposição "Construtores de Brasília", nosso objetivo foi o de registrar e reverenciar a participação de homens e mulheres na idealização e construção da Capital do nosso País, em diferentes momentos da nossa história.

Assim, brasilienses natos ou por opção e brasileiros de todos os rincões, poderão homenagear e engrandecer, no presente e no futuro, a todos que, com abnegação, trabalho e acima de tudo desprendimento e coragem, contribuíram para tornar realidade o sonho da interiorização da capital e da integração de todo o território brasileiro ao processo de desenvolvimento econômico, político e social.

Como diretor de uma instituição, que por meio de ações transformadoras, fundamentadas na educação e na cultura, vem contribuindo, em seus quase setenta anos de existência, para a conquista da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, sinto especial orgulho de ter participado e contribuído para a concretização desta exposição.

"Com os olhos vemos o mundo,
com as nossas ações o mundo nos vê."
Eduardo Girão

Viva Brasília!

CONSTRUCTORES DE BRASILIA

En la concepción de la exposición "Constructores de Brasilia", nuestro objetivo fue el de registrar y reverenciar la participación de hombres y mujeres en la idealización y construcción de la Capital de nuestro País, en diferentes momentos de nuestra historia.

Así, brasilienses nacidos o por opción y brasileños de todos los rincones, podrán homenajear y engrandecer, en el presente y en el futuro, a todos que, con abnegación, trabajo y sobre todo desprendimiento y coraje, contribuyeron para tornar realidad el sueño de la interiorización de la capital y de la integración de todo el territorio brasileño al proceso de desarrollo económico, político y social.

Como director de una institución, que por medio de acciones transformadoras, fundamentadas en la educación y en la cultura, viene contribuyendo, en sus casi setenta años de existencia, para la conquista de ciudadanía y de la mejora de la calidad de vida, siento especial orgullo de haber participado y contribuido para la concretización de esta exposición.

"Con los ojos vemos el mundo,
con nuestras acciones el mundo nos ve."
Eduardo Girão

Viva Brasília!

BRASILIA BUILDERS

When designing the exhibition "Brasilia Builders", our goal was to record and honour the participation of men and women in the idealization and construction of the capital of our country at different times in our history.

Therefore, the "brasilienses" (people born in Brasilia, DF) or the ones that moved here by choice and Brazilians from all over the country, can magnify and honour, now and in the future, all with dedication, hard work and above all selflessness and courage, helped to make the dream of internalization of the capital and the integration of the Brazilian territory to the economic, political and social development a reality.

As director of an institution that through transformative actions grounded in education and culture has contributed, in its nearly seventy years of existence, for the achievement of citizenship and improving the quality of life, I feel especially proud of taking part and contributing to the achievement of this exhibition.

"With our eyes we see the world,
with our action, the world see us."
Eduardo Girão

Long live Brasilia!

José Roberto Sfair Macedo
Diretor Regional do SESC no Distrito Federal
Director Regional del SESC en el Distrito Federal
Regional Director of SESC in Federal District *(Distrito Federal)*

BAYA DE TODOS OS
SANCTOS

Antecedentes

O senso comum tem assentada a ideia de que a transferência da capital para o interior do país é recente, tendo surgida a partir da segunda metade do século XX, mais precisamente no governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961). Brasília, como projeto, esperança, sonho a ser concretizado, nasceu antes do presidente JK tomar a decisão política de erguer a nova capital cumprindo preceito constitucional. Já no período colonial surgiram propostas de mudança da sede da administração para longe da pouco segura costa marítima, dos atropelos de uma cidade portuária e do grande isolamento existente em relação às outras províncias, fato que a própria coroa portuguesa reconheceu quando da sua transferência para o Rio de Janeiro, em 1808.

No século XVIII era comum piratas e corsários, de diversas nacionalidades, pilharem povoados e engenhos no litoral brasileiro. A descoberta de ouro em Minas Gerais atraiu a cobiça desses aventureiros para a região Sudeste. A cidade do Rio de Janeiro, porta de entrada para a região aurífera e por onde saíam toneladas desse produto, por exemplo, em 1711 foi conquistada por corsários franceses. Estas conquistas e pilhagens deixaram patente a fragilidade defensiva da costa brasileira.

Dos inconfidentes mineiros a Juscelino Kubitschek há um enorme espaço de tempo, de mais de cento e cinquenta anos, em que não faltou quem se empenhasse em prol da interiorização da capital do Brasil. Fomentar o comércio, o progresso e o desenvolvimento econômico e levar adiante a obra de integração territorial, a conquista e a colonização do vasto território brasileiro eram assuntos recorrentes nas propostas apresentadas. A história nos mostra que muitos homens públicos, defensores da interiorização da capital, reivindicavam a simples mudança para outra cidade já existente no país (São João Del Rei, Paracatu, Barbacena, Campinas, Belo Horizonte, Goiânia), enquanto outros, em maior número, defendiam a construção de uma nova cidade no interior do Brasil. Nesse grupo, o Planalto Central foi sempre o local escolhido, e a vontade do povo, expressa através de seus líderes, tornou-se vitoriosa.

Fondo

El sentido común tiene asentada la idea de que la transferencia de la capital para el interior del país es reciente, Surgió a partir de la segunda mitad del siglo XX, más precisamente en el gobierno del presidente JuscelinoKubitschek (1956-1961). Brasilia, como proyecto, esperanza, sueño a ser concretizado, nació antes del presidente JK tomar la decisión política de levantar la nueva capital cumpliendo precepto constitucional. En el período colonial surgieron propuestas de mundanza de la sede de administración para lejos del no muy seguro litoral marítimo, de los atropellos de una ciudad portuaria y del gran aislamiento existente en relación a otras provincias, hecho que la propia corona portuguesa reconoció cuando se transfirió para Rio de Janeiro, en 1808.

En el sigo XVIII era común piratas y corsarios, de diversas nacionalidades, despojar pueblos e ingenios en el litoral brasileño. La descubierta de oro en Minas Gerais atrajo codicia de los aventureros para la región Sudeste. La ciudad de Rio de Janeiro, puerta de entrada para la región aurífera y por donde salían toneladas de esos productos, por ejemplo, en 1711 fue conquistada por corsarios franceses. Estas conquistas y saqueos dejaron patente la fragilidad defensiva de la costa brasileña.

De los inconfidentes mineros hasta JuscelinoKubitschek hubo un enorme tiempo, de más de ciento cincuenta años, en el que careció quien se esfuerce para la interiorización de la capital de Brasil. Fomentar el comercio, el progreso y el desarrollo económico y poner en marcha la obra de integración territorial, la conquista y la colonización del vasto territorio brasileño eran asuntos recurrientes en las propuestas presentadas. La historia nos muestra que muchos hombres públicos, defensores de la interiorización de la capital, reinvidicaban la simple mudanza para otra ciudad ya existente en el país (São João Del Rel, Paracatu, Barbacena, Campinas, Belo Horizonte, Goiânia), mientras que otros, en mayor número, defendían la construcción de una nueva ciudad en el interior de Brasil. En este grupo, el Planalto Central siempre fue el local escogido, y la voluntad del Pueblo, expresada por sus lideres, fue victoriosa.

Background

Common sense has seated the idea that the transfer of the capital to the countryside is recent, having emerged from the second half of the twentieth century, more precisely under President Juscelino Kubitschek's (1956-1961) government. Brasilia, as a project, hope, dream to be achieved, was born before President JK took the political decision to raise the new capital, fulfilling a constitutional precept. Since the colonial period, there were proposals to change the seat of administration away from the unsafe coastline, from the mishaps of a great port city and the existing isolation from other provinces, a fact that the Portuguese crown recognized upon their transfer to Rio de Janeiro in 1808.

In the eighteenth century, it was common for pirates and privateers from many nationalities to pillage villages and plantations of Brazilian coast. The discovery of gold in Minas Gerais State had attracted the greed of these adventurers to the Southeast. Rio de Janeiro city, gateway to the golden region and from where tons of thisproduct was drained, for example, was conquered by French privateers in 1711. These achievements and looting showed the defensive fragility of Brazilian coast.

From the Minas Gerais State conspiracy, so called "Inconfidencia Mineira", to Juscelino Kubitschek's time, a hundred and fifty years after, there were people who pledged for internalizing the capital of Brazil. Fostering trade, progress and economic development, and further the work of territorial integration, the conquest and colonization of the vast Brazilian territory were recurrent issues in the proposals. History shows that many public officials advocated for the internalization of the capital, simply claiming to move it to an existing city in the country (São João Del Rei, Paracatu, Barbacena, Campinas, Belo Horizonte, Goiania); while others, in a greater number, advocated for the construction of a new city on inner Brazil. In this group, Central Plateau was always the chosen location, and the will of people, expressed through their leaders, became victorious.

Os Visionários
Los Visionarios
The Visionaries

5

Marquês de Pombal

***1699 – †1782**

O Primeiro Ministro que Cogitou Levantar a Capital do Reino no Interior do Brasil para a Grandeza do Império Português

El Primer Ministro que Propuso Levantar la Capital del Reino en el Interior de Brasil para la Grandeza del Imperio Portugués.

First Ministry raised the Idea of building the Kingdom Capital on the country side of Brazil for the Greatness of Portuguese Empire

Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal, nascido em Lisboa, Portugal, foi um nobre, diplomata, estadista português, Primeiro-Ministro Del Rei D. José I e governou Portugal no período de 1750 a 1777. Foi também um administrador muito importante para a reconstrução de Lisboa, depois do terremoto devastador de 1755, e para a reforma do sistema educacional português. A ele é atribuída a ideia, formulada em 1761, de fazer do Rio de Janeiro apenas uma capital provisória e levantar no interior do Brasil uma cidade nova, para sede do governo não apenas da Colônia, mas do Reino. Essa mudança tornaria a nação portuguesa detentora de um império oceânico com recursos ilimitados, cuja capital, praticamente inexpugnável, ficaria a meio caminho da África e das Índias, na mesma rota das linhas vitais do seu comércio. Afirmou-se que essa capital seria localizada no vale do grande Amazonas. Nesse tempo, o explorador, geógrafo, engenheiro militar e cartógrafo Francisco Tosi Colombina, a serviço do primeiro governador da capitania de Goiás, D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, elaborou documentos e cartas geográficas de Goiás e das capitanias próximas, realçando o valor estratégico da região central como afirmação de soberania política e de unidade geográfica.

Sebastião José de Carvalho e Melo, primer Conde de Oeiras y Marques de Pombal, nacido en Lisboa, Portugal, fue de la nobleza, diplomático, estadista portugués, Primer Ministro Del Rey D. José I y gobernó Portugal en el período de 1750 hasta 1777. Fue también un administrador muy importante para la reconstrucción de Lisboa, después del terremoto devastador de 1755, y para la reforma del sistema educacional portugués. Es suya la idea, formulada en 1761, de hacer de Rio de Janeiro una capital provisional y levantar en el interior de Brasil una nueva ciudad, para Sede del gobierno no solamente de la colonia, pero del Reino. Esta mudanza haría que la nación portuguesa tuviera un imperio oceánico con recursos ilimitados, cuya capital, practicamente inexpugnable, quedaría en el medio camino de África y de las Indias, en la misma ruta de las líneas vitales de su comercio. Se afirmó que esa capital estaría situada en el vale del gran Amazonas. En ese momento, el explorador, geógrafo, ingeniero militar y cartógrafo Francisco Tosi Colombina, a servicio del primer gobernador de la capitania de Goiás, D. Marcos de Noronha, Conde de los Arcos, elaboró documentos y cartas geográficas de Goiás y de las capitanías próximas, realzando el valor estratégico de región central como afirmación de soberanía política y de unidad geográfica.

Sebastião José de Carvalho e Melo, first Earl of Oeiras and Marquis of Pombal, born in Lisbon, Portugal, was a nobleman, diplomat, Portuguese statesman, Prime Minister of King Joseph I of Portugal and ruled Portugal during the period 1750-1777. He was also a very important administrator for the reconstruction of Lisbon after the devastating earthquake of 1755, and the reform of the Portuguese education system. To him is credited the idea, formulated in 1761, that Rio de Janeiro was only a temporary capital and further, in the interior of Brazil, of raising a new city, the seat of government not only in the colony, but of the kingdom. This change would make the Portuguese nation hold an oceanic empire with unlimited resources, whose capital, virtually impregnable, would be halfway to Africa and the Indies, on the same trade vital routes. It was stated that this capital would be located on the great Amazon valley. At that time, the explorer, geographer, cartographer and military engineer Francisco Tosi Colombina, the first governor of the captaincy of Goiás, D. Marcos de Noronha, Earl of Arcos, produced documents and geographical maps of Goiás and the next captaincies, highlighting the strategic value of the central region as an affirmation of political sovereignty and geographical unit.

7

Inconfidentes Mineiros

***(Inconfidentes Mineros | Minas Gerais Conspiracy)* 1788–1789**

Libertas Quae Sera Tamen / Liberdade Ainda que Tardia
Os Brasileiros que Lutaram pela Independência e República do Brasil e pela Mudança da Capital para o Interior do País

Libertas Quae Sera Tamen / Libertad Aunque Tarde
Los Brasileños que Lucharon por la Independencia y República de Brasil y por la Mudanza de la Capital para el interior del País.

Libertas Quae Sera Tamen / Freedon, even if its is late
Brazilians that fought for Independence and the Republic of Brazil and for Changing the Capital to the Interior of the Country

A Inconfidência Mineira aconteceu no período entre 1788 e 1789. Dela participaram o contratador Domingos de Abreu Vieira; os padres José da Silva e Oliveira Rolim, Manuel Rodrigues da Costa e Carlos Correia de Toledo e Melo; o cônego Luís Vieira da Silva; os poetas Cláudio Manuel da Costa, Inácio José de Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga; o coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes; o capitão José de Resende Costa e seu filho José de Resende Costa Filho; o sargento-mor Luís Vaz de Toledo Pisa e o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado de Tiradentes. Os revolucionários foram denunciados e presos. Na fase de apuração, em diversos depoimentos colhidos nos Autos da Devassa, constatou-se que os inconfidentes liderados por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, associavam a luta pela independência do Brasil à proclamação de uma república onde deveriam existir "parlamentos, sendo a capital São João del Rei". A inclusão da interiorização da capital do Brasil entre os objetivos do movimento estaria relacionada com vantagens estratégica, demográfica e econômica, farta produção agrícola e pecuária. Nela, se haviam de abrir estudos, como em Coimbra, em que também se aprendessem as leis. O movimento revolucionário dos inconfidentes mineiros foi sufocado, mas as ideias permaneceram e, mais ainda, germinaram. Tiradentes, o dirigente simbólico da Inconfidência, seria elevado ao patamar de símbolo da Independência e herói republicano, e, dessa forma, os objetivos do movimento revolucionário passaram a ser apresentados como sendo os legítimos anseios da nação, entre eles a localização da capital no interior do país.

La Inconfidencia Minera aconteció entre 1788 y 1789. Contó con la presencia del contratista Domingos de Abreu Vieira; los padres José da Silva e Oliveira Rolim, Manuel Rodrigues da Costa e Carlos Correia de Toledo e Melo; el Conego Luís Vieira da Silva; los poetas Cláudio Manuel da Costa, Inácio José de Alvarenga Peixoto y Tomás Antônio Gonzaga; el coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes; el capitán José de Resende Costa y su hijo José de Resende Costa Filho; el sargento mayor Luís Vaz de Toledo Pisa y el teniente Joaquim José da Silva Xavier, que tenía el apodo Tiradentes. Los revolucionarios fueron denunciados y presos. En la etapa de investigación, en diversas entrevistas realizadas en los Autos da Devassa, se encontró que los inconfidentes liderados por Joaquim José da Silva Xavier, el Tiradentes, hacían asociación entre la lucha por la independencia de Brasil a la proclamación de una republica donde deberían existir "parlamentos, con capital en São João del Rei". La inclusión de interiorización de la capital de Brasil entre los objetivos del movimiento estaría relacionada con ventajas estratégica, demográfica y económica, abundante producción agrícola y ganadera. En ella, tenían que abrir los estudios, como en Coimbra, en que también se aprenden las leyes. El movimiento revolucionario de los inconfidentes mineros fue sofocado, pero las ideas se mantuvieron y, todavía más, germinaron. Tiradentes, el dirigente simbólico de la Conspiración, sería elevado al patamar de símbolo de la Independencia y héroe republicano, y, de esta manera, los objetivos del movimiento revolucionario pasaron a ser presentados como siendo las legítimas demandas de la nación, incluyendo la ubicación de la capital en el interior del país.

Minas Gerais State Conspiracy happened between 1788 and 1789 It was attended by the contractor Domingos de Abreu Vieira; the priests José da Silva and Oliveira Rolim, Manuel Rodrigues da Costa and Carlos Correia de Melo Toledo; the canon Luís Vieira da Silva; poets Cláudio Manuel da Costa, José Inácio de Alvarenga Peixoto and Tomás Antônio Gonzaga; Colonel Francisco Antonio de Oliveira Lopes; Captain José Resende Costa and his son José Resende Costa Filho; sergeant-major Luís Vaz de Toledo Pisa and Ensign Joaquim José da Silva Xavier, Nicknamed Tiradentes (tooth taker). The revolutionaries were denounced and arrested. In the verification stage, in many interviews conducted in Autos Wanton, it was found that the conspiracy led by Joaquim José da Silva Xavier, the Tiradentes, associated the struggle for independence of Brazil to the proclamation of a republic where there should be "parliaments, being the capital São João del Rei". The inclusion of Brazilian capital internalization, among the goals of the movement, would be related to strategic, demographical and economic advantages, an agriculture and cattle. They had to start studying, as in Coimbra, and also learn the laws. The revolutionary movement of Minas Gerais conspiracy was strangled, but the ideas remained and, even more, germinated. Tiradentes, the symbolic leader of Conspiracy, who would be elevated to symbol of independence and republican hero, and thus the goals of the revolutionary movement began to be presented as the legitimate demands of nation, including the location of capital in the countryside.

9

10

D. João

***1767 – †1826**

O Príncipe Regente e Suas Intenções de Procurar um Local Mais Adequado para a Instalação da Corte e da Capital do Reino Português

El Príncipe Regente y Sus Intenciones de Procurar un Lugar Más Adecuado para la Instalación de la Corte y de la Capital del Reino Portugués

Regent Prince and His Intentions to Search for a more Appropriate Place to Install the Court and the Capital of Portuguese Kingdom

O Príncipe Regente D. João, depois aclamado Rei D. João VI, cognominado O Clemente, nascido em Lisboa, Portugal, rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1822, toma uma decisão muito importante para o Brasil no mês de novembro de 1807. Nesse ano, a família real e sua corte, ameaçados pelas tropas francesas que invadem Portugal, embarcam com destino ao Rio de Janeiro. A partir do dia 7 de março de 1808, a cidade torna-se sede da corte e capital do reino português, sendo muito beneficiada com reformas urbanas. Não obstante, o príncipe regente, D. João, logo constata que o Rio de Janeiro não era adequado para ser a capital do Reino. Esse assunto foi confidenciado ao Lorde Strangford, embaixador do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda junto à corte portuguesa, que escreve ao primeiro-ministro britânico George Canning, em 24 de julho de 1808, relatando as inquietações do príncipe regente de que "o Rio de Janeiro não era de modo nenhuma residência adequada para a família real; que o clima daquela província era extremamente malsão; que ele tinha resolvido fazer uma incursão pelas partes meridionais dos seus domínios na esperança de encontrar um sítio de mais eleição para sua corte e governo". O príncipe lamentou, então, a "carência de recursos para levar a cabo imediatamente o projeto de mudança e falou com muito sentimento do desconforto pessoal a que a sua Real Mãe e o resto de sua família estavam sujeitos em consequência daquela circunstância". Em 1809, a Imprensa Régia, em Lisboa, publica um discurso atribuído ao primeiro-ministro Guilherme Pitt, pronunciado no parlamento do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, abordando a fundação de uma cidade, denominada de "Nova Lisboa, para a corte e assento do imperador" no interior central do Brasil, de onde se abririam estradas reais, fazendo ao mesmo tempo navegáveis os rios, que o puderem ser, "[...] a fim de se fazerem mais fáceis os transportes da Nova Lisboa para o mar e do mar para a Nova Lisboa".

El Príncipe Regente D. João, después aclamado Rei D. João VI, con el apodo O Clemente, nació en Lisboa, Portugal, rey del Reino Unido de Portugal, Brasil y Algarves de 1816 hasta 1822, toma una decisión muy importante para Brasil en el mes de noviembre de 1807. En este año, la familia real y su corte, amenazados por las tropas francesas que invaden Portugal, se embarcan con destino a Rio de Janeiro. A partir del día 7 de marzo de 1808, la ciudad se convierte en sede de la corte y capital del reino portugués, siendo muy beneficiada con reformas urbanas. Sin embargo, en príncipe regente, D. João, pronto nota que Rio de Janeiro no era adecuado para ser la capital del Reino. Este asunto fue confidenciado a Lord Strangford, embajador del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda junto a la corte portuguesa, que escribe al primer ministro britânico George Canning, en 24 de julio de 1808, relatando las inquietudes del príncipe regente de que "Rio de Janeiro no era de ningún modo residencia adecuada para la familia real; que el clima de la provincia es muy poco saludable; que había decidido hacer una incursión en las partes meridionales de sus dominios en la esperanza de encontrar un sitio más elegido para su corte y gobierno". El príncipe lamentó, entoces, la "falta de recursos para llevar a cabo inmediatamente el proyecto de mudanza y habló con gran sentimiento del malestar personal al que su madre real y el resto de su familia fueron sometidos en consecuencia de esa circunstancia". En 1809, la Imprenta Régia, en Lisboa, publica un discurso atribuido al primer ministro Guilherme Pitt, que se pronuncia en el parlamento del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda, considerando la fundación de una ciudad, denominada de "Nueva Lisboa, para la corte y asiento del emperador" en el interior central de Brasil, de donde se abrirían rutas reales, haciendo que los ríos sean navegables, que lo puedan ser,[...] con el fin de facilitar los transportes de Nueva Lisboa hacia el mar y del mar hacia Nueva Lisboa".

Prince Regent D. João, after acclaimed King D. João VI, surnamed the "Clemente" (the Merciful), born in Lisbon, Portugal, King of the United Kingdom of Portugal, Brazil and Algarves from 1816 to 1822, took a very important decision for Brazil in November, 1807. In that year, the royal family and their court, threatened by French troops which had invaded Portugal, were boarding to Rio de Janeiro. From March 7th, 1808, the city became the headquarters of the court and capital of the Portuguese kingdom, being very much benefited by urban reforms. Nevertheless, the regent prince D. João had found that Rio de Janeiro was not suitable to be the capital of the Kingdom. This matter was confided to Lord Strangford, Ambassador of the United Kingdom of Great Britain and Ireland for the Portuguese court, who wrote to the British Prime Minister George Canning, on July 24th, 1808, reporting the concerns of the prince that "Rio de Janeiro was not so suitable for any royal family residence; that the weather of the province was extremely unhealthy; so, he had decided to make a foray into southern parts of its fields hoping to find a site more suitable to his court and government."The prince then regretted the "lack of resources to carry out the proposed change immediately and spoke with a feeling of personal unease that his Royal Mother and the rest of his family were subjected to the consequences of that circumstance". In 1809, the Royal Press, in Lisbon, published a speech attributed to Prime Minister William Pitt, made in the United Kingdom of Great Britain and Ireland parliament, addressing the founding of a town called "New Lisbon, to the court and seat of the emperor" in the central interior of Brazil, where real roads would be opened, while making rivers navigable, "[...] in order to make easier the transportation from New Lisbon to the sea and from the sea to New Lisbon."

11

CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO, 1808.

12

CORREIO BRAZILIENSE

OU

ARMAZEM LITERARIO.

VOL. I.

LONDRES:

IMPRESSO POR W. LEWIS, PATERNOSTER-ROW.

1808.

13

Hipólito da Costa

***1774 – †1823**

O Jornalista que Defendeu a Localização da Capital do Brasil no Interior do País

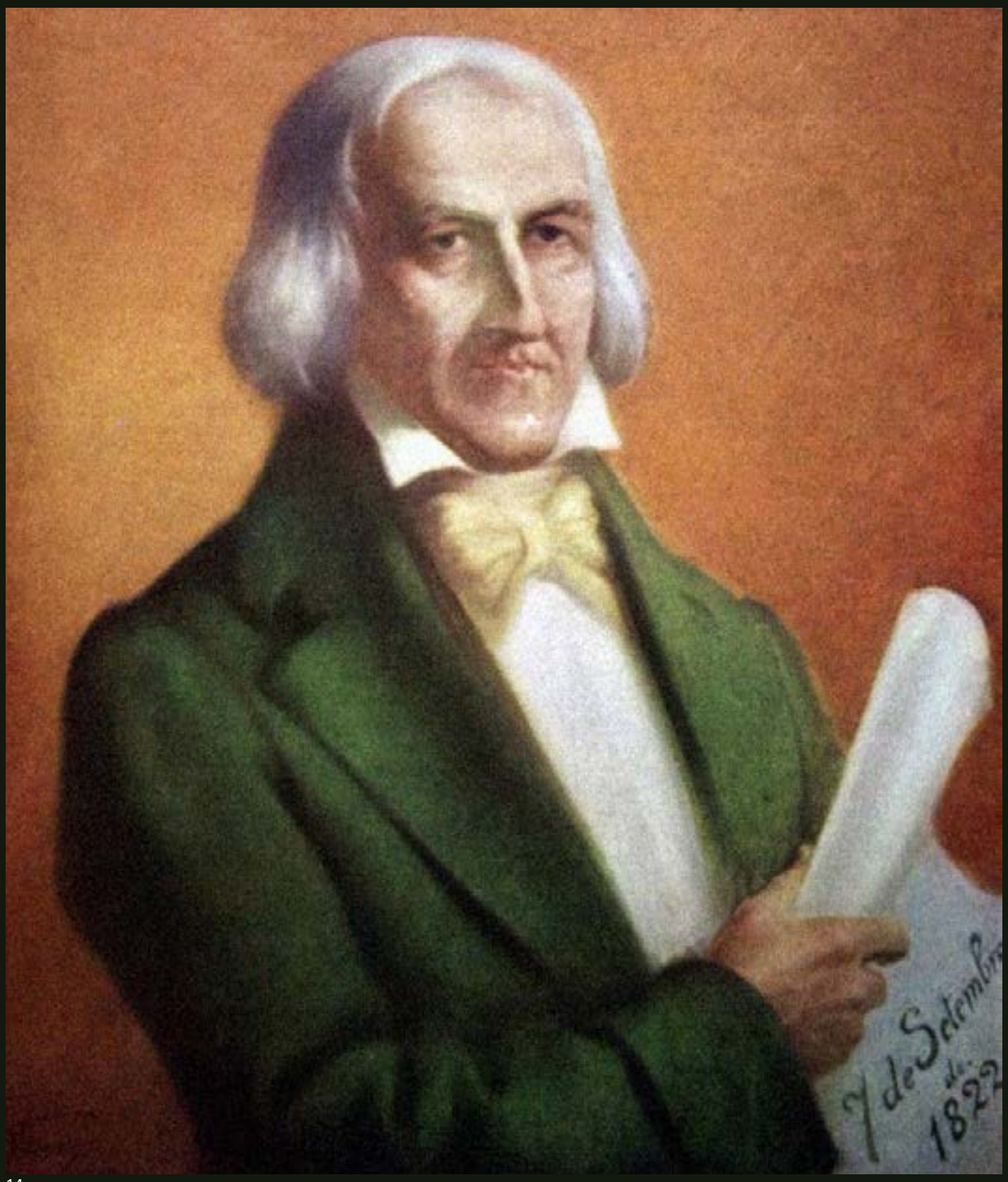
El Periodista que Defendió la Localización de la Capital de Brasil en el Interior del País

Journalist that Supported the Location of the Capital of Brazil to be in the Interior of the Country

Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, nascido na Colônia do Sacramento, então domínio da coroa portuguesa (hoje pertencente ao Uruguai), era jornalista, tradutor, filósofo, matemático e professor. Quando estava exilado em Londres, Inglaterra, fundou o jornal *Correio Braziliense*, ou *Armazem Literário* (editado de 1808 a 1822, coleção de 29 volumes). Publicado em português, tornou-se um dos mais acirrados defensores da interiorização da capital do Brasil. Em março de 1813 publica o primeiro de cinco artigos em que levantava a questão da mudança da capital do Brasil para o interior do país. Nas suas primeiras "Reflexões sobre os Melhoramentos do Brasil", detalha que o Rio de Janeiro é muito próprio para o comércio e outros fins, mas não possui nenhuma das qualidades que se requerem de uma cidade que se destina a ser a capital do Império do Brasil; que está a um canto do território do Brasil e que "as suas comunicações com o Pará e outras províncias é de imensa dificuldade e que, sendo um porto de mar, está o governo ali sempre sujeito a uma invasão inimiga de qualquer potência marítima", mas que nas vertentes do rio São Francisco se acham muitos lugares que oferecem as mais belas situações para se estabelecer a Corte e lançar, assim, "os fundamentos do mais extenso, ligado, bem defendido e poderoso império que é possível que exista na superfície do globo, no estado atual das nações que o povoam." Após a volta de D. João VI para Lisboa, Portugal, o jornalista torna-se representante diplomático do príncipe regente D. Pedro de Alcântara junto à corte inglesa. Nesse período, no alvorecer da Independência do Brasil, envia correspondência a José Bonifácio de Andrada e Silva em que se destacam os *Apontamentos para um Plano de Correios, Estradas e Colonização do Brasil*, com sugestões para colocar em prática o projeto de desenvolvimento tão intensamente defendido durante a existência de seu jornal, inclusive a transferência da capital – do Rio de Janeiro para o interior central do país.

Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, nacido en la Colonia de Sacramento, dominio de la corona portuguesa (hoy día, pertenece a Uruguay), era periodista, traductor, filósofo, matemático y profesor. Cuando estaba exiliado en Londres, Inglaterra, fundó el periódico Correio Braziliense, o Armazem Literário *(editado de 1808 a 1822, colección de 29 volumes). Publicado en portugués, se convirtió en uno de los más feroces defensores de la internalización de la capital de Brasil. En marzo de 1813 publica el primer de cinco artículos en que levantaba la cuestión de la mudanza de la capital de Brasil para el interior del país. En sus primeras "Reflexiones sobre los Mejoramientos de Brasil", detalla que Rio de Janeiro es muy conveniente para el comercio y otros propósitos, pero no tiene ninguna de las calidades que se pretende de una ciudad que se destina a ser la capital del imperio de Brasil; que es un rincón del territorio brasileño y que "sus comunicaciones con Pará y otras provincias es de gran dificultad y que, siendo un puerto marítimo, el gobierno situado allí estará siempre sujeto a una invasión enemiga de cualquier potencia marítima", pero que el las vertientes del río São Francisco se encuentran muchos lugares que ofrecen las más bellas situaciones para establecer la Corte y lanzar, así, "los fundamentos del más extenso, conectado, bien defendido y poderoso imperio que es posible existir en la superficie del globo, en el estado actual de las naciones que le habitan". Tras el regreso de D. João VI para Lisboa, Portugal, el periodista se convierte en representante diplomático del príncipe regente D. Pedro de Alcântara junto a la corte inglesa. En ese período, el los albores de la independencia de Brasil, envía correspondencia a José Bonifácio de Andrada e Silva en que se destacan los* Apuntes para un Plano de Correos, Rutas y Colonización de Brasil*, con sugerencias para poner en practica el proyecto de desarrollo tan intensamente defendido durante da existencia de su periódico, incluyendo el traslado de la capital – de Río de Janeiro hasta el interior del país.*

Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, born in Colonia del Sacramento, at the time under Portuguese domain (which now belongs to Uruguay), was a journalist, translator, philosopher, mathematician and teacher. When he was exiled in London, England, he founded Correio Braziliense *or* Armazem Literário *newspaper (edited from 1808 to 1822, a collection of 29 volumes). Published in Portuguese, it became one of the fiercest defenders of the internalization of the capital of Brazil. In March 1813, he published the first of five articles raising the question of moving the capital of Brazil into the country. On its first "Reflections on the Improvement of Brazil", he explains that Rio de Janeiro is very suitable for trading and other purposes, but has none of the qualities that are required from a city which is intended to be the capital of Brazilian Empire. Standing on the corner of Brazilian territory, "its communications with Para State and other provinces is immensely difficult, and that the government being a sea port is always subjected to an enemy invasion of any maritime power". However, on the slopes of São Francisco River are found many places that offer the most beautiful locations to establish the Court and thus release "the fundamentals of the most extensive, well-defended and powerful empire that may be on the surface of globe in the present state of the nations." After D. João VI went back to Lisbon, Portugal, the journalist became a diplomatic representative of Regent Prince Dom Pedro de Alcântara with in the English court. During this period, at the dawn of Brazil Independence, he sent correspondence to Jose Bonifacio de Andrada e Silva that stood out in the* Notes for a Plan of Post Office, Roads and Brazil Colonization*, suggesting that the project development must put into practice so intensely defended during the existence of his newspaper, including the transfer of the capital - from Rio de Janeiro to the central interior of the country.*



14

15

LEMBRANCAS E APONTAMENTOS
DO GOVERNO PROVISORIO
DA PROVINCIA DE S. PAULO
PARA OS SEUS DEPUTADOS
MANDADAS PUBLICAR
POR ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL,
O
PRINCIPE REGENTE
DO BRASIL;
RIO DE JANEIRO;

16

José Bonifácio

***1763 – †1838**

O Patriarca da Independência / Deputado e Presidente da Assembleia Constituinte que Apresentou Memorial para Construção da Capital no Interior do Brasil e Sugeriu o Nome Brasília

El Patriarca de la Independencia / Diputado y Presidente de la Asamblea Constituyente que Presentó Memoria para la Construcción de la Capital en el Interior de Brasil y Sugirió el Nombre de Brasília

Patriarch of Independence / Congressman and President of the Assembly Constituent that Presented the Memorial for the Capital Construction in the Interior of Brazil and Suggested the Name Brasilia

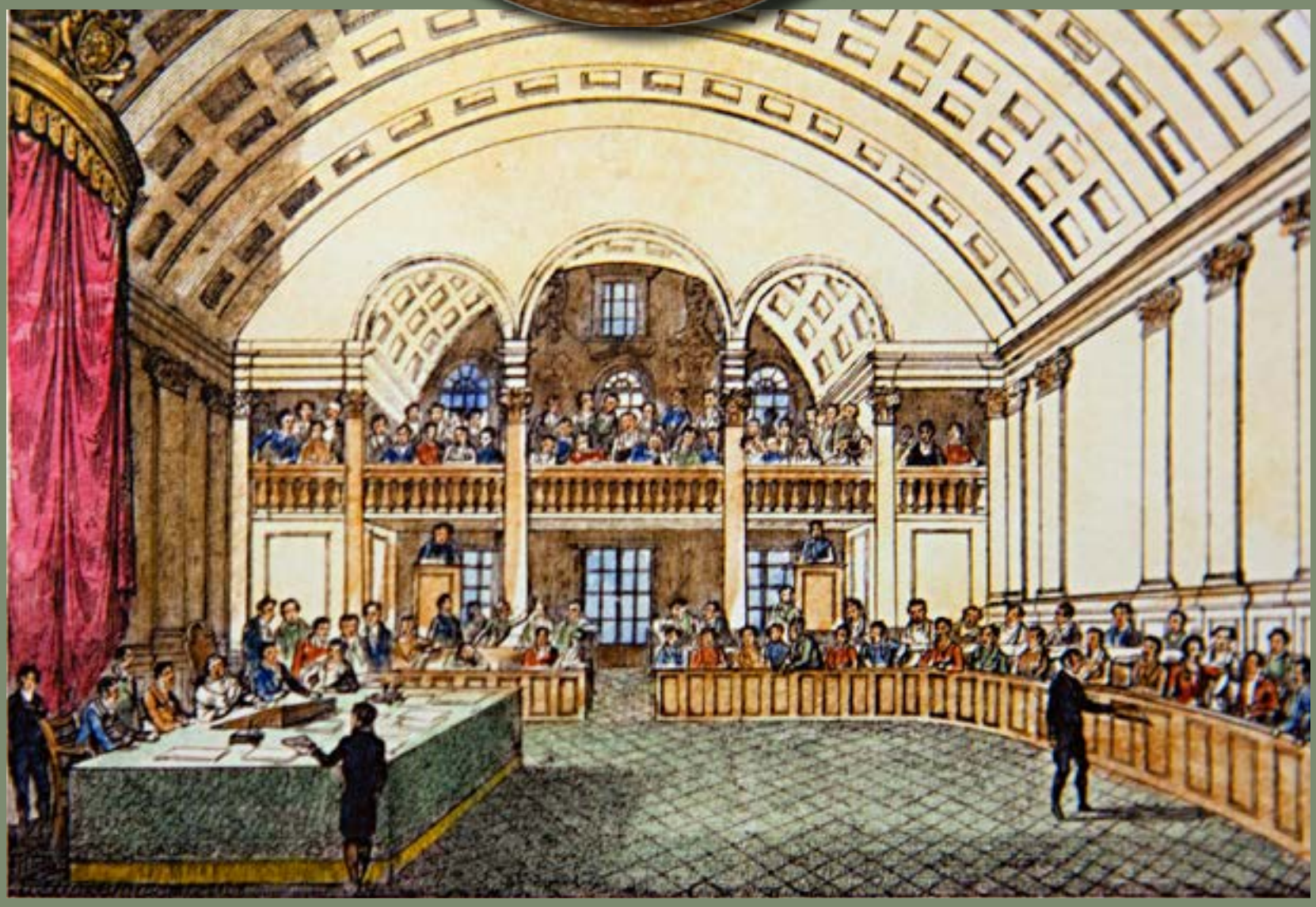
José Bonifácio de Andrada e Silva, nascido em Santos, província de São Paulo, foi naturalista, filósofo, cientista, catedrático de mineralogia em Coimbra, membro das mais importantes sociedades de pesquisa da Europa, ministro do Império, deputado e presidente da Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa do Império do Brasil em 1823 e tutor do imperador D. Pedro II de 1831 a 1833. No ano de 1821, quando era vice-presidente da Junta Governativa da Província de São Paulo, redigiu instruções aos deputados paulistas que iam para Lisboa assumir cadeiras nas Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa. Entre outros assuntos inseridos nessas instruções, defendia que se levantasse "uma cidade no interior do Brasil para assento da corte ou da regência e que poderia ser na latitude pouco mais ou menos de 15 graus, em sítio sadio, ameno, fértil e regado por algum rio navegável e livre de qualquer assalto ou surpresa". E acrescentava que "desta corte central, dever-se-iam abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar, para que se comuniquem e circulem com toda a prontidão as ordens do governo e se favoreça por elas o comércio interno do vasto Império do Brasil". Fiéis às instruções, os deputados constituintes incluíram a construção da nova capital entre as reivindicações da bancada brasileira no parecer da comissão encarregada da redação dos artigos adicionais à Constituição Portuguesa referentes ao Brasil. O assunto da interiorização da capital volta à pauta no dia 9 de junho de 1823, quando José Bonifácio, o "Patriarca da Independência", agora com assento na cadeira de deputado constituinte e no exercício da presidência, apresenta um memorial à Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa do Império do Brasil que, além de repetir os argumentos anteriores, acrescenta: "Esta capital a ser construída no interior do Brasil poderá chamar-se Petrópolis ou Brasília". A memória apresentada era precisa, abordando inclusive as vantagens e a localização da futura capital, que poderia ser localizada na comarca recém-criada de Paracatu, em Minas Gerais.

José Bonifácio de Andrada e Silva, nacido en Santos, provincia de São Paulo, fue naturalista, filósofo, científico, catedrático de mineralogía en Coimbra, miembro de las más importantes sociedades de investigación de Europa, ministro del Imperio, diputado y presidente de la Asamblea General, Constituyente y Legislativa del Imperio de Brasil en 1823 y tutor del emperador D. Pedro II de 1831 a 1833. En el año de 1821, cuando fue vice presidente de la junta gubernativa de la provincia de São Paulo, redactó instrucciones a los diputados paulistas que iban a Lisboa asumir asiento en las Cortes Generales, Extraordinarias y Constituyentes de la Nación Portuguesa. Entre otros asuntos inseridos en esas instrucciones, defendía que se hiciera "una ciudad en el interior de Brasil para asiento de la corte o de la regencia y que podría ser en la latitud poco más o menos de 15 grados, en un sitio sano, ameno, fértil y cerca de algún río navegable y libre de cualquier asalto o sorpresa". Agrega además que "desde esta corte central, se debería abrir carreteras para las diversas provincias y puertos de mar, para que se comuniquen y circulen con toda prontitud las órdenes del gobierno y se favorezca por ella el comercio interno del vasto Imperio de Brasil". Fieles a las instrucciones, los diputados constituyentes incluyeron la construcción de la nueva capital entre las reivindicaciones de la bancada brasileña en el parecer de la comisión encargada de la redacción de artículos adicionales a la Constitución Portuguesa referentes a Brasil. El Asunto de internalización de la capital vuelve a pauta el día 9 de junio de 1823, cuando José Bonifácio, el "Patriarca de la Independencia", ahora con asiente como diputado constituyente y en el ejercicio de la presidencia, presenta un memorial a la Asamblea General, Constituyente y Legislativa del Imperio de Brasil que, además de repetir los argumentos anteriores, añadió: "Esta capital a ser construida en el interior de Brasil podrá llamarse Petrópolis o Brasilia". La memoria presentada era precisa, tratando incluso de las ventajas y la localización de la futura capital, que podría estar en la comarca recién creada de Paracatu, en Minas Gerais.

Jose Bonifacio de Andrada e Silva, born in Santos, Sao Paulo province, was a naturalist, philosopher, scientist, professor of mineralogy in Coimbra, member of the most important research companies of Europe, Minister of the Empire, Member and President of the General Assembly, Constituent and Legislative, for the Empire of Brazil in 1823 and tutor of Emperor Dom Pedro II from 1831 to 1833. In 1821, when he was vice-president of the Governing Board of São Paulo Province, he wrote instructions to Sao Paulo's deputies who went to Lisbon to take seats in the General Courts, Extraordinary and Constituent of Portuguese Nation. Among other things, he argued that this place could be "a city in the interior of Brazil for the court or regency seat and the latitude could be more or less than 15 degrees, in a healthy mild, fertile place and watered by a navigable river and free from any attack or surprise" He added that "from this central court should open roads to many provinces and sea ports in order that government orders be communicated and be spread out with all readiness to favour the internal trade of the vast Brazilian Empire". Faithful to the instructions, constituent members included the construction of the new capital among the claims of the Brazilian bench in the opinion of the responsible committee for drafting of additional articles of Portuguese Constitution regarding Brazil. The capital internalization issue was back to the agenda on June 9th, 1823, when Jose Bonifacio, the "Patriarch of Independence", now sitting on the chair of Congressman and acting as Chairman, presented a memorial to the General Chamber of Constituency and Legislature of the Empire of Brazil which, besides repeating previous scenario, adds: "This capital being built in the interior of Brazil may be called Petropolis or Brasilia." The document was accurate, even addressing the advantages and the location of the future capital, which could be located on the newly created district of Paracatu in Minas Gerais.

17

18



19

João Candido

***1787 – †1860**

O Deputado que Apresentou Proposição Legislativa para Localização do Ponto Central do Império e nele Edificar a Nova Sede da Capital do Brasil

El Diputado que Presentó Propuesta Legislativa para la Ubicación del punto Central del Imperio y en el la Nueva Sede de la Capital de Brasil

Congressman that Presented the Legislative Proposition for the Location on the Center of the Empire and the New Main Capital of Brazil Building there

João Candido de Deus e Silva, nascido na província do Pará, juiz de fora das vilas de Campo Maior e de São João da Parnaíba, no Piauí, deputado pela província do Grão-Pará, herói da Independência e da integridade territorial do Brasil por ter participado da luta contra as tropas portuguesas na província do Piauí na denominada Guerra do Jenipapo, que ocorreu no dia 13 de março de 1823 às margens do riacho de mesmo nome, localizado na região do atual município de Campo Maior. Distantes e sem comunicação com a capital do Império, maranhenses e cearenses se juntaram à população do Piauí e combateram os militares portugueses que se deslocavam pelas províncias do norte do país. Vitoriosos na luta, aclamaram D. Pedro I como imperador do Brasil. Desse embate, ficou evidente que a grande distância e a dificuldade de locomoção e de comunicação entre as províncias do norte e o Rio de Janeiro sempre foram mais do que um dado geográfico: tinham o peso e o status de um problema político. E isso preocupava os deputados daquelas províncias, principalmente João Candido de Deus e Silva, que, eleito pela província do Grão-Pará, apresentou no dia 14 de maio de 1831 uma proposição legislativa que determinava que o governo mandasse, "por pessoas hábeis e inteligentes, indagar no interior do Império o ponto central dele, para ali se edificar a capital do mesmo". E que esse ponto devia "ser o mais apropriado possível a este fim, igualmente distante dos dois extremos do Império e que ofereça todas as vantagens para abertura de estradas de fácil comunicação com todas as províncias". Na escolha do local, destaca ele, "será preferido aquele que for situado à margem de algum grande rio navegável" e que, feita a escolha, se fizesse uma carta topográfica e se apresentasse o resultado final à Assembleia Geral do Império para deliberar sobre a matéria.

João Candido de Deus e Silva, nacido en la província del Pará, juiz de fora de las vilas de Campo Maior e de São João da Pamaíba, en Piauí, diputado por la provincia de Grão-Pará, héroe de la Independencia y de la integridad territorial de Brasil por haber participado en la lucha contra las tropas portuguesas en la provincia de Piauí en la denominada Guerra do Jenipapo, que ocurrió el día 13 de marzo de 1823 en las orillas del arroyo de mismo nombre, situado en la región del actual municipio de Campo Maior. Distantes y sin comunicación con la capital del Imperio, marañenses y cearenses se juntaron a la población de Piauí y combatieron los militares portugueses que se deslocaban por las provincias del norte del país. Victoriosos em la lucha, aclamaron a D.Pedro I como Emperador de Brasil. Con ese EMBATE, quedó evidente que la gran distancia y la dificultad de locomoción y de comunicación entre las provincias del norte y de Río de Janeiro siempre fueron más que un dato geográfico: tenían el peso y status de un problema político. Eso preocupaba a los diputados de aquellas provincias, principalmente a João Candido de Deus e Silva, que, electo por la provincia del Grão-Pará, presentó el día 14 de mayo de 1831 una propuesta legislativa que determinaba que el gobierno enviase, "por personas amables e inteligentes, indagar en el interior del imperio el punto central de este, para que allí se construyera la capital del mismo". Y que ese punto debería de "ser el más apropiado posible para este fin, igualmente distante de los dos extremos del Imperio y que ofrezca todas las ventajas para apertura de rutas de fácil comunicación con todas las provincias". En la opción del lugar, destaca, "El preferido va a ser aquel que está situado a las orillas de algún gran río navegable" y que, hecha la opción, se hiciese una carta topográfica y se presentase el resultado final a la Asamblea General del Imperio para deliberar sobre la materia.

João Candido de Deus e Silva, born in the province of Pará, judge from outside Campo Maior and São João da Parnaíba villages, Piauí, Congressman for the province of Grão - Pará, hero of the independence and territorial integrity of Brazil for having taken part in the struggle against the Portuguese troops in the province of Piaui in the so-called War of Jenipapo, that happened on March 13th, 1823 on the banks of the creek of the same name, located on the present-day town of Campo Maior region. Far and without communication with the Imperial capital, Maranhão and Ceará joined the population of Piauí and fought the Portuguese soldiers who travelled to the northern provinces of the country. Victorious, they hailed Dom Pedro I as Emperor of Brazil. It was clear that the great distance and the difficulty of moving and communicating between the provinces of North and Rio de Janeiro had always been more than a geographical fact: it had the weight and the status of a political problem. And it worried Members of those provinces, especially JoãoCandido de Deus e Silva, who was elected by the Province of Grão-Pará and filed on May 14th, 1831, a legislative proposal which provided that the government would send, "skilful and intelligent people to inquire within Empire the central point of it to build the capital." And that point must "be the most appropriate as possible to this end, equally far from the two extremes of the Empire and offers all the advantages to opening roads of easy communication with all provinces." When choosing the location, he pointed out, "it will be preferred that it is situated on the edge of some great navigable river" and once the choice had made, a topographic map must be taken and presented the final result in the Empire General Meeting for discuss the matter.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SENADORES

Campo d'acclamação

Visconde de Albuquerque

***1797 – †1863**

O Senador do Império que Apresentou Proposição Legislativa para Fazer o Levantamento das Terras para Sediar a Nova Capital do Brasil

El Senador del Imperio que presentó Propuesta Legislativa para Hacer el Levantamiento de las Tierras para sede de la nueva Capital de Brasil

Senator of the Empire that Presented the Legislative Proposition to Perform the Evaluation of the Lands to Settle the New Capital of Brazil

Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, Visconde Albuquerque, nascido em Engenho Pantorra - Cabo, província de Pernambuco, foi militar, professor, ministro e conselheiro de Estado, deputado e senador pela província de Pernambuco. Inspirado nas ideias do Visconde de Porto Seguro, apresentou proposição legislativa no dia 9 de julho de 1852, que mandava "fazer levantamento de terreno, nas latitudes entre 10 e 15 graus sul, para ser destinado à futura capital do Brasil, entre os rios São Francisco, Maranhão ou Tocantins", e que, logo "que fosse feito o reconhecimento do território, mandaria o governo demarcar e mapear para imediata desapropriação". No dia 12 de junho de 1853, o projeto foi colocado em segunda discussão, quando o autor teve oportunidade de fazer veemente defesa de sua proposição. O primeiro dos nove artigos chegou a ser aprovado por 16 votos a 11, quando foi proposto que fosse ouvida a Comissão de Estatística, Catequese e Colonização. Não retornou mais à Mesa daquela legislatura para o término da votação em plenário.

Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, vizconde Albuquerque, nacido en Engenho Pantorra – Cabo, provincia de Pernambuco, fue militar, profesor, ministro y consejero de Estado, diputado y senador por la provincia de Pernambuco. Inspirado en las ideas del Visconde de Porto Seguro, presentó propuesta legislativa el día 9 de julio de 1852, que mandaba "hacer levantamiento de tierra, en las latitudes entre 10 y 15 grados sur, para ser destinado a la futura capital de Brasil, entre los ríos São Francisco, Maranhão o Tocantins", y que, luego "que fuese hecho el reconocimiento del territorio, mandaría al gobierno demarcar y mapear para inmediata desapropiación". El día 12 de junio de 1853, el proyecto fue puesto en segunda discusión, cuando el autor tuvo oportunidad de hacer defensa de su proposición. El primero de los nueve artículos llegó a ser aprobado por 16 votos contra 11, cuando fue propuesto que la Comisión de Estadística fuese escuchada, catequesis y Colonización. No retornó a la mesa de aquella legislatura para el término de la votación en plenario.

Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, Albuquerque Viscount, born in Engenho Pantorra – Cabo, province of Pernambuco, was a military, teacher, minister and counsellor of state, congressman and senator of Pernambuco province. Inspired by Viscount of Porto Seguro's ideas, he presented a legislative proposal on July 9th, 1852, stating that "land survey must be done, between 10 and 15 degrees south latitudes, allocated to be the future capital of Brazil, between the rivers São Francisco, Maranhão and Tocantins" and as soon as the territory recognition was made, the government would demarcate and send a map for immediate expropriation" On June 12th, 1853 , the project was put on second discussion, when the author had opportunity to vehemently defend his proposition. The first of nine articles was not approved by 16 votes to 11 when it was proposed that the Commission of Statistics, Catechesis and Colonization was heard. The matter did not go back to discussion in the end of the plenary vote.

23

24

Visconde de Porto Seguro

***1816 – †1878**

O Diplomata e Historiador do Brasil que Encontrou o Sítio Adequado para a Construção da Nova Sede da Capital do Brasil

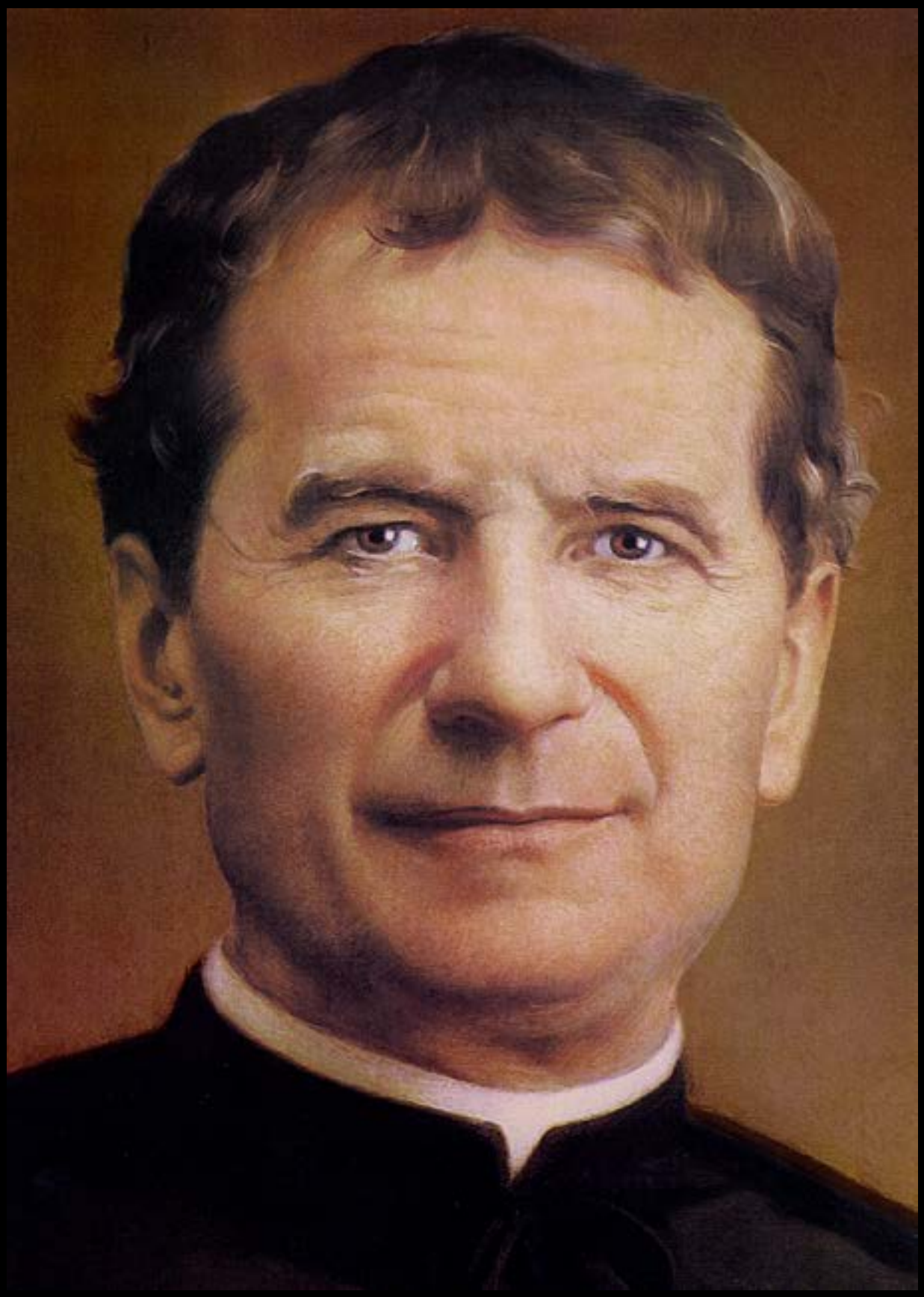
El Diplomático e Historiador de Brasil que Encontró el Sitio Adecuado para la Construcción de la Nueva Sede de la Capital de Brasil

Brazilian Diplomat and Historian that Found the Suitable Place for the Construction of the New Capital of Brazil

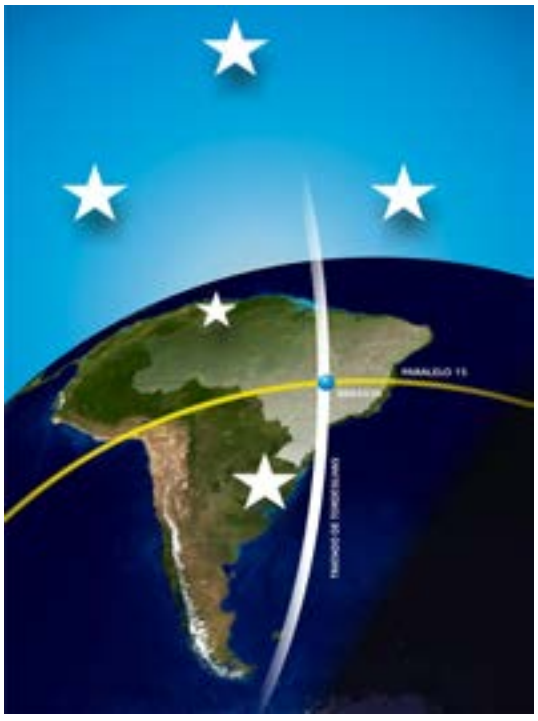
Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, nascido em Sorocaba, província de São Paulo, foi historiador, escritor, diplomata, engenheiro militar, sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, sócio correspondente e secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, patrono da cadeira 39 da Academia Brasileira de Letras e um dos mais ativos pioneiros de estudos históricos e de pesquisas de documentos e obras raras referentes ao Brasil. Foi o protagonista da mais significativa ação a favor da causa mudancista realizada durante o Império. Inicialmente defendia a mudança para Imperatriz, depois para São João del Rei; finalmente,depois de intensos estudos e pesquisas, para a província de Goiás. Tratou do assunto em carta enviada de Lisboa ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1839); em nota ao livro *Épicos brasileiros* (1845); na sua *História geral do Brasil* em dois volumes (1854-1857); no chamado *Memorial orgânico*, que publicou, sem assinatura, em dois folhetos separados (1849 e 1850) em Madri e republicou, parcialmente, no Guanabara (1851), no qual propôs para a nova cidade o nome Imperatória. Em 1877, quando era ministro extraordinário e plenipotenciário do Brasil junto ao império Austro-Húngaro, já com 61 anos de idade, solicitou seis meses de férias para, no lombo de burros, realizar uma viagem para o interior de São Paulo, Bahia e os sertões do Planalto Central. Seu objetivo era encontrar um sítio adequado para a construção de uma nova capital para o Brasil. Aos 28 de julho daquele ano, estando na Vila Formosa da Imperatriz, endereçou ofício ao ministro da Agricultura, conselheiro Tomás José Coelho de Almeida, declarando haver encontrado o local ideal no triângulo formado por três lagoas: Formosa, Feia e Mestre D'Armas. Voltando à Viena, publica, em 1877, o opúsculo *A questão da capital: marítima ou no interior?*

Francisco Adolfo de Varnhagen, vizconde de Porto Seguro, nacido en Sorocaba, provincia de São Paulo, fue historiador, escritor, diplomático, ingeniero, militar, socio correspondiente de la Academia de Ciencias de Lisboa, socio correspondiente y secretario del Instituto Historico y Geográfico Brasileño, patrono del asiento 39 de la Academia Brasileña de Letras y uno de los más activos pioneros de estudios históricos y de investigaciones de documentos y obras raras referentes a Brasil. Fue el protagonista de la acción más significativa a favor de la causa mudancista realizada durante el Imperio. Inicialmente defendía la mudanza para Imperatriz, luego para São João del Rei, después de intensos estudios e investigaciones, para la provincia de Goiás. Trató del asunto en carta enviada de Lisboa al instituto Histórico y Geográfico Brasileño (1839); en nota al libro Épicos brasileños *(1845); en su* Historia general de Brasil *en dos volúmenes (1854-1857); en el llamado* Memorial orgánico, *que publicó, sin firma, en dos folletos separados (1849 y 1850) en Madrid y republicó, parcialmente, en el Guanabara (1851), en el cual propuso para la nueva ciudad el nombre Imperatória. En 1877, cuando fue ministro extraordinario y plenipotenciario de Brasil junto as imperio Austro-Húngaro, ya con 61 años de edad solicitó seis meses de vacaciones para, a lomo de burros, realizar un viaje al interior de São Paulo, Bahia y los sertões del Planalto Central. Su objetivo fue encontrar un sitio adecuado para la construcción de una nueva capital para Brasil. El 28 de julio de aquel año, cuando estaba en la Vila Formosa da Imperatriz, dirigió oficio al ministro de Agricultura, consejero Tomás José Coelho de Almeida, a quien declaró haber encontrado el lugar ideal en el triángulo formado por tres lagunas: Formosa, Feia y Mestre D'Armas. De regreso a Viena, publica, en 1877, el folleto* La cuestión de la capital: marítima o en el interior?

Francisco Adolfo de Varnhagen, Porto Seguro Viscount, born in Sorocaba, Sao Paulo province, was a historian, writer, diplomat, military engineer, correspondent member of the Academy of Sciences of Lisbon, correspondent member and secretary of the Brazilian Historical and Geographical Institute, patron of 39 chair of the Brazilian Academy of Literature and one of the most active pioneers of historical studies and research documents and rare books related to Brazil. He was the protagonist of most significant action in favour of the changing cause held during the Empire. Initially, he defended the change to Imperatriz, then to São João del Rei; finally, after intense study and research, to the province of Goiás. He dealt with the subject on a letter sent from Lisbon to the Brazilian Historical and Geographical Institute (1839); a note in the book Épicos brasileiros *(1845); in its* História geral do Brasil *in two volumes (1854-1857); the so-called Memorial orgânico, was published without signature in two separate booklets (1849 and 1850) in Madrid and partly republished on Guanabara (1851) where he proposed to name the new city Imperatória. In 1877, when he was an extraordinary and plenipotentiary minister of Brazil for the Austro-Hungarian Empire, 61 years old, he asked for a six-month vacation in order to travel through the countryside of São Paulo, Bahia and hinterlands of Central Plateau, riding donkeys. His goal was to find a suitable place to build a new capital of Brazil. On July 28th of the same year, being in Vila Formosa da Imperatriz, he addressed an Official letter to the Minister of Agriculture, advisor José Tomás Coelho de Almeida, stating he had found the ideal location in the triangle formed by three lakes: Formosa, Feia and Mestre D'Armas. Returning to Vienna, he published, in 1877, the booklet* The issue of capital: maritime or inland?



26



27

Dom Bosco

***1815 – †1888**

O Padre Santo e a Profecia de um Sonho – Brasília

El Padre Santo y la Profecía de un Sueño – Brasilia

Holy Priest and the Prophecy of a Dream – Brasília

Giovanni Melchiorre Bosco, São João Melchior Bosco, popularmente conhecido como Dom Bosco, nasceu em Becchi, norte da Itália. Foi costureiro, sapateiro, ferreiro, carpinteiro, músico e educador; tornou-se sacerdote católico em 1841. Foi o fundador da Pia Sociedade São Francisco de Sales, da Congregação Salesiana, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Cooperadores Salesianos. Beatificado em 1929, foi canonizado pelo papa Pio XI em 1934 e aclamado pelo papa João Paulo II como o Pai e Mestre da Juventude. São João Bosco foi proclamado padroeiro de Brasília juntamente com Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a padroeira do Brasil. Dom Bosco costumava ter visões que constituíam verdadeiras antecipações do que iria acontecer no futuro. Em um desses sonhos, no dia 30 de agosto de 1883, o sacerdote passou por outra experiência desse gênero que ele classificou de "fato maravilhoso". Ele prevê o nascimento de uma rica e próspera civilização no hemisfério sul, no mesmo paralelo onde seria construída a capital federal, o local da terra prometida. O acontecido foi relatado numa reunião do Capítulo Geral de sua congregação no dia 4 de setembro do mesmo ano e foi descrito que "entre os paralelos 15 e 20 havia um leito muito largo e muito extenso que partia de um ponto onde se formava um lago", e que uma voz lhe disse repetidamente: "quando escavarem as minas escondidas no meio desses montes, aparecerá aqui a Grande Civilização, a Terra Prometida, onde correrá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível!" e que "essas coisas acontecerão na terceira geração". Iniciada a construção de Brasília, a Ermida Dom Bosco, primeira obra de alvenaria de Brasília, foi inaugurada no dia 4 de maio de 1957. A abertura triangular do pequeno oratório, de onde os fiéis podem ver uma imagem de Dom Bosco, fica voltada para o Palácio da Alvorada. No mês de junho de 1957, os salesianos pioneiros começaram a cuidar da abertura do primeiro colégio em Brasília, inicialmente em uma casa de madeira construída pela Novacap e depois no edifício definitivo do Colégio Dom Bosco, no Plano Piloto, inaugurado solenemente em 30 de agosto de 1960, com a presença do presidente Juscelino Kubitschek.

Giovanni Merchiorre Bosco, São João Melchior Bosco, popularmente conocido como Dom Bosco, nació en Becchi, norte de Italia. Fue costurero, zapatero, herrero, carpintero, músico y educador; se ha hecho sacerdote católico en 1841. Fue el fundador de la Pia Sociedad São Francisco de Sales, de la Consagración Salesiana, del Instituto de las hijas de Maria Auxiliadora y de los Cooperadores Salesianos. Beatificado en 1929, fue canonizado por el papa Pío XI en 1934 y aclamado por el Papa Juan Pablo II como el Padre y Maestro de la Juventud, São João Bosco fue proclamado patrono de Brasilia juntamente con Nuestra Señora da Conceição Aparecida, patrona de Brasil. Dom Bosco solía tener visiones que constituían verdaderas anticipaciones de lo que iba a ocurrir en el futuro. En uno de esos sueños, el día 30 de agosto de 1883, el sacerdote tuvo otra experiencia de ese género a la cual clasificó como "hecho maravilloso". Este preveía el nacimiento de una rica y próspera civilización en el hemisferio sur, en el mismo paralelo donde sería construida la capital federal, la ubicación de la tierra prometida. Lo que ocurrió fue relatado en la reunión del Capítulo General de su congregación en el día 4 de septiembre del mismo año y fue descrito que "entre los paralelos 15 y 20 había un lecho muy largo y muy extenso que partía de un punto donde se formaba un lago", y que una voz le dijo repetidamente: "cuando excaven las minas escondidas en medio de esos montes, aparecerá allí, la Gran Civilización, la Tierra Prometida, por donde correrá leche y miel. Va a ser una riqueza inconcebible!" y que "esas cosas acontecerán en la tercera generación". Iniciada la construcción de Brasilia, la Ermita Dom Bosco, primera obra de mampostería de Brasilia, fue inaugurada el día 4 de mayo de 1957. La apertura triangular del pequeño oratorio, desde donde los fieles pueden ver una imagen de Dom Bosco, está orientada hacia el Palacio de la Alvorada. En el mes de junio de 1957, los salesianos pioneros empezaron a cuidar de la apertura del primer colegio en Brasilia, inicialmente en una casa de madera construida por la Novacap y después en el edificio definitivo del Colegio Dom Bosco, en el Plano Piloto, inaugurado solemnemente el 30 de agosto de 1960, con la presencia del presidente Juscelino Kubitschek.

Giovanni Melchiorre Bosco, São João Melchior Bosco, popularly known as Dom Bosco was born in Becchi, northern Italy. He was a tailor, cobbler, blacksmith, carpenter, musician and educator; and became a Catholic priest in 1841. He was the founder of Pia Sociedade São Francisco de Sales, the Salesian Institution of Filhas de Maria Auxiliadora e dos Cooperadores Salesianos. Beatified in 1929, he was canonized by Pope Pius XI in 1934 and proclaimed as the Father and Teacher of Youth by Pope Joao Paulo II. St. Joao Bosco was declared patron saint of Brasilia along with Nossa Senhora da Conceição Aparecida, the patron saint of Brazil. Dom Bosco used to have visions that were true anticipations of what would happen in the future. In one of these dreams, on August 30th, 1883, the priest went through another experience of this kind which he described as a "wonderful fact". He predicts the birth of a rich and prosperous civilization in the southern hemisphere, and it would be built in the same parallel of the federal capital, site of the Promised Land. That was reported in a meeting of the General Chapter of his congregation on September 4th of the same year and it was reported that "between the 15th and 20th parallels there was a very wide and very extensive plateau that started from a point where it formed a lake" and a voice told him repeatedly: "When excavating the mines hidden in the middle of these mountains, the Great Civilization would appear here, the Promised Land from where milk and honey will flow. "There will be an inconceivable wealth!" And that "these things would happen on the third generation". When the construction of Brasilia started, Dom Bosco Chapel was the first brickwork of Brasilia and it was inaugurated on May 4th, 1957. With a triangular opening, a small oratory, where a picture of Dom Bosco can be seen, is facing Palácio da Alvorada (Dawn Palace). In June 1957, the Salesians pioneers were responsible for opening the first school in Brasilia, initially in a wooden house built by Novacap and then on the definitive building of Dom Bosco College, in Plano Piloto (aircraft layout area in the Center of Brasilia City), solemnly inaugurated on August 30th, 1960, with the presence of President Juscelino Kubitschek.

Aprovado — 20 — 1890

Nota

Accrescente-se no art. 3.º do mesmo convenio

Fica pertencendo á União uma zona de 1100 leguas quadradas situada no planalto central da Republica, a qual será opportunamente demarcada para nella estabelecer-se a futura capital Federal.

S. R. Sala das sessões, 15 de 10bro de 1890

1 Mursa
2 F. Schmidt
3 Rodolpho Miranda
4 Lauro Cantello
5 J. Müller
6 Caetano d'Albuquerque
7 Mello Franco
8 Pedro Americo
9 Lá Andrade
10 Aquilino do Amaral
11 Pinheiro Guedes
12 Alfredo Ellis
13 Moraes Barros
14 B. Campos
15 Mercio da Silva
16 Adolpho Pick
17 Paulino Carlos
18 F. Lomas Cavalcanti
19 Domingos de Morais

(Tem costas)

Os Legisladores
Los Legisladores
The Legislators

29

31

Lauro Müller | Congresso Nacional Constituinte | 1890 – 1891

***1863 – †1926**

Congreso Nacional Constituyente | National Constituent Congress (1890-1891)

O Deputado Federal Constituinte Autor da Proposição Legislativa que Deu Origem ao Primeiro Dispositivo Constitucional Tratando da Mudança da Sede da Capital do Brasil

El Diputado Federal Constituyente Autor de la Propuesta Legislativa que Dio Origen al Primer Dispositivo Constitucional Tratando de la Mudanza de la Sede de la Capital de Brasil

Constituent Congressman, Author of Proposition that arose the First Constitutional Device about Changing the Headquarters of the Capital city of Brazil

Lauro Severiano Müller, nascido na Vila de Itajaí, na província de Santa Catarina, foi general de divisão, engenheiro, diplomata, ajudante de ordens do marechal Deodoro da Fonseca por ocasião da Proclamação da República, governador de Santa Catarina, ministro de Estado e deputado pelo estado de Santa Catarina com assento no Congresso Nacional Constituinte de 15 de novembro de 1890 a 24 de fevereiro de 1891. Participou ativamente do processo constituinte, em que o assunto da interiorização da capital federal foi amplamente discutido por vários deputados e senadores. Sobre essa matéria são apresentadas várias emendas sugerindo a transferência da capital do Brasil para o interior do país. No dia 15 de dezembro, o constituinte Virgílio Clímaco Damásio (BA) faz longo discurso em defesa da mudança da capital federal, que teria o nome de Cidade de Tiradentes e ficaria localizada na vila Formosa da Imperatriz, província de Goiás. No dia 20 de dezembro, o deputado Lauro Severiano Müller (SC), da Comissão de Juristas, apresenta uma emenda subscrita por mais 87 constituintes, relativa ao artigo terceiro do projeto nº 1, de 15 de dezembro de 1890 (Projeto de Constituição). A emenda apresentada estava instruída com o ofício do diplomata e historiador Francisco Adolfo Varnhagen, visconde de Porto Seguro, que fora encaminhado ao ministro da Agricultura no dia 28 de julho de 1877. O assunto empolgou os deputados, e foram acalorados os debates. Colocada em votação, a emenda foi aprovada com alteração de redação na sessão de 22 de dezembro de 1890, estabelecendo no artigo terceiro da primeira Constituição republicana que ficava "pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal". O sonho transformava-se em norma constitucional.

Lauro Severiano Müller, nacido en Vila de Itajaí, en la provincia de Santa Catarina, fue general de división, ingeniero, diplomático, ayudante de órdenes del mariscal Deodoro da Fonseca en ocasión de la Proclamación de la República, gobernador de Santa Catarina, ministro de Estado y diputado por el estado de Santa Catarina con asiento en el Congreso Nacional Constituyente de 15 de noviembre de 1890 hasta 24 de febrero de 1891. Participó activamente del proceso constituyente, en el que el asunto de la internalización de la capital federal fue ampliamente discutido por varios diputados y senadores. Sobre esa materia son presentadas varias enmiendas sugiriendo la transferencia de la capital de Brasil para el interior del país. El día 15 de diciembre, el constituyente Virgílio Clímaco Damásio (BA) realizó un largo discurso en defensa de la mudanza de la capital federal, que iba a tener el nombre de Ciudad de Tiradentes y se ubicaría en villa Formosa da Imperatriz, provincia de Goiás. El día 20 de diciembre, el diputado Lauro Severiano Müller (SC), de la Comisión de Juristas, presenta una enmienda suscrita por más de 87 constituyentes, relativa al artículo tercero del proyecto n.1, de 15 de diciembre de 1890 (Proyecto de Constitución). La enmienda presentada estaba instruida con el oficio del diplomático e historiador Francisco Adolfo Varnhagen, vizconde de Porto Seguro, que fuera encaminado al ministro de Agricultura el día 28 de julio de 1877. El asunto entusiasmó a los deputados, y debates acalorados tuvieron lugar. Siendo puesta en votación, la enmienda fue aprobada con alteración de redacción en la sesión del 22 de diciembre de 1890, estableciendo en el artículo tercero de la primera Constitución republicana que quedaría "perteneciendo a la Unión, en el Planalto Central de la República, una zona de 14.400quilometros cuadrados, que será oportunamente demarcada para que en ella sea establecida la futura capital federal". El sueño se estaba transformando en norma constitucional.

Lauro Severiano Müller, born in the village of Itajaí, in the province of Santa Catarina, was a general of division, engineer, diplomat, adjutant of Marshal Deodoro da Fonseca on the occasion of Republic Day, governor of Santa Catarina, Minister of State and Deputy of Santa Catarina state with a seat in the National constituent Congress of November 15th, 1890 to February 24th 1891. He had actively taken part of the constitutional process, in which the subject of the internalization of the federal capital was widely discussed by several deputies and senators. On this regard, several amendments were presented suggesting the transference of the capital of Brazil to the countryside. On December 15th, the constituent Virgílio Clímaco Damásio (BA) made a long speech defending the change of the federal capital, which would be named City of Tiradentes and would be located on the village of Formosa da Imperatriz, Province of Goiás On December 20th, Mr Lauro Severiano Müller (SC), of the Commission of Jurists, presented an amendment signed by over 87 constituents about the third article of the project No. 1 of December 15th, 1890 (draft Constitution). The amendment was presented on a letter by the diplomat and historian Francisco Adolfo Varnhagen, Viscount of Porto Seguro and which was forwarded to the Minister of Agriculture on July 28th, 1877. The subject generated a lot of enthusiasm from the Deputies, and the debates were heated. Put to vote, the amendment was accepted with some changes on the writing on December 22nd, 1890, establishing the third article of the first republican constitution which "belongs to the Union, in the Central Highlands of the Republic, an area of 14,400 square kilometres, which will shortly be plotted to establish the future federal capital." The dream would become a constitutional norm.

Floriano Peixoto

***1839 – †1895**

O Presidente da República que Enviou a Primeira Comissão ao Planalto Central para Estudos e Demarcação da Área da Nova Sede da Capital do Brasil

El Presidente de la República que Envió la Primera Comisión al Planalto Central para Estudios y Demarcación de Área de la Nueva Sede de la Capital de Brasil

President of the Republic that Sent the First Commission to the Central Plateau for Studies and Plotting the Area of the New Headquarters of Capital of Brazil

Floriano Vieira Peixoto, nascido em Maceió, província de Alagoas, participou da Guerra do Paraguai, foi ajudante-geral do Exército, ministro da Guerra, presidente da província do Mato Grosso e marechal. Recebeu as alcunhas de Marechal de Ferro e de Consolidador da República. Com a renúncia do presidente marechal Deodoro da Fonseca, o vice presidente da República exerceu a presidência do país no período de 23 de novembro de 1891 a 15 de novembro de 1894. Depois de promulgada a Constituição, onde ficara decidida a localização da nova capital do Brasil, chegara a hora das resoluções práticas. No dia 12 de maio de 1892, o chefe de governo, marechal Floriano Peixoto, envia Mensagem ao Congresso Nacional em que, "reputando necessidade inadiável a mudança da capital da União, o governo trata de fazer seguir para o Planalto Central a comissão que deve proceder à demarcação da área e fazer sobre a zona os indispensáveis estudos". Completando a resolução presidencial, o ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Antão Gonçalves de Faria, através de portaria de 17 de maio de 1892, organiza a "Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil", que tem como missão estudar e demarcar a área da nova capital do Brasil. A direção é confiada ao diretor do Observatório Astronômico do Rio Janeiro, Luis Cruls. A essa comissão o presidente Floriano Peixoto declarou que, "uma vez ultimados os trabalhos de exploração, mudaria o governo para o Planalto Central, nem que o tivesse de instalar, temporariamente, em barracas". Quase simultaneamente, a Câmara dos Deputados havia aprovado a concessão de um crédito ao Poder Executivo no montante de 250 contos de réis, para mandar estudar, escolher e demarcar, no Planalto Central da República, a superfície de 14.400 quilômetros quadrados para nela ser estabelecida a nova capital. Na Mensagem encaminhada no dia 3 de maio de 1893, por ocasião da abertura dos trabalhos legislativos, o presidente da República diz que, "sendo naturalmente demorados os trabalhos preliminares para a mudança definitiva da capital, talvez conviesse transferi-la provisoriamente para alguma localidade do interior".

Floriano Vieria Peixoto, nacido en Maceió, provincia de Alagoas, participó en la Guerra de Paraguay, fue ayudante-general del Ejercito, ministro de la Guerra, presidente de la provincia de Mato Grosso y mariscal. Recibió los seudónimos de Mariscal de Hierro y de Consolidador de la República. Con la renuncia del presidente mariscal Deodoro da Fonseca, el vicepresidente de la República ejerció la presidencia del país en el periodo de 23 de noviembre de 1891 hasta el 15 de noviembre de 1894. Después de Promulgada la Constitución, donde se decidió la ubicación de la nueva capital de Brasil, había llegado la hora de las resoluciones prácticas. El día 12 de mayo de 1892, el jefe de gobierno, mariscal FlorianoPeixoto envía Mensaje al Congreso Nacional en el que, "estima necesidad impostergable la mudanza de la capital de la Unión, el gobierno trata de hacer que la comisión marche hasta el Planalto Central para proceder a la demarcación de área y hacer los estudios indispensables de la zona". Para completar la resolución presidencial, el ministro de los Negocios de la Agricultura, Comercio y Obras Públicas, AntãoGonçalves de Faria, tras la portaría de 17 de mayo de 1892, organiza la "Comisión Exploradora del Planalto Central de Brasil", que tiene como misión estudiar y demarcar el área de la nueva capital de Brasil. La dirección es confiada AL director del Observatorio Astronômico de Río Janeiro, Luis Cruls. A esa comisión el presidente FlorianoPeixoto declaró que, "una vez finalizados los trabajos de exploración, mudaría al governo al Planalto Central, ainque que tuviese que instalarlo, temporalmente, en tiendas de campaña". Casi simultáneamente, la Cámara de Diputados había aprobado la concesión de un crédito al Poder Executivo em el monto de 250 contos de réis, para mandar estudiar, escoger y demarcar, en el Planalto Central de la República, la superficie de 14.400 kilómetros cuadrados para establecerse en ella la nueva capital. En el Mensaje dirigido el 3 de maio de 1893, en ocasión de la apertura de los trabajos legislativos, el presidente de la República dice que, "siendo naturalmente demorados los trabajos preliminares para la mudanza definitiva de la capital, tal vez conviniera transferirla provisionalmente a alguna localidad del interior".

Floriano Vieira Peixoto, born in Maceió, Alagoas Province, attended the Paraguayan War, was adjutant general of the Army, Minister of War, President of the Province of Mato Grosso and Marechal. He got the nicknames of Iron Marshal and Republic Consolidator. With the resignation of President Marshal Deodoro da Fonseca, the vice-president became the president of the country from November 23rd, 1891 to November 15th, 1894. After the Constitution was enacted, which had decided on the location of the new capital of Brazil, it was time for practical resolutions. On May 12th, 1892, the head of government, Marshal Floriano Peixoto, sent a message to Congress saying that, "deeming urgent need to shift the capital of the Union, the government will be going to the Central Plateau, with a the commission that will make the demarcation of the area and make the necessary studies". Complementing the presidential resolution, the Minister of Agricultural, Trade and Public Affairs, Antão Gonçalves de Faria, by ordinance of May 17th, 1892, organized the " Exploring Commission of the Central Plateau of Brazil", whose mission is to study and plot the area of the new capital of Brazil. The direction is entrusted to the director of the Astronomical Observatory of Rio de Janeiro, Luis Cruls. President Floriano Peixoto said that "once exploration work is done, the government will move to the Central Plateau, even if it is installed temporarily in tents". Almost simultaneously, the House of Representatives had approved the granting of credit to the Executive Branch of 250 contos de réis amount (Brazilian old currency) to study, choose and demarcate, in the Central Highlands of the Republic, the surface of 14,400 square kilometres establishing the new capital. On a message forwarded on May 3rd, 1893, at the opening of the legislative process, the president said, "being naturally long, the preliminary work for the permanent relocation of the capital, perhaps it is suitable to transfer it to some temporary location in the interior".

JUSTO LEITE CHERMONT
1891

Justo Chermont

***1857 – †1926**

O Senador da República que Apresentou Proposição Legislativa Abrindo Concorrência Pública para a Construção da Nova Sede da Capital do Brasil

El Senador de la República que Presentó Propuesta Legislativa abriendo Concurrencia Pública para la Construcción de la Nueva Sede de la capital de Brasil

Republic Senator that Presented the Legislative Proposition to Open the Public Tender Offering for the Construction of the New Headquarters of the Capital of Brazil

Justo Pereira Leite Chermont, nascido em Belém, província do Pará, foi advogado, servidor público, jornalista, deputado provincial, governador do estado do Pará, ministro de Estado e senador pelo estado do Pará. Apresentou no dia 29 de novembro de 1919 uma proposição legislativa, subscrita por mais 11 senadores, que autorizava o presidente da República a abrir concorrência pública, sem ônus para a União, para a construção, no Planalto Central, da nova sede da capital federal, com todos os edifícios precisos para instalações dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e demais repartições públicas, inclusive o plano geral da cidade com suas ruas, avenidas, praças e logradouros públicos e jardins e as instalações indispensáveis à higiene de uma cidade moderna. Autoriza o governo a abrir os créditos necessários para construção de estradas de ferro, dos prolongamentos necessários e ramais precisos para ligar a nova capital federal às capitais dos estados da União. A justificativa do projeto traz detalhado histórico sobre as propostas de mudança da capital federal para o interior do Brasil e encerra afirmando que "pelos elementos históricos citados, a mudança da capital do Brasil para o centro do país é aceita por muitas gerações consecutivas" e que deveríamos nos "preparar seriamente para a organização do Brasil de modo a conseguirmos o máximo desenvolvimento econômico e financeiro".

Justo Pereira Leite Chermont, nacido en Belém, provincia de Para, fue abogado, servidor público, periodista, diputado provincial, gobernador del estado de Pará, ministro de Estado y senador por el estado de Pará. Presentó el día 29 de noviembre de 1919 una propuesta legislativa, suscrita por 11 senadores más, que autorizaba al Presidente de la República a abrir concurrencia pública, sin onus para la Unión, para la construcción, en el Planalto Central, de la nueva sede de la capital federal, con todos los edificios necesarios para instalaciones de los Poderes Ejecutivo, Legislativo y Judiciario y las demás reparticiones públicas, inclusive el plan general de la ciudad con sus calles, avenidas, plazas y espacios públicos y jardines y las instalaciones indispensables a la higiene de una ciudad moderna. Autorizaba al gobierno a abrir los créditos necesarios para la construcción de ferrocarriles, de los prolongamientos necesarios para conectar la nueva capital federal a las capitales de los estados de la Unión. La justificativa del proyecto detalla histórico sobre las propuestas de mudanza de la capital federal para el interior de Brasil y termina afirmando que "por los elementos históricos citados, la mudanza de la capital de Brasil para el centro del país es aceptada por muchas generaciones consecutivas" y que deberíamos "prepararnos seriamente para la organización de Brasil de modo a conseguir el máximo desarrollo económico y financiero".

Justo Chermont Pereira Leite, born in Belem, the province of Pará, was a lawyer, public servant, journalist, deputy provincial governor of the state of Pará, Minister of State Senator for the state of Pará. He presented on November 29th, 1919, a legislative proposition, signed by over 11 senators, which authorized the president to open public tender offering, without cost to the Union, for the construction, in the Central Plateau, of the new headquarters of the federal capital, with all facilities for accurate buildings of the Executive, Legislative and Judiciary powers and other public offices, including the general plan of the city with its streets, avenues, squares and public gardens and playgrounds and the necessary hygiene facilities of a modern city. Authorizing the government to provide the necessary credit for the construction of railroads, and the extensions needed for accurate link from the new federal capital to the state capitals of the Union. The extension project justification brings detailed history on the proposed transfer of the federal capital to the interior of Brazil and closes by stating that "the historical elements informed for moving the capital of Brazil for the centre of the country is accepted by many consecutive generations" and that we should "be seriously prepared for the organization of Brazil in order to get the maximum financial and economic development."

35

36

37

38

Americano do Brasil | Rodrigues Machado

1891 – †1932 | * – †******

Os Deputados Federais que Apresentaram Proposição Legislativa para Lançamento da Pedra Fundamental da Nova Sede da Capital do Brasil

Los Diputados Federales que Presentaron Propuesta Legislativa para Lanzamiento de la Piedra Fundamental de la Nueva Sede de la Capital de Brasil

Federal Congressmen that Presented the Legislative Proposal for Launching the Cornerstone (Foundation Stone) of the New Headquarters of the Capital of Brazil

Antonio Americano do Brasil, nascido em Bonfim, hoje Silvânia, estado de Goiás, foi professor, militar, médico, escritor, jornalista, historiador, secretário do Interior e de Justiça do estado de Goiás e deputado pelo estado de Goiás, e Marcelino Rodrigues Machado, deputado pelo estado do Maranhão, tendo em vista o grande momento histórico da preparação das festividades do primeiro centenário da Independência do Brasil, apresentaram proposição legislativa no dia 7 de dezembro de 1921, determinando que a pedra fundamental da capital federal fosse lançada no Planalto Central de Goiás ao meio-dia de 7 de setembro de 1922. Os mesmos parlamentares também apresentaram no dia 12 de setembro de 1922 outra proposição legislativa determinando que o governo administrasse a região demarcada em Goiás para a nova capital da República e organizasse a Justiça do novo Distrito Federal. E por último, no dia 27 de outubro de 1922, o deputado Americano do Brasil apresentou proposição legislativa, subscrita por outros parlamentares, que autorizava "o Poder Executivo a abrir concorrência pública para a construção da nova capital da República". A proposição legislativa que tratava do assentamento da pedra fundamental em Planaltina foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada por decreto do presidente Epitácio Pessoa em 18 de janeiro de 1922. A pedra fundamental foi lançada ao meio-dia de 7 de setembro de 1922, com o hasteamento da Bandeira Nacional e ao som do Hino Nacional, perante autoridades, convidados, representantes do presidente da República, do governador de Goiás, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e dos autores da proposição legislativa, no Morro do Centenário, na Serra da Independência, em Planaltina, município que ainda pertencia ao estado de Goiás.

Antonio Americano do Brasil, nacido en Bonfim, hoy día Silvânia, estado de Goiás, fue profesor, militar, médico, escritor, periodista, historiador, secretario del interior y de Justicia del estado de Goiás y diputado por el estado de Goiás, y Marcelino Rodrigues Machado, diputado por el estado de Maranhão, considerando el gran momento histórico de la preparación de las festividades del primer centenario de la Independencia de Brasil, presentaron proposiciones legislativas el día 7 de diciembre de 1921, determinando que la piedra fundamental de la capital federal fuese lanzada en el Planalto Central de Goiás al mediodía de 7 de septiembre de 1922. Los mismos parlamentares también presentaron el día 12 de septiembre de 1922 otra propuesta legislativa determinando que el gobierno administrase la región demarcada en Goiás para la nueva capital de la República y organizase la justicia del nuevo Distrito Federal. Y por último, el día 27 de octubre de 1922, el diputado Americano do Brasil presentó propuesta legislativa, suscrita por otros parlamentares, que autorizaba "al Poder Ejecutivo a abrir concurrencia pública para la construcción de la nueva capital de la República". La propuesta legislativa que trataba del asentamiento de la piedra fundamental en Planaltina fue aprobada por el Congreso Nacional y sancionada por decreto del presidente Epitácio Pessoa el 18 de enero de 1922. La piedra fundamental fue lanzada al medio día del 7 de septiembre de 1922, con el izamiento de la Bandera Nacional y al son del Himno Nacional, ante autoridades, convidados, representantes del Presidente de la República, del gobernador de Goiás, de la Câmara de los Diputados y del Senado Federal y de los autores de la propuesta legislativa en el Morro del Centenario, en la Serra da Independencia, en Planaltina, municipio que todavía pertenece al estado de Goiás.

Antonio Americano do Brasil, born in Bonfim, today Silvânia, state of Goiás, was a teacher, military, medical doctor, writer, journalist, historian, Secretary of the Interior and Justice of the state of Goiás and deputy for the state of Goiás, and Marcelino Rodrigues Machado, deputy for the state of Maranhão, in view of the great historical moment of celebrations for the first centenary of the Independence of Brazil, presented a legislative proposal on December 7th, 1921, determining that the cornerstone of the federal capital was thrown into the Central Plateau Goiás at noon, on September 7th, 1922. In the Parliament, they also presented on September 12th, 1922 another legislative proposal, ordering that the government should administrate the demarcated region in Goias for the new capital of the Republic and organize the new Justice Federal district. Finally, on October 27th, 1922, the legislative proposal was presented, supported by other lawmakers, authorizing "the executive branch to open public tender offering for the construction of the Republic new capital". A legislative proposal that dealt with the settlement of the foundation stone in Planaltina was approved by Congress and was enforce by a decree of President Epitácio Pessoa on January 18th, 1922, and the Foundation stone (cornerstone) was laid at noon on September 7th, 1922, with the hoisting of the National Flag and the National Anthem before authorities, guests, invited representatives of the president, the governor of Goiás, the Chamber of Deputies and the Federal Senate and the authors of the legislative proposal, in Morro do Centenário (Centennial Hill), on Serra da Independência (Sierra of Independence) in Planaltina county - still part of the state of Goiás.

39

40

41

42

43

Epitácio Pessoa

***1865 – †1942**

O Presidente da República que Baixou Decreto para Lançamento da Pedra Fundamental da Nova Sede da Capital do Brasil

El Presidente de la República que Emitió un Decreto para Lanzamiento de la Piedra Fundamental de la Nueva Sede de la Capital de Brasil

President of the Republic who issued a decree for the Foundation Stone Launching of the New Headquarters of the Capital of Brazil

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, nascido em Umbuzeiro, província da Paraíba, foi jurista, deputado federal, constituinte, senador, professor, ministro da Justiça, ministro do Supremo Tribunal Federal, procurador-geral da República e juiz da Corte Internacional de Haia. Era o presidente da República em 1922 quando se comemorou o primeiro centenário da Independência do Brasil. Baixou decreto, em 18 de janeiro do mesmo ano, que declarava que "a capital da República seria oportunamente estabelecida no Planalto Central, na zona de 14.400 quilômetros quadrados, que, por força do artigo terceiro da Constituição Federal, pertencem à União, para esse fim especial já estando devidamente medidos e demarcados"; que o "Poder Executivo tomará as necessárias providências para que, no dia 7 de setembro de 1922, seja colocada no ponto mais apropriado a pedra fundamental da futura cidade, que será a capital da União"; que "mandará proceder aos estudos do traçado mais conveniente para uma estrada de ferro que ligue a futura capital federal aos portos do Rio de Janeiro e Santos, bem como das bases ou do plano geral para a construção da cidade, comunicando ao Congresso Nacional, dentro de um ano da data deste decreto, os resultados que obtiver". Em obediência ao citado decreto, que mereceu muitos aplausos, uma comissão de engenheiros composta por Balduíno Ernesto de Almeida, diretor da Estrada de Ferro de Goiás, e seus auxiliares Carlos de Melo e Edgar Peixoto Guimarães, acompanhados por outros trabalhadores, percorreram 315 quilômetros em apenas 4 dias e assentaram a pedra fundamental (3,75m de altura e 4 toneladas) da futura capital do país ao meio-dia de 7 de setembro de 1922, com o hasteamento da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional, no Morro do Centenário (1.000m de altitude), na Serra da Independência, em Planaltina, estado de Goiás, perante autoridades, representantes e convidados.

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, nacido en Umbuzeiro, provincia de Paraíba, fue jurista, diputado federal, constituyente, senador, profesor, ministro de la Justicia, ministro del Supremo Tribunal Federal, procurador general de la República y juez de la Corte Internacional de Haia. Fue presidente de la República en 1922 cuando se conmemoró el primer centenario de la Independencia de Brasil. Emitió decreto, el 18 de enero del mismo año, que declaraba que "en la capital de la República sería oportunamente establecida en el Planalto Central, la zona de 14.400 kilómetros cuadrados, que, por fuerza del artículo tercero de la Constitución Federal, pertenecen a la Unión, para ese fin especial ya estando debidamente medidos y demarcados"; que el "Poder Ejecutivo tomará las providencias necesarias para que, el día 7 de septiembre de 1922, sea colocada en el punto más apropiado la piedra fundamental de la futura ciudad, que va a ser la capital de la Unión"; que "va a mandar hacer los estudios del trazado más conveniente para un ferrocarril que conecte la futura capital federal a los puertos del Río de Janeiro y Santos, bien como de las bases o del plan general para la construcción de la ciudad, comunicando al Congreso Nacional, dentro de un año de la fecha de este decreto, los resultados que obtenga". En cumplimiento con el Decreto, que recibió muchos elogios, una comisión integrada por los ingenieros Balduíno Ernesto de Almeida, director de la Ferrovía de Goiás, y sus asistentes Carlos de Melo y Edgar Peixoto Guimarães, acompañados por otros trabajadores, viajaron 315 kilómetros en sólo 4 días y asentaron la piedra fundamental (3,75m de altura y 4 toneladas) de la futura capital del país al mediodía del 7 de septiembre de 1922, con el izamiento de la Bandera Nacional al son del Himno Nacional, en el Morro do Centenario (1.000m de altitud), en la Serra de la Independencia, en Planaltina, estado de Goiás, ante autoridades, representantes e invitados.

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, born in Umbuzeiro province of Paraiba, was a jurist, congressman, senator, teacher, minister of justice, minister of the Supreme Court, Attorney General of Republic and a judge of the International Court in The Hague. He was the president in 1922 when the first centenary of the Independence of Brazil was celebrated. He issued a decree on January 18 of that year, stating that "the capital of the Republic was duly established in the Central Highlands, in the area of 14,400 square kilometres, which, under article three of the Constitution, belonged to the Union for this special order having been duly measured and marked"; the "Executive Power shall take all necessary measures on September 7th, 1922, to the cornerstone to be placed in the most appropriate place (Fundamental Stone) of the future city that is the capital of the Union" and that "studies to arrange more convenient route for a railroad to connect the future federal capital to the ports of Rio de Janeiro and Santos, as well as the basic or the general plan for the city building, communicating to Congress within one year from this decree the results we get". In compliance with that decree, which was acclaimed, a commission composed by engineers Baldwin Ernesto de Almeida, director of the Rail road of Goiás, and his assistants Carlos de Melo and Edgar Guimarães Peixoto, accompanied by other workers, travelled 315 km in only four days and thrown the cornerstone (3,75m tall and 4tons) of the future capital of the country at noon on September 7th, 1922, with the hoisting of the national flag to the sound of the National Anthem at Morro do Centenário (Centennial Hill - 1.000m altitude), Serra da Independência (Independence Sierra), Planaltina, state of Goiás, before authorities, representatives and guests.

Mandamos portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta Constituição pertencerem que a cumpram e façam executar e observar fiel e inteiramente como nella se contem. Publique-se e cumpra-se em todo o territorio da Nação.

Sala das sessões da Assembléa Nacional Constituinte na cidade do Rio de Janeiro, em dezenove de Julho de mil novecentos e trinta e quatro.

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada
Presidente

Thomaz de Oliveira Lobo — 1º Secretario, com restrições quanto ao parágrafo

Bianna Sra a Nazareth Fernandes Torres
2º Secretario

Clementino de Almeida Fileto
3º Secretario

Waldemar de Araujo Motta
4º Secretario

Lazaro S. de Barros Mello

Luiz Martins

Dr. Alfredo Augusto de Matta

Abel Chermont

Rodrigo de Haro Cabral

Leandro de Bittencourt Sampaio

Eurico Pereira de Vasconcellos

Cunha Valente

J. Magalhães de Almeida

Magalhães Porto

Fernando de Souza Ribeiro

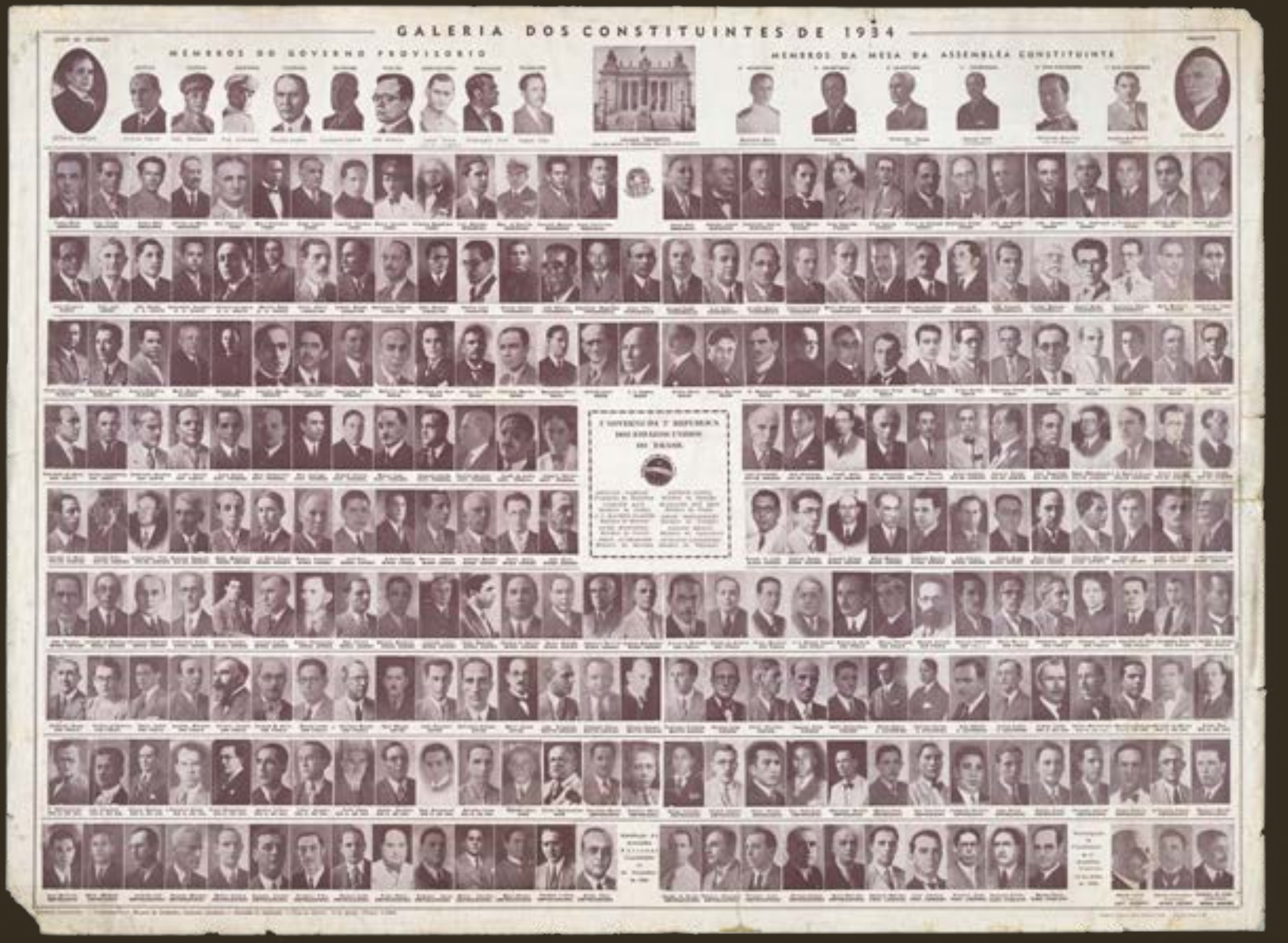
Carlos Humberto Reis

Adolpho Eugenio Gomes Pereira

Hugo Ribeiro

Gustavo Capanema

Francisco Pinto de Carvalho Fernandes



46

quistos especiaes, excepto as qualidades de brasileiro nato e gozo dos direitos politicos.

§ 8.º A qualidade de Interventor no Districto Federal não torna inelegivel, para a primeira eleição de Prefeito, o titular do cargo, nos termos do art. 112, n. 1, letra a, e n. 2.

Art. 4.º Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil. O Presidente da Republica, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma commissão que, sob instrucções do Governo, procederá a estudos de varias localidades adequadas á installação da Capital. Concluidos taes estudos, serão presentes á Camara dos Deputados, que escolherá o local e tomará, sem perda de tempo, as providencias necessarias á mudança. Effectuada esta, o actual Districto Federal passará a constituir um Estado.

Paragrapho unico. O actual Districto Federal será administrado por um Prefeito, cabendo as funcções legislativas a uma Camara Municipal, ambos eleitos por suffragio directo, sem prejuizo da representação profissional, na fórma que fôr estabelecida pelo Poder Legislativo Federal na Lei Organica. Estendem-se-lhe, no que lhe fôrem applicaveis, as disposições do art. 12. A primeira eleição para Prefeito será feita pela Camara Municipal em escrutinio secreto.

Art. 5.º A União indemnizará os Estados do Amazonas e Matto Grosso dos prejuizos que lhes tenham advindo da

47

Assembleia Nacional Constituinte de 1933/1934

Asamblea Nacional Constituyente | National Constituent Assembly

Os Deputados Constituintes que Apresentaram Proposições Legislativas para Mudança da Sede da Capital do Brasil

Los Deputados Constituyentes que Presentaron Proposiciones Legislativas para Mudanza de la Sede de la Capital de Brasil

Legislative Power Members' Proposals to Change the Headquarters of the Capital of Brazil

Durante os trabalhos constituintes de 1933 e 1934 são apresentadas emendas sugerindo a transferência da capital do Brasil para o interior do país. Luiz Cavalcanti Sucupira, nascido em Fortaleza, estado do Ceará, foi jornalista, poeta, professor, servidor público, interventor federal no Ceará, secretário estadual da Fazenda e constituinte representante do estado do Ceará. Sugere a transferência da capital federal para a cidade de Campinas no estado de São Paulo. Alberto Surek, nascido em Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, sindicalista e primeiro presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Juiz de Fora e deputado constituinte como representante classista, sugere a transferência da capital federal para a cidade de Belo Horizonte-MG. No fim dos trabalhos constituintes, prevaleceu na Constituição de 1934 um texto mais genérico, consubstanciado no artigo quarto das Disposições Transitórias, cujo texto declarava que "será transferida a capital da União para um ponto central do Brasil. O presidente da República, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma comissão que, sob instruções do governo, procederá a estudos de várias localidades adequadas à instalação da capital. Concluídos tais estudos, os mesmos serão apresentados à Câmara dos Deputados, que escolherá o local e tomará, sem perda de tempo, as providências necessárias à mudança."

Durante los trabajos constituyentes de 1933 y 1934 son presentadas enmiendas sugiriendo la transferencia de la capital de Brasil al interior del país. Luiz Cavalcanti Sucupira, nacido en Fortaleza, estado del Ceara, fue periodista, poeta, profesor, servidor público, interventor federal en Ceará, secretario estadual de Hacienda y constituyente representante del estado de Ceará. Sugiere el traslado de la capital federal a la ciudad de Campinas – SP. Alberto Surek, nacido en Juiz de Fora, estado de Minas Gerais, sindicalista y primer presidente del Sindicato de los Empleados en el Comercio de Juiz de Fora y diputado constituyente como representante clasista, sugiere la transferencia de la capital federal a la ciudad de Belo Horizonte – MG. Al final de los trabajos constituyentes, prevaleció en la Constitución de 1934 un texto más general, consubstanciado en el articulo cuatro de las Disposiciones Transitorias, cuyo texto declaraba que "se transferirá la capital de la Unión hacia un punto central de Brasil. Una vez que esta Constitución entre en vigor, el Presidente de la Republica designará una comisión que, bajo instrucciones del gobierno, va a llevar a cabo estudios de diversos lugares adecuados para la instalación de la capital. A la conclusión de estos estudios, los mismos deberán remitir a la Cámara de Representantes, que va a eligir el lugar y tomar, sin perdida de tiempo, las providencias necesarias para la mudanza."

During the constituent work, in1933 and 1934, amendments were presented suggesting the transference of the capital of Brazil to the country. Luiz Cavalcanti Sucupira, born in Fortaleza, Ceará, was a journalist, poet, teacher, public servant, federal intervener in Ceara, state Secretary of Finance and constituent representative of the state of Ceará. He suggested the transference of the federal capital to the city of Campinas, SP. Alberto Surek, born in Juiz de Fora, Minas Gerais state, unionist and first president of the Trade Union of Employees of Juiz de Fora and classist as constituent deputy representative, suggested the transference of the federal capital to the city of Belo Horizonte, MG. At the end of the constituent work, a more general text prevailed in the 1934 Constitution, as embodied in article four of the Transitory Provisions, and the text stated that "the capital will be transferred to the Union for a central point of Brazil. The president, once this Constitution enters into force, shall appoint a committee that should carry out studies of many suitable locations for the installation of the capital under government instructions. Those studies should be concluded and shall be submitted to the House of Representatives that will choose the place and take, with no waste of time, the necessary steps to the change".

CONSTITUÇÃO
1937

49

50

Getulio Vargas

***1882 – †1954**

O Presidente da República que Lançou a Campanha "Marcha Para o Oeste" e Baixou Decreto Criando a Comissão de Localização da Nova da Capital do Brasil

El presidente que puso en marcha la campaña "Marcha al Oeste" y bajó Decreto de Creación de la Comisión de ubicación de la nueva capital de Brasil

Republic President that Launched the Campaign "Marcha Para o Oeste" (March to the West) and issued the Decree Creating the Commission of Seekers of the New Capital of Brazil

Getulio Dorneles Vargas, nascido em São Borja, província do Rio Grande do Sul, foi advogado, deputado federal, senador, líder civil da revolução liberal de 1930, chefe do Governo Provisório, de 1930 a 1934, presidente da República de 1934 a 1937, de 1937 a 1945 – durante o Estado Novo, e de 1951 a 1954. A campanha da Marcha Para o Oeste foi lançada por Getulio Vargas no discurso pronunciado à meia-noite do dia 31 de dezembro de 1937, e na ocasião disse que"retomando a trilha dos pioneiros [...] precisamos de novo suprimir obstáculos, encurtar distâncias, abrir caminhos e estender as fronteiras econômicas, consolidando, definitivamente, os alicerces da nação. O verdadeiro sentido da brasilidade é a Marcha para o Oeste. [...] E lá teremos de ir buscar, dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos de nossa defesa e do nosso progresso industrial." Em visita a Goiânia no dia 7 de agosto de 1940, o presidente reforça sua campanha da Marcha Para o Oeste e declara que o Planalto Central "é o miradouro do Brasil, e os seus rios correm em todas as direções. [...]Torna-se imperioso localizar no centro geográfico do país poderosas forças capazes de irradiar e garantir a nossa expansão futura. Do alto dos vossos chapadões infindáveis, onde estarão, amanhã, os grandes celeiros do país, deverá descer a onda civilizatória para as planícies do Oeste e do Noroeste". Essa campanha levou à fundação de dezenas de vilas e cidades, construiu campos de pouso e proporcionou o levantamento cartográfico do centro do país. Dentro dessa campanha, a "Expedição Roncador-Xingu", criada em 1943 e liderada pelos irmãos Villas-Bôas (Orlando, Cláudio e Leonardo), foi planejada para conquistar e desbravar o coração do país, mas respeitando, preservando e protegendo os povos indígenas. Em 1951 Getulio Vargas é eleito novamente presidente da República, e no dia 8 de junho de 1953 baixa decreto que cria a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, em sucessão à Comissão de Estudos que fora criada, em 1946, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.

Getulio Dorneles Vargas, nacido en São Borja, provincia de Rio Grande do Sul, fue un abogado, diputado federal, senador, líder civil de la revolución liberal de 1930, jefe del Gobierno Provisional, de 1930 a 1934, presidente de la república 1934 a 1937, 1937-1945 -. durante el Estado Novo y de 1951-1954. La campaña Marcha al Oeste fue lanzada por Getulio Vargas pronunciado a media noche del día 31 de diciembre de 1937, en la ocasión dijo que "retomando el camino de los pioneros […] necesitamos superar obstáculos, disminuir distancias, abrir caminos y extender las fronteras económicas, consolidando, definitivamente, las bases de la nación. El verdadero sentido de la brasilidad es la Marcha al Oeste. […] Ahí, tendremos que buscar, entre los valles tan fértiles y vastos, el producto de las culturas variadas y fértiles; de las entrañas de la tierra, o metal con que forjar los instrumentos de nuestra defensa y de nuestro progreso industrial." En visita a Goiania el día 7 de agosto de 1940, el presidente refuerza su campaña de Marcha al Oeste y declara que el Planalto Central "es el mirador de Brasil, y sus ríos corren en todas las direcciones. […] Es necesario localizar en el centro geográfico del país, fuerzas poderosas capaces de irradiar y garantizar nuestra expansión futura. De lo alto de vuestras mesetas interminables, donde estarán, mañana, los grandes graneros del país, deberá bajar una ola civilizadora para las planicies del Oeste y del Noreste". Esa campaña llevó a la fundación de decenas de pueblos y ciudades, construyó campos de aviación y dio la asignación en el centro del país. Dentro de esta campaña, la "Expedición Roncador-Xingu", creado en 1943 y liderado por los hermanos Villas Boas (Orlando, Claudio y Leonardo), fue planeada para conquistar y dominar el corazón del país, en el respeto a la preservación y protección de los pueblos indígenas. En 1951 Getulio Vargas es elegido presidente de nuevo, y el 8 de junio 1953 bajo el decreto que crea la Comisión de Nueva Capital Federal, en la sucesión a la Comisión de Estudio que se creó en 1946 por el presidente Eurico Gaspar Dutra.

Getulio Vargas Dorneles, born in São Borja, province of Rio Grande do Sul, was a lawyer, congressman, senator, civil leader of the liberal revolution of 1930, head of the Provisional Government from 1930 to 1934. He was president from 1934 to 1937 and from 1937 to 1945 – in the Estado Novo (New State), also in the period of 1951 to 1954. Getulio Vargas launched the "March to the West" campaign at midnight on December 31st, 1937 on the speech and he said "resuming the trail of the pioneers [...] the need for new tackling barriers, shorter distances, opening paths and extending economic boundaries, consolidating the foundations of the nation once and for all. The true meaning of Brazilianty is the March to the West. [...] And there we must from seek fertile and vast valleys, the product of varied and abundant crops; the bowels of the earth, the metal to forge the instruments of our defence and our industrial progress." While visiting Goiania on August 7th, 1940, the President reinforced his campaign for the March and declared that the Central Plateau "is the viewpoint of Brazil, and its rivers flow in all directions. [...] it is imperative to find the geographic centre of the country, powerful forces capable of radiating and ensuring our future expansion. From the top of its endless plains, where they will be tomorrow, the big barns in the country, the civilizing wave should fall to the plains of the West and Northwest". This campaign led to the founding of dozens of towns and cities, built airfields and mapped the centre the country. Within this campaign, "Roncador-Xingu Expedition", created in 1943 and led by the Villas Boas brothers (Orlando, Claudio and Leonardo), it was planned to conquer and tame the heart of the country, while respecting, preserving and protecting indigenous peoples (Native Brazilian Indians). In 1951, Getúlio Vargas was elected president again, and on June 8th, 1953, he published a decree establishing the Commission of Seekers of the New Federal Capital, in succession to the Study Group that was created in 1946 by President Eurico Gaspar Dutra.

terminada a sua missão e separar-se-á em Câmara e Senado, os quais encetarão o exercício da função legislativa.

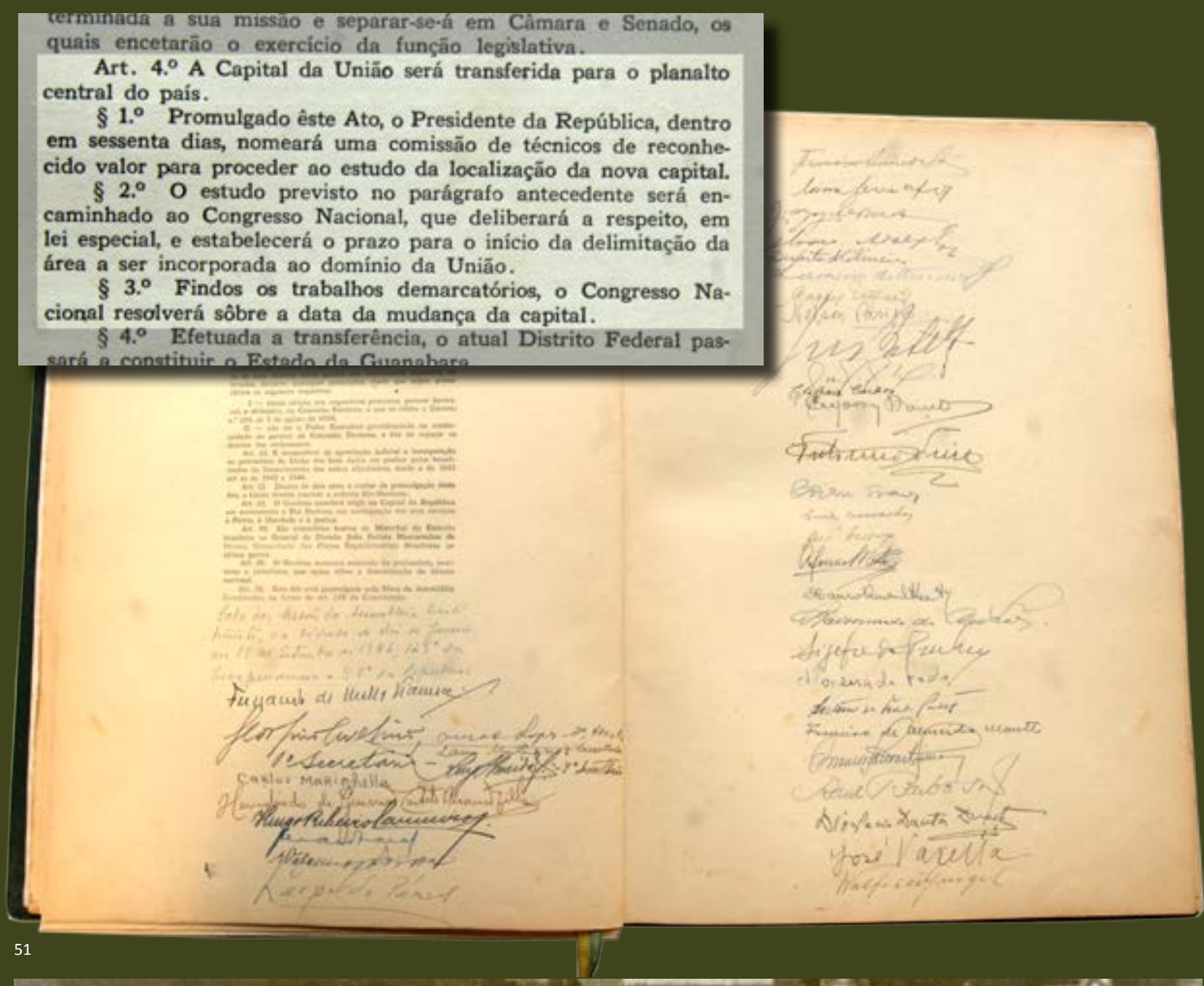
Art. 4.º A Capital da União será transferida para o planalto central do país.

§ 1.º Promulgado êste Ato, o Presidente da República, dentro em sessenta dias, nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital.

§ 2.º O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União.

§ 3.º Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sôbre a data da mudança da capital.

§ 4.º Efetuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara.



51

52

53

Assembleia Constituinte de 1946

Asamblea Constituyente | Parliament (Legislative Chamber) Constituent Assembly

Os Deputados e Senadores Constituintes que Apresentaram Proposições Legislativas para Mudança da Sede da Capital do Brasil

Diputados y Senadores Constituyentes que Presentaron Proposiciones Legislativas para la Mudanza de la Sede de la Capital de Brasil

Deputies and Senators Constituents Presented the Legislative Proposals for the Transference of the Headquarters of the Capital of Brazil

Durante os trabalhos constituintes de 1946, a interiorização da capital federal é um tema amplamente discutido por vários parlamentares, e são apresentadas várias emendas sobre o assunto. São objeto de debate três propostas sobre a localização da futura capital. Os constituintes João Fernandes Campos Café Filho (PSP-RN), Pedro Ludovico Teixeira (PSD-GO), Diógenes Magalhães da Silveira (PSD-GO), Dário Hélio Cardoso (PSD-GO) e João D'Abreu (PSD-GO) admitem Goiânia como uma boa opção para localização da futura capital. Já os constituintes Juscelino Kubitschek de Oliveira (PSD-MG), Benedito Valadares Ribeiro (PSD-GO), Israel Pinheiro da Silva (PSD-MG), Daniel Serapião de Carvalho (PR-MG) e Henrique de Novaes (PSD-ES) defendem a transferência da capital para o Triângulo Mineiro, perto de Tupaciguara. Por sua vez, o constituinte Arthur da Silva Bernardes (PR-MG), ex-presidente da República, defende com veemência a inclusão de preceito idêntico ao da Constituição de 1891. Em votação, por cinco votos, prevaleceu a posição dos constituintes que desejavam a mudança para o Planalto Central do Brasil constando, no artigo quarto do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da nova Constituição, que "A capital da União será transferida para o Planalto Central do país". O parágrafo primeiro determinou que, "promulgado este Ato, o presidente da República, dentro de sessenta dias, nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital". O parágrafo segundo reforça o texto anterior ao determinar que "o estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União". Já o parágrafo terceiro declarou que "findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da capital".

Durante los trabajos constituyentes de 1946, la internalización de la capital federal es un tema ampliamente discutido por varios parlamentarios, y se presentan varias enmiendas sobre el tema. Se debaten tres propuestas sobre la ubicación de la futura capital. Los constituyentes João Fernandes Campos Café Filho (PSP – RN), Pedro Ludovico Teixera (PSD-GO), Diógenes Magalhães da Silveira (PSD-GO), Dário HélioC ardoro (PSD-GO) y João D'Abreu (PSD-GO) admiten Goiania como una buena opción para la ubicación de la futura capital. Pero los constituyentes Juscelino Kubitschek de Oliveira (PSD-MG), Benedito Valadares Ribeiro (PSD-GO), Israel Pinheiro da Silva (PSD-MG), Daniel Serapião de Carvalho (PR-MG) y Henrique de Novaes (PSD-ES) defienden la transferencia de la capital hacia el Triángulo Minero, cerca de Tupaciguara. A su vez, el constituyente Arthur da Silva Bernardes (PR -MG), el ex presidente de la República, apoya firmemente la inclusión de la misma disposición de la Constitución de 1891. En la votación, por cinco votos, prevaleció la posición de los componentes que deseaban cambiar hacia el Planalto Central de Brasil que consiste en el artículo cuarto de la Ley de Disposiciones Constitucionales Transitorias de la nueva Constitución, que "la capital de la Unión será transferida a la sierra central del país." El primer párrafo se ha determinado que, " promulgada esta Ley, el Presidente de la República, dentro de sesenta días, debe nombrar un comité de expertos de reconocido valor para llevar a cabo un estudio de la ubicación de la nueva capital. "El segundo párrafo refuerza el texto anterior para determinar que "el estudio mencionado en el párrafo anterior deberá ser enviado al Congreso Nacional, que decidirá acerca, y va a establecer un plazo para el inicio de la delimitación de la zona a ser incorporada en el dominio de la Unión". El tercer párrafo dice que "terminado el trabajo de demarcación, el Congreso decidirá sobre la fecha de la transferencia de la capital."

During the constituent work of 1946, the internalization of the federal capital was a widely discussed topic by several congressmen, and several amendments on the subject were presented. Three proposals on the location of the future capital were debated. Fernandes Campos Café Filho (PSP-RN), Pedro Ludovico Teixeira (PSD-GO), Diogenes Magalhães da Silveira (PSD-GO), Dario Hélio Cardoso (PSD -GO) and João D' Abreu (PSD-GO) stated that Goiânia City as a good option for the location of the future capital. Juscelino Kubitschek de Oliveira (PSD-MG), Benedito Valadares Ribeiro (PSD-GO), Israel Pinheiro da Silva (PSD-MG), Daniel de Carvalho Serapion (PR-MG) and Henrique de Novaes (PSD-ES) advocated for the transference of the capital to Triangulo Mineiro (Mining Triangle), near Tupaciguara. Arthur da Silva Bernardes (PR-MG), former President of the Republic, strongly supported the inclusion of an identical provision to the 1891 Constitution. In voting, the position of those who wished switching to the Central Plateau of Brazil prevailed by five votes. It was on the fourth article of the Constitutional Provisions Act of the new Constitution, that it was said that "the capital of the Union will be transferred to the central highlands of the country". The first paragraph had determined that, "enacted this Act, the President of the Republic, within sixty days, will appoint a committee of renowned experts in order to carry out a study of the new capital location". The second paragraph reinforced the previous text when determining that "the study referred to in the preceding paragraph shall be sent to Congress, which will decide about, with a special law, and establish a deadline for the start of the delimitation of the area to be incorporated into the domain of the Union". The third paragraph stated that "when the demarcation work ends, the Congress will decide on the date of the capital transference."

56

Gaspar Dutra

***1883 – †1974**

O Presidente da República que Nomeou a Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil

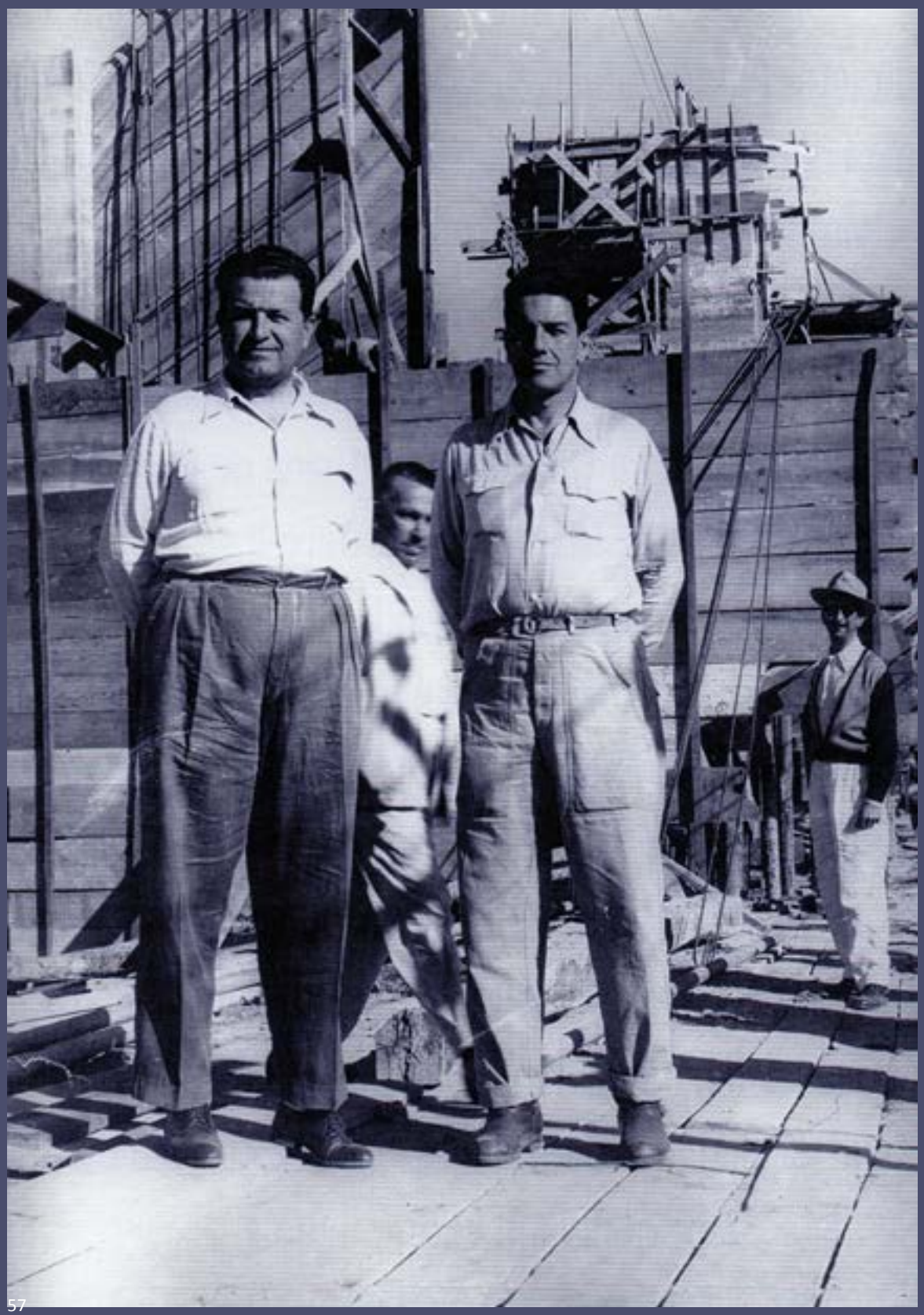
El Presidente de la República que nombró la Comisión de Estudios para ubicación de la Nueva Capital de Brasil

Republic President that Nominated the Study Commission for the Location of the New Capital of Brazil

Eurico Gaspar Dutra, nascido em Cuiabá, província do Mato Grosso, foi general, ministro da Guerra e marechal, sendo eleito presidente da República para o mandato de 1946 a 1951. Aberta a Assembleia Nacional Constituinte e promulgada a Constituição de 1946, fica consagrado o princípio da mudança da capital para o Planalto Central do país. O presidente prontamente atende o preceito constitucional e baixa decreto no dia 23 de outubro que nomeia a Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil, cuja chefia é entregue ao general de brigada Djalma Polli Coelho. Após quase dois anos de estudos, pesquisas e debates, a Comissão envia o relatório ao presidente no dia 12 agosto de 1948, mantendo a localização da nova capital na mesma região estudada e descrita nos relatórios da Comissão Cruls, entre 1893 a 1896; contudo, amplia a área para 77.250 quilômetros quadrados. Logo em seguida, no dia 21 de agosto, o presidente envia mensagem ao Congresso Nacional com os estudos sobre a localização da nova capital da República realizado pela comissão Polli Coelho. Através da denominada Mensagem de Corumbá, o presidente "solicita aos congressistas para deliberarem sobre a mudança da capital, em face do imperativo constitucional". Em desdobramento a essa mensagem, no dia 24 de agosto de 1949 é apresentado à Mesa da Câmara dos Deputados projeto de lei, de autoria da Comissão Especial de Mudança da Capital da República, que autorizava o Poder Executivo a realizar estudos definitivos sobre a localização da nova capital da República. Essa proposição foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República Getulio Vargas, no dia 9 de julho de 1953, a qual autorizava "o Poder Executivo a mandar proceder, como achar conveniente, na região do Planalto Central, aos estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital federal, que deverão ficar concluídos dentro de três anos".

Eurico Gaspar Dutra, nacido en Cuiabá, provincia de Mato Grosso, fue General, ministro de la Guerra y mariscal, fue elegido presidente para el período 1946-1951. Celebrada la Asamblea Nacional Constituyente y promulgada la Constitución de 1946, se consagra el principio de traslado de la capital al Planalto Central del país. El presidente baja decreto con prontitud el día 23 de octubre, y nombra la Comisión de Estudios para la Ubicación de la Nueva Capital de Brasil, cuya gestión se entrega al general de brigada DjalmaPolli Coelho. Después de casi dos años de estudios, investigaciones y debates, la Comisión presenta el informe al presidente el 12 de agosto de 1948, el mantenimiento de la ubicación de la nueva capital de la misma región estudiada y descrita en los informes de la Comisión Cruls entre 1893-1896. Sin embargo, aumenta el área de 77.250 kilómetros cuadrados. Poco después, el 21 de agosto, el presidente envía un mensaje al Congreso Nacional con los estudios sobre la ubicación de la nueva capital de la República realizada por el comité de Polli Conejo. A través del Mensaje de Corumbá, el presidente "solicita a los congresistas decidir sobre el traslado de la capital, debido al imperativo constitucional." En desarrollo de este mensaje, el 24 de agosto 1949, se presenta a la Junta de la Cámara de Representantes proyecto de ley, cuyo autor es el Comité Especial de Transferencia de la Capital de la República, que autorizó al Poder Ejecutivo a realizar los estudios definitivos sobre la ubicación de nueva capital de la República. Esta propuesta fue aprobada por el Congreso y firmada por el presidente Getulio Vargas, el 9 de julio de 1953, que autorizó "al Ejecutivo a conceder, según se considere apropiado, en la región del Planalto Central, los estudios definitivos para elección del nuevo sitio de la capital, que debería estar terminado dentro de tres años".

EEurico Gaspar Dutra, born in Cuiabá, Mato Grosso province, was a general, Marshal and Minister of War, elected president for the term 1946-1951. Opened the Constituent National Chamber and promulgated the 1946 Constitution, with its consecrated principle of moving the capital to the central plateau of the country. The president promptly met the constitutional precept and published a decree on October 23rd, which named the Study Area for the New Capital of Brazil whose head was the brigadier general Djalma Polli Coelho. After nearly two years of study, research and debate, the Commission submitted the report to the president on August 12th, 1948, maintaining the location of the new capital on the same region studied and described on the reports of Cruls Commission between 1893 and 1896; however, it enlarges the area to 77,250 square kilometres. On August 21st, the president sent a message to Congress on the studies on the location of the new capital of the Republic done by the committee Polli Coelho. This message was called Message Corumbá and the President "calls on Congress to decide on the relocation of the capital, in face of constitutional imperative". On August 24th, 1949, the Sketch Law is presented to the Board of the Chamber of Representatives, issued by the Special Committee on the Transference of the Capital of the Republic authorized the Executive Branch to conduct definitive studies on the location of the new capital of the Republic. This proposition was approved by Congress and signed by President Getulio Vargas on July 9th, 1953, and it authorized "the Executive to arrange, as deemed appropriate, in the Central Plateau region, the definitive studies to choose the new capital site, which should be completed within three years".



Juca Ludovico

***1906 – †1989**

O Governador que Iniciou a Desapropriação das Terras para Localização da Nova Sede da Capital do Brasil

El gobernador que inició la expropiación de terrenos para para Ubicación de la Nueva Sede de la Capital de Brasil

Governor who started the Expropriation of Land for New Headquarters' Location of the New Capital of Brazil

José Ludovico de Almeida, nascido em Itaberaí, estado de Goiás, foi farmacêutico, prefeito, deputado estadual, secretário de Estado, governador de Goiás de 1955 a 1959 e grande incentivador do processo de mudança da Capital Federal para o Planalto Central goiano, cuja ação, nos momentos certos, revelou-se decisiva para o sucesso da empreitada. No ano de 1955 baixou decreto que declarava de necessidade e utilidade pública e de conveniência ao interesse social, para efeito de desapropriação, a área destinada à localização da nova capital federal. Em seguida promulgou uma lei que autorizava o Poder Executivo a efetivar a desapropriação prevista no decreto anterior e, em outubro do mesmo ano, baixou outro decreto, que instituiu a Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal. Sob suas ordens, os tratores do DER/GO abriram os primeiros campos de pouso na área, e, com isso, pôde receber, em 2 de outubro de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek na sua primeira visita ao local onde seria construída Brasília. Seu passo seguinte foi lançar a Campanha Nacional em Defesa da Mudança da Capital e promover a desapropriação das terras para a construção da cidade. No seu governo foram concretizadas as primeiras desapropriações. Exemplo é a Fazenda Bananal, que se estendia do que hoje é a barragem do Paranoá até o RCG, no Setor Militar Urbano, passando por toda a área das superquadras do Plano Piloto. Na década de 1960, José Ludovico de Almeida passou a fazer parte do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap).

José Ludovico de Almeida, nacido Itaberaí, estado de Goiás, era farmacéutico, alcalde, representante del estado, secretario de Estado, gobernador de Goiás 1955-1959 y gran defensor del proceso de cambio de la Capital Federal hacia el Planalto Central de Goiás, cuya acción en el momento adecuado resultó decisiva para el éxito de las obras. En 1955 bajo un decreto declarando de necesidad y utilidad pública y de conveniencia al interés social, a efectos de expropiaciones, el área para la ubicación de la nueva capital. Entonces promulga una ley que autoriza al Poder Ejecutivo a llevar a cabo la expropiación contemplada en el decreto anterior, y en octubre del mismo año, bajo otro decreto que estableció la Comisión de Cooperación para la transferencia de la capital. Bajo sus órdenes, los tractores del DER/GO abrieron los primeros campos de aviación en la zona, y, por lo tanto, pudo recibir el 2 de octubre de 1956, al presidente JuscelinoKubitschek en su primera visita al lugar donde se construiría Brasilia. Su siguiente paso fue poner en marcha la Campaña Nacional en Defensa de Mudanza de la Capital y promueve la expropiación de terrenos para la construcción de la ciudad. En su gobierno se completaron las primeras expropiaciones. Ejemplo es la finca de plantación de plátano, que se extendía desde lo que hoy es la presa del Paranoá hasta el RCG, en el Sector Militar Urbano, a través todo el área de los superbloques del Plano Piloto. En la década de 1960, José Ludovico de Almeida se integró a la Junta de Directores de la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital de Brasil (Novacap) .

José Ludovico de Almeida, born in Itaberaí, state of Goiás, was a pharmacist, mayor, state representative, secretary of state, governor of Goiás from 1955 to 1959 and great supporter of the changing process of the Federal Capital to the Central Plateau of Goiás, whose action at the right time proved decisive for the success of the venture. In 1955, a decree declaring the need, utility and convenience of social interest, for purposes of expropriation, the area for the location of the new capital. Then, he enacted a law authorizing the executive branch to carry out the expropriation contemplated on the preceding decree, and in October of the same year, he issued another decree which established the Commission for Cooperation on the Transference of the Capital. Under his orders, DER/GO tractors opened the first airfields in the area, and, thus, could receive on October 2nd, 1956, President Juscelino Kubitschek on his first visit to the place where Brasília would be built. His next step was to launch the National Campaign in Defence of Changing the Capital and promote the expropriation of land for the construction of the city. During his government the first expropriations were made. For example, Fazenda Bananal (Banana plantation farm) which spread from what is now the barragem do Paranoá (Paranoá dam) to the RCG in Setor Militar Urbano (Urban Military Sector), through the entire area of superquadras do Plano Piloto (superblocks of Plano Piloto) .In the 1960s, Joseph Ludovico de Almeida became part of the Board of Directors of the New Capital Urbanizing Company (Novacap).

58

CÂMARA DOS DEPUTADOS

A IMPRIMIR

Nº 1225-1956

Fixa a data da mudança da Capital Federal e dá outras providências.

(de Emival Caiado)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Em cumprimento do artigo 4º e seu parágrafo 3º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, será transferida, no dia 21 de abril de 1960, a Capital da União para o novo Distrito Federal já delimitado no planalto central do País.

Art. 2º. Os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo ficam autorizados a tomar as providências necessárias ao atendimento do disposto no artigo anterior.

Art. 3º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 27 de agôsto de 1 956

Deputado Emival Caiado

JUSTIFICAÇÃO

A Constituição de 1 946, disciplinou, irrecusàvelmente, com mais ênfase e abundância que as anteriores, a mudança da Capital Federal. Além de consignar preceito imperativo de mudança da sede do Govêrno da União para o planalto central do País, traçou o roteiro, a sistemática do processo a ser obedecido para a concretização dêsse relevante e patriótico desideratum (Artigo 4º e parágrafo do Ato das Constituições Transitórias.).

O Presidente da República, no prazo previsto pela Lei Magna, nomeou uma comissão de técnicos para estudar a localização da futura capital e o resultado dêsses trabalhos, encaminhado ao Congresso Nacional resultou na Lei 1 803 de 5 de janeiro de 1 953 que definiu a posição do novo Distrito e traçou os critérios a serem adotados pelo Executivo.

Esgotou aí a ação do Legislativo no que tange à invocada localização. Foi porisso que o Governador Goiano, Senadores e Deputados solicitaram ao Presidente da República a homologação da demarcação do "sítio", nas condições estabelecidas em lei, feita pela Comissão de Localização da Nova Capital Federal.

O consultor Geral da República, Dr. Temistocles Brandão Cavalcanti, convocado a se pronunciar, assim se manifestou:

"Parece-me que a Lei nº 1 803, de 1953 marca a última fase do processo legislativo, quanto à mudança da capital, no que diz com a determinação da área, de momento que região foi escolhida e a determinação da área obedece a considerações apenas de ordem técnica que escapam à alçada do poder legislativo.

O importante foi fixar a região e esta o foi por ato do Congresso Nacional.

Penso, porisso mesmo, que fixado a área levado o laudo final da Comissão ao Presidente da República, só lhe resta homologar o laudo e decretar a desapropriação".

Diante disso, em 5 de agôsto de 1 955, o Presidente da República homologa a mencionada delimitação.

Encerrada destarte a demarcação nasce uma outra etapa a de fixação do dia para a transferência. Não se trata de uma faculdade sim do cumprimento de uma ordem constitucional peremptória contida no parágrafo 3º do citado artigo 4º:

"Findos os trabalhos demarcatórios o Congresso Na-

59

60

Emival Caiado

***1918 – †2004**

O Deputado que Apresentou Proposição Legislativa que Fixava a Data da Transferência da Capital do Brasil para o Novo Distrito Federal no Dia 21 de Abril de 1960

El Diputado que Presentó Propuesta Legislativa para determinar la fecha de la transferencia de la capital de Brasil para el nuevo Distrito Federal el día 21 de abril de 1960

Member of Parliament who Presented Legislative proposition establishing that the Transference Date of the Capital of Brazil to Federal District ought to be April 21st, 1960

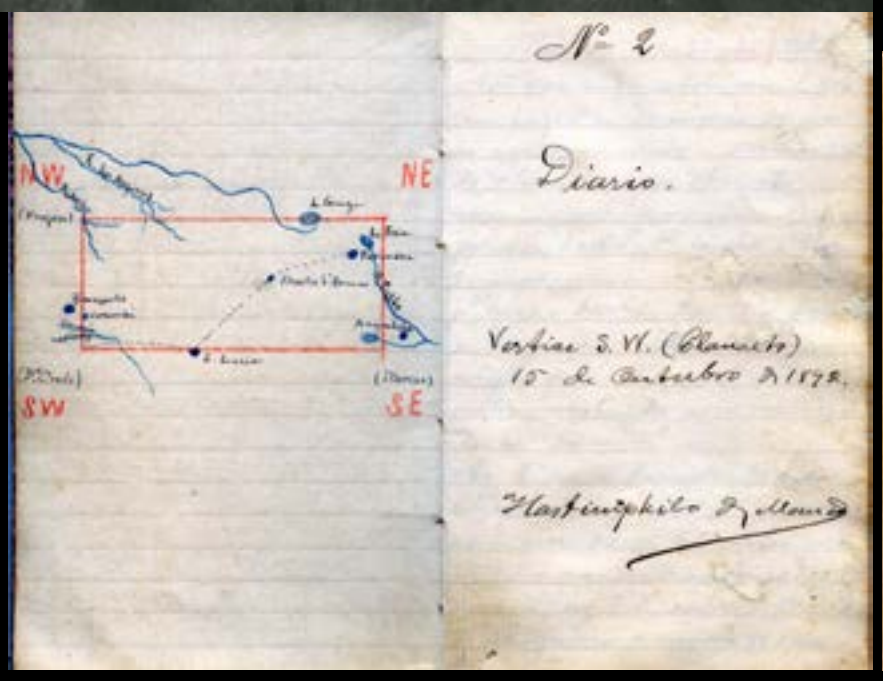
Emival Ramos Caiado, nascido em Goiás Velho, estado de Goiás, foi advogado, jornalista, agropecuarista, deputado estadual, deputado federal e senador. Apresentou à Mesa da Câmara dos Deputados, no dia 27 de agosto de 1956, proposição legislativa que fixava a data da transferência da capital da União para o novo Distrito Federal, já delimitado no Planalto Central do país, para o dia 21 de abril de 1960. O projeto de lei atendia ao preceito constitucional segundo o qual, tão logo findassem os trabalhos demarcatórios das áreas do futuro Distrito Federal, o Congresso deliberaria sobre a data da mudança. O parlamentar, em sua justificativa ao apresentar o projeto, dizia que a Constituição de 1946 disciplinou, irrecusavelmente, com mais ênfase e detalhes que as anteriores, a mudança da capital federal e, além de consignar preceito imperativo de mudança da sede do governo da União para o planalto central do país, traçou o roteiro e a sistemática do processo a serem obedecidos para a concretização dos trabalhos de construção da nova sede da capital do Brasil. Ressaltou a significação histórica da data tanto como homenagem a Tiradentes, o mártir da Independência, assim como divisa de um novo Brasil. A proposição foi colocada em regime de urgência, votada e aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República no dia 1º de outubro de 1957, em sessão solene no Palácio do Catete, com uma caneta de ouro oferecida pelos jornalistas de Goiás.

Emival Ramos Caiado, nacido en Goiás Velho, Estado de Goiás, fue un abogado, periodista, agropecuarista, legislador estatal, diputado y senador. Presentó a la Cámara de Diputados, el 27 de agosto de 1956, la propuesta legislativa que establecía la fecha del traslado de la capital de la Unión para el nuevo Distrito Federal, tal como se define en el Planalto Central del país para el día 21 de abril 1960. El proyecto de ley cumple la disposición constitucional en virtud de la cual, tan pronto las áreas de trabajo terminen la demarcación del futuro Distrito Federal, el Congreso decidirá la fecha del cambio.El Parlamentar, en su justificación para presentar el proyecto, dijo que la Constitución de 1946 ha disciplinado con más énfasis y detalle que las anteriores el cambio en la Capital Federal y, además de consignar precepto imperativo del cambio de la sede del gobierno de la Unión al planalto central del país, indica la hoja de ruta y el proceso sistemático que deben cumplir para lograr la construcción de la nueva sede de la capital de Brasil. Puso de relieve la importancia histórica de la fecha, tanto como un tributo a Tiradentes, el mártir de la independencia, así como un nuevo lema Brasil. La proposición fue puesta en una base de emergencia, votada y aprobada por el Congreso y firmada por el Presidente de la República el 1 de octubre de 1957, en una ceremonia formal en el Palacio do Catete, con una pluma de oro ofrecida por los periodistas de Goiás.

Emival Ramos Caiado, born in Goiás Velho, State of Goiás, was a lawyer, journalist, farmer, state legislator, congressman and senator. He submitted a legislative proposal to the Board of the Deputies Chamber on August 27th, 1956, and it determined the date of the Union capital transference for the new Federal District, as defined on the central highlands of the country - April 21st, 1960. The Sketch Law met the constitutional provision which stated that as soon as the demarcation of areas of future Federal District was completed, the Congress would decide on the date of the change. The parliament, in order to present the project, said that the 1946 Constitution disciplined, irrefutably, with more emphasis and detail than earlier, the change of the federal capital and, besides consigning imperative precept of the change of the Union seat of government to the central highlands of the country, it traced the script and the systematic process to be complied with to achieve the construction of the new headquarters of the capital of Brazil. The historical meaning of the date is highlighted both as a tribute to Tiradentes, the martyr of Independence, as well as the landmark of a new Brazil. The proposition was put on an emergency basis, voted and approved by Congress and signed by President of the Republic on 1st October 1957, in a formal ceremony at the Presidential Palace, with a gold pen offered by the journalists of Goiás.

Os Edificadores
Los Edificadores
The Constructors

MAPPA DOS ITINERARIOS LEVANTADOS
ARCHIVO PUBLICO DO
ARPDF
DISTRITO FEDERAL


N.º 2
Diario.
NW
NE
SW
SE
Vertias S. M. (Planalto)
15 de Setembro de 1892.
Martinphilo Gallmeida

Turma de Sabará
Reservado
N.º 1
Diario
Martinphilo de Almeida

62

Luiz Cruls

***1848 – †1908**

O Astrônomo que Demarcou as Terras da Nova Sede da Capital do Brasil

El astrónomo que demarcó las tierras de Nueva Sede de la Capital de Brasil

Astronomer that Plotted the Lands of the Headquarters of the New Capital of Brazil

Luiz Ferdinando Cruls, nascido em Diest, província de Brabante, na Bélgica, engenheiro civil, cientista e astrônomo, veio para o Brasil em 1874. Logo, seus conhecimentos científicos são reconhecidos e ele passa a ser requisitado pelo governo imperial para diversas missões. A primeira delas foi a "Comissão da Carta Geral do Império e Levantamento do Município Neutro", de 1874 a 1876. Em 1876 é nomeado astrônomo adjunto no Imperial Observatório do Rio de Janeiro, onde viria a fazer várias descobertas científicas (existem crateras na Lua e Marte com seu nome, além de um Cometa Cruls). Em 1881, após sua naturalização, assinada pessoalmente pelo imperador, torna-se o primeiro astrônomo do Imperial Observatório e professor de astronomia e geodésia da Escola Superior Militar, onde lecionou por 19 anos. Após a promulgação da Constituição de 1891 e em obediência ao dispositivo constitucional – artigo terceiro – o ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Antão Gonçalves de Faria, expede portaria, datada de 17 de maio de 1892, que organiza a "Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil". A direção é confiada ao diretor do Observatório do Rio Janeiro, Luis Cruls, que tem como missão estudar, escolher e demarcar, no Planalto Central da República, a superfície de 14.400 quilômetros quadrados para nela ser estabelecida a nova capital.

A Comissão faz um excelente e definitivo trabalho. Nele se basearam todas as comissões que a sucederam. Seus relatórios, parcial e geral, publicados entre 1893 e 1896, dão testemunho do esforço realizado e da probidade intelectual dos membros da comissão, entre os quais se contavam alguns nomes de alta reputação, como o próprio Luiz Cruls e Henry Charles Morize, astrônomo, que também fotografou a expedição; Ernesto Ule, botânico; e Eugênio Hussak, geólogo. A comissão percorreu cerca de quatro mil quilômetros no Planalto Central goiano e demarcou uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que passou a ser conhecida como "quadrilátero Cruls" e que os brasileiros se acostumaram a ver, daí em diante, nos mapas – um pequeno retângulo de cor com a inscrição "Futuro Distrito Federal".

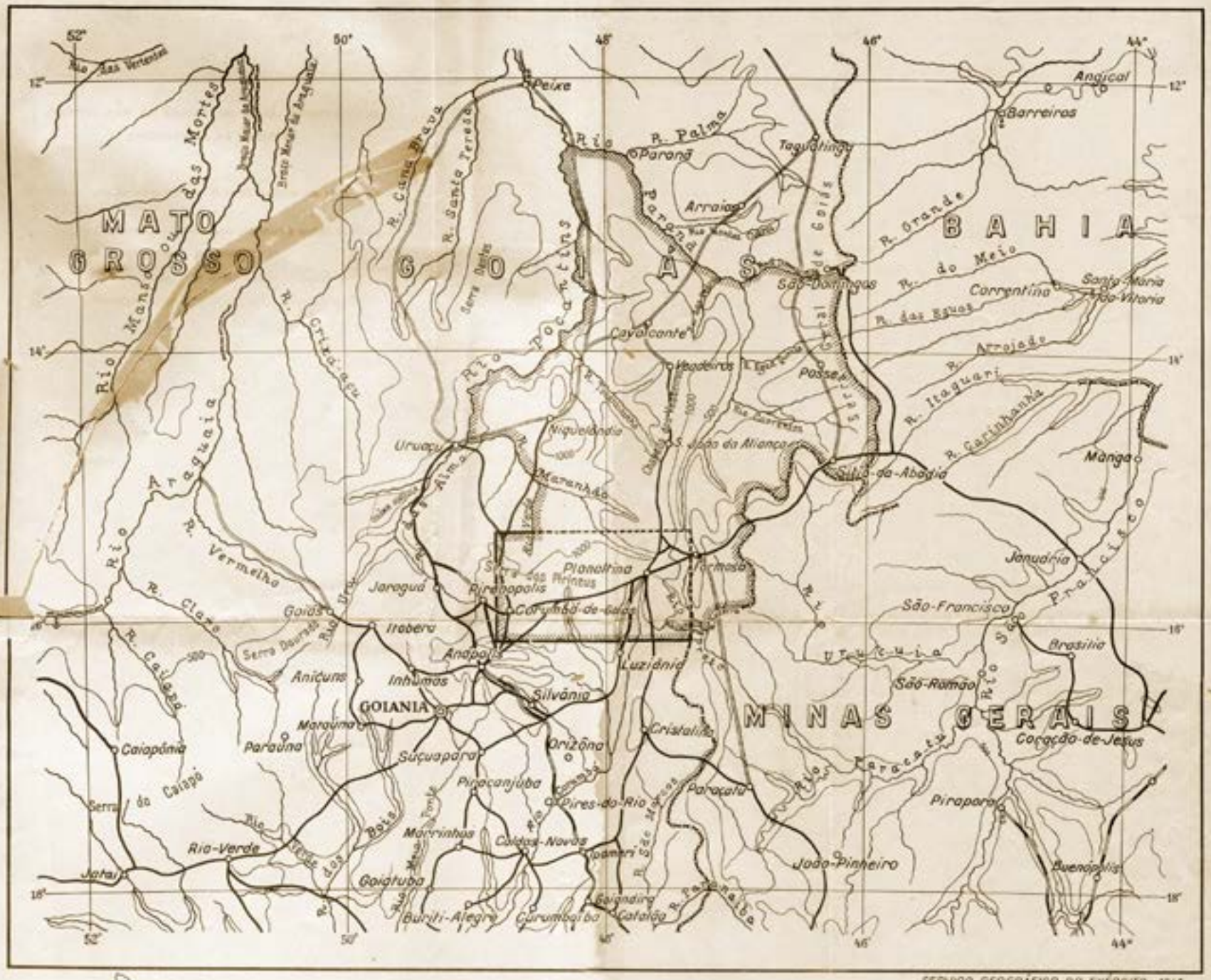
Luiz Ferdinando Cruls, nacido en Diest, provincia de Brabante, Bélgica, ingeniero civil, científico y astrónomo, llegó a Brasil en 1874. Pronto, sus conocimientos científicos son reconocidos y pasa a ser requerido por el gobierno imperial en varias misiones. La primera de ellas fue el "Comité del Estudio General del Imperio y Levantamiento de la Ciudad Neutra" 1874-1876. En 1876 fue nombrado astrónomo ayudante en el Observatorio Imperial de Río de Janeiro, donde haría varios descubrimientos científicos (hay cráteres en la Luna y Marte con su nombre, además de un cometa Cruls). En 1881, después de su naturalización, firmado personalmente por el emperador, se convierte en el primer astrónomo en el Observatorio Imperial y profesor de astronomía y geodesia de la Escuela Militar, donde enseñó durante 19 años. Después de la promulgación de la Constitución de 1891 y en la obediencia a la norma constitucional - el artículo tercero - El ministro de Asuntos Agrarios, Comercio y Obras Públicas, Antão Goncalves de Faria, expide ordenanza el 17 de mayo de 1892, agilizar el que organiza la "Comisión para la explotación del planalto central de Brasil". La dirección está a cargo del director del Observatorio de Río de Janeiro, Luis Cruls, cuya misión es estudiar, elegir y delimitar, en el Planalto Central de la República, la superficie de 14.400 kilómetros cuadrados para la nueva capital que se va a establecer.

La Comisión hace un trabajo excelente y definitivo. En él se basan todas las comisiones que le siguieron. Sus informes, parciales y generales, publicados entre 1893 y 1896 dan testimonio del esfuerzo y la probidad intelectual de los miembros del comité, entre los que se encontraban algunos nombres de gran prestigio, como LuizCruls y Henry Charles Morize, astrónomo, quien también fotografió a la expedición; Ernesto Ule, botánico; y Eugenio Hussak, geólogo. La comisión viajó a cuatro mil kilómetros del Planalto Central de Goiás y demarcó un área de 14.400 kilómetros cuadrados, lo que se conocía como "cuadrilátero Cruls" y que los brasileños se han acostumbrado a ver, a partir de entonces, en los mapas - un pequeño rectángulo con la inscripción "Futuro Distrito Federal".

Luiz Ferdinando Cruls, born in Diest, province of Brabant, Belgium, civil engineer, scientist and astronomer, came to Brazil in 1874. Soon, his scientific knowledge was recognized and he was ordered by the imperial government to many missions. The first was the "Comissão da Carta Geral do Império e Levantamento do Município Neutro (Committee of the General Empire Letter and the Survey of the Neutral City)" from 1874 to 1876. In 1876, he was appointed assistant astronomer at the Imperial Observatory of Rio de Janeiro, where he would make several scientific discoveries (there are craters on the Moon and Mars with his name, in addition to Comet Cruls). In 1881, after his naturalization, signed personally by the emperor, he became the first astronomer at the Imperial Observatory and professor of astronomy and geodesy of the Military School, where he taught for 19 years. After 1891 Constitution promulgation and in obedience to the constitutional provision - article three - the Minister of Agricultural Affairs, Trade and Public Works, AntãoGonçalves de Faria, issued a decree dated May 17th, 1892, which organized the "Exploiting Commission to the Central Plateau of Brazil". The Head was entrusted to the director of the Observatory of Rio de Janeiro, Luis Cruls, whose mission was to study, choose and demarcate, on the Central Highlands of the Republic, the surface of 14,400 square kilometres for the new capital to be established.

The Commission made an excellent and definitive work. It was the base to all the commissions that followed. Their reports, partial and general, published between 1893 and 1896 showed the effort and intellectual integrity of committee members, among whom there were some names of high reputation, such as Luiz Cruls and Morize Charles Henry, an astronomer, who also photographed the expedition; Ernesto Ule, a botanist and Eugenio Hussak, a geologist. The committee travelled around four thousand kilometres in the Central Plateau of Goiás demarcating an area of 14,400 square kilometres, which became known as "quadrilátero Cruls" (Cruls quad) and that Brazilians have become used to seeing, thereafter, the maps – a small rectangle colour with the inscription "Futuro Distrito Federal" (Future Federal District).

REGIÃO DO BRASIL CENTRAL COM INDICAÇÃO DA ÁREA PROPOSTA PARA O NOVO DISTRITO FEDERAL E DAS LIGAÇÕES ENTRE ÊSSE DISTRITO E AS REGIÕES VISINHAS.


MATO GROSSO
GOIÁS
BAHIA
MINAS GERAIS
GOIANIA
Peixe
Paranã
Arraias
Cavalcante
Posse
Niquelândia
Uruaçu
Planaltina
Pirenópolis
Corumbá-de-Goiás
Jaraguá
Itaberá
Anápolis
Luziânia
Silvânia
Inhumas
Aniçuns
Goiás
Caiapônia
Paraúna
Mineiros
Rio-Verde
Jataí
Goiatuba
Buriti-Alegre
Morrinhos
Caldas-Novas
Pires-do-Rio
Orizona
Cristalina
Paracatu
Unaí
Januária
São-Francisco
Brasília
São-Romão
Coração-de-Jesus
Piraporá
João-Pinheiro
Buenópolis
Barreiras
Angical
Santa-Maria da-Vitória
Correntina
Mangá
Silva-da-Abadia
São-Domingos
Rio Paranã
R. Palma
R. Grande
R. do Meio
R. das Éguas
R. Arrojado
R. Itaguari
R. Carinhanha
R. Vermelho
R. Claro
R. Caiapó
R. Crixás-Açu
R. Santa Teresa
R. Corrente Branca
Rio Araguaia
Rio Mangues
Rio Paracatu
Rio São Francisco
Rio Preto
Rio Verde
Serra do Caiapó
Serra Dourada
Serra das Pirentas
Serra Dourada
Serra Geral de Goiás
Serra Geral de Minas
Serra do Espinhaço
Serra do Cabral
Serra do Paranã
Serra do Mesmo
Serra do Boqueirão
Serra do Tombo
Serra do Ouro Branco
Serra do Cabral
Serra do Espinhaço

Polli Coelho

***1892–†1954**

O Militar que Presidiu a Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil e que Ampliou o Quadrilátero Cruls

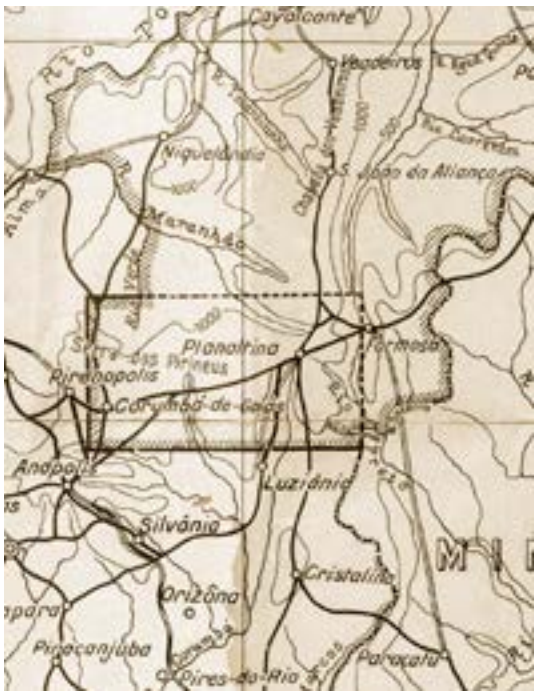
El militar que presidió la Comisión de Estudios para la ubicación de la Nueva Capital de Brasil y amplió el Cuadrilatero Cruls

Military Officer who Chaired the Commission of Studies to Locate the New Capital of Brazil and Expanded the Cruls' Quad

Djalma Polli Coelho, nascido em Curitiba, estado do Paraná, general de divisão, engenheiro, geógrafo militar e diretor do Serviço Geográfico do Exército, foi nomeado pelo presidente da República Eurico Gaspar Dutra, em 23 de outubro de 1946, para a presidência da Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil. Após quase dois anos de estudos, pesquisas e debates, a Comissão, formada por engenheiros, agrônomos, geógrafos, geólogos, higienistas, médicos e militares, envia o relatório ao presidente da República no dia 12 de agosto de 1948, mantendo a localização da nova capital na mesma região estudada e descrita nos relatórios da Comissão Cruls, entre 1893 a 1896; contudo, amplia a área para 77.250 quilômetros quadrados, estendendo-a em direção a alguns rios que deveriam funcionar como limites naturais. No relatório apresentado destaca que "é deveras admirável a profunda visão dos homens do século passado, políticos e cientistas, nacionais e estrangeiros, ao indicarem para a instalação da capital da nação, numa época em que o interior do nosso país era dificilmente acessível, uma região como a do Planalto Central, que pertence ao espigão mestre do Brasil, divisor de suas três principais bacias fluviais". Que a essa solução, sugerida "pelo jornalista Hipólito José da Costa, preconizada por José Bonifácio, confirmada por Varnhagem e demarcada por Cruls, com a aprovação de todos os geógrafos, políticos e geopolíticos que cogitaram do problema até nossos dias, afirmou-se agora a maioria dos membros da Comissão pela sua nítida posição", e que "na verdade, não existe qualquer obstáculo impedindo a interiorização da capital. Podemos dizer que a dificuldade existe somente na nossa imaginação".

Djalma Polli Coelho, nacido en Curitiba, Paraná, mayor general, ingeniero, geógrafo y director del Servicio Geográfico Militar del Ejército, fue nombrado por el presidente Eurico Gaspar Dutra, el 23 de octubre de 1946, como Presidente de la Comisión para el Estudio de la Ubicación de la Nueva Capital de Brasil. Después de casi dos años de estudios, investigaciones y debates, la Comisión, formada por ingenieros, agrónomos, geógrafos, geólogos, higienistas, médicos y militares, envía el informe al Presidente el 12 de agosto de 1948, se mantiene la ubicación de la nueva de capital en la misma región estudiada y descrita en los informes de la Comisión Cruls 1893-1896; Sin embargo, aumenta el área de 77.250 kilómetros cuadrados, que se extiende hacia algunos ríos que deben actuar como límites naturales. En el informe presentado se destaca que "es verdaderamente admirable la visión de los hombres del siglo pasado, científicos y los políticos, nacionales y extranjeros, para indicar la instalación de la capital del país, en un momento en que el interior de nuestro país era de difícil acceso, una región como el Planalto Central, que pertenece a la espiga principal de Brasil, divisor de tres grandes cuencas fluviales". Que esta solución, sugerida "por el periodista Hipólito José da Costa, defendida por José Bonifacio, confirmada por Varnhagem y demarcada por Cruls, con la aprobación de todos los geógrafos, políticos y geopolíticos que meditaron sobre el problema hasta nuestros días, ahora dicho la mayoría de los miembros de la Comisión sobre su posición clara", y que "realmente no hay obstáculo que impide la internalización de la capital. Podemos decir que existe la dificultad sólo en nuestra imaginación".

Djalma Polli Coelho, born in Curitiba, Paraná, major general, engineer, geographer and director of the Military Geographical Service of the Army, was appointed by President Eurico Gaspar Dutra, on October 23rd, 1946, as President of the Commission Study for Location of the New Capital of Brazil. After nearly two years of study, research and discussion, the Commission, formed by engineers, agronomists, geographers, geologists, hygienists, doctors and military, sent the report to the President on August 12th, 1948, maintaining the location of the new capital on the same region studied and described in the reports of Cruls Commission from 1893 to 1896. However, it enlarged the area to 77,250 square kilometres, extending it towards some rivers that should act as natural boundaries. The report highlights that "it is a truly admirable insight into the last century men-scientists and politicians, native and foreign ones-indicating for the installation of the nation's capital, at a time when the interior of our country was hardly accessible as the region of the Central Plateau which belongs to the master spike of Brazil, three major river basins splitters." The solution suggested "by journalist Hipólito José da Costa, advocated by Jose Bonifacio, confirmed by Varnhagem and demarcated by Cruls, with the approval of all geographers, political and geopolitical who had seen the problem until our days, is now said by most members of the Commission on its clear position", and that " there is really no obstacle preventing the internalization of the capital. We can say that the difficulty is only in our imagination".



Caiado de Castro

***1899 – †1963**

O Militar que Presidiu a Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil e Coordenou o Levantamento Aerofotogramétrico das Terras

El Militar que Presidió la Comisión de Ubicación de la Nueva Capital de Brasil y coordinó el Levantamiento Aerofotogramétrico de las Tierras

Military Officer that Commanded the Commission to Locate the New Capital of Brazil and Coordinated the Air Photogrammetric Research of the Lands

Aguinaldo Caiado de Castro, nascido no Rio de Janeiro, foi general de exército, integrante da Força Expedicionária Brasileira, comandante do Regimento Sampaio na tomada de Monte Castelo em 1944, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República de 1952 a 1954 e senador pelo Distrito Federal. Em 1953, o presidente da República Getulio Vargas o nomeou para presidir a Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, em obediência à Lei sancionada no dia 9 de julho desse mesmo ano, que autorizava "o Poder Executivo a mandar proceder, como achar conveniente, na região do Planalto Central, aos estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital federal, que deverão ficar concluídos dentro de três anos". O general promoveu o levantamento aerofotogramétrico de toda a área eleita pelo Congresso Nacional onde seria escolhido o melhor lugar para construir a nova capital e contratou empresa especializada para os trabalhos de análise das imagens e para a sugestão dos cinco melhores sítios para localização da cidade. Depois do suicídio do presidente Getulio Vargas, em 1954, deixou a presidência da Comissão com os estudos bastante adiantados e cientificamente fundamentados.

Aguinaldo Caiado de Castro, nacido en Río de Janeiro, fue general del ejército, miembro de la Fuerza Expedicionaria Brasileña, comandante del Regimiento Sampaio en la toma de Monte Castelo en 1944, jefe de la Oficina Militar de la Presidencia 1952-1954 y senador del Distrito Federal. En 1953, el presidente Getulio Vargas lo designó para presidir el Comité de Ubicación de la nueva capital de Brasil, en obediencia a la ley promulgada el 9 de julio de ese año, que autorizó "al Ejecutivo a proceder, según se considere apropiado, en la región del Planalto Central, la elección definitiva para el nuevo sitio de la capital federal, que debe estar terminado dentro de tres años de estudios.El general promovió encuesta Aerofotogramétrica de toda la zona elegida por el Congreso Nacional, donde sería elegido el mejor lugar para construir la nueva capital y contrató a una empresa especializada para trabajar para el análisis de imágenes y para la sugerencia de los cinco mejores sitios para la ubicación de la ciudad. Tras el suicidio del presidente Getulio Vargas en 1954, renunció como presidente de la Comisión y dejó los estudios en proceso muy avanzado y con base científica.

Aguinaldo Caiado de Castro, born in Rio de Janeiro, was an army general, member of the Brazilian Expeditionary Force, commander of Regiment Sampaio which conquered Monte Castelo in 1944, head of the Military Bureau of the Presidency from 1952 to 1954 and senator of Federal District. In 1953, the president Getulio Vargas appointed him to command the Committee to Locate the Place of the New Capital of Brazil, in obedience to the law enacted on July 9th of that year, which authorized "the Executive to arrange, as deemed appropriate, in the Central Plateau region, the final choice for the new federal capital site, which should be completed within three years of studies. The General promoted air photogrammetric survey of all area which had been elected by the National Congress, where it would be the best place chosen to build the new capital and hired a specialized company for image analysis work and the suggestion of the top five sites for city location . After the suicide of President Getulio Vargas in 1954, Caiado stepped down as chairman of the Commission with very advanced and scientifically based studies."

66

67

Pessoa Cavalcanti

***1885 – †1959**

O Militar que Presidiu a Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil e Determinou a Localização Ideal

El Militar que Presidió la Comisión de Ubicación de la NuevaCapital de Brasil y Determinó la Ubicación Ideal

Military Officer who Chaired the Commission to Locate the New Capital of Brazil and Determined the Best Location

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, nascido em Cabaceiras, estado da Paraíba, foi marechal, idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras; participou dos combates na Primeira Guerra Mundial; foi convidado, em 1954, pelo presidente Café Filho para ocupar a presidência da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, depois da saída do general Aguinaldo Caiado de Castro. Determinado, abraçou o projeto como missão pessoal e deu continuidade aos trabalhos de aerofotogrametria do quadrilátero sugerido pela Comissão Polli Coelho. Destacou-se por sua luta tenaz em definir o local exato para a construção da nova capital. Após a escolha definitiva do Sítio Castanho, com 1.172 metros de altitude, para localização da cidade, o marechal entregou seu relatório, que tinha como título "Nova Metrópole do Brasil", ao presidente Café Filho e propôs a imediata desapropriação do território escolhido para evitar possível corrida imobiliária. Diante da negativa do presidente da República em desapropriar a área escolhida naquele momento, entrou em acordo com o governador de Goiás, Juca Ludovico de Almeida, conseguindo que o governo goiano iniciasse a desapropriação. Antes mesmo da posse do presidente Juscelino Kubitscheck, o estado de Goiás já havia desapropriado as primeiras terras – a Fazenda Bananal, localizada entre os rios Torto e Bananal, onde hoje está a cidade de Brasília. O marechal mandou erguer, ainda em 1955, uma grande cruz de madeira, onde hoje está a Praça do Cruzeiro, atrás do Memorial JK, marcando o ponto mais alto da região e onde foi rezada a primeira missa. A cruz foi considerada por Juscelino Kubitschek como o verdadeiro marco inicial da construção da cidade. No Governo JK, o marechal ainda presidiu a Comissão por alguns meses, passando-a, em seguida, ao secretário geral da Comissão, Dr. Ernesto Silva.

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, nacido en Cabaceiras, estado de Paraíba, fue mariscal, idealizador de la Academia Militar de Agulhas Negras; participó en los combates de la Primera Guerra Mundial; fue invitado en 1954 por el presidente Café Filho para presidir el Comité de Ubicación de la nueva capital de Brasil, después de la partida del General Aguinaldo Encalada Castro. Determinado, abrazó el proyecto como misión personal y continuó el trabajo de aerofotogrametría del cuadrilátero sugerido por la Comisión Polli Coelho. Se destacó por su lucha tenaz para definir la estructura exacta de la nueva capital. Después de la elección final del Sitio Castanho con 1.172 metros de altitud, para ubicación de la ciudad, el mariscal entregó su informe, que se titula "Nueva Metrópoli de Brasil", al Presidente Café Filho y propuso la expropiación inmediata del territorio elegido para evitar posible corrida inmobiliaria. Ante la negativa del presidente de expropiar la zona elegida en ese momento, entró en un acuerdo con el gobernador de Goiás, Juca Ludovico de Almeida, para lograr que el gobierno de Goiás inicie la expropiación. Incluso antes de la toma de posesión del presidente JuscelinoKubitschek, el estado de Goiás había expropiado las primeras tierras - la granja de plantaciones de plátano, que se encuentra entre los riósTorto y Bananal, donde hoy se encuentra la ciudad de Brasilia. El mariscal mandó levantar una gran cruz de madera en 1955, donde hoy está la Praça do Cruzeiro, atrás del Memorial JK, que marca el punto más alto de la región y donde se rezó la primera misa. La cruz fue considerada por JuscelinoKubitschek como el verdadero punto de partida de la construcción de la ciudad. En el Gobierno JK, el mariscal también presidió la Comisión durante unos meses, pasando la presidencia entonces al secretario general de la Comisión, Dr. Ernesto Silva.

José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, born Cabaceiras, state of Paraíba, was a marshal, mastermind of the Military Academy of Agulhas Negras; took part in World War I; was invited in 1954 by President Café Filho to command the Committee of Location of the New Capital of Brazil, after General Aguinaldo Caiado de Castro left. He embraced the project as a personal mission and continued the quad's aerial photogrammetric work suggested by the Commission Polli Coelho. He stood out for his tenacious struggle to define the exact construction of the new capital. After the final choice of Sítio Castanho (Brown Ranch) with 1,172 meters of altitude, the marshal gave his report "Nova Metrópole do Brasil" (New Metropolis of Brazil) to President Café Filho and he had proposed the immediate expropriation of the territory chosen to avoid real estate race. Once he had faced the refusal of the president to expropriate the chosen area at that time, he had an agreement with the governor of Goiás, Juca Ludovico de Almeida, to get the Goiás government to initiate the expropriation. Even before the inauguration of President JuscelinoKubitschek, the state of Goiás had expropriated the first lands - the Fazenda Bananal (Banana plantation farm), located between Torto&Bananal (Bent and Banana plantation) rivers, where now stands the city of Brasilia. The marshal had built, still in 1955, a large wooden cross, which today is Praça do Cruzeiro, after JK Memorial, marking the highest point in the region and where the first Mass was hold. The cross was considered by Juscelino Kubitschek as the true starting point of the construction of the city. In JK government, the marshal also chaired the Commission for a few months, passing it to the general secretary of the Commission, Dr. Ernesto Silva Pessoa.

"Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada, com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

"A partir del Planalto Central, desta soledad que en breve se transformará en cerebro de las altas decisiones nacionales, miro mas una vez sobre el mañana de mi país y preveo esta alvorada, con fe inquebrantable y una confianza sin límites en su destino."

"From this Central Plateau, this loneliness that will soon turn into a high national decisions brain, haul eyes again on the future of my country and I foresee this dawn, with unshakable faith and unlimited confidence in its destiny."

Juscelino Kubitschek

69

70

Juscelino Kubitschek

***1902 – †1976**

O Presidente da República que Transformou o Sonho em Realidade – Brasília

El Presidente de la República que transformó el sueño en Realidad – Brasilia

President of the Republic that Made the Dream Come True – Brasília

Juscelino Kubitscheck de Oliveira, nascido em Diamantina, estado de Minas Gerais, foi médico, militar, deputado constituinte, deputado federal, senador, prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais, presidente da República entre 1956 e 1961, fundador de Brasília e o grande responsável pela industrialização brasileira e pelo desenvolvimento do comércio durante seu mandato. Figura humana notável, administrador competente com incansável disposição para trabalhar, cumpriu o que prometera em campanha e convocou o futuro para seu mandato. Aos 30 itens que integravam seu Plano de Metas ele acrescentou mais um – o da construção da nova Capital do Brasil – ao qual denominaria, mais tarde, a "Meta-Síntese". O lema de sua campanha, "50 anos em 5", era o seu plano com teor desenvolvimentista, e com ele mudou a face da nação. E não se poupou do trabalho – era questão de honra. Para dar exemplo, fez 225 voos Rio-Brasília-Rio no biênio 1957-1958 para acompanhar pessoalmente a construção da cidade. Criou-se um clima de otimismo e uma nova identidade nacional. Com a simpatia que despertava em todos que trabalhavam ao seu lado, com sua vontade e decisão, superou as dificuldades políticas e administrativas e nos entregou Brasília, construída no exíguo espaço de apenas três anos e dois meses. No dia 21 de abril de 1960 inaugurou a capital do Brasil no Planalto Central, conforme determinação legislativa votada e aprovada pelo Congresso Nacional. E nesse dia, o orgulho nacional chegou ao seu mais alto nível, e o mais modesto trabalhador das obras sentia-se um fator de progresso do Brasil. Sobre essa epopeia deixou escrito que "Sessenta mil candangos – as abelhas do planalto – haviam tornado possível aquele milagre. Engenheiros e arquitetos, sanitaristas e geólogos, urbanistas e pilotos, desenhistas e técnicos em todas as especializações, esquecidos do conforto, haviam trabalhado, noite e dia, sob o sol e a chuva, morando em barracas de lona ou em galpões de madeira, para que a inauguração se fizesse na hora marcada". Brasília, capital mais moderna do mundo, é detentora do acervo arquitetônico mais significativo do século XX, que orgulha todos os brasileiros.

Juscelino Kubitscheck de Oliveira, nacido en Diamantina, estado de Minas Gerais, fue médico, militar, diputado constituyente, diputado federal, senador, prefecto de Belo Horizonte, gobernador de Minas Gerais, presidente de la República entre 1956 y 1961, fundador de Brasilia y el grande responsable de la industrialización de Brasil y el desarrollo del comercio durante su mandato.Figura humana notable, el administrador competente con voluntad incansable para trabajar, cumplió lo que prometió en la campaña y convocó su futuro mandato. A los 30 ítems que componían su Plan de Metas, agregó otro - la construcción de la nueva capital de Brasil - que llamar más tarde para "Meta-Síntesis". El lema de su campaña, "50 años en 5", era su plan con el objetivo de desarrollo, y con el cambió la cara de la nación. Y no dejó de trabajar –era una cuestión de honor. Para dar un ejemplo, hizo 225 vuelos Rio-Brasilia-Río en el bienio 1957-1958 para supervisar personalmente la construcción de la ciudad. Se creó un clima de optimismo y una nueva identidad nacional. Con la simpatía que puso en todos que trabajaron a su lado, con su voluntad y la determinación, se sobrepuso a las dificultades políticas y administrativas en Brasilia, construida en el espacio reducido de solo tres años y dos meses. El 21 de abril 1960 marcó el comienzo de la capital de Brasil en el Planalto Central, según la determinación legislativa votada y aprobada por el Congreso Nacional. En ese día el orgullo nacional llego a su más alto nivel, y el más simples trabajador de obras sintió que era parte del progreso de Brasil. Acerca de esa epopeya dejó escrito que "Sesenta mil candangos – Abejas del Planalto- habían hecho posible este milagro. Ingenieros y arquitectos, técnicos de saneamiento y geólogos, diseñadores y técnicos en todas las especialidades, olvidados de la comodidad, habían trabajado noche y día, bajo sol y lluvia, viviendo en tiendas de lona o en galpones de madera, para que la inauguración pudiera ser hecha en el tiempo marcado". Brasilia, la capital más moderna del mundo, mantiene los logros arquitectónicos más importantes del siglo XX, y cuenta con el orgullo de todos los brasileiros.

Juscelino Kubitschek de Oliveira, born in Diamantina, Minas Gerais, was a medical doctor, military officer, constituent representative, congressman, senator, mayor of Belo Horizonte, Minas Gerais state governor, president between 1956 and 1961, and the great founder of Brasilia responsible for Brazil's industrialization and the development of trade during his term of office. Remarkable human figure, competent administrator with untiring willingness to work, he fulfilled what he promised in campaign. To the 30 items that comprised his Target Plan, he added another one - the construction of the new capital of Brazil - which he would call later "Meta-Síntese" (Meta–Synthesis)". The slogan of his campaign "50 in 5" was a plan with a developmental level, and he changed the face of the nation. It was a matter of honour. Just as an example, he made 225 flights Rio-Brasília-Rio in the biennium 1957-1958 to monitor personally the construction of the city. He created an optimistic environment and a new national identity. Sympathy aroused in everyone who worked at his side, with his will and resolution, he overcame the political and administrative difficulties and handed in Brasilia, built in the confined space in only three years and two months. On April 21st, 1960, the capital of Brazil emerged in the Central Plateau, as voted by legislative determination and approved by Congress. And on that day, the national pride reached its highest level. There was a famous quote that said "Sixty thousand candangos – the Plateau Bees - had made this miracle possible. Engineers and architects, sanitarians and geologists, planners and pilots, designers and technicians in all specializations, lacking comfort, had worked night and day, under the sun and rain, living in canvas tents or in wooden sheds, so that the opening is made on time." Brasilia, most modern capital of the world, holds the most significant architectural achievements of the twentieth century, which make all Brazilians proud.

Cronologia da Construção de Brasília
Cronología de la construcción de Brasilia
Chronology of the Construction of Brasilia

1956

19/setembro/1956
Presidente JK sanciona a lei aprovada pelo Congresso Nacional, que determina a transferência da capital do Brasil e a criação da Novacap.

19/septiembre/1956
Presidente JK sanciona la ley aprobada por el Congreso Nacional que determina el traslado de la capital de Brasil y la creación de Novacap.

September 19th, 1956
President JK sanctions the law passed by Congress that determines the transference of the capital of Brazil and the creation of the Novacap.

1957

2/outubro/1956
Primeira visita do presidente JK ao Planalto Central, onde seria construída a sede da nova capital do Brasil.

2/octubre/1956
Primera visita del presidente JK al Planalto Central, donde las oficinas centrales se construirán en la nueva capital de Brasil.

October, 02nd,1956
Fist Visit of president JK to the Central Plateau, where the Main administration of the new capital of Brazil would be buit.

10/novembro/1956
Inauguração do Catetinho – O Palácio de Tábuas, primeira residência oficial do Presidente da República no novo Distrito Federal.

10/noviembre/1956
Inauguración de Catetinho *- El Palacio de las Tablas - la primera residencia oficial del presidente en el Distrito Federal.*

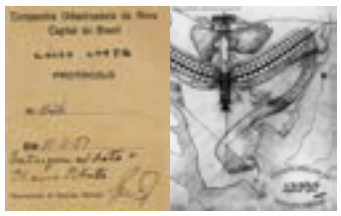
November 10th, 1956
Inauguration of Catetinho *- The Palace of boards - first presidential official residence in Federal District.*

1958

15/março/1957
Lúcio Costa vence o concurso do Plano Piloto de Brasília.

15/marzo/1957
Lúcio Costa gana el concurso del Plano Piloto de Brasilia.

March 15th, 1957
Lúcio Costa won the contest of Plano Piloto of Brasilia.



3/maio/1957
Primeira missa de Brasília. Cerca de 15.000 pessoas presentes.

03 de mayo 1957
Primera Misa de Brasilia, con la presencia de aproximadamente

May 3rd, 1957
First Mass of Brasilia attended by 15,000 people.

1959

4/janeiro/1958
É fincada a primeira estaca para construção dos palácios na Praça dos Três Poderes.

04/enero/1958
Se plantó la primera estaca para la construcción de palacios en la Plaza de los Tres Poderes.

January 4th, 1958
First pile for the construction of palaces on Three Power Square.

1960

21 de abril de 1960
Inauguração de Brasília. A Novacap estimou a presença de aproximadamente 250 mil pessoas.

21 de abril 1960
Inauguración de Brasilia. El Novacap estima lá presencia de cerca de 250 mil personas.

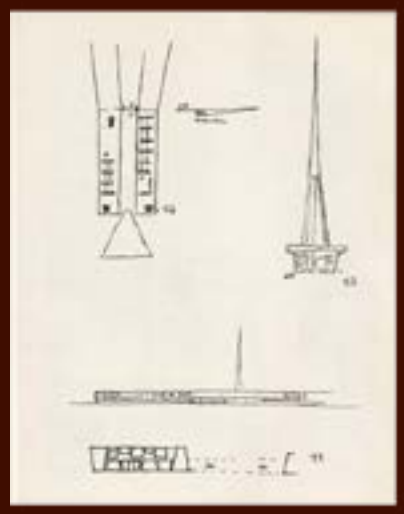
April 21, 1960
Brasilia Opening. Novacap estimated the presence of about 250 thousand people.

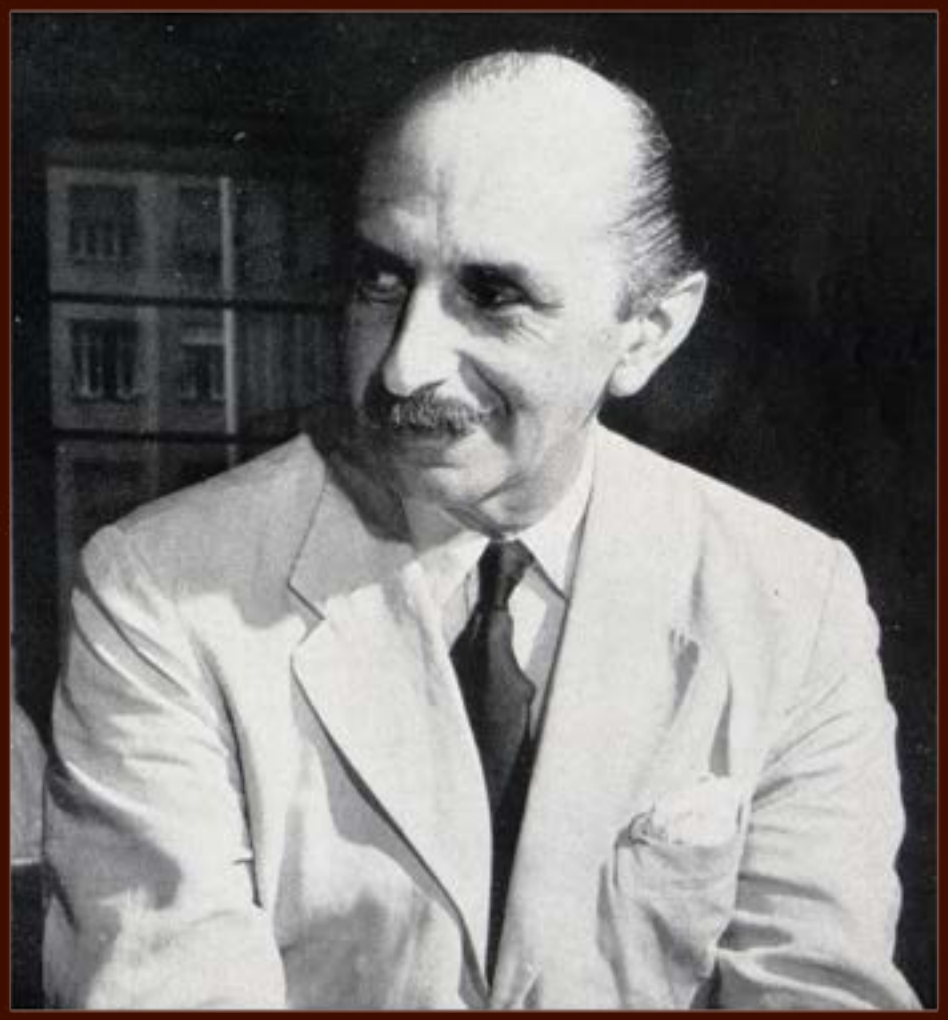
SÃO PAULO
RIO-BRASILIA

AVENIDA MONUMENTAL

EMPRESA

O presidente JK chega ao Congresso Nacional em companhia do vice-presidente João Goulart, do prefeito Israel Pinheiro e outras autoridades.





Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

LÚCIO COSTA

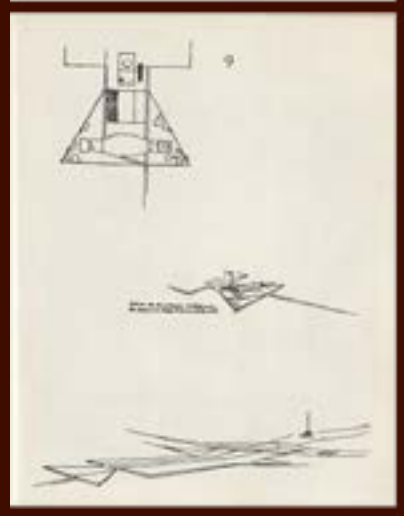
PROTOCOLO

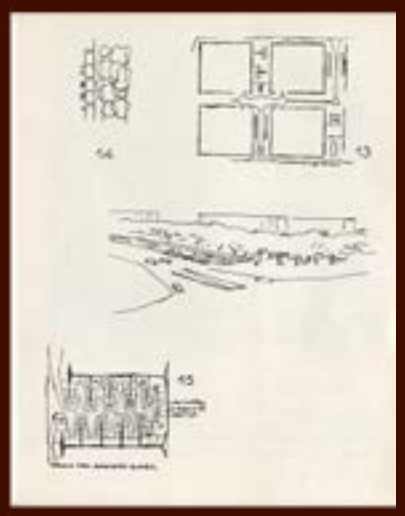
N.- 026

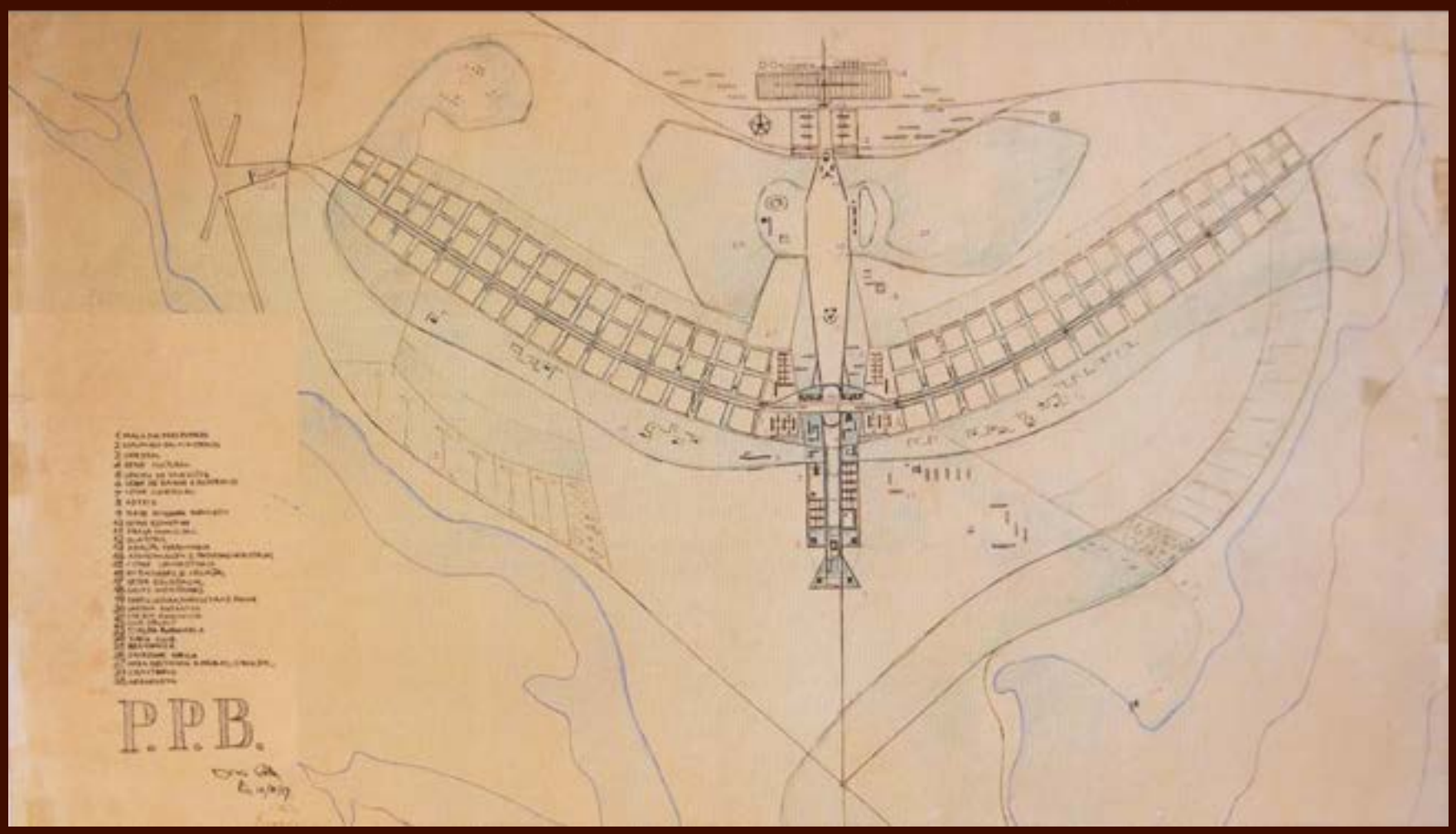
EM 11-3-57

Entregou c/ data a Claudio Pilato

Departamento de Imprensa Nacional







Lúcio Costa

***1902 – †1998**

O Arquiteto e Urbanista que Inventou Brasília

Arquitecto y Urbanista que Inventó Brasilia

Architect and Urbanist that Invented Brasília

Lúcio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa, nascido em Toulon, França, foi arquiteto e urbanista e pioneiro na moderna arquitetura brasileira. Estudou pintura e arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes. Formando-se em 1924, foi nomeado diretor da instituição seis anos depois, em 1930. Assumiu, em 1937, a direção da Divisão de Estudos de Tombamentos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), onde permaneceu até se aposentar, em 1972. Quando foi aberto o concurso do Projeto do Plano Piloto de Brasília, inscreveu seu projeto no dia 11 de março de 1957 e venceu apresentando apenas um traçado simples da cidade – um esboço colorido com lápis de cor, colado em cartão, acompanhado de um memorial, condensado em 17 folhas datilografadas e 7 folhas com desenhos feitos a mão, em papel comum tamanho ofício, colados também em quatro cartolinas, que contou com o poeta Carlos Drummond de Andrade na revisão ortográfica do texto. O texto do projeto inicia com a citação: "...José Bonifácio, em 1823, propõe a transferência da capital para Goiás e sugere o nome de Brasília." e fecha o texto com outra citação: "Brasília, capital área e rodoviária; cidade parque. Sonho arquissecular do Patriarca". Tudo era muito simples, como convém às grandes obras e às grandes ideias, mas ali, naquele projeto, existia grandeza na concepção. Uma verdadeira obra de arte.

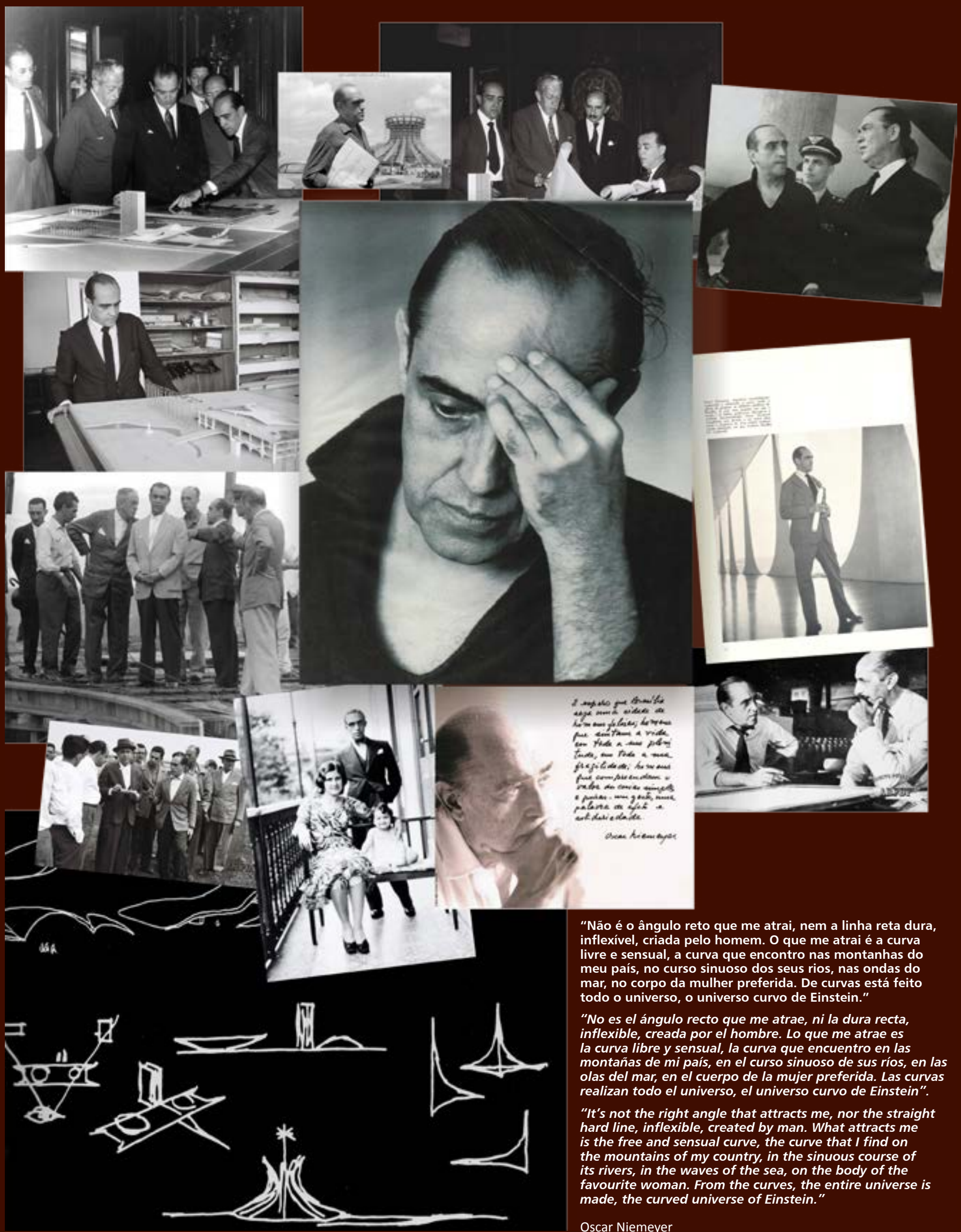
Seu projeto do Plano Piloto de Brasília foi concebido em quatro escalas: monumental, residencial, gregária e bucólica. E ele nos ensina que o projeto "nasceu do gesto primário de quem assinala o lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da Cruz". Ali são colocados em prática os conceitos modernos de urbanismo: o automóvel no topo da hierarquia viária, facilitando o deslocamento na cidade; os blocos de edifícios afastados, em pilotis sobre grandes áreas verdes; a divisão da cidade por setores; a Praça dos Três Poderes no triângulo equilátero com a frente para uma esplanada ampla, com extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, onde foram dispostos os ministérios e autarquias; uma organização lógica dos endereços; a organização da parte residencial no que chamou de "superquadras"; inexistência de cruzamentos; ausência de bairros residenciais na orla do lago etc. Paralelamente ao Plano Urbanístico, foram elaborados, através de várias equipes e em coordenação com Lúcio Costa, todos os planos de funcionamento da cidade: Plano Administrativo, Plano Educacional, Plano Médico-Hospitalar, Plano de Assistência Social, Plano de Abastecimento.

Lúcio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa, nacióen Toulon, Francia, fue arquitecto y urbanista y pioneroenla moderna arquitectura brasileña. Estudio pintura y arquitectura en la Escuela Nacional de Bellas Artes. Graduándose en 1924, fue momeado director de la institución seis años después, en 1930. Asumió, en 1937, la dirección de la División de Estudios de Tobamente do Servicio do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), donde permaneció hasta jubilarse, en 1972. Cuando fue abierto el concurso del Proyecto del Plan Piloto de Brasilia, firmó su proyecto en el día 11 de marzo de 1957 y ganó presentando solamente un proyecto simples de la ciudad – un primer esquema con lápices de colores, pegado en un cartón, junto de un memorial, condensada en 17 hojas escritas en máquina y 7 hojas con dibujos hechos a mano, en papel común tamaño "oficio", pegado también en cuatro cartulinas que contó con el poeta Carlos Drummond de Andrade en la corrección del texto. El texto del proyecto se inicia con la citación: "...José Bonifácio, en 1823, propone la transferencia de la capital para Goiás y sugiere el nombre de Brasilia." y encierra el texto con otra citación: "Brasilia, capital área y terminal de ómnibus; ciudad parque. Sueño de antaño del Patriarca". Todo era muy simple, como conviene a las grandes obras y a las grandes ideas, mas allí, en aquel proyecto, existía grandeza en la concepción. Una verdadera obra de arte.

Su proyecto del Plan Piloto de Brasilia fue concebido en cuatro escaleras: monumental, residencial, gregaria e bucólica. Y él nos enseña que el proyecto "nasce de un gesto primario de quien indique el lugar o de él se apropie: ejes formando el propio señal de la Cruz". Allí son puestos en práctica los conceptos modernos de urbanismo: el automóvil en lo más alto de la jerarquía cambia, facilitando el dislocamiento en la ciudad; los bloques de edificios separados, en pilares sobre grandes áreas verdes; la división de ciudad por sectores; la Plaza de los Tres Poderes en un triángulo equilátero con la frente para una explanada amplia, con extenso gramado destinado a pedestres, a paradas y a desfiles, donde fueron dispuestos los ministerios y autarquías; una organización lógica de direcciones; la organización de la parte residencial en que llama de "superquadras"; inexistencia de cruzamientos; ausencia de barrios residenciáis en la orilla del lago etc. Paralelamente al Plan Urbanístico, fueron elaborados, través de varias equipes y en coordinación con Lúcio Costa, todos los planes de funcionamiento de la ciudad: Plan Administrativo, Plan Educacional, Plan de Salud, Plan de Asistencia Social, Plan de Abastecimiento.

Lúcio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa, born in Toulon, France, was an architect and urbanist and a pioneer in modern Brazilian architecture. He studied painting and architecture at the National School of Fine Arts. Graduated in 1924, he was appointed director of the institution six years later, in 1930. In 1937, he was nominated for the direction of the Division of Research of overturning the Service of History and Arts (SPHAN), where he remained until his retirement in 1972. When the contest to project Brasilia Plano Piloto was opened, he enrolled on 11 March 1957 and he won with only a simple layout of the city - a colourful sketch with crayons, pasted on card, accompanied by a memorial condensed in 17 typewritten pages and 7 sheets with drawings made by hand, in common legal size paper, also glued in four cardboards, which featured the poet Carlos Drummond de Andrade in proofreading the text. The text of the bill begins with the quote: "...Jose Bonifacio, in 1823, proposes to transfer the capital to Goiás and suggests the name of Brasilia." And finishes the text with another quote: "Brasilia, the capital area and road; park-city. Dream the Patriarch for ages." Everything was very simple, as befits the great works and great ideas, but there, in this project, there was greatness in the design – a true masterpiece.

His design of Brasília Plano Pilot was designed in four scales: monumental, residential, gregarious and bucolic. And he teaches us that the project was "born from the primary gesture of marking the place or taking possession of it: two axes crossing each other at right angles, i.e., the very sign of the Cross." There were modern concepts of urbanism: the car on top of the street hierarchy, making the movement in the city easier; blocks away from each other, buildings on stilts in large green areas; the division of the city by sectors; Three Power Square in equilateral triangle with a wide front terrace, with extensive lawn for pedestrians and parades where ministries and authorities were arranged; a logical organization of addresses; the organization of the residential part in what he called "superquadras" (superblocks); lack of crossings; absence of residential neighbourhoods bordering the lake etc. Alongside the Urban Plan, developed through several teams and in coordination with Lúcio Costa, all operation plans of the city: Administrative Plan, Educational Plan, Medical and Hospital Plan, Social Care Plan Supply.

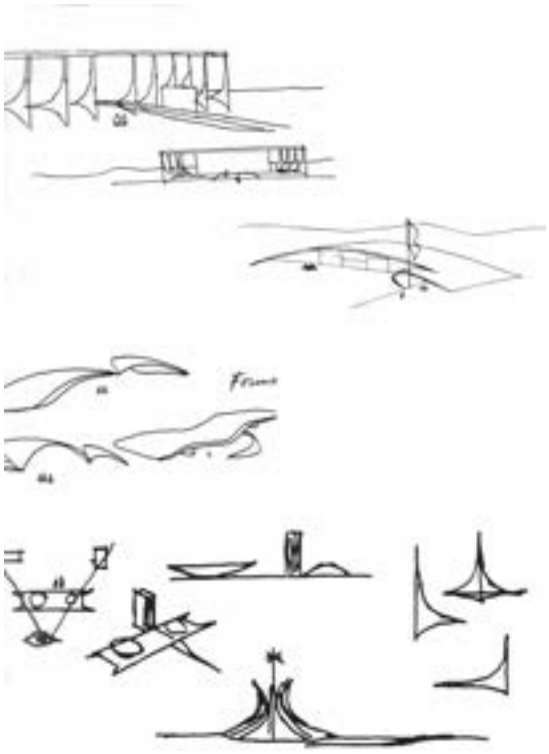


"Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas está feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

"No es el ángulo recto que me atrae, ni la dura recta, inflexible, creada por el hombre. Lo que me atrae es la curva libre y sensual, la curva que encuentro en las montañas de mi país, en el curso sinuoso de sus ríos, en las olas del mar, en el cuerpo de la mujer preferida. Las curvas realizan todo el universo, el universo curvo de Einstein".

"It's not the right angle that attracts me, nor the straight hard line, inflexible, created by man. What attracts me is the free and sensual curve, the curve that I find on the mountains of my country, in the sinuous course of its rivers, in the waves of the sea, on the body of the favourite woman. From the curves, the entire universe is made, the curved universe of Einstein."

Oscar Niemeyer



Oscar Niemeyer

***1907 – †2012**

O Arquiteto de Brasília / O Escultor de Espaços

El Arquitecto de Brasilia / Escultor de Espacios

Architect of Brasília / Space Sculptor

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, nascido no Rio de Janeiro, matricula-se, em 1929, na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro onde, em 1934, obtém o diploma de engenheiro arquiteto e no ano seguinte inicia sua vida profissional no escritório de Lucio Costa. Em 1940 conhece Juscelino Kubitschek, então prefeito de Belo Horizonte, que o convida para projetar uma série de prédios que se tornariam conhecidos como o "Conjunto Arquitetônico da Pampulha". Em 1947 viaja a Nova Iorque como membro do Comitê Internacional de Arquitetos encarregado do desenvolvimento do projeto da sede da Organização das Nações Unidas. Em setembro de 1956 foi convidado novamente pelo agora presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira para projetar a nova capital do Brasil e é nomeado diretor do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). É encarregado de organizar o concurso para escolha do Plano Piloto de Brasília, participando também da Comissão Julgadora, que foi instalada no dia 12 de março de 1957. Principal arquiteto da capital federal, assinou os mais importantes projetos arquitetônicos da cidade: Palácio da Alvorada, Palácio do Planalto, Palácio do Congresso Nacional, Palácio do Supremo Tribunal Federal, Palácio do Ministério da Justiça, Palácio do Itamaraty, Ermida Dom Bosco, Catedral de Brasília, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Catetinho, Teatro Nacional, quadras residenciais do Plano Piloto, os prédios da Esplanada dos Ministérios e tantos outros. Oscar Niemeyer se destacou principalmente pelo uso de novos materiais e técnicas construtivas avançadas, pelo uso de formas abstratas, pelas curvas, que caracterizam a maioria de suas obras, e também pela simplicidade e nobreza de sua arte. Sua arquitetura tem uma harmonia plena entre o volume, os espaços e as formas. Em Brasília, ele nos ensina que a linha do horizonte foi preservada como característica da relevância natural e da cidade, recortada apenas no azul de seu céu. Ao transitar ao longo dos eixos, observamos extensos gramados verdes e jardins coloridos que dão tons naturais às construções, que parecem não ter peso sobre o solo– flutuam. A criatividade formal de Niemeyer é frequentemente comparada àquela dos escultores. Um grande artista, que não foi apenas um arquiteto de obras, mas um arquiteto de sonhos que foram transformados em realidade. O poeta Vinicius de Moraes lhe batizou de "Escultor de Espaços".

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, nacido en Rio de Janeiro, se inscribe, en 1929, en la Escuela Nacional de Bellas Artes del Rio de Janeiro donde, en 1934, obtuvo diploma de ingeniero arquitecto y en el año siguiente inicia su vida profesional en el escritorio de Lucio Costa. En 1940 conoce Juscelino Kubitschek, entonces prefecto de Belo Horizonte, que lo invita para proyectar una serie de edificios que se tornarían conocidos como el "Conjunto Arquitectónico da Pampulha". En 1947 viaja a Nova Iorque como miembro del Comité Internacional de Arquitectos encargado de desenvolvimiento del proyecto de la sede central de las Organización de las Naciones Unidas. En septiembre de 1956 fue invitado nuevamente por el ahora presidente de la República Juscelino Kubitschek de Oliveira para proyectar la nueva capital de Brasil y es nombrado director del Departamento de Urbanismo e Arquitectura de la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital de Brasil (Novacap). Es encargado de organizar el concurso para escoger el Plan Piloto de Brasilia, participando también de la Comisión Juzgadora, que fue instalada en el día 12 de marzo de 1957. Principal arquitecto de la capital federal, asigno los más importantes proyectos arquitectónicos de la ciudad: Palacio de la Alvorada, Palacio del Planalto, Palacio del Congreso Nacional, Palacio del Supremo Tribunal Federal, Palacio del Ministerio de la Justica, Palacio del Itamaraty, Ermida Dom Bosco, Catedral de Brasília, Iglesia Nossa Senhora de Fátima, Catetinho, Teatro Nacional, cuadras residenciales do Plano Piloto, los edificios de la Esplanada de los Ministerios y tantos otros. Oscar Niemeyer se destacó principalmente por el uso de nuevos materiales y técnicas constructivas avanzadas, por el uso de formas abstractas, por las curvas, que caracterizan la mayoría de sus obras, y también por la simplicidad y nobleza de su arte. Su arquitectura tiene una harmonía plena entre el volumen, los espacios y las formas. En Brasilia, el nos enseña que la línea del horizonte fue preservada como característica de la relevancia natural y de la ciudad, recortada apenas en el azul de su cielo. Al transitar al largo de los ejes, observamos extensos gramados verdes y jardines coloridos que dan tonos naturales a las construcciones, que parecen no tener peso sobre la tierra – fluctúan. La creatividad formal de Niemeyer es frecuentemente comparada aquella de los escultores. Un grande artista, que no fue apenas un arquitecto de obras, mas un arquitecto de sueños que fueron transformados en realidad. El poeta Vinicius de Moraes le llamó de "Escultor de Espacios".

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho, born in Rio de Janeiro, enrolled in 1929 to the National School of Fine Arts in Rio de Janeiro where, in 1934, he got the diploma of engineering and architecture and in the following year began his professional life in the office of Lucio Costa. In 1940, he met Juscelino Kubitschek, the mayor of Belo Horizonte, who invited him to design a series of buildings that would be known as "Pampulha Architectural Complex." Throughout the 1940s and 1950s, he designed a number of buildings, both in Brazil and abroad. In 1947, he had travelled to New York as a member of the International Committee of Architects for the development of the headquarters of the United Nations project. In September 1956, he was invited again by President Juscelino Kubitschek de Oliveira to design the new capital of Brazil and was appointed director of the Department of Architecture and Urbanism, Urbanization Company of New Capital of Brazil (Novacap). He was responsible for organizing the contest to select Plano Piloto of Brasilia, also participating in the Award Committee, which was installed on March 12th, 1957. Excited with the idea to build Brasilia, he began to develop projects in the former headquarters of Novacap in Rio de Janeiro. Then he closed his office in August 1958, and travelled to the Central Highlands in order to make direct inspection of the construction in progress and work, including new projects. Chief architect of the federal capital, he signed the most important architectural projects of the city: Palácio da Alvorada (Dawning Palace), Palácio do Planalto (Presidential Palace), Palácio do Congresso Nacional (National Congressional Palace), Palácio do Supremo Tribunal Federal (Supreme Court Palace), Palácio do Ministério da Justiça (Ministry of Justice Palace), Palácio do Itamaraty (Foreign Affairs Palace), Ermida Dom Bosco (Dom Bosco Chapel), Brasilia Cathedral, Igreja Nossa Senhora de Fátima (Our Lady of Fatima Church), Catetinho, National Theatre, residential blocks of Plano Piloto, the buildings of Esplanada dos Ministerios (Esplanade of Ministries) and many others. Oscar Niemeyer stood out mainly by the use of new materials and advanced construction techniques, the use of abstract shapes, the curves, which characterize most of his works, and also the simplicity and nobility of his art. His architecture has harmony between the volume, spaces and forms. In Brasilia, he taught us that the skyline was preserved as a natural feature of relevance and the city, cutting only the blue sky. Shifting along the axis, we observe extensive green lawns and colourful gardens that give natural tones to buildings which seem to have no weight on the ground - they float. The formal creativity of Niemeyer is often compared to that of sculptors. A great artist that was not only an architect of works, but also an architect of dreams – dreams that came true. The poet Vinicius de Moraes had nicknamed him "Escultor de Espaços" (Space Sculptor).

P-FCC
NOVA CAPITAL DO BRASIL

Sem Israel, jamais conseguiria construir Brasília.

JK in *Porque construi Brasília*

"Sin Israel, jamás podría construir Brasília".

JK en Porque Construi Brasilia

"Without Israel, Brasília wouldn't have been built".

JK in Why I had built Brasilia

Israel Pinheiro

***1896 – †1973**

O Engenheiro que Comandou a Construção de Brasília

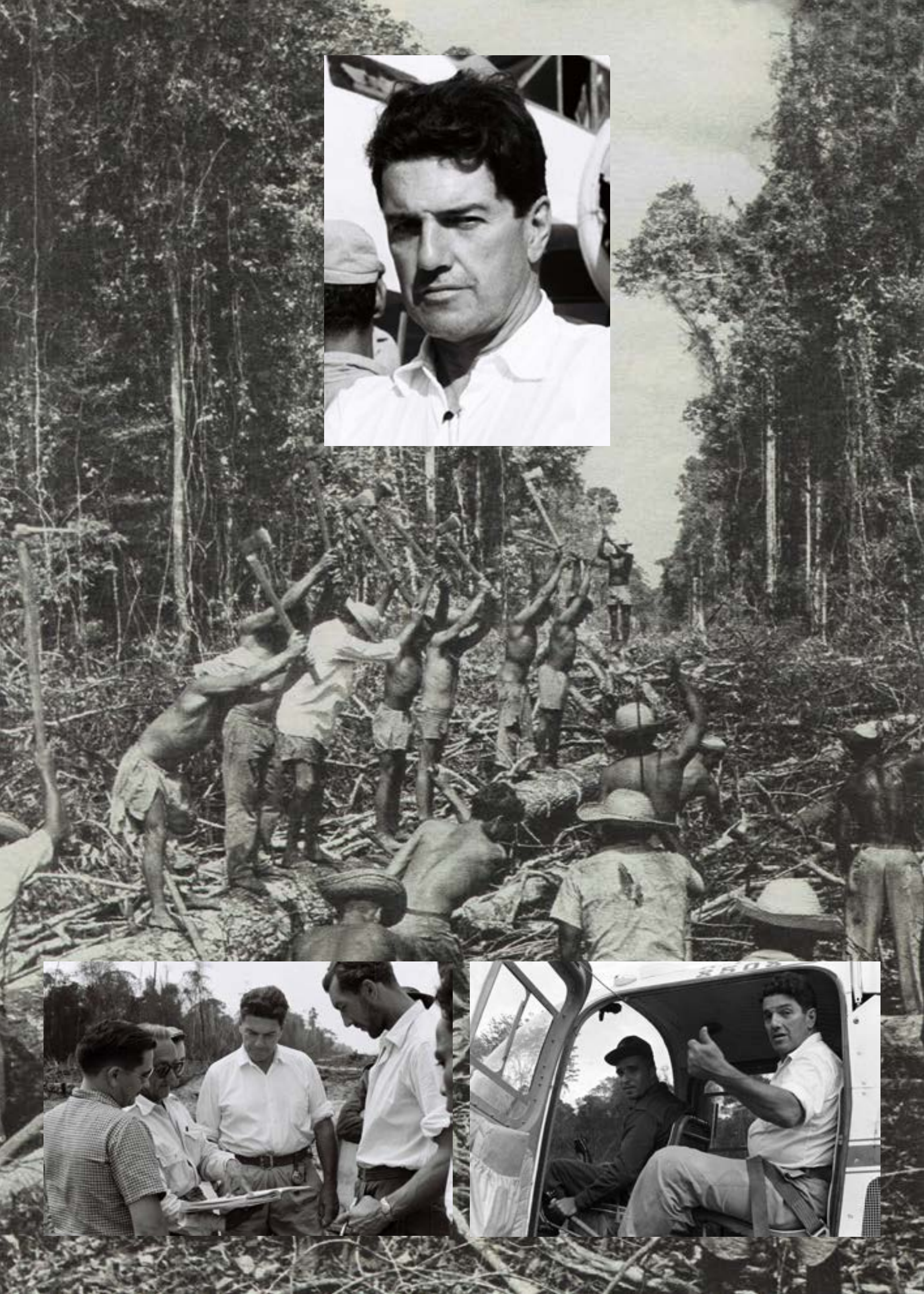
El Ingeniero que dirigió la Construcción de Brasilia

Engineer that Managed the Construction of Brasília

Israel Pinheiro da Silva, nascido em Caeté, estado de Minas Gerais, foi engenheiro civil e de minas, deputado federal e constituinte, presidente fundador da Companhia Vale do Rio Doce e presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados. Era um antigo defensor da transferência da capital para o interior do Brasil e deixou registrado nos anais do Congresso Nacional suas propostas, debates e pronunciamentos sobre o assunto. Convidado pelo presidente Juscelino Kubitscheck, renunciou ao mandato parlamentar, em 1956, para assumir a presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e, assim, dedicar-se, por inteiro, à missão de dirigir os trabalhos de construção de Brasília. Acompanhava dia e noite o ritmo alucinante das obras; transmitia, pelas suas palavras e atitudes, a imagem de um homem duro, rigoroso e austero, o que o tornava temido por todos, pois passava a imprimir em tudo um nível de muita seriedade e eficiência. Era um líder e grande administrador, pela capacidade de trabalho, inteligência, coragem e pelas lições que transmitia de vida e espírito patriótico. Encontrava solução imediata para tudo, sem delongas. Fez de toda a sua administração um sólido exemplo de pontualidade e assiduidade. Sua maneira de conduzir os trabalhos para a construção de Brasília o fazia respeitado e admirado. No dia 4 de janeiro de 1961, já ocupando o cargo de prefeito de Brasília, recebeu homenagem de uma multidão de candangos, pioneiros, engenheiros, empreiteiros e servidores públicos durante as comemorações do seu aniversário. Nesse dia, agradecendo aos que o ajudaram a construir Brasília, disse que, para "conseguir um nível tão excepcional de rendimento no trabalho, era preciso que o chefe encobrisse seus próprios sentimentos sob uma aparente armadura de insensibilidade. E assim sofri, durante três anos imensos." Ainda nos primórdios da construção da cidade, no dia 30 de novembro de 1957, recebeu o diploma de pioneiro de Brasília das mãos do presidente Juscelino Kubitscheck. Foi o grande comandante da construção de Brasília e, também, o seu primeiro prefeito, nomeado por JK. Terminou sua vida pública como governador do estado de Minas Gerais.

Israel Pinheiro da Silva, nacido en Caeté, estado de Minas Gerais, fue ingeniero civil y de minas, diputado federal y constituyente, presidente fundador de la Compañía Vale do Rio Doce y presidente de la Comisión de Finanzas de la Cámara de los Diputados. Era un antiguo defensor de la transferencia de la capital para el interior de Brasilia, dejo registrado en los anales del Congreso Nacional sus cambios, debates y pronunciamientos sobre el tema. Invitado por el presidente Juscelino Kubitscheck, renuncio al mandato parlamentar, en 1956, para asumir la presidencia de la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital de Brasil (Novacap) y, entonces, dedicar-se, por entero, a la misión de dirigir los trabajos de construcción de Brasilia. Acompañaba día y noche el ritmo alucinante de las obras; transmitía, por sus palabras y actitudes, la figura de un hombre duro, estrecho y austero, lo que hacía temido por todos, porque pasaba a imprimir en todo un nivel de mucha seriedad y eficiencia. Era un líder y grande administrador, por su capacidad de trabajo, inteligencia, coraje y por enseñanzas que transmitía sobre la vida y espíritu patriótico. Encontraba solución inmediata para todo, sin atraso. Hizo de toda su administración un sólido ejemplo de puntualidad e asiduidad. Su manera de conducir los trabajos para la construcción de Brasilia lo hacía respectado y admirado. En el día 4 de enero de 1961, ocupando el cargo de prefecto de Brasilia, recibió homenaje de una multitud de candangos, pioneros, ingenieros, contratistas y servidores públicos durante las celebraciones de su cumpleaños. En ese día, agradeciendo los que lo ayudaron a construir Brasilia, dijo que, para "conseguir un nivel tan excepcional de rendimiento en el trabajo, era necesario que el chef encubriera sus propios sentimientos en una aparente armadura de insensibilidad. Y así sufrí, durante tres años inmensos." Todavía en los inicios de la construcción de la ciudad, en el día 30 de noviembre de 1957, recibió el diploma de pionero de Brasilia de las manos del presidente Juscelino Kubitscheck. Fue el grande comandante de la construcción de Brasilia y, también su primer prefecto, momeado por JK. Terminó su vida pública como gobernador del Estado de Minas Gerais.

Israel Pinheiro da Silva, born in Caeté, state of Minas Gerais, was a civil and mining engineer, federal and constituent deputy, president of Companhia Vale do Rio Doce and chairman of the Finance Committee of the Chamber of Deputies. He was a long-time supporter of moving the capital to the interior of Brazil and it was recorded on Congress books - his proposals, debates and speeches on the subject. Invited by the President Juscelino Kubitschek, he resigned the parliamentary mandate in 1956 to assume the presidency of Urbanization Company of New Capital of Brazil (Novacap) and thus devoted himself entirely to the mission of directing the work of construction of Brasília. Accompanying day and night the breakneck pace of the works; he conveyed by his words and attitudes, his image of a tough, strict and austere man made him to be feared by everyone as he had great seriousness and efficiency. He was a great leader and administrator: due to his ability to work, intelligence, courage and the lessons that conveyed life and patriotic spirit. He found immediate solution to all issues, without delay. He made his administration a solid example of punctuality and attendance. His way of conducting work for the construction of Brasília was respected and admired. On January 4th, 1961, he was already the mayor of Brasilia, he was honoured with a multitude of candangos, pioneers, engineers, contractors and government employees during the celebrations of his birthday. On that day, thanking those who helped to build Brasilia, he said that to "achieve such an exceptional level of performance at work, it was necessary for the boss to hide his own feelings in an apparently insensitivity armour. And so I suffered for three long years". Even on the early days of the city, on November 30th, 1957, he received his diploma as a pioneer of Brasilia from President JuscelinoKubitschek. It was the great commander of the construction of Brasília and also its first mayor, appointed by JK. He ended his public life as governor of the state of Minas Gerais.



79

"sempre considerei Sayão uma espécie de prolongamento de mim mesmo. Minha imaginação criadora, meu impulso pioneirista, a audácia dos sonhos que sonhei pensando no futuro do Brasil encontraram perfeita ressonância na sua alma generosa. [...] ele era um batalhador excepcional, um homem de fé e de energia fora do comum. Hoje, seu nome se inscreve na legenda. É um dos heróis da nacionalidade."

JK in Porque Construí Brasília.

"siempre considere Sayão una especie de prolongamiento de mi mismo. Mi imaginación creadora, mi impulso pioneirista, la audacia de los sueños que soñe pensando en el futuro de Brasil encuentran perfecta resonancia en su alma generosa. [...] el era un batallador excepcional, un hombre de fe y de energía fuera del comun. Hoy, su nombre se inscribe en la legenda. Es uno de los héroes de la nacionalid."

JK en Porque Construí Brasília.

"Sayão was always considered a sort of extension of me. My creative imagination, my pioneer impulse, the audacity of dreams, I dreamed thinking about the future of Brazil and I found perfect resonance in his generous soul. [...] He was an exceptional fighter, a man of uncommon faith and power. Today, his name is inscribed on the legend. It is one of the heroes of nationality."

JK in Why I had built Brasilia.

Bernardo Sayão

***1901 – †1959**

O Pioneiro e Desbravador/ O Bandeirante do Século XX

Pionero y Desbravador/ El "Bandeirante" del Siglo XX

Pioneer and Trailblazer / Bandeirante (Scout Pioneer) of the Twentieth Century

Bernardo Sayão Carvalho Araújo, nascido no Rio de Janeiro, foi diplomado engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de Belo Horizonte em 1923; governador interino e vice-governador de Goiás em 1955; e diretor executivo da Novacap de 1956 a 1959. Foi chamado por Getulio Vargas em 1941 para que, dentro da campanha da "Marcha Rumo ao Oeste", implantasse a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, o núcleo da futura cidade de Ceres. O sucesso do empreendimento, muito devido à coragem e ao tino desbravador de Bernardo Sayão, o levou a vice-governador de Goiás. Na ocasião foi destacado para coordenar o apoio do estado de Goiás às diversas comissões referentes à transferência da capital. Foi o primeiro engenheiro a trabalhar nas terras da nova capital e comandou, em 1955, a construção de uma pista de pouso, a pedido do Marechal Pessoa, presidente da Comissão de Localização da Nova Capital. Seu dinamismo logo impressionou o presidente da República, que o convidou, em 1956, para compor a primeira diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Renunciou à vice-governadoria do estado de Goiás e passou a dedicar-se integralmente à construção da cidade, bem como à abertura de vias de acesso a ela. Em 1958 assumiu outra missão designada pelo presidente JK: a construção da rodovia Belém-Brasília, de 2.200 km. No dia 15 de janeiro de 1959, acompanhando pessoalmente as obras – faltavam apenas 100 km para interligar as frentes norte e sul da rodovia –, um imenso galho de árvore cai e atinge a barraca em que se encontrava, e ficou gravemente ferido. Faleceu no mesmo dia no helicóptero que o levava em busca de socorro médico. A cidade em construção frenética por milhares de pessoas parou nesse dia. Tudo era silêncio, espanto e emoção. Ele se foi, mas deixou um exemplo para todos quando dizia que progresso significava trabalho e operosidade. Era um pioneiro, no mais puro sentido da palavra.

Bernardo Sayão Carvalho Araújo, nacido en Rio de Janeiro, fue diplomado ingeniero agrónomo por la Escuela Superior de Agronomía y Medicina Veterinaria de Belo Horizonte en 1923; gobernador interino y vice-gobernador de Goiás en 1955; y director ejecutivo de Novacap de 1956 a 1959. Fue llamado por Getulio Vargas en 1941 para que, dentro de la campaña de la "Marcha Rumo al Oeste", implantase la Colonia Agrícola Nacional de Goiás, núcleo de la futura ciudad de Ceres. El éxito del emprendimiento, gracias al coraje y al tino desbravador de Bernardo Sayão, lo llevo a vice-gobernador de Goiás. En la ocasión fue destacado para coordinar el suporte del estado de Goiás a las diversas comisiones referentes a la transferencia de capital. Fue el primer ingeniero a trabajar en las tierras de la nueva capital y comandó, en 1955, la construcción de una pista de poso, a pedido de Marechal Pessoa, presidente de la Comisión de Localización de la Nueva Capital. Su dinamismo luego impressiono el presidente de la República, que lo invitó, en 1956, para hacer parte de la primera directora de la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital de Brasil (Novacap). Renuncio a la vice-gobernadora del estado de Goiás y pasó a dedicar-se integralmente a la construcción de la ciudad, como también a la abertura de vías de acceso a ella. En 1958 asumió otra misión designada por el presidente JK: la construcción de la rodovia Belém-Brasilia, de 2.200 km. En el día 15 de enero de 1959, acompañando personalmente las obras – faltaban solamente 100 km para conectar las frentes norte y sur de la carretera –, una inmensa rama de árbol se cae y alcanza su tienda, y se queda gravemente herido. Fallece en el mismo día en el helicóptero que lo llevaba en busca de socorro médico. La ciudad en construcción frenética por millares de personas paro en ese día. Todo era silencio, espanto y emoción. Él se fue, más dejo un ejemplo para todos cuando decía que progreso significaba trabajo. Era un pionero, en el más puro sentido de la palabra.

Bernardo Sayão Carvalho Araújo, born in Rio de Janeiro, was graduated in agronomy at the Superior School of Agronomy and Veterinary Medicine of Belo Horizonte in 1923; acting as governor and vice governor of Goiás in 1955; and CEO of Novacap from 1956 to 1959. He was called by Getulio Vargas in 1941 for the "Marching To the West" campaign, implanted Colônia Agrícola Nacional de Goiás (National Agricultural Colony of Goiás), the future centre of Ceres. The project success, largely due to the courage and acumen of Bernardo Sayão explorer, led him to be the deputy governor of Goiás. At the time, he was selected to coordinate the support of Goias to many committees related to the transference of the capital. He was the first engineer to work on the land of the new capital in 1955, the construction of an airstrip as requested by Marshal Pessoa, chairman of the New Capital Area. His dynamism impressed the president, who invited him in 1956 to set up the first board of Urbanization Company of New Capital of Brazil (Novacap). He resigned as vice-governor of the state of Goiás and devoted full attention to the construction of the city as well as the opening of access roads. In 1958, he took another mission designated by the President JK: building Belém- Brasília highway, 2,200 km. On January 15, 1959, he was personally inspecting the work day - there were only 100 km left to connect the northern and southern parts of the highway - a huge tree branch fell and hit the tent where he was, and he was seriously injured. He died on the same day on the helicopter, going to the hospital. The town frantic construction, by thousands of people, stopped that day. Everything was silent astonishment and excitement. He set an example for all when he said that progress meant work and industriousness. He was a pioneer in the purest sense of the word.

Ernesto Silva

***1914 – †2010**

O Pioneiro e Presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal e Diretor da Novacap

El Pionero y Presidente de la Comisión de Planeamiento de la Construcción y del Cambio de la Capital Federal y Director de la Novacap

Pioneer and President of the Construction Planning and Change of the Federal Capital Commission and Novacap Director

Ernesto Silva, nascido no Rio de Janeiro, foi militar, médico pediatra, urbanista e diretor da Novacap. Sua vinculação com Brasília tem início no ano de 1954, quando o marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque o requisitou do exército para secretariar a Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Em fevereiro de 1955, junto com os demais membros da Comissão, visitou a região do Planalto Central onde se construiria Brasília. Em junho de 1956 foi nomeado pelo presidente da República para responder pela presidência da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, e no dia 2 de outubro recebeu o presidente Juscelino Kubitschek e os membros da comitiva por ocasião da primeira visita destes ao Planalto Central. Embora sua gestão tivesse tido a duração de apenas três meses, acelerou a desapropriação de muitas glebas no sítio da nova capital; promoveu convênio com o estado de Goiás para o financiamento dos serviços de demarcação das fronteiras do Distrito Federal e tomou as providências para realização e publicação do edital do concurso do Plano Piloto de Brasília. Foi um dos nomeados pelo presidente da República para compor a primeira diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Como coordenador do Núcleo de Educação e Difusão Cultural da Novacap, elaborou, em 1957, um plano de emergência educacional, e uma sala de aula foi inaugurada no pavilhão da administração da empresa para atender os filhos dos funcionários e operários que estavam chegando para o início da construção da cidade. Os professores Mauro da Costa Gomes e Amábile Andrade Gomes foram os primeiros mestres a serem contratados. A demanda por escola aumentava dia após dia; então Oscar Niemeyer foi chamado para elaborar o projeto para o primeiro Grupo Escolar de Brasília (GE1), na Candangolândia, que foi construído em apenas 20 dias e tinha capacidade para mais de 300 alunos, sendo inaugurado no dia 19 de outubro de 1957, com a presença do ministro da Educação, Clóvis Salgado. Carinhosamente denominado de "O Pioneiro do Antes" Ernesto Silva realizou um trabalho notável na área administrativa, principalmente ao coordenar a elaboração do Plano Educacional e do Plano Médico-Hospitalar para o Distrito Federal. Fixou residência na cidade e foi ativo defensor do conceito do plano urbanístico de Brasília combatendo fortemente medidas que visavam à desfiguração da cidade. Deixou escrito o livro *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*.

Ernesto Silva, nacido en Rio de Janeiro, fue militar, médico pediatra, urbanista y director de la Novacap. Su conexión con Brasilia tiene inicio en el año de 1954, cuando o mariscal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque lo requisito del ejército para secretariar la Comisión de Localización de la Nueva Capital Federal. En febrero de 1955, junto con los demás miembros de la Comisión, visitó la región del Planalto Central donde se construyó Brasilia. En junio de 1956 fue nombrado por el presidente de la República para responder por la presidencia de la Comisión de Planejamento de Construcción y del Cambio da Capital Federal, en el día 2 de octubre recibió el presidente Juscelino Kubitschek y los miembros de la comitiva por ocasión de la primera visita de ellos al Planalto Central. Aunque su gobierno solamente tuvo tres meses de duración, aceleró la desapropiación de muchas partes del sitio de la nueva capital; fermentó convenio con el estado de Goiás para financiamiento de los servicios de demarcación de las fronteras de Distrito Federal y tomó las providencias para realización y publicación del llamado público del concurso do Plano Piloto de Brasilia. Fue uno de los nombrados por el presidente de la República para componer la primera directoría de la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital de Brasil (Novacap). Como coordinador del Núcleo de Educación y Difusión Cultural de la Novacap, hizo, en 1957, un plan de emergencia educacional, y un salón de clase fue inaugurado no pabellón de administración de empresa para atender los hijos de los funcionarios y operarios que estaban llegando para el inicio de la construcción de la ciudad. Los profesores Mauro da Costa Gomes y Amábile Andrade Gomes fueron los primeros maestros a ser contratados. La demanda por escuelas crecía día a día; entonces Oscar Niemeyer fue llamado para elaborar el proyecto para el primer Grupo Escolar de Brasilia (GE-1), en Candangolândia, que fue construida en apenas 20 días y tenía capacidad para más de 300 alumnos, siendo inaugurado en 19 de octubre de 1957, con la presencia del ministro de Educación, Clovis Salgado. Cariñosamente llamado de "El Pionero de Antes" Ernesto Silva hizo un trabajo notable en la área administrativa, principalmente al coordinar la elaboración del Plan Educacional e el Plan Médico-Hospitalario para el Distrito Federal. Estableció residencia en la ciudad y fue um activo defensor del concepto del plan urbanístico de Brasilia, combatiendo fuertemente medidas que tendían a desfigurar la ciudad. Dejó escrito el libro Historia de Brasilia: un sueño, una esperanza, una realidad.

Ernesto Silva, born in Rio de Janeiro was a military, pediatrician, urban planner and director of Novacap. He had been linked to Brasilia since 1954 when Marshal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque ordered him to be the Secretary of the Committee on Location of New Capital Federal. In February 1955, along with other members of the Commission, he visited the Central Plateau region where Brasília would be built. In June 1956, he was appointed by the president for the chairmanship of Planning Commission of Construction and Transference of the Capital, and on October 2nd he received President Juscelino Kubitschek and the members of the delegation for the first visit to this Central Plateau. Although, his management only lasted three months, he accelerated the dispossession of many plots in the new capital site; promoted an agreement with the state of Goiás about financing services of Federal District border demarcation and took steps to the completion and publication of the announcement of Brasilia's Plano Piloto. This bill was signed by Ernesto Silva on September 19th, 1956, published in the Official Gazette and reproduced by the major newspapers of the country on September 30th, eleven days after the approval of the Law of Transference of Capital by the Congress. In that month, he was one of the nominated by the President to form the first board of Urbanization Company of the New Capital of Brazil (Novacap).

In 1957, as Novacap's coordinator of the Education and Cultural Diffusion, he drafted a plan of educational emergency, and a classroom pavilion was inaugurated in the administration of the company to have the staff and workers' children who were coming to the top city building. Mauro da Costa Gomes and Gomes Andrade Amábile were the first teachers to be hired. The demand for growing the school came day by day; then Oscar Niemeyer was called to design the project for the first Group School of Brasilia (GE-1), in Candangolândia. It was built in just 20 days and could have over 300 students, and opened on October 19th, 1957 with the presence of the Minister of Education, Clovis Salgado. Affectionately known as "The Pioneer of Before", Ernesto Silva performed a remarkable job in the administrative area, primarily coordinating the preparation of the Educational Plan and Medical-Hospital Plan for Federal District. He lived in the city and was an active supporter of the concept of the urban plan of Brasilia, strongly fighting measures aimed at defacing the city. He had written the book História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade *(History of Brasilia: a dream, an expectation, a reality).*

Iris Meinberg

***1908 – †1973**

O Representante da Oposição na Diretoria da Novacap e Responsável pela Elaboração do Plano de Abastecimento de Brasília

El Representante de la Oposiciónen la Directoria de la Novacap y Responsable por la Elaboración del Plan de Abastecimiento de Brasilia

Representative of the Opposition to Novacap Management and the Responsible Person for the Elaboration of Brasília Supply Plan

Iris Meinberg, nascido em Três Pontas, estado de Minas Gerais, foi advogado, promotor público, pecuarista e deputado federal. De acordo com a legislação que criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) foi o escolhido para representar a Oposição na diretoria da empresa. Renunciou, então, à cadeira parlamentar em setembro de 1956 para assumir a função. Sob sua supervisão foi elaborado, no final do ano de 1958, o Plano de Abastecimento de Brasília, que comportava três elementos principais: unidade socioeconômica rural, centro de abastecimento e supermercados. Os membros da diretoria tinham a responsabilidade pelo acompanhamento e execução das obras que integravam o complexo urbano da cidade e que foram distribuídas a cada um deles, desde o início da construção, pelo presidente da República e pelo presidente da empresa, Israel Pinheiro. O diretor Iris Meinberg, entusiasmado com o trabalho paraa construção de Brasília, desenvolve uma excelente administração e acaba recebendo pressões de seu próprio partido, a União Democrática Nacional (UDN), que era o partido de maior bancada que fazia oposição ao governo JK. Por isso, às vésperas da inauguração da capital, pediu exoneração do cargo. No dia 4 de dezembro de 1959 participa de um banquete de despedida no hotel Brasília Palace com a presença de diretores, engenheiros e funcionários da Novacap. Na ocasião foi entregue a ele um cartão de prata em que se agradecia "sua colaboração imprescindível na obra gigantesca do século – Brasília".

Iris Meinberg, nació en Tres Puntas, Estado de Minas Gerais, fue abogado, promotor público, ganadero y diputado federal. De acuerdo con la legislación que creó la Compañía Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) fue el escogido para representar la Oposición en la Directorio de la empresa. Renunció, entonces, al sillón parlamentario en septiembre de 1956 para asumir la función. Bajo su supervisión fue elaborado, al final del año de 1958, el Plan de Abastecimiento de Brasilia, que se componía de tres elementos principales: unidad socioeconómica rural, centro de abastecimiento e supermercados. Los miembros del directorio tenían la responsabilidad por el acompañamiento y ejecución de las obras que integraban el complejo urbanístico de la ciudad y que fueron distribuidas a cada uno de ellos, desde el inicio de la construcción, por el presidente de la República y por el presidente de la empresa, Israel Pinheiro. el director Iris Meinberg, entusiasmado con el trabajo para la construcción de Brasilia, desarrolla una excelente administración y acaba recibiendo presiones de su propio partido, la Unión Democrática Nacional (UDN), que era o partido de mayor bancada que hacia oposición al gobierno JK. Por eso, en vísperas de la inauguración de la capital, pidió exoneración del cargo. En el día 4 de diciembre de 1959 participa de una cena de despedida en el hotel Brasilia Palace con la presencia de directores, ingenieros y funcionarios de la Novacap. En la ocasión fue otorgado a él una bandeja de plata en que se agradecía "su colaboración imprescindible en la gigantesca obra del siglo Brasilia".

Iris Meinberg born in Três Pontas, state of Minas Gerais, was a lawyer, district attorney, rancher and congressman. According to the legislation that created the Urbanization Company of New Capital of Brazil (Novacap), he was chosen to represent the Opposition in the company's board. He had waived the parliamentary seat in September 1956 to assume the role. Under his supervision, the Sourcing Plan of Brasilia was drafted at the end of 1958, which involved three main elements: rural and socioeconomic unit, supply centres and supermarkets. Board members had the responsibility of monitoring and executing the works that made the urban complex of the city and were distributed to each of them by the construction beginning, by the President and the president of the company, Israel Pinheiro. The director Iris Meinberg, enthusiastically worked for the construction of Brasilia, developed an excellent administration and ended up getting pressured by his own party, the National Democratic Union (UDN), which was the largest block party that opposed JK's government. Therefore, on the capital inauguration's eve, he resigned from his job. On December 4th, 1959, he had taken part in a farewell banquet at Brasilia Palace Hotel with the presence of officers, engineers and officials from Novacap. At the time, he received a recognition prize, the thanks silver card for "his indispensable collaboration in the gigantic task of the century - Brasilia".

Moacyr Gomes

****** - †******

O Engenheiro e Chefe do Departamento de Viação e Obras e Diretor da Novacap

El Ingeniero y Jefe del Departamento de Transportación y Obras y Director de Novacap

Chief Engineer of Transportation and Works and Novacap President

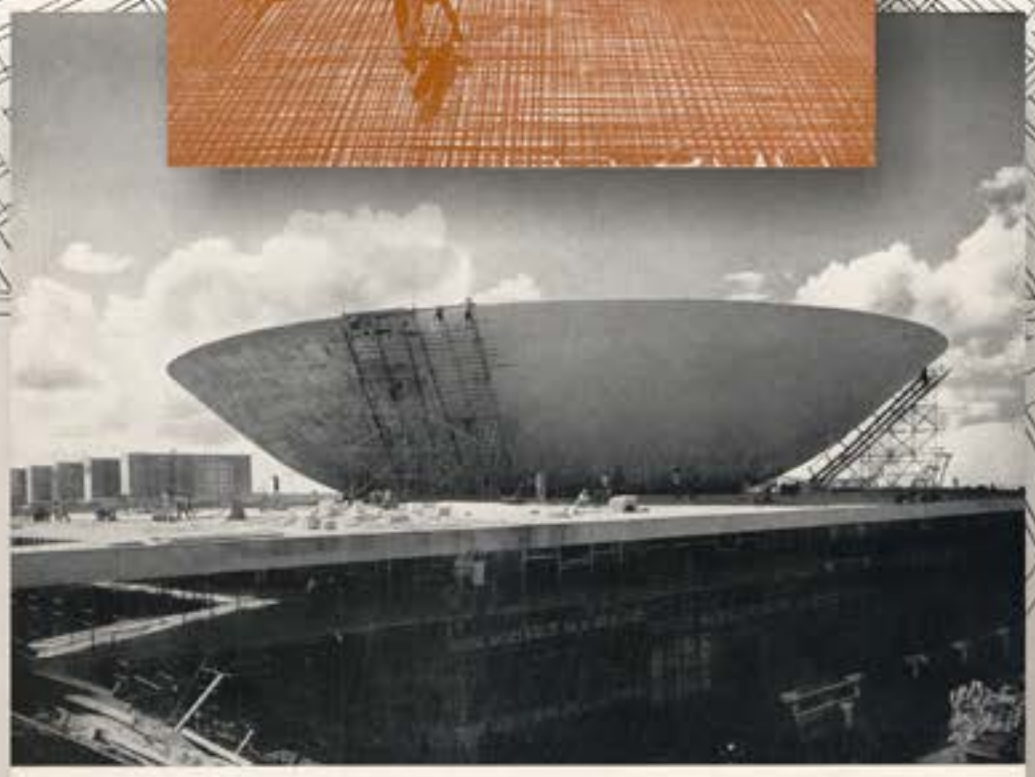
Moacyr Gomes e Souza, engenheiro civil, foi convidado para assumir a chefia do Departamento de Viação e Obras da Novacap. Com o falecimento de Bernardo Sayão, no dia 15 de janeiro de 1959, foi nomeado diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, com a responsabilidade de concluir as tarefas de seu antecessor, administrar o cumprimento dos prazos de entregas das obras em andamento e em projetos e coordenar outras atividades relativas à construção de Brasília. Administrador competente, dedicado e com amplo conhecimento na sua área de atuação técnica participou ativamente dos trabalhos e tornou-se um dos principais responsáveis pela construção da nova capital. Inaugurada Brasília, Israel Pinheiro foi empossado no cargo de prefeito da cidade no dia 7 de maio de 1960, e o engenheiro Moacyr Gomes foi nomeado para substituí-lo na presidência da Novacap. Permaneceu na presidência dessa empresa de maio a agosto de 1960. Ainda no início das obras da nova capital, recebeu o diploma de pioneiro de Brasília no dia 30 de novembro de 1957 das mãos do presidente Juscelino Kubitscheck.

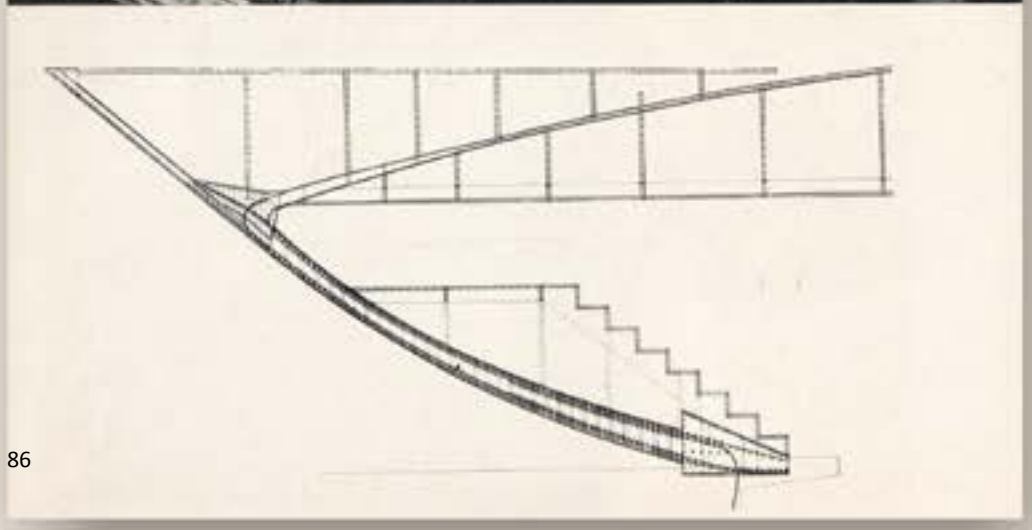
Moacyr Gomes e Souza, ingeniero civil, fue convidado para asumir la jefatura del Departamento de Vialidad y Obras de la Novacap. Con el fallecimiento de Bernardo Sayão, el día 15 de enero de 1959, fue nombrado director de la Compañía de Urbanismo de la Nueva Capital, con la responsabilidad de concluir las tareas de su antecesor, administrar el cumplimiento de los plazos de entrega de las obras en ejecución y en los proyectos coordinar otras actividades relativas a la construcción de Brasília. Administrador competente, dedicado e con amplio conocimiento en su área de actuación técnica participó activamente de los trabajos y se transformó en uno de los principales responsables por la construcción de la nueva capital. Inaugurada Brasilia, Israel Pinheiro fue nombrado Alcalde de la ciudad el día 7 de Mayo de 1960, y el ingeniero Moacyr Gomes fue nombrado para substituirlo en la presidencia de la Novacap. Permaneció en la presidencia de esa empresa de Mayo a Agosto de 1960. Aún en el inicio de las obras de la nueva capital, recibió el diploma de pionero de Brasilia en el día 30 de Noviembre de 1957 de las manos del Presidente Juscelino Kubitscheck.

Moacyr Gomes e Souza, civil engineer, was invited to take over the leadership of the Novacap Department the of Transportation and Works. With the death of Bernardo Sayão, he was appointed director of Urbanization Company of New Capital, on January 15, 1959, with responsibility to complete tasks from his predecessor, administer the timeliness of work deliveries and projects and coordinate other activities related to the construction of Brasilia. Competent, dedicated and with extensive knowledge in the area of technical operations, the administrator actively took part in the work and became a major contributor to the construction of the new capital. After the inauguration of Brasilia, Israel Pinheiro was sworn in as mayor of the city on May 7th, 1960, and the engineer Moacyr Gomes was appointed to replace him as president of Novacap. He remained in the head of the company from May to August 1960. In the beginning of the construction of the new capital, on November 30th, 1957, he received the diploma of pioneering Brasilia from President Juscelino Kubitschek.

84

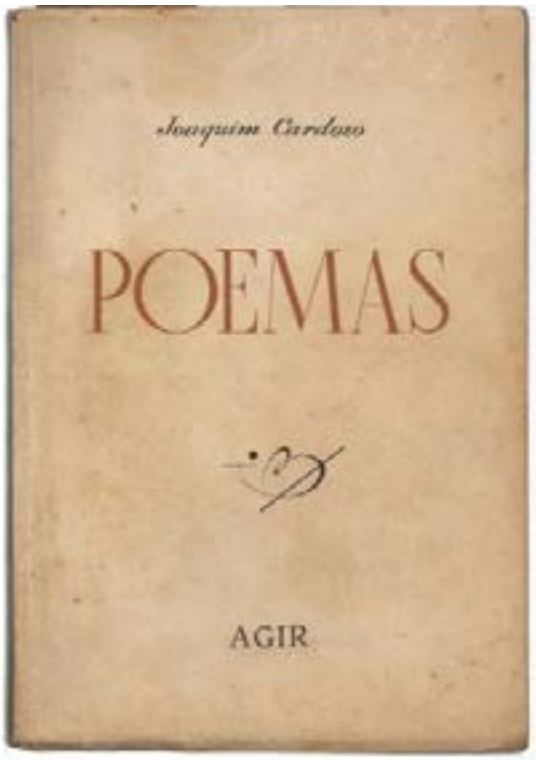
85





86

89



90

Joaquim Cardozo

***1897 – †1978**

O Engenheiro e Poeta que Calculou as Estruturas dos Palácios de Brasília

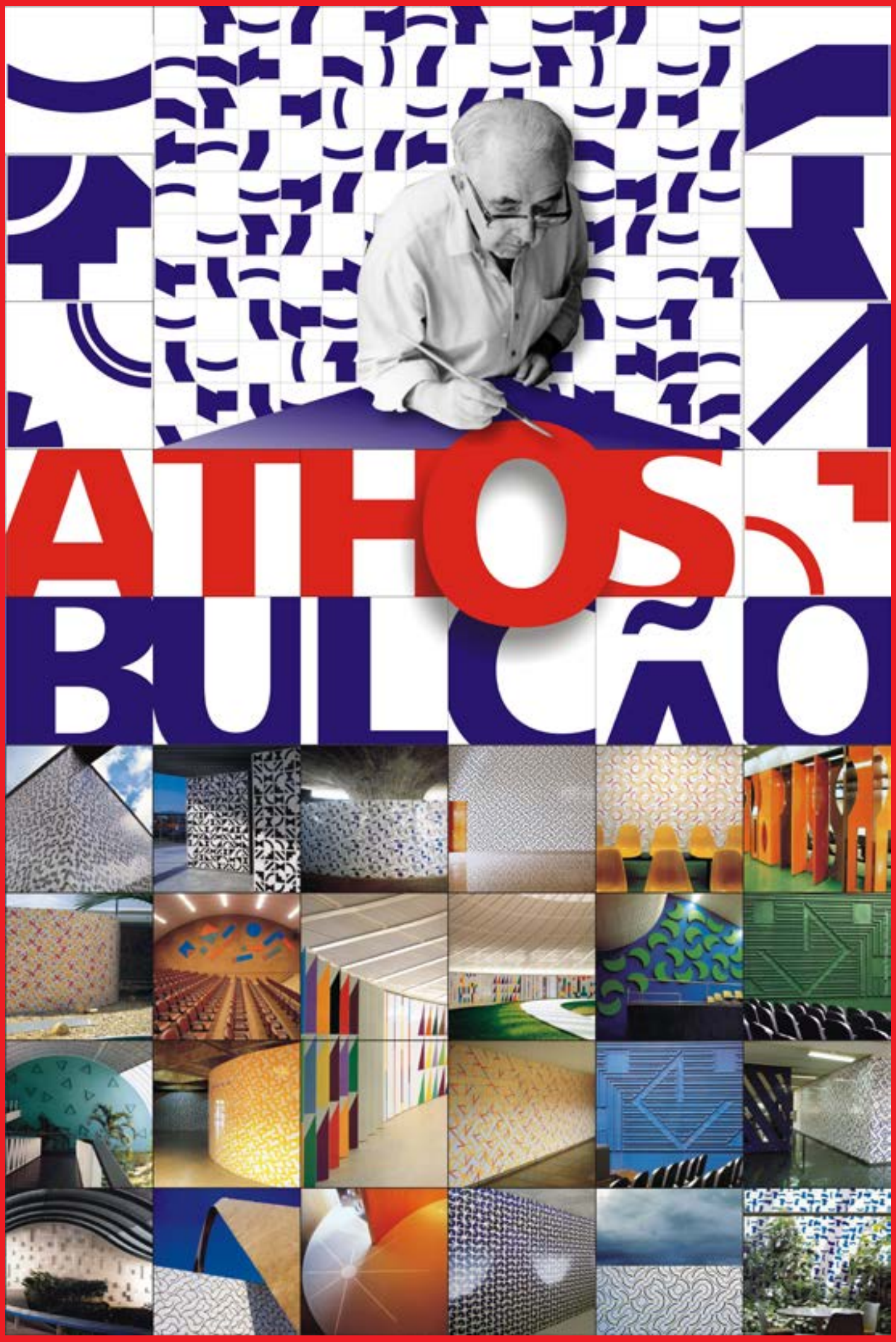
El Ingeniero y Poeta que Calculó las Estructuras de los Palacios de Brasilia

Engineer and Poet who Calculated the Structures of Brasília's Palaces.

Joaquim Maria Moreira Cardozo, nascido em Recife, Pernambuco, era engenheiro formado pela Escola de Engenharia de Pernambuco em 1930, especialista em cálculos estruturais, professor catedrático de Teoria e Filosofia da Arquitetura na antiga Escola de Belas Artes de Pernambuco, foi também topógrafo, desenhista, poeta, tradutor, dramaturgo, crítico de arte, historiador e humanista. Deixou em cada uma dessas áreas uma produção relevante. Sensível à beleza das formas da arquitetura moderna procurou dar significação poética ao trabalho que realizava e, assim fazendo, acrescentou humanidade à engenharia estrutural. Conviveu com poetas modernistas, tendo publicado vários livros entre 1946 e 1975. Transferiu-se para o Rio de Janeiro no período do Estado Novo, governo Vargas, e depois passou a trabalhar no Serviço do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), onde conheceu Lúcio Costa, Burle Marx e Oscar Niemeyer. A partir de 1940, passou a ser o responsável pelos cálculos estruturais das obras de Niemeyer para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Em 1956, quando Niemeyer foi nomeado chefe do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, convidou Joaquim Cardozo para integrar sua equipe na chefia da Divisão de Cálculo e responder pelos cálculos estruturais dos principais palácios projetados para o Plano Piloto de Brasília. Não era fácil dar concretude às ideias de Oscar Niemeyer, mas a parceria do engenheiro com o arquiteto rendeu trabalhos fantásticos que permitiram a originalidade das colunas dos palácios de Brasília. Sobre a capital federal, o poeta Cardozo disse que "Brasília nasceu de duas linhas cruzadas, nasceu numa encruzilhada. Duas linhas cruzadas, duas direções, quatro sentidos, quatro pontos cardeais; duas linhas cruzadas: um aperto de mãos, um signo de paz, de compreensão, de cordialidade entre os homens". Engenheiro e poeta, soube calcular magnanimamente as formas modernistas que Niemeyer sonhou para Brasília, que transformaram a cidade planejada em Patrimônio Cultural da Humanidade.

Joaquim María Moreira Cardozo, nació en Recife, Pernambuco, era ingeniero formado por la Escuela de Ingeniería de Pernambuco en 1930, especialista en cálculo estructural, profesor catedrático de Teoría y Filosofía de la Arquitectura en la antigua Escuela de Bellas Artes de Pernambuco, fue también topógrafo, diseñador, poeta, traductor, dramaturgo, crítico de arte, historiador y humanista. Dejó en cada una de esas áreas una importante producción. Sensible a la belleza de las formas de la arquitectura moderna procuró dar significación poética al trabajo que realizaba y, así haciendo, acrecentó humanidad a la ingeniería estructural. Convivió con poetas modernistas, habiendo publicado varios libros entre 1946 e 1975. Se trasladó para Rio de Janeiro en el período del Estado Nuevo, gobierno Vargas, y después pasó a trabajar en el Servicio del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (SPHAN), donde conoció Lúcio Costa, Burle Marx e Oscar Niemeyer. A partir de 1940, pasó a ser el responsable por los cálculos estructurales de las obras de Niemeyer para el Conjunto Arquitectonico de la Pampulha, en Belo Horizonte, Minas Gerais. En 1956, cuando Niemeyer fue nombrado jefe del Departamento de Urbanismo y Arquitectura de la Novacap, convidó a Joaquim Cardozo para integrar su equipo de trabajo en la División de Cálculo y responder por los cálculos estructurales de los principales palacios proyectados para el Plano Piloto de Brasilia. No era fácil dar concretud a las ideas de Oscar Niemeyer, más la alianza del ingeniero con el arquitecto rindió trabajos fantásticos que permitieron la originalidad de las columnas de los palacios de Brasília. Sobre a capital federal, o poeta Cardozo dice que "Brasilia nació de dos líneas cruzadas, nació en una encrucijada. Dos líneas cruzadas, dos direcciones, cuatro sentidos, cuatro puntos cardinales; dos líneas cruzadas: un apretar de manos, un signo de paz, de comprensión, de cordialidad entre los hombres". Ingeniero y poeta, supo calcular brillantemente las formas modernistas que Niemeyer soñó para Brasilia, que transformaron la ciudad planificada en Patrimonio Cultural de la Humanidad.

Joaquim Maria Moreira Cardozo, born in Recife, Pernambuco, was an engineer graduated at the School of Engineering of Pernambuco in 1930, specialized in structural calculations, Professor of Philosophy and Theory of Architecture at the former School of Fine Arts of Pernambuco, who was also a surveyor, designer, poet, translator, playwright, art critic, historian and humanist. He has left in each of these areas, a significant production. Sensitive to the beauty of the forms of modern architecture, he sought to give meaning to the poetic work undertaken, so, humanity was added to structural engineering. He had lived with modernist poets, having published several books between 1946 and 1975. He was transferred to Rio de Janeiro during the Estado Novo (New State), in President Vargas' government, and then worked at the Department of National Artistic and Historical Heritage (SPHAN), where he met Lúcio Costa, Burle Marx and Oscar Niemeyer. In 1940, he became responsible for the structural calculations of Niemeyer's works for the architectural complex of Pampulha in Belo Horizonte, Minas Gerais. In 1956, when Niemeyer was appointed head of the Department of Urbanism and Architecture of Novacap, Joaquim Cardozo was invited to join his team as Head of the Division of Calculation and answered for structural calculations of the main palaces designed Brasilia's Plano Piloto. It was not easy to give concreteness to the ideas of Oscar Niemeyer, but the partnership with the architect engineer yielded fantastic work that allowed the originality of the columns of the palaces of Brasilia. In the federal capital, the poet Cardozo said that "Brasilia was born from two crossed lines, was born at a crossroads. Two crossed lines, two directions, the four directions, the four cardinal points; two intersecting lines: a handshake, a sign of peace, understanding, faith among men." Engineer and poet, he knew how to magnanimously calculate modernist forms that Niemeyer dreamed to Brasilia, which turned the planned city into Cultural Heritage of Humanity.


ATHOS
BUILÃO

Athos Bulcão

***1918 – †2008**

O Artista de Brasília

El Artista de Brasilia

Brasília Artist

Athos Bulcão, nascido no Rio de Janeiro, cidadão honorário de Brasília, foi professor do Departamento de Desenho do Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília, artista plástico responsável pela criação de diversos painéis integrados à arquitetura de Brasília a partir de 1957 e um dos últimos representantes do movimento modernista no Brasil. Desistiu do curso de medicina em 1939, no Rio de Janeiro, para dedicar-se às artes visuais. Iniciou seus estudos com Cândido Portinari, aos 21 anos, participando como assistente na elaboração do mural de São Francisco de Assis, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foi na casa do paisagista Burle Marx que conheceu Niemeyer e com quem passou a colaborar, a partir de 1955, e integrou o esforço de construção de Brasília a partir de 1957 na equipe do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap. Em 1958 mudou-se definitivamente para Brasília. Desenhista, pintor, gravurista, desenvolveu uma estética moderna do azulejo na paisagem áspera do Planalto Central, tornando sua obra profundamente identificada com Brasília. Seus painéis estão espalhados pelos principais palácios e espaços da cidade, entre os quais, Congresso Nacional, Catedral Metropolitana, Palácio do Itamaraty, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Hospital Sara Kubitschek, Feira Oscar Niemeyer da 916 Sul, Parque da Cidade, Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, Torre de Televisão, Setor Militar Urbano, Escola Classe 316 Sul, Instituto Rio Branco, Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Edifício Interlegis do Senado Federal e Teatro Nacional. A dimensão real do seu trabalho pode ser destacado da página eletrônica da Fundação Athos Bulcão: "A trajetória artística de Athos Bulcão é especialmente consagrada ao público em geral. Não ao que frequenta museus e galerias, mas ao que entra acidentalmente em contato com sua obra, quando passa para ir ao trabalho, à escola ou simplesmente passeia pela cidade, impregnada pela sua obra, que realça o concreto da arquitetura de Brasília".

Athos Bulcão, nació en Rio de Janeiro, ciudadano honorario de Brasilia, fue profesor del Departamento de Diseño del Instituto Central de Artes de la Universidad de Brasília, artista plástico responsable por la creación de diversos paneles integrados a la arquitectura de Brasilia a partir de 1957 e uno de los últimos representantes del movimiento modernista en Brasil. Desistió del curso de medicina en 1939, en Rio de Janeiro, para dedicarse a las artes visuales. Inició sus estudios con Cândido Portinari, a los 21 años, participando como asistente en la elaboración del mural de São Francisco de Assis de la Iglesia de la Pampulha, en Belo Horizonte, Minas Gerais. Fue en la casa del paisajista Burle Marx que conoció Niemeyer y con quien pasó a colaborar, a partir de 1955, en el esfuerzo de construcción de Brasilia a partir de 1957 en el equipo del Departamento de Urbanismo y Arquitectura de la Novacap. En se trasladó definitivamente para Brasilia. Diseñador, pintor, grabador, desenvolvió una estética moderna del azulejo en el paisaje áspero del Planalto Central, tornando su obra profundamente identificada con Brasilia. Sus paneles están distribuidos por los principales palacios y espacios de la ciudad, entre los cuales, Congreso Nacional, Catedral Metropolitana, Palacio de Itamaraty, Cámara Legislativa del Distrito Federal, Hospital Sara Kubitschek, Feira Oscar Niemeyer de la 916 Sul, Parque de la Ciudad, Iglesia Nuestra Señora de Fátima, Torre de Televisión, Sector Militar Urbano, Escuela Clase 316 Sul, Instituto Rio Branco, Instituto de Artes de la Universidad de Brasilia, Edifício Interlegis del Senado Federal y Teatro Nacional. A dimensión real de su trabajo puede ser destacado de la página electrónica de la Fundación Athos Bulcão: "La trayectoria artística de Athos Bulcão es especialmente consagrada al público en general. No al que frecuenta museos y galerías, más al que entra accidentalmente en contacto con su obra, cuando pasa para ir al trabajo, a la escuela o simplemente pasea por la ciudad, impregnada por su obra, que realza el concreto de la arquitectura de Brasilia".

Athos Bulcão, born in Rio de Janeiro, honorary citizen of Brasilia, was a professor of drawing at the Central Institute of Arts, University of Brasilia, an artist responsible for creating several panels integrated with the architecture of Brasilia from 1957 and one of the last representatives of the modernist movement in Brazil. He dropped out medical school in 1939 in Rio de Janeiro to devote himself to the visual arts. He began his studies with Candido Portinari when he was 21years old, being an assistant in preparing a mural of São Francisco de Assis at the Pampulha Church in Belo Horizonte, Minas Gerais. He has met Niemeyer in the house of Burle Marx, the landscaper, and the collaboration started in 1955, and he joined the effort to build Brasilia in 1957 in the Department of Urbanism and Architecture of Novacap's team. In 1958, he moved permanently to Brasilia. Designer, painter, printmaker, he has developed a modern aesthetic tile in the rugged landscape of the Central Plateau, making his work deeply identified with Brasilia. His panels have been spread across major palaces and city spaces, among them the National Congress, the Metropolitan Cathedral, Palace of the Foreign Ministry, Legislative Chamber of the Federal District, Sara Kubitschek Hospital, Fair Oscar Niemeyer of 916 South, the City Park, Igrejinha Nossa Senhora de Fátima (little church Our Lady Fatima), the TV Tower, Urban Military Sector, Escola Classe 316 Sul (School 316 South), Rio Branco Institute, the Institute of Arts of the University of Brasilia, Interlegis Building of the Senate and National Theatre. The real dimension of his work can be seen on the website of Athos Foundation: "The artistic career of Athos is especially devoted to the general public. Not in museums and galleries, but one accidentally gets in touch with his work when going to work, to school or just strolling around town, steeped in his work, which emphasizes the concrete architecture of Brasilia."

94

Burle Marx

***1909 – †1994**

O Paisagista de Brasília / O Poeta dos Jardins

El Paisajista de Brasilia / El Poeta de los Jardines

Landscaper of Brasília and Gardens Poet

Roberto Burle Marx, nascido em São Paulo, capital, foi paisagista, desenhista, pintor, ceramista, escultor, gravurista, pesquisador, músico, designer de joias e de tapeçaria. Matriculou-se em 1927 na Escola Nacional de Belas Artes, porém, no ano seguinte, viaja para a Alemanha, onde permanece até o ano de 1929. Em Berlim visita vários museus, mas o Jardim Botânico de Dahlem, Berlim, desperta sua paixão pelo paisagismo com plantas tropicais. Ao regressar para o Rio de Janeiro em 1930, ingressa novamente na Escola Nacional de Belas Artes. Passa a conviver com Oscar Niemeyer, Hélio Uchoa e Milton Roberto, entre outros, que mais tarde se destacariam como importantes nomes do modernismo arquitetônico no Brasil. De 1934 a 1937 foi diretor do Departamento de Parques e Jardins de Recife, Pernambuco. Ao retornar ao Rio, destaca-se em diversos projetos. Em 1942 foi convidado a projetar os jardins do Complexo Arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Durante a construção de Brasília foi o responsável pela composição dos jardins e espaços da cidade, os quais são associados à identidade cultural da cidade. Dentre outros, são seus os projetos paisagistas do Palácio do Itamaraty, Palácio do Ministério da Justiça, Teatro Nacional, Palácio do Jaburu, Tribunal de Contas da União, Parque Zoobotânico, Eixo Monumental, quadra residencial da 308 Sul, Praça dos Cristais do Setor Militar Urbano, Praça das Fontes do Parque da Cidade, embaixadas da Alemanha, Estados Unidos, Irã e Bélgica. Tarsila do Amaral, ao visitar a estufa de Burle Marx com plantas exóticas, batizou-o de "O Poeta dos Jardins". O paisagista definia um jardim como "uma obra viva que resulta da combinação de diferentes formas e cores, como na pintura ou nos sons musicais."

Roberto Burle Marx, nació en São Paulo, capital, fue paisajista, diseñador, pintor, ceramista, escultor, gravurista, investigador, músico, designer de joyas y de tapicería. Se matriculó en 1927 en la Escuela Nacional de Bellas Artes, más, al año siguiente, viaja para a Alemania, donde permanece hasta el año de 1929. En Berlín visita varios museos, más el Jardin Botánico de Dahlem, Berlín, despierta su pasión por el paisajismo con plantas tropicales. Al regresar para o Rio de Janeiro en 1930, ingresa nuevamente en la Escuela Nacional de Bellas Artes. Pasa a convivir con Oscar Niemeyer, Hélio Uchoa y Milton Roberto, entre otros, que más tarde se destacarían como importantes nombres del modernismo arquitectónico en Brasil. De 1934 a 1937 fue director del Departamento de Parques e Jardines de Recife, Pernambuco. Al retornar a Rio, se destaca en diversos proyectos. En 1942 fue convidado a proyectar los jardines del Complejo Arquitectónico de la Pampulha, en Belo Horizonte, Minas Gerais. Durante la construcción de Brasilia fue el responsable por la composición de los jardines y espacios de la ciudad, los cuales son asociados a la identidad cultural de la ciudad. Entre otros, son de su autoría los proyectos paisajistas del Palacio de Itamaraty, Palacio del Ministerio de Justicia, Teatro Nacional, Palacio de Jaburu, Tribunal de Cuentas de la Unión, Parque Zoobotánico, Avenida Monumental, cuadra residencial de la 308 Sur, Plaza de los Cristales del Sector Militar Urbano, Plaza de las Fuentes del Parque de la Ciudad, embajadas de Alemania, Estados Unidos, Irán y Bélgica. Tarsila do Amaral, al visitar el invernadero de Burle Marx con plantas exóticas, lo bautizó de "El Poeta de los Jardines". El paisajista definía un jardín como "una obra viva que resulta de la combinación de diferentes formas y colores, como en la pintura o en los sonidos musicales."

Roberto Burle Marx, born in São Paulo, the capital, was a landscaper, designer, painter, potter, sculptor, printmaker, researcher, musician, jewellery and tapestry designer. He enrolled in 1927 at the National School of Fine Arts, but in the following year, he travelled to Germany where he remained until 1929. He visited several museums in Berlin, but the Botanical Garden in Dahlem, Berlin, aroused his passion for landscaped with tropical plants. Returning to Rio de Janeiro in 1930, he re-joined the National School of Fine Arts. He decided to live with Oscar Niemeyer and Hélio Uchôa Milton Roberto, among others, who later would stand out as important names of architectural modernism in Brazil. From 1934 to 1937, he was the director of the Department of Parks and Gardens of Recife, Pernambuco. When he was going back to Rio, several projects appeared. In 1942, he was invited to design the gardens of Pampulha Architectural Complex in Belo Horizonte, Minas Gerais. During the construction of Brasília, he was responsible for the composition of gardens and spaces of the city, which are associated with the city's cultural identity. Among others, the landscapers designed by him are: Palácio do Itamaraty (Itamaraty Palace), Palácio do Ministério da Justiça (Palace of the Ministry of Justice), Teatro Nacional (National Theatre), Palácio do Jaburu (Jaburu Palace), Tribunal de Contas da União (Court of Audition), Parque Zoobotânico (Zoo and Botanical Park), Eixo Monumental (Monumental Axis), residential block of 308 South, Praça dos Cristais (Crystal Square) of Setor Militar Urbano (Military Urban Sector), Praça das Fontes (Square of Fountains) of the City Park, embassies of Germany, United States, Iran and Belgium. Tarsila do Amaral, visiting Burle Marx greenhouse with exotic plants, named him "The Poet of the Gardens". The garden landscape is defined as "a living work that results from the combination of different shapes and colours, as in painting or in musical sounds".

97

Alfredo Ceschiatti

***1918 – †1989**

O Escultor de Brasília

El Escultor de Brasilia

Sculptor of Brasília

Alfredo Ceschiatti, nascido em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, foi escultor, desenhista e professor de artes. Antes de se dedicar à escultura, viajou pela Europa em 1938, especialmente pela Itália. Voltou ao Brasil e se matriculou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1940. Três anos depois começou a ser premiado e ganhou diversas medalhas do Salão Nacional de Belas Artes. Conheceu Niemeyer, que lhe encomendou uma escultura para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais. Em função de novo convite de Niemeyer, tornou-se o principal escultor de Brasília durante a construção da cidade. Entre outras, são de sua autoria as seguintes obras: *As Banhistas*, em bronze, no espelho d'água do Palácio da Alvorada; *A Justiça*, em granito, em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal; *Os Anjos e Os Evangelistas*, na Catedral Metropolitana de Brasília; *As Gêmeas*, em bronze, na cobertura do Palácio do Itamaraty; *A Contorcionista*, no foyer da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional; e *O Anjo*, em bronze dourado na Câmara dos Deputados. Fez parte da Comissão Nacional de Belas Artes de 1960 a 1961 e com a criação da Universidade de Brasília, lecionou escultura e desenho de 1963 a 1965. Em 1956, integra a equipe vencedora do concurso de projetos para o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, e esculpiu, em granito, a obra *As Três Forças Armadas*. O artista foi uma pessoa encantadora que, desenvolvendo suas belas esculturas por meio de um traçado sensível, iluminou palácios, igrejas e monumentos. Verdadeiras obras de arte que orgulham todos os brasileiros.

"Como dois bons amigos, vamos caminhando pela vida. Eu, absorvido pela arquitetura, inventando formas, brincando com o concreto armado; ele, o nosso Ceschiatti, a fazer suas esculturas. Essas mulheres lindas, barrocas, cheias de curvas, que seu talento cria para o mármore. Como gosto de vê-las! De sentir, depois de tantos anos,que nosso amigo não mudou, que não ingressou em caminhos alheios, mantendo-se autêntico, modesto, irrepreensível. Não tenho preconceitos. Aceito tudo que me parece bom e verdadeiro. E por isso gosto da escultura de Ceschiatti, uma pausa necessária neste desvario exibicionista, que tantas vezes compromete e vulgariza a arte contemporânea".

Oscar Niemeyer

Alfredo Ceschiatti, nació en Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, fue escultor, diseñador y profesor de artes. Antes de dedicarse a la escultura, viajó por Europa en 1938, especialmente por Itália. Regresó a Brasil y se matriculó en la Escuela Nacional de Bellas Artes, en Rio de Janeiro, en 1940. Tres años después comenzó a ser premiado e ganó diversas medallas del Salón Nacional de Bellas Artes. Conoció a Niemeyer, quien le encomendó una escultura para el Conjunto Arquitectónico de la Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais. En función de otra invitación de Niemeyer, se tornó el principal escultor de Brasilia durante la construcción de la ciudad. Entre otras, son de su autoría las siguientes obras: Las Bañistas*, en bronce, en el espejo de agua del Palacio la Alvorada;* La Justicia*, en granito, al frente del edificio del Supremo Tribunal Federal;* Los Ángeles y Los Evangelistas*, en la Catedral Metropolitana de Brasilia;* Las Gemelas*, en bronce, en la terraza del Palacio de Itamaraty;* La Contorcionista*, en el foyer de la Sala Villa-Lobos del Teatro Nacional; y* El Angel*, en bronze dorado en la Cámara de Diputados. Hizo parte de la Comisión Nacional de Bellas Artes de 1960 a 1961 y con la creación de la Universidad de Brasilia, enseño escultura y diseño de 1963 a 1965. En 1956, integró el equipo vencedor del concurso de proyectos para o Monumento a los Muertos de la Segunda Guerra Mundial, en Rio de Janeiro, y esculpió, en granito, la obra* Las Tres Fuerzas Armadas*. El artista fue una persona encantadora que, desarrollando sus bellas esculturas por medio de un trazo sensible, iluminó palacios, iglesias y monumentos. Verdaderas obras de arte que enorgullecen a todos os brasileiros.*

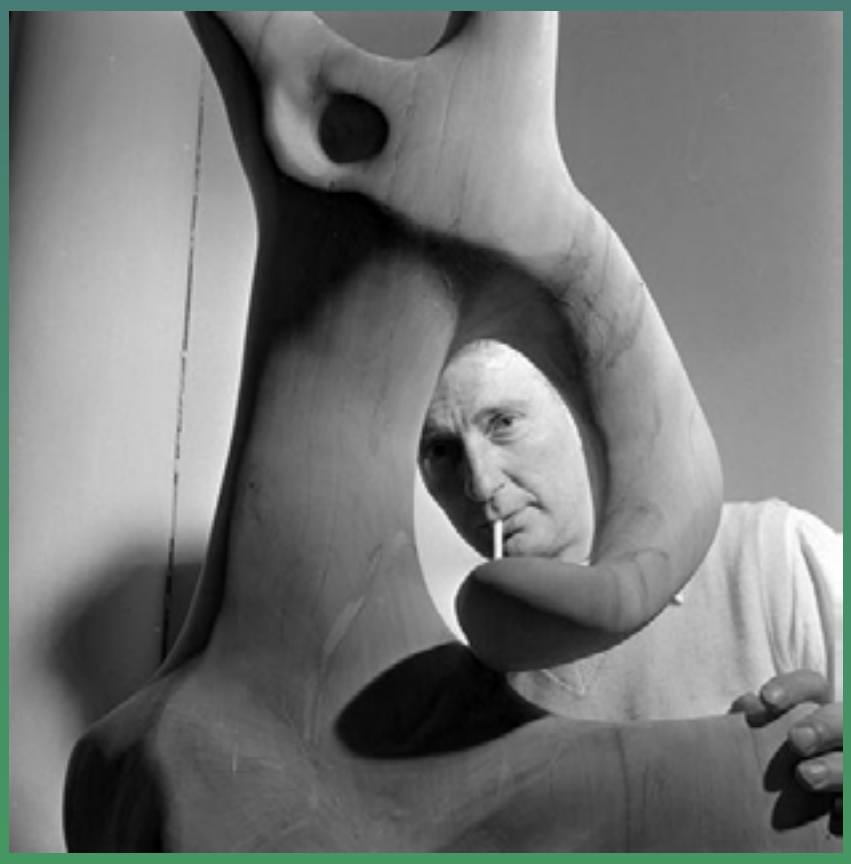
"Como dos buenos amigos, vamos caminando por la vida. Yo, absorbido por la arquitectura, inventando formas, jugando con el concreto armado; el, nuestro Ceschiatti, haciendo sus esculturas. Esas mujeres lindas, barrocas, llenas de curvas, que su talento crea para el mármol. Como me gusta verlas! De sentir, después de tantos años, que nuestro amigo no mudó, que no ingresó en caminos ajenos, manteniéndose auténtico, modesto, irreprensible. No tengo preconceptos. Acepto todo que me parece bueno y verdadero. Y por eso me gusta la escultura de Ceschiatti, una pausa necesaria en este desvarío exibicionista, que tantas veces compromete y vulgariza el arte contemporáneo".

Oscar Niemeyer

Alfredo Ceschiatti, born in Belo Horizonte, state of Minas Gerais, was a sculptor, designer and art teacher. Before devoting himself to sculpture, he made a tour over Europe in 1938, especially in Italy. He came back to Brazil and enrolled in the National School of Fine Arts in Rio de Janeiro in 1940. Three years later, he was awarded and won several medals at the National Fine Arts Exhibition. He had met Niemeyer, who commissioned a sculpture for Pampulha Architectural Group, Belo Horizonte, Minas Gerais. Due to Niemeyer's invitation, he became the main sculptor during Brasília construction. Among others, he is the author of the following works: As Banhistas *(The Bathers) in bronze, the water mirror of the Palácio da Alvorada;* A Justiça *(The Justice) made of granite in front of the building of the Supreme Court;* Os Anjos e Os Evangelistas *(The Evangelists and the Angels) in the Metropolitan Cathedral of Brasilia;* As Gêmeas *(The Twins), in bronze on the roof of the Palace of the Foreign Ministry;* A Contorcionista *(The Contortionist) in the foyer of Villa-Lobos Hall of the National Theatre; and* O Anjo *(the Angel) of golden bronze in the House of Representatives. He was part of the National Commission of Fine Arts from 1960 to 1961 and of the creation of the University of Brasilia - he had taught sculpture and design from 1963 to 1965 there. In 1956, he joined the team winning the design competition for the monument to the dead of World War II in Rio de Janeiro, and carved in granite, the work* As Três Forças Armadas *(Three Armed Forces). The artist was a lovely person, developing beautiful sculptures through a sensitive stroke, illuminated palaces, churches and monuments - true works of art that all Brazilians must be proud of.*

"Like two good friends, we walk through life. I was absorbed into the architecture, making shapes, playing with reinforced concrete; him, our Ceschiatti, making his sculptures. These beautiful women, baroque, full of curves, that his talent creates from marble. How I love to see them! Feeling, after so many years, that our friend has not changed, not joined the unrelated paths, keeping authentic, modest, blameless. I have no preconceptions. I accept everything that seems good and true. His work is like the sculpture Ceschiatti: a necessary break from this exhibitionist madness that so often undermines and trivializes contemporary art.

Oscar Niemeyer



100

101

Bruno Giorgi

***1905 – †1993**

O Escultor que Prestou Homenagem aos Candangos

***El Escultor que Prestó Homenajes a los* Candangos**

***Sculptor that made Tribute to the* Candangos**

Bruno Giorgi, nascido em Mococa, estado de São Paulo, foi desenhista, escultor e professor de artes. Na década de 1920 começou a estudar desenho e escultura. Em São Paulo conhece vários artistas brasileiros de vanguarda, entre os quais, Joaquim Figueira e Alfredo Volpi. Em 1937 viaja para Paris e frequenta as academias La Grand Chaumière e Ranson, onde estuda com Aristide Maillol, um dos maiores representantes da escultura francesa do início do século XX. De volta a São Paulo em 1939, integra-se ao movimento modernista ao lado de Vitor Brecheret, Lasar Segall, Mário de Andrade e Sérgio Milliet, entre outros. Trabalhou com os artistas do Grupo Santa Helena e participou da exposição do grupo Família Artística Paulista. Em 1943, a convite do ministro Gustavo Capanema, transfere-se para o Rio de Janeiro e monta seu ateliê na Praia Vermelha, onde passou a dar aulas. Em 1947, no Rio, cria o *Monumento à Juventude Brasileira*, nos jardins do Ministério da Educação e Saúde, que haviam sido projetados por Burle Marx. Para Brasília, esculpiu, em 1959, *Os Guerreiros*, também conhecido como *Os Candangos*, na Praça dos Três Poderes, em homenagem aos operários que trabalharam na construção da nova capital, e *O Meteoro*, no espelho d'água em frente ao Palácio do Itamaraty. A escultura *Monumento à Cultura*, na Praça Edson Luis, na Universidade de Brasília, é de 1967, e *Herma de Tiradentes*, que se encontra à esquerda da rampa de acesso ao Panteão da Pátria Tancredo Neves, também na Praça dos Três Poderes, é de 1986. Além desses trabalhos, executou uma série de esculturas para outras importantes obras públicas. Sobre a escultura em homenagem aos operários da construção de Brasília, disse que "[...] *Os Candangos* são duas figuras de trabalhadores. Fiquei muito satisfeito porque, quando coloquei a escultura lá, na Praça dos Três Poderes, os candangos que passavam por ali de caminhão, que iam trabalhar lá no outro lado, diziam: "Olha o nosso monumento! Os candangos somos nós" – aquela euforia. Mesmo se eu não tivesse pensado em candango, em fazer aquilo. [...] foram eles mesmos que inauguraram *Os Candangos*. Eles se reconheciam na escultura. Os candangos gostaram muito, me deram muita satisfação."

Bruno Giorgi, nació en la Mococa, Estado de São Paulo, fue diseñador, escultor y profesor de artes. En la década de 1920 comenzó a estudiar diseño y escultura. En São Paulo conoce varios artistas brasileños de vanguardia, entre los cuales, Joaquim Figueira e Alfredo Volpi. En 1937 viaja a París y frequenta las academias La Grand Chaumière y Ranson, donde estudia con Aristide Maillol, uno de los mayores representantes de la escultura francesa de inicio del siglo XX. De regresso a São Paulo em 1939, se integra al movimiento modernista junto a Vitor Brecheret, Lasar Segall, Mário de Andrade e Sérgio Milliet, entre otros. Trabajó con los artistas del Grupo Santa Helena y participó de la exposición del grupo Familia Artística Paulista. En 1943, fruto de la invitación del ministro Gustavo Capanema, se traslada para Rio de Janeiro e instala su atelier en la Playa Roja, passando después de cierto tempo a dar clases. En 1947, en Rio, crea el Monumento a la Juventud Brasileña*, en los jardines del Ministerio de Educación y Salud, que habían sido proyectados por Burle Marx. Para Brasilia, esculpió, en 1959,* Los Guerreros*, también conocido como* Los Candangos*, en la Plaza de los Tres Poderes, en homenaje a los obreros que trabajaron en la construcción de la nueva capital, y* El Meteoro*, en el espejo de agua al frente del Palacio de Itamaraty. La escultura* Monumento a la Cultura*, en la Plaza Edson Luis, en la Universidad de Brasilia, es de 1967, y* Herma de Tiradentes*, que se encuentra a la izquierda de la rampa de acceso al Panteón de la Patria Tancredo Neves, también en la Plaza de los Tres Poderes, es de 1986. Además de esos trabajos, ejecutó una serie de esculturas para otras importantes obras públicas. Sobre la escultura en homenaje a los obreros de la construcción de Brasilia, dice que "[...]* Los Candangos *son dos figuras de trabajadores. Quedé muy satisfecho porque, cuando coloqué la escultura allá, en la Plaza de los Tres Poderes, los candangos que pasaban por allí en camiones, que iban a trabajar al otro lado, decían: "Mira nuestro monumento!* Los Candangos *somos nosotros" – aquella alegría. Mismo así, si yo no hubiese pensado en candango, en hacer aquello. [...] fueron ellos mismos que inauguraron* Los Candangos*. Ellos se reconocían en la escultura. A los candangos les gustaba mucho, me dieron mucha satisfacción."*

Bruno Giorgi, born in Mococa, state of São Paulo, was a designer, sculptor and art teacher. In the 1920s, he began studying drawing and sculpture. In São Paulo he had met several Brazilian avant-garde artists, including Joaquim Figueira and Alfredo Volpi. In 1937, he went to Paris and attended the academies La Grand Chaumiere and Ranson, where he studied with Aristide Maillol, one of the greatest representatives of French sculpture from the early twentieth century. Back in São Paulo in 1939, he took part the modernist movement alongside Vitor Brecheret, Lasar Segall, Mário de Andrade and Milliet, among others. He had worked with the artists of Santa Helena Group and participated in the exhibition Artistic Family group. In 1943, with the invitation of Minister Gustavo Capanema, he moved to Rio de Janeiro and settled his studio in Praia Vermelha (Red Beach), where he taught. In 1947, while in Rio de Janeiro, he created Monumento à Juventude Brasileira *(Monument to Brazilian Youth) in the gardens of the Ministry of Education and Health, which had been designed by Burle Marx. For Brasilia, he had carved in 1959,* Os Guerreiros *(The Warriors), also known as* Candangos *on Praça dos Três Poderes (Three Power Square) in honour of the workers who built the new capital and* O Meteoro *(The Meteor), the reflecting pool in front of Palace of the Foreign Ministry.* Monumento à Cultura *(Culture Monument) on Edson Luis Square, at the University of Brasilia, in 1967, and* Herma de Tiradentes*, which lies on the left of the access to Tancredo Neves Pantheon of the Fatherland ramp, also on Praça dos Três Poderes (Three Power Square) from 1986. Besides these works, he had made a series of sculptures for other important public places. About the sculpture of the workers of the construction of Brasilia, he said that "[...] The two figures are Candangos workers. I was very pleased because when I put the sculpture there, on Three Powers Square, the candangos who passed by in a truck, going to work said: "Look at our monument! We are the Candangos" - with euphoria. Even if I had not thought about the candangos while I was doing that [...] they are the ones who started Candangos. They recognized the sculpture. Candangos, they loved and it gave me great satisfaction."*

102

103

Marianne Peretti

***1927**

A Dama dos Vitrais

La Dama de los Vitrales

Lady of the Stained Glass

Marianne Peretti, nascida em Paris, de mãe francesa e pai pernambucano, é desenhista, pintora, escultora, especialista na arte dos vitrais, relevos e painéis de vidros. Começou a trabalhar em ilustrações de livros e revistas ainda na França, onde estudou desenho e pintura na École des Arts Decorratifs e na Academie de la Grande Chaumière, em Montparnasse. Vem para o Brasil em 1956, quando inicia sua participação em várias bienais e exposições, individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. Recebeu o prêmio para a melhor capa de livro em *As palavras*, de Jean-Paul Sartre. No exterior encontramos importantes obras de sua autoria: um mural de 48m^2 em relevo e vidros de cor, no Boulevard Voltaire, para a Câmara Sindical de Eletricidade, em Paris, e os seis grandes vitrais para o Edifício Burgo, do arquiteto Oscar Niemeyer, em Turim, além das duas grandes esculturas em fibra de vidro branco – dois grandes pássaros – para o Espaço Cultural do Havre, Maison de La Culture, e da sede da Editora Mondadori, em Milão. Após conhecer seu trabalho em vitral, Oscar Niemeyer convidou-a para participar dos projetos dele. A partir de então, passou a se concentrar na arte dos vitrais. Em vários estados brasileiros também encontramos suas obras; em Brasília há grandes e belíssimos projetos em vitrais e painéis de vidro no Panteão da Pátria; Catedral Metropolitana de Brasília; Superior Tribunal de Justiça; Congresso Nacional (onde há duas obras: a peça *Araguaia*, em vidro trabalhado com sobreposição, que se encontra no Salão Verde da Câmara dos Deputados, e um vitral no Salão Nobre do Senado Federal); Palácio do Jaburu; Memorial JK; e uma grande escultura de bronze no Teatro Nacional. Marianne Peretti contribuiu intensamente para a visualidade moderna de Brasília. É uma referência na cidade.

Marianne Peretti nació en París, de madre francesa y padre pernambucano, es diseñadora, pintora, escultora, especialista en el arte de los vitrales, relieves y paneles de vidrios. Comenzó a trabajar en ilustraciones de libros y revistas estando aún en Francia, donde estudió diseño y pintura en la École des Arts Decorratifs y en la Academie de la Grande Chaumière, em Montparnasse.Viene para Brasil en 1956, cuando inicia su participación en varias bienales y exposiciones, individuales y colectivas, en Brasil e en el exterior. Recibió el premio para la mejor capa de libro en Las palabras*, de Jean-Paul Sartre. En el exterior encontramos importantes obras de su autoría: un mural de 48m^2 en relieve e vidrios de color, en el Boulevard Voltaire, para a Cámara Sindical de Eletricidad, en París, y los seis grandes vitrales para el Edificio Burgo, del arquitecto Oscar Niemeyer, en Turín, además de las dos grandes esculturas en fibra de vidrio blanco – dos grandes pájaros – para el Espacio Cultural do Havre, Maison de La Culture, y de la sede de la Editora Mondadori, en Milán. Después de conocer su trabajo en vitral, Oscar Niemeyer la convidó para participar de sus propios proyectos. A partir de entonces pasó a concentrarse en la arte de los vitrales. En varios estados brasileños también encontramos sus obras; en Brasilia hay grandes y bellísimos proyectos en vitrales y paneles de vidrio en el Panteón de la Patria; Catedral Metropolitana de Brasilia; Superior Tribunal de Justicia; Congreso Nacional (donde hay dos obras: la obra* Araguaia*, en vidrio trabajado con sobreposición, que se encuentra en el Salón Verde de la Cámara de los Diputados, y un vitral en el Salón Noble del Senado Federal); Palacio de Jaburu; Memorial JK; y una gran escultura de bronce en el Teatro Nacional. Marianne Peretti contribuyó intensamente para la visualidad moderna de Brasilia. Es una referencia en la ciudad.*

Marianne Peretti, born in Paris with a French mother and Pernambuco state father, is a designer, painter, sculptor, expert in the art of stained glass, reliefs and glass panels. She began to work on illustrations for books and magazines in France, where she studied drawing and painting at the Ecole des Arts Decorratifs and the Academie de la Grande Chaumiere in Montparnasse. She came to Brazil in 1956, then, she started her participation in many biennials and exhibitions, individual and collective, in Brazil and abroad. She had received the award for best book cover in The words *of Jean-Paul Sartre. Abroad we find important works of her own: a mural of 48m^2 embossed and coloured glasses on Boulevard Voltaire, for the Union Board of Electricity in Paris, and six large stained glass windows for the Borough Building, with architect Oscar Niemeyer, in Turin, besides the two large sculptures in white fiberglass - two large birds - for the Cultural Space of Havre, Maison de la Culture, and Publisher Mondadori headquarters in Milan After seeing her work in stained glass, Oscar Niemeyer invited her to participate in the projects. From then on, she began focusing on the art of stained glass. In several Brazilian states we can also find her works; in Brasilia there are big and beautiful designs in stained glass and glass panels in the Pantheon of the Fatherland; Metropolitan Cathedral of Brasilia; Superior Tribunal de Justiça (Superior Court of Justice); Congresso Nacional (National Congress) where there are two works: the Araguaia - a glass overlay work, which is in the Green Room of Câmara dos Deputados (Chamber of Deputies) and a stained glass window in Salão Nobre do Senado Federal (Grand Hall of the Senate); Palácio do Jaburu (Jaburu Palace); Memorial JK; and a large bronze sculpture at Teatro Nacional (National Theatre). Marianne Peretti contributed visually to modern Brasilia.*

REUNIÃO DE CONGRAÇAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA NOVACAP (PIONEIROS DE BRASÍLIA)

1956 QUE COMEMORAM EM 1957, O PRIMEIRO ANIVERSARIO DE EXERCÍCIO EM BRASÍLIA 1957

HOMENAGEM ESPECIAL — PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA.

Israel Pinheiro — Presidente

Bernardo Sayão — Diretor · Ernesto Silva — Diretor · Iris Meinberg — Diretor

Amaury Neiva
Armando de Sousa Lussac
Atahualpa S. da Silva Prego
Carlinda Ribeiro da Cruz
Cesar Prates
Domingos de Oliveira Lima
Elio Moreira dos Santos
Francisco L. de Bessa Leite
Geraldo Claro da Silva
Honorio Ramos de Oliveira
Israel Pinheiro Filho
Jaime Ribeiro da Costa
Jairo Assis de Almeida
João Milton Prates
Joffre Mozart Parada
José Amador Cordeiro
José Gonçalves de Oliveira
José Gorgozinho Carvalho Filho
Orlando Seghenna

José Claudio S. Travassos
José E. Montandon Borges
Louro França O. d'Oliveira
Levy do Amaral
Manoel Natal do Nascimento
Moacyr Gomes e Souza
Osvaldo Cruz Vieira
Osorio Reis
Paulo Pimenta Guimarães
Pery Rocha França
Tiago Vieira Camargo
Vasco Viana de Andrade
Vivaldo Lima
Waldirio P. Rodrigues
Wellington Costa Araujo
Zilmar Pinto Brasil
Ney Dutra Ururzy
José de Lourdes Brandão
João Fernandes Filho

Agostinho Montandon — Homenagem póstuma

BRASÍLIA, 30 DE NOVEMBRO DE 1957

105

Joffre Parada

***1924 – †1976**

O Engenheiro que Fez a Locação do Marco Zero

El Ingeniero que Hizo la Localización del Marco Zero

Engineer who Established Zero Mark Location

Joffre Mozart Parada, nascido em Vianópolis, estado de Goiás, formado em engenharia de minas, metalúrgica e civil pela Escola de Minas de Ouro Preto em 1949, foi professor e um dos fundadores da Escola de Engenharia do Brasil Central. Convidado pelo governo de Goiás, em 1955, para ser o engenheiro-chefe encarregado dos serviços técnicos da Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital, coube-lhe, nessa função, esquadrinhar fotografias aéreas a fim de determinar os limites das fazendas dentro do perímetro do novo Distrito Federal. Seu trabalho era visitar todas as fazendas dentro do perímetro escolhido e fixar os limites de cada uma, criando então condições para que os proprietários tirassem as escrituras das terras para, então, dar início à desapropriação, inicialmente feita pelo estado de Goiás. Nesse período, o engenheiro contava com o apoio de sua esposa, Mercedes Ribas Parada, para datilografar memoriais e também no desenvolvimento dos desenhos necessários à locação das coordenadas geográficas. Exerceu também o cargo de perito avaliador em processos de desapropriação amigável. No final do ano de 1956 foi convidado por Bernardo Sayão para trabalhar na construção de Brasília, e em seguida assume o cargo de engenheiro-chefe da Divisão de Topografia Urbana da Novacap. Fez parte da Comissão que escolheu o local e demarcou a estrutura urbana do Núcleo Bandeirante, assumindo a condição provisória de prefeito do local. Depois do resultado do concurso, em 16 de março de 1957, que escolheu o projeto de Lúcio Costa, uma equipe de topógrafos sob sua liderança definiu as principais coordenadas do projeto, demarcou o perímetro do Lago Paranoá e determinou a exata localização do Plano Piloto, incluindo o Marco Zero – ponto de encontro dos Eixos Monumental e Rodoviário. Nessa época, o engenheiro criou um sistema especial de coordenadas cartesianas para os trabalhos de locação da sua equipe. Mais tarde foi nomeado chefe da Divisão de Estudos e Planejamentos do Departamento de Viação e Obras da Novacap. Recebeu o diploma de pioneiro de Brasília no dia 30 de novembro de 1957 das mãos do presidente Juscelino Kubitscheck.

Joffre Mozart Parada, nació en Vianópolis, Estado de Goiás, formado en ingeniería de minas, metalúrgica y civil por la Escuela de Minas de Ouro Preto en 1949, fue profesor y uno de los fundadores de la Escuela de Ingeniería del Brasil Central. Convidado por el gobierno de Goiás, en 1955, para ser el ingeniero-jefe encargado de los servicios técnicos de la Comisión de Cooperación para la Mudanza de la Capital, le correspondió, en esa función, escudriñar fotografías aéreas a fin de determinar los límites de las haciendas dentro del perímetro del nuevo Distrito Federal. Su trabajo era visitar todas las haciendas dentro del perímetro escogido y fijar los límites de cada una de ellas, creando de esa manera condiciones para que los propietarios obtuviesen los títulos de dominio de las tierras, para dar inicio a la desapropiación, inicialmente realizada por el Estado de Goiás. En ese período, el ingeniero contaba con el apoyo de su esposa, Mercedes Ribas Parada, para dactilografar memoriales y también participar en el desenvolvimiento de los diseños necesarios a la localización de las coordenadas geográficas. Ejerció también el cargo de perito evaluador en procesos de desapropiación amigable. A fines de 1956 fue convidado por Bernardo Sayão para trabajar en la construcción de Brasilia, y en seguida asumir el cargo de ingeniero-jefe de la División de Topografía Urbana de la Novacap. Hizo parte de la Comisión que escogió el local y demarcó la estructura urbana del Nucleo Bandeirante, asumiendo la condición provisoria de alcalde del local. Después del resultado del concurso, en 16 de marzo de 1957, que seleccionó el proyecto de Lúcio Costa, un equipo de topógrafos bajo su responsabilidad definió las principales coordenadas del proyecto, demarcó el perímetro del Lago Paranoá y determinó la exacta localización del Plano Piloto, incluyendo el Marco Zero – punto de convergencia de los Ejes Monumental y Rodoviário. En esa época, el ingeniero creó un sistema especial de coordenadas cartesianas para los trabajos de localización de su equipo. Más tarde fue nombrado jefe de la División de Estudios y Planificación del Departamento de Vialidad y Obras de la Novacap. Recibió el diploma de pionero de Brasilia el día 30 de noviembre de 1957 de las manos del presidente JuscelinoKubitscheck.

Joffre Mozart Parada was born in Vianópolis, state of Goiás, graduated in mining, metallurgical and civil engineering from the School of Mines of Ouro Preto in 1949. He was a teacher and a founder of the School of Engineering of Central Brazil. Invited by the Government of Goiás, in 1955, to be the chief engineer in charge of the technical services of the Cooperation Committee for the Transference of the Capital, scanning aerial photographs to determine the boundaries of the farms within the perimeter of new Federal District. His job was to visit all the farms within the chosen scope and define the limits of each one, thus creating conditions for owners to bring forth out of the land to the scriptures, beginning the expropriation, initially made by the state of Goiás. In that period, the engineer had the support of his wife, Mercedes Ribas Parade, on memorials to type and to lease geographic coordinates in the development of drawings. He also held the office of assessor in cases of friendly expropriation. By the end of 1956, he was invited by Bernardo Sayão to work in the construction of Brasilia, and then took over the position of chief engineer of the Division of Urban Topography Novacap. He was in the Commission that had selected the location and demarcated the urban structure of Núcleo Bandeirante, being the provisional status of local mayor. After the outcome of the contest on March 16th, 1957, the project of Lúcio Costa was chosen, a team of surveyors under his leadership has defined the main coordinates of the project, marked the perimeter of Lake Paranoá and determined the exact location of Plano Piloto, including Ground Zero - the meeting point of the Monumental Axis and Roads. At that time, the engineer created a special Cartesian coordinate system to the work location of his team. Later he was appointed Head of the Studies and Planning, Department of Transportation and Works at Novacap Division. He had received on November 30th, 1957 the diploma of pioneering Brasilia from President Juscelino Kubitschek.

set.1965

20.10.65
CHEGADA A BRASILIA
2

107

Atahualpa Schmitz

***1925**

O Engenheiro e Mestre da Pavimentação

El Ingeniero y Mestre de la Pavimentación

Engineer and Master of Pavement

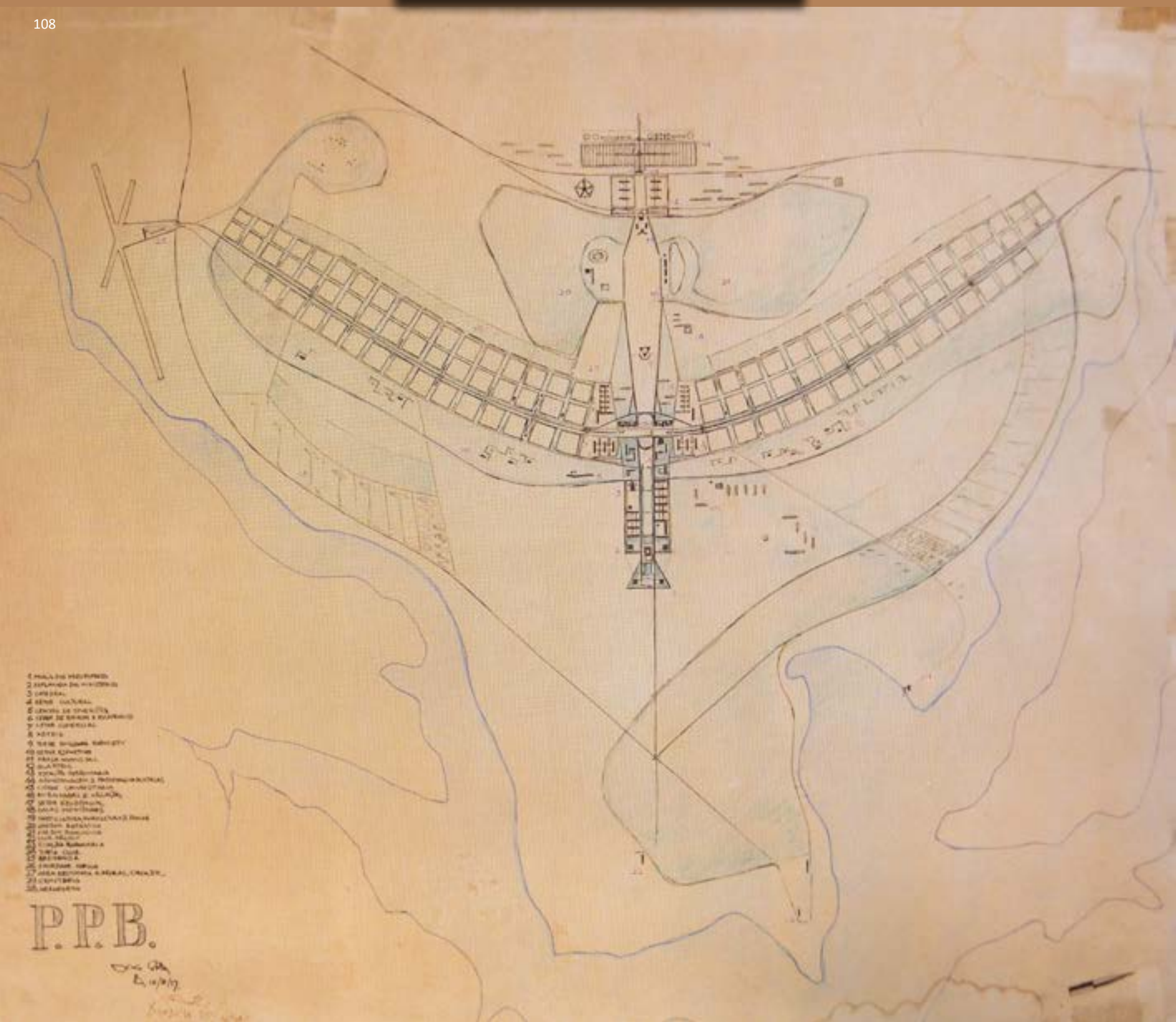
Atahualpa Schmitiz da Silva Prego, nascido no Rio de Janeiro, engenheiro civil, um dos maiores especialistas em história e técnica de pavimentação no Brasil, escreveu *A memória da pavimentação no Brasil*. Veio para o Distrito Federal em meados de outubro de 1956 como responsável pela Companhia Metropolitana de Construções, empresa especializada em obras de barragens, rodovias, pontes, viadutos, terraplenagem e pavimentação. Havia recebido o encargo de abrir a pista do aeroporto da nova capital, obra de vital suporte para as demais que viriam. Viajou para Brasília com Bernardo Sayão, que lhe forneceu as plantas com as coordenadas geodésicas e topográficas elaboradas pela empresa Geofoto-Geocarta. Conheceu Joffre Mozart Parada, assessor técnico de Sayão que lhe deu as orientações necessárias para início dos trabalhos de que era encarregado de executar e, também, para somar esforços com a equipe incumbida da construção do Catetinho – primeira residência oficial do presidente da República no Planalto Central. No início, Atahualpa e sua equipe, se abrigavam em cabines de caminhões e barracas de lona para realizar a construção do aeroporto de Brasília. Com um cronograma apertado, o engenheiro montou um horário para que o trabalho fosse praticamente ininterrupto, e com isso conseguiu cumpriu o prazo de entrega da pista em 1º de setembro de 1957. Depois da primeira investida na implantação e pavimentação da pista e de suas áreas de movimento, continuou trabalhando, levando a pista norte do aeroporto às dimensões atuais dois meses antes da inauguração de Brasília. Obra entregue, no mesmo dia foi contratado pela Novacap para integrar e chefiar a equipe da Divisão de Construção e Pavimentação do Departamento de Viação e Obras, com a missão de desenvolver a pavimentação do Plano Piloto e das cidades satélites. A técnica e os cuidados de execução desenvolvidos na pista do aeroporto serviram de suporte técnico para todos os pavimentos feitos dentro do Quadrilátero do DF. Assumiu a presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) no período de julho a novembro de 1962. Recebeu o diploma de pioneiro de Brasília no dia 30 de novembro de 1957 das mãos do presidente Juscelino Kubitscheck.

Atahualpa Schmitiz da Silva Prego, nació en Rio de Janeiro, ingeniero civil, uno de los mayores especialistas en historia y técnica de pavimentación en Brasil, escribió A memória da pavimentação no Brasil*. Vino para el Distrito Federal a mediados de octubre de 1956 como responsable de la Compañía Metropolitana de Construcciones, empresa especializada en obras viales, carreteras, puentes y pavimentación. Recibió el encargo de abrir la pista del aeropuerto de la nueva capital, obra de vital importancia para las demás que vendrían. Viajo para Brasilia con Bernardo Sayão que le entregó las plantas con las coordenadas geodésicas e topográficas hechas por la empresa Geofoto-Geocarta. Conocio Joffre Mozart Parada, asesor técnico Sayão quien le dio las orientaciones necesarias para iniciar el trabajo que se encargará de realizar y también para unir esfuerzos con el equipo de construcción responsable por el Catetinho - primera residencia oficial del Presidente de la República en el Planalto Central. En el inicio, Atahualpa y su equipo se abrigaban en cabinas de camiones y tiendas de lona para construir el aeropuerto de Brasilia. Durante la construcción del aeropuerto, el cronograma apretado hizo con que Atahualpa implementase un horario para que el trabajo no fuese interrumpido, y con eso cumplió el plazo de entrega de la pista el día 1º de septiembre de 1957. Después de la primera investida en la implantación y pavimentación de la pista y de sus áreas de movimiento, continuó trabajando, llevando la pista norte del aeropuerto a las dimensiones actuales dos meses antes de la inauguración de Brasilia. Una vez entregada la Obra, en el mismo día fue contratado por la Novacap para integrar e dirigir el equipo de la División de Construcción y Pavimentación del Departamento de Vialidad y Obras, con la misión de desenvolver la pavimentación del Plano Piloto y de las ciudades satélites. La técnica y los cuidados de ejecución desenvueltos en la pista del aeropuerto sirvieron de suporte técnico para todas las pavimentaciones hechas dentro del Cuadrilátero de DF. Asumió la presidencia de la Compañía Urbanizadora de la Nueva Capital do Brasil (Novacap) en el período de julio a noviembre de 1962. Recibió el diploma de pionero de Brasilia el día 30 de noviembre de 1957 de las manos del presidente Juscelino Kubitscheck.*

Atahualpa Schmitz da Silva Prego, born in Rio de Janeiro, civil engineer, a leading expert in history and paving technique in Brazil, wrote the memory of the pavement in Brazil*. He came to Federal District in October 1956 as responsible for the Metropolitan Construction Company, specializing in works of dam companies, highways, bridges, flyovers, embankment and paving. He had received the task of opening the track of the new capital airport, life support for others to come. He travelled to Brasilia with Bernardo Sayão, who provided the plants with the geodetic and topographic coordinates produced by the company Geofoto - Geocarta. Mozart met Joffre Parade, technical adviser, and Sayão who gave him the necessary guidelines for starting work and also making efforts with the construction team responsible for Catetinho - first official residence of President of Republic on the Central Plateau. Earlier, Atahualpa and his team were sheltering on truck cabins and canvas tents to undertake the construction of Brasilia airport. With a tight schedule, the engineer set up a deadline to work that was practically unbroken, and thus managed to fulfil the delivery of the track on September 1, 1957. After the first assault in the deployment and paving of the runway and its motion areas, he continued working, leading north to the airport runway actual dimensions two months before the inauguration of Brasilia. When the work was delivered, he was hired by Novacap to integrate and lead the staff of the Division of Construction and Paving of the Department of Transportation and Works, with the mission to develop the paving of Plano Piloto and satellite cities. The technique and care implementation developed the runway which served as technical support for all floors done within the quadrangle DF. He took over the presidency of Urbanization Company of New Capital of Brazil (Novacap) from July to November 1962. He received on November 30, 1957 the diploma of pioneering Brasilia from President Juscelino Kubitschek.*

109

108



Augusto Guimarães Filho

***1917 – †2011**

O Engenheiro que Plantou no Terreno o Projeto de Lúcio Costa

El Ingeniero que Plantó en el Terreno el Proyecto de Lúcio Costa

Engineer that Planted on the Ground Lúcio Costa Project

Augusto Guimarães Filho, nascido em São Paulo, capital, formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica de São Paulo e foi o chefe da Divisão de Urbanismo do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap. Conheceu Lúcio Costa quando a empresa Servix Engenharia, onde trabalhava, ficou encarregada de colaborar no desenvolvimento de um projeto do arquiteto. Logo depois do resultado do Concurso do Plano Piloto de Brasília, em 1957, Lúcio Costa o convidou para trabalhar no desenvolvimento do projeto urbanístico vencedor como seu representante pessoal. A partir daí se tornou verdadeiro anjo da guarda do projeto urbano para a nova capital. Nesse trabalho, transferiu o desenho do Plano Piloto, originalmente em escala 1/25.000, para o terreno do cerrado. Definiu para que lado a cidade ficaria em relação à nascente do sol e a localização do Marco Zero – a famosa cruz formada pelo encontro dos eixos monumental e rodoviário, que definiram o corpo da cidade e ponto de partida dos trabalhos para a construção da nova capital. Calculou a posição dos eixos e das asas em relação ao futuro Lago Paranoá, definiu a infraestrutura da cidade e deu aos brasilienses a nomenclatura das superquadras. Além de decidir como se daria o movimento de terra, fez os cálculos da disposição das veias de Brasília – saneamento básico, energia elétrica, telefone. Do escritório da Novacap no Rio de Janeiro, Augusto Guimarães calculava as coordenadas da nova capital com todas as suas decimais e remetia os números, por malote ou via rádio, para o engenheiro Joffre Mozart Parada, que, em Brasília, conferia os cálculos e procurava as coordenadas no chão vazio e imenso do Planalto Central.

Deixou escrito em suas memórias que guardava *"a lembrança do orgulho e da alegria de estar participando da tarefa de erguer uma cidade. E que cidade! Sempre tive a clara noção do privilégio que me foi dado por Lúcio Costa. Não posso deixar de me referir à emoção de ver as colunas do Palácio da Alvorada surgindo do chão poeirento,ver a terraplanagem da Praça dos Três Poderes, depois de ter desenhado cada uma de suas curvas de níveis."*

Augusto Guimarães Filho nació en São Paulo, capital, se formó ingeniero civil por la Escuela Politécnica de São Paulo y fue el jefe de la División de Urbanismo del Departamento de Urbanismo y Arquitectura de la Novacap. Conoció Lúcio Costa cuando la empresa Servix Engenharia, donde trabajaba, quedó encargada de colaborar en el desenvolvimiento de un proyecto del arquitecto. Después del resultado del Concurso del Plano Piloto de Brasilia, en 1957, Lúcio Costa lo convidó para trabajar en el desenvolvimiento del proyecto urbanístico vencedor como su representante personal. A partir de ahí se tornó un verdadero ángel de la guarda del proyecto urbano para la nueva capital. En ese, transfirió el diseño del Plano Piloto, originalmente en escala 1/25.000, para el terreno del cerrado. Definió para que lado la ciudad quedaría en relación a la naciente del sol y a la localización del Marco Zero – la famosa cruz formada por el encuentro de los dos ejes monumental y rodoviário, que definieron el cuerpo de la ciudad y el punto de partida de los trabajos para la construcción de la nueva capital. Calculó la posición de los ejes y de las alas en relación al futuro Lago Paranoá, definió la infraestructura de la ciudad y dio a los brasilienses la nomenclatura de las superquadras. Además de decidir a forma como se daría o movimiento de tierra, hizo los cálculos de la disposición de las venas de Brasilia – saneamiento básico, energía eléctrica, telefonía. De las oficinas de la Novacap en Rio de Janeiro, Augusto Guimarães calculaba las coordenadas de la nueva capital con todos sus decimales y remetía los números, por malote o por radio, para el ingeniero Joffre Mozart Parada, que, en Brasilia, confería los cálculos y procuraba las coordenadas en el suelo vacío e inmenso del Planalto Central.

Em sus memorias dejó escrito que guardaba "el recuerdo del orgullo e de la alegria de estar participando de la tarea de erguir una ciudad. Y que ciudad! Siempre tuve la clara noción del privilegio que me fue dado por Lúcio Costa. No puedo dejar de referirme a la emoción de ver las columnas del Palacio de la Alvorada surgiendo del suelo polvoriento, ver la terraplanaje de la Plaza de los Tres Poderes, después de haber diseñado cada una de sus curvas de niveles."

Augusto Guimarães Filho, born in São Paulo, capital, graduated in Civil Engineering at the Polytechnic School of São Paulo was the head of the Planning Division of the Department of Urbanism and Architecture Novacap. He had met Lúcio Costa when the company Servix Engineering asked him to collaborate on an architecture project. After the result of the procedure of Brasilia Plano Piloto in 1957, Lúcio Costa invited him to work on the development of urban design as his personal representative. From then on, he became the true guardian angel of urban design for the new capital. He transferred the design of Brasilia Plano Piloto, originally scaled 1/25,000 to cerrado (savannah) ground. He had set the city in relation to the rising of the sun and the location of Ground Zero - the famous cross formed by the meeting of the monumental and road axis that defined the body of the city and starting point of work for the construction of the new capital. He had calculated the position of the axis and wings for the future Lake Paranoá, defining the infrastructure of the city and gave to brasilienses the nomenclature of superquadras (superblocks). In addition to deciding how to move the material on the ground, he made calculations of the arrangement of veins in Brasilia - sanitation, electricity, telephone. At Novacap office in Rio de Janeiro, Augusto Guimarães calculated the coordinates of the new capital with all its decimal numbers, and mailed by pouch or sent via radio, so, the engineer Joffre Parade Mozart, who was in Brasilia, checked the calculations and sought coordinates to precisely locate on the immense ground of the Central Plateau.

He had written in his memoirs that he kept "the remembrance of pride and joy of attending the task of raising a city. And what a city! I always had a clear sense of the privilege that was given to me by Lúcio Costa. I must refer to the thrill of seeing the columns of Alvorada Palace rising from the dusty ground, to see the excavation of the Three Power Square, having designed each of its contour lines."

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB - 25/2/05

A SEDE DO GOVERNO LOCAL É OBRA DE NAURO

QG DA PM, NO SETOR POLICIAL SUL

CONJUNTO NACIONAL, PROJETO DO ARQUITETO

HOTEL NACIONAL, OUTRA OBRA DELE

A Brasília de Nauro

O arquiteto deixou mais projetos na cidade que Oscar Niemeyer. E fez tudo com sobriedade e discrição

CONCEIÇÃO FREITAS
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Filho de um tempo em que projetos individuais não se sobrepunham aos projetos coletivos, em que sobriedade, discrição e rigor eram qualidades cultivadas, o arquiteto Nauro Esteves tirou da prancheta os palácios de Oscar Niemeyer e os fez prontos para o 21 de abril de 1960. "Recebo a notícia com muito pesar. Nauro foi um dos meus melhores e mais dedicados auxiliares", disse ontem o arquiteto Oscar Niemeyer, 99 anos. Mais que isso, o arquiteto carioca que morreu de infarto aos 83 anos pôs de pé sua própria arquitetura. O rastro de seu talento pontilha Brasília. São seus o Palácio do Buriti, Conjunto Nacional, Hotel Nacional, QG da Polícia Militar, Cine Karim, Centro Comercial Gilberto Salomão e mais de uma centena de prédios da Brasília modernista dos primeiros tempos.

Ao mesmo tempo que riscava sua própria obra, Nauro Esteves dava conta da obra da estrela maior da arquitetura moderna brasileira, Niemeyer. "Nauro trabalhava muito, produzia muito. Tinha experiência visual e prática de desenho fantásticas. Conhecia todos os segredos do Oscar, das intenções do Oscar. Traduzia os traços dele com muita facilidade. Brasília deve muito ao Nauro", disse ontem o comovido Gladson da Rocha, 84 anos, que também compunha o poderoso e criativo Departamento de Urbanismo e Arquitetura (DUA) da Companha Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). "O Nauro era muito rígido. Botava a coisa para funcionar. Ele vinha atrás da gente para cobrar o serviço. As pessoas o achavam rígido demais. Mas com o brutal excesso de serviço e a pressa, não tinha outro jeito", diz o arquiteto Cezar Barney, outro que compunha o DUA.

A arquiteta Maria Elisa Costa, filha de Lucio Costa, tinha acabado de se formar quando Brasília começou a ser construída. Ficou no Rio de Janeiro, com a turma do urbanismo. Das poucas vezes que veio à cidade em construção naquele período, lembra-se da sobriedade de Nauro, de sua firmeza, discrição e eficiência. "Não havia briga por imagem. Era uma convergência de interesses. Cada um fazia o que tinha de ser feito, todo mundo queria que a capital ficasse pronta, todos queriam fazer uma coisa importante para o país. Tinha a bossa nova, o violão e coisa e tal, mas também havia o desejo de melhorar o Brasil. O coletivo era equilibrado com o individual", disse Maria Elisa.

Entre 1956 e 1969, Nauro Esteves tomou conta da arquitetura e do urbanismo de Brasília. "...nada que se referisse a urbanismo ou arquitetura deixou de passar pela minha mão. Tudo, tudo (...)Os projetos eram sempre aprovados por mim", disse o arquiteto em longo depoimento ao Programa de História Oral do Arquivo Público do Distrito Federal. Foi, aliás, um dos raros momentos em que a cidade reverenciou Nauro Esteves. Há dois anos, a arquiteta brasiliense Christiana Mendes Garcia resgatou do esquecimento a história do arquiteto e disso fez uma tese de mestrado, *Construindo Brasília: A trajetória profissional de Nauro Esteves*, que agora ela pretende ver publicada em livro.

Mas não foi apenas dos palácios que Nauro Esteves cuidou. Ele fez valer o risco de Lucio Costa para a nova capital. O arquiteto Luiz Henrique Freire Duarte conta que o arquiteto saía com ele bem cedo para demarcar o arruamento e o ajardinamento das superquadras. Fazia as demarcações no próprio terreno. Ele à frente e os operários atrás, seguindo a linha imaginária que ele traçava ali, com o pé na poeira e o olhar no horizonte. Nauro Esteves participou da equipe que desenvolveu os primeiros projetos de Brasília, o Palácio da Alvorada, o Brasília Palace Hotel e a Ermida Dom Bosco, que começaram a ser construídos em 1956. Nas contas de Gladson da Rocha, Nauro Esteves tem mais projetos seus construídos em Brasília que Oscar Niemeyer. Não é para qualquer um.

Ronaldo de Oliveira/CB - 24/2/05

NAURO ESTEVES, EM FRENTE À IGREJA QUE ELE PROJETOU NA 909 SUL E QUE HOJE TEM IMAGEM DO PADRE CÍCERO

> "Nauro trabalhava muito, produzia muito. Era um pé-de-boi. Tinha experiência visual e prática de desenho fantásticas. Conhecia todos os segredos do Oscar, das intenções do Oscar. Traduzia os traços dele com muita facilidade. Brasília deve muito ao Nauro"
>
> ***Gladson da Rocha**, arquiteto*

A DESPEDIDA

Breno Fortes/CB

Menos de 50 pessoas acompanharam o sepultamento do arquiteto Nauro Esteves ontem à tarde. Dentre eles, ex-colegas arquitetos e engenheiros do tempo da construção de Brasília. Eles lembravam-se de uma lenda a respeito de Nauro. Quando foi pedir emprego a Oscar Niemeyer, o jovem profissional ouviu do já famoso arquiteto o estranhamento: "Canhoto?", ao que o rapaz retrucou: "Por isso não. Eu aprendo a riscar com a direita também". O que não é lenda é que Nauro Esteves riscava projetos tanto com a direita quanto com a esquerda, sem diferença de qualidade.O governador José Roberto Arruda foi ao velório. A pedido do ***Correio****, o médico Ernesto Silva, velho e valente lutador pelas boas causas de Brasília, expôs ao governador as principais mazelas da cidade que há muito esperam por soluções — as distorções no projeto de Lucio Costa, o desvirtuarmento dos clubes de vizinhança, o descaso com as escolas-parque, o desrespeito às faixas verdes das superquadras. "Tudo o que o doutor Ernesto fala é para obediência obrigatória". Questionado sobre como reagirá às pressões dos grandes interesses imobiliários, o governador disse que gosta de briga. ""Estou fazendo o que minha consciência me manda fazer. Tenho sofrido pressões poderosíssimas, enraizadas, mas não tenho medo. Tanto que estou aqui, sozinho, dirigindo o carro." (CF)*

111

112

Nauro Esteves

***1923 – †2007**

O Arquiteto que Comandou a Equipe de Desenvolvimento dos Projetos de Oscar Niemeyer

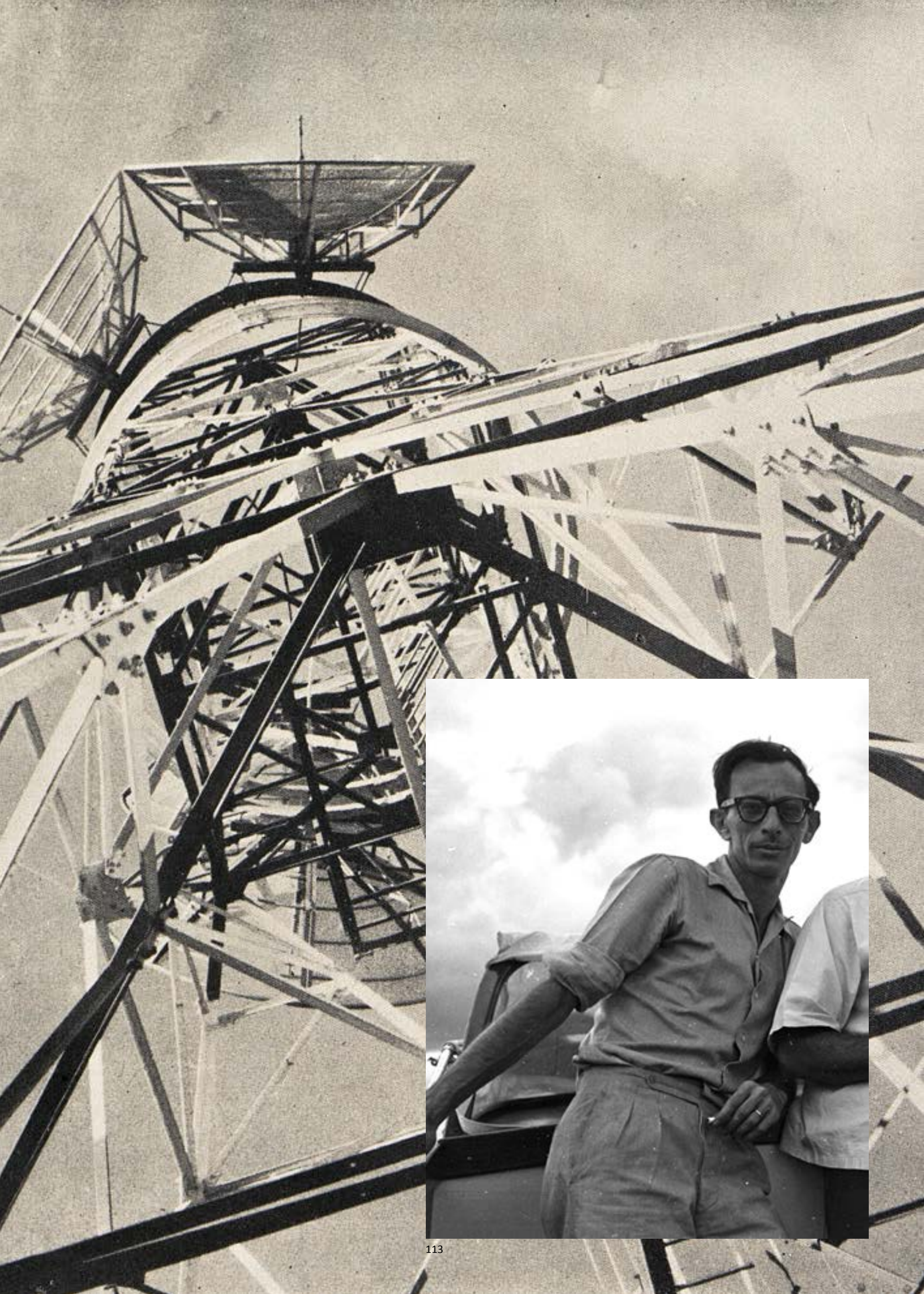
El Arquitecto que Comandó el Equipo de Desenvolvimiento de los Proyectos de Oscar Niemeyer

Architect that Commanded Oscar Niemeyer Project Development Team

Nauro Jorge Esteves, nascido no Rio de Janeiro, era arquiteto, formado em 1949 pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Começou a trabalhar com Oscar Niemeyer em 1950, assumindo a direção da equipe de desenvolvimento de projetos do escritório, onde tudo que se referisse a urbanismo e arquitetura era aprovado por ele. Conhecia como ninguém as intenções de Niemeyer e traduzia os traços do arquiteto com muita facilidade. Foi também o chefe da Divisão de Arquitetura do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, onde trabalhou entre 1956 e 1969, membro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo em Brasília e diretor da Divisão de Arquitetura da Assessoria de Planejamento da Prefeitura do Distrito Federal. Mudou-se do Rio de Janeiro para Brasília em 1958 e participou efetiva e intensamente do processo de construção da cidade junto aos candangos, no campo e nas obras. Avaliou e aprovou projetos arquitetônicos para a nova capital, estabeleceu normas de construção, definiu a numeração das quadras e envolveu-se também nos projetos de urbanismo. Absorveu-se no trabalho, sem hora, o tempo todo, às vezes a noite toda. Dedicou-se por inteiro aos projetos, que não eram poucos. Também criou seus próprios projetos, tais como o Palácio do Buriti; Palácio do Jaburu; Superior Tribunal Militar; Tribunal Superior Eleitoral; Hotel Nacional; Conjunto Nacional; QG da Polícia Militar; Centro Comercial Gilberto Salomão; Edifício Venâncio VI; blocos de apartamentos em várias quadras do Plano Piloto; residências no Lago e blocos comerciais na Asa Sul.

Nauro Jorge Esteves nació en Rio de Janeiro, era arquitecto, formado en 1949 por la Facultad Nacional de Arquitectura de la Universidad del Brasil. Comenzó a trabajar con Oscar Niemeyer en 1950, asumiendo la dirección del equipo de desenvolvimiento de proyectos de la oficina, donde todo lo que se refería a urbanismo e arquitectura era aprobado por el. Conocía como nadie las intenciones de Niemeyer y traducía los trazos del arquitecto con mucha facilidad. Fue también el jefe de la División de Arquitectura del Departamento de Urbanismo y Arquitectura de la Novacap, donde trabajó entre 1956 e 1969, miembro del Consejo de Arquitectura y Urbanismo en Brasilia y Director de la División de Arquitectura de la Asesoría de Planificación de la Municipalidad del Distrito Federal. Se mudó de Rio de Janeiro para Brasilia en 1958 y participó efectiva e intensamente del proceso de construcción de la ciudad junto a los candangos, en el campo y en las obras. Evaluó y aprobó proyectos arquitectónicos para la nueva capital, estableció normas de construcción, definió la numeración de las cuadras y se envolvió también en los proyectos de urbanismo. Se abocó exclusivamente a trabajar, sin hora, el tiempo todo, y algunas veces durante toda la noche. Se dedicó por completo a los proyectos, que no eran pocos. También creó sus propios proyectos, tales como el Palacio do Buriti; Palacio do Jaburu; Superior Tribunal Militar; Tribunal Superior Electoral; Hotel Nacional; Conjunto Nacional; Cuartel General de la Policía; Centro Comercial Gilberto Salomón; Edificio Venancio VI; edificios de departamentos en varias cuadras del Plano Piloto; residencias en el Lago y edificios comerciales en la Ala Sur.

Nauro Jorge Esteves, born in Rio de Janeiro, was an architect, graduated in 1949 at the National School of Architecture of the University of Brazil. He began working with Oscar Niemeyer in 1950, being the director of the development team's project office, where everything related to urbanism and architecture was approved by him. Nobody knew the intentions of Niemeyer and made traces like him an architect. He was also the boss of the Division of Architecture, Department of Urbanism and Architecture of Novacap, where he worked between 1956 and 1969, and member of the Board of Architecture and Urbanism in Brasilia and director of the Division of Architecture, Planning Assistance Hall of Federal District. He had moved from Rio de Janeiro to Brasilia in 1958 and participated effectively and intensely on the city building process with candangos in the field and works. He reviewed and approved architectural plans for the new capital, established construction standards, set the numbering of blocks and was also involved in planning projects. He was absorbed by work, at any time, at all time, and sometimes overnight. He devoted himself entirely to the projects, which were not few. He also created his own projects, such as Palácio do Buriti *(Buriti Palace);* Palácio do Jaburu *(Jaburu Palace);* Superior Tribunal Militar *(Superior Military Court);* Tribunal Superior Eleitoral *(Superior Electoral Court);* National Hotel*;* Conjunto Nacional *Mall; Headquarters of Military Police;* Centro Comercial Gilberto Salomão *Mall;* Venancio VI *Building; apartment buildings in many blocks of* Plano Piloto*; residences in* Lago Sul *(South Lake) and commercial blocks in* Asa Sul *(South Wing).*



114

José Paulo Viana

****–†****

O Engenheiro que Viabilizou as Comunicações Telefônicas

El Ingeniero que Viabilizó las Comunicaciones Telefónicas

Engineer who made Phone Communications Possible

José Paulo Viana, nascido no Rio de Janeiro, formado engenheiro civil pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, distinguiu-se por ter cumprido com sucesso a desafiadora missão que lhe foi confiada por Juscelino Kubitschek, então presidente da República, no segundo semestre de 1959. Graças a seus esforços na coordenação de sua equipe foi efetuada ligação telefônica entre a antiga e a nova capital, por enlaces de micro-ondas de alta capacidade, no mês de abril de 1960, viabilizando o funcionamento da nova capital. Isso aconteceu porque em julho de 1959 foi aberta concorrência internacional para efetuar a ligação telefônica entre as cidades de Brasília e Rio de Janeiro. Na ocasião, as empresas concorrentes afirmaram que o prazo mínimo para o serviço ficar pronto era de dois anos. Faltando apenas seis meses para a inauguração de Brasília, Juscelino Kubitschek solicitou à Novacap uma solução. Israel Pinheiro criou o DTUI – Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos da Novacap, cuja chefia foi entregue a José Paulo Viana. A obra exigiu erguer 26 torres de aço, de até 80 metros de altura, com 400 metros quadrados de base, numa extensão de aproximadamente 1.500km, em terrenos muitas vezes acidentados. Foram abertos cerca de 80 quilômetros de vias de acesso e dezenas de pistas de pouso para pequenos aviões de transporte de material. Em seis meses, e contra o parecer dos maiores especialistas do ramo, conseguiu o feito de estabelecer as comunicações telefônicas da cidade com as principais capitais dos estados do Brasil e do mundo.

José Paulo Viana, nació en Rio de Janeiro, se formó como ingeniero civil en la Escuela Nacional de Ingeniería de la Universidad del Brasil, se distinguió por haber cumplido con suceso la desafiadora misión que le fue confiada por Juscelino Kubitschek, a la época presidente da República, en el segundo semestre de 1959. Gracias a sus esfuerzos en la dirección de su equipo fue efectuada la llamada telefónica entre la antigua y la nueva capital, por enlaces de micro-ondas de alta capacidad, en el mes de abril de 1960, viabilizando el funcionamiento de la nueva capital. Eso aconteció porque en julio de 1959 fue abierta licitación internacional para efectuar la llamada telefónica entre las ciudades de Brasilia y Rio de Janeiro. En la ocasión, las empresas participantes afirmaron que el plazo mínimo para el servicio comenzar a funcionar era de dos años. Faltando apenas seis meses para la inauguración de Brasilia, Juscelino Kubitschek solicitó a la Novacap una solución. Israel Pinheiro creó el DTUI – Departamento de Teléfonos Urbanos e Interurbanos de la Novacap, cuja jefatura fue otorgada a José Paulo Viana. La obra exigió construir 26 torres de acero, de hasta 80 metros de altura, con 400 metros cuadrados de base, en una extensión de aproximadamente 1.500 km, en terrenos muchas veces accidentados. Fueron abiertos cerca de 80 quilómetros de vías de acceso y decenas de pistas de aterrizaje para pequeños aviones de transporte de material. En seis meses, y contra el parecer de los mayores especialistas del ramo, consiguió construir las torres y establecer las comunicaciones telefónicas de la ciudad con las principales capitales de los estados do Brasil y del mundo.

José Paulo Viana, born in Rio de Janeiro, trained civil engineer from the National School of Engineering of the University of Brazil, was distinguished for having successfully completed the challenging task entrusted to him by Juscelino Kubitschek, then president of the Republic in the second half of 1959. Due to his efforts in coordinating his team to make telephone link between the old and new capital, bindings microwave high capacity, in April 1960, he enabled the operation of the new capital. It happened because in July 1959 international competition was open to make phone calls between the cities of Brasilia and Rio de Janeiro. On the occasion, competitors claimed that the minimum period for the service to be ready was two years. Within just six months to the inauguration of Brasilia, Juscelino Kubitschek asked Novacap for a solution. Israel Pinheiro created DTUI - Department of Urban and Interurban Phones of Novacap, whose Head was delivered to Joseph Paulo Viana. The work required to lift 26 steel towers, up to 80 meters high, with 400 square meters base, in a distance of approximately 1,500 km, often in rough terrain. Approximately 80 miles of access roads and dozens of airstrips for small planes to transport material were open. In six months, and against the advice of leading experts in the field, he managed to establish telephone communications between the main capital of the states of Brazil and the world.

Nº 9

Neifa Lorena era uma jovem padeira filha de italianos quando conheceu um topógrafo paulista. Quarenta dias depois, estavam casados. Alguns dias mais tarde, os dois começavam a vida em barracas de lona nas fronteiras do DF

50 BRAVOS CANDANGOS

A demarcação do afeto

» CONCEIÇÃO FREITAS

No carnaval de 1957, na pequena Orleans, em Santa Catarina, uma moça bonita, de 18 anos, filha de italianos, conheceu um paulista 11 anos mais velho, que tinha um jipe e uma estranha profissão aos olhos da garota: era topógrafo. Quarenta dias depois, às vésperas da Páscoa, Neifa Lorena Mattei estava noiva de Aldo Andrade de Menezes. Seis dias adiante, o noivo partia para Brasília e deixava uma promessa: voltaria para se casar e levar a noiva para a nova capital do país.

Nascida nas terras doadas por D. Pedro II ao genro, Conde d'Eu, como dote do casamento com a Princesa Isabel, Orleans guardava um amor imperial em sua história. Desde o noivado de Neifa, a cidade especulava: o topógrafo voltaria ou não para buscar a italianinha? Ele era um forasteiro que havia namorado a moça apenas 40 dias. Aldo passara três anos na região catarinense demarcando áreas de mineração. Por que iria voltar? A noiva esperava pelo noivo, mas ao mesmo tempo aceitava a ideia de ter sido abandonada: "Se ele não voltar, não me deve nada", ela dizia, antecipando a desilusão.

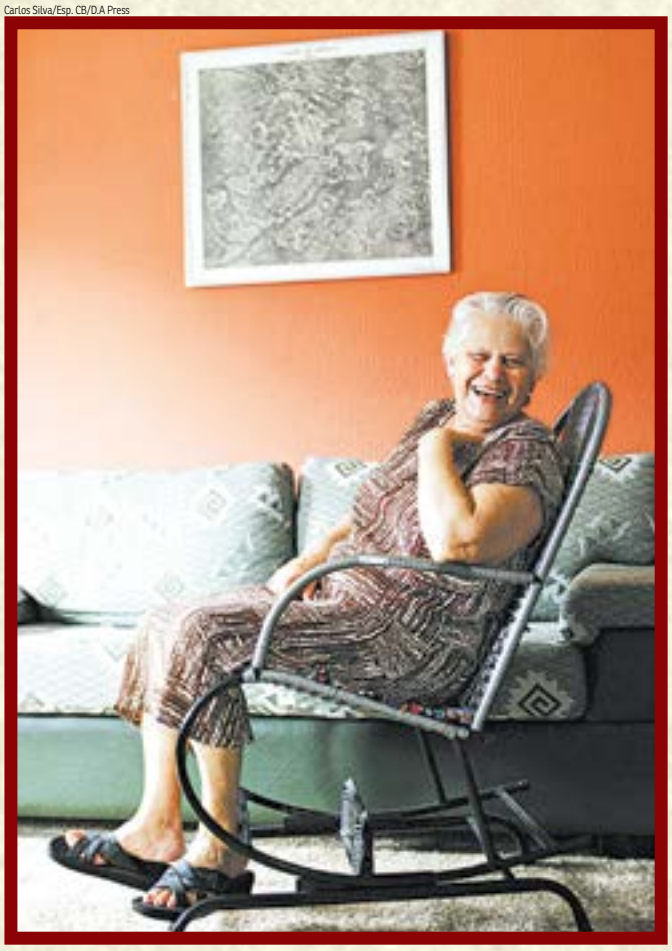
Antes de pedir a moça em casamento, o topógrafo avisou: "Eu trabalho em Brasília". Ela perguntou: "O que é Brasília?" O noivo explicou que era um cerradão sem nada. "O que é um cerradão?" Aldo então explicou que era uma aventura. "Se você quiser se arriscar... Lá tem pouca gente. Você pode não se adaptar, você nunca saiu daqui", atentou. Filha e neta de padeiros italianos, ela própria uma padeira, Neifa passara toda a vida trabalhando muito e saindo pouco. Nunca havia ultrapassado os limites da cidade. "Vou com você pra qualquer lugar", ela respondeu, e por duas razões fortíssimas: confiava naquele homem mais velho, tímido e determinado e, desde que um grupo de ciganos passara pela cidade, sonhava com a vida em acampamentos.

Nos seis meses seguintes, Neifa recebia do noivo bilhetinhos acompanhados de pacotes de revistas (*Manchete, O Cruzeiro, Jornal das Moças*) vindos de Brasília. Eram sinais de que ele cumpriria a palavra. Quando a encomenda chegava, toda a cidade corria à casa da noiva para folhear as publicações e, claro, para conferir se o casamento iria sair ou não. Até que um dia Neifa recebeu um telegrama: o noivo chegaria em 15 de novembro de 1957. Chegou quatro dias antes.

Na praia

Casaram-se dois dias depois, em 13 de novembro. No mesmo dia, embarcavam para o Rio de Janeiro para uma rápida lua de mel. A italianinha levaria o primeiro grande susto: "Nunca havia visto mulher de maiô, menos ainda de biquíni. E eu estava com um vestido sem manga, até no meio das pernas. Aí eu disse: 'Aldo, vamos embora. Não estou gostando disso aqui não, essa mulherada nua é feio demais.'" Menos de uma semana mais tarde, os noivos chegavam a Brasília.

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press



"Bastava cavar um metro que a água brotava. O Aldo dizia que a água era a graça de Brasília, pena que a invasão dos condomínios acabou com tudo"

Neifa Mattei, *pioneira*

Fotos: Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press/Reprodução

Aldo Menezes , em 1971, com a inseparável máquina topográfica

Neifa vestida de cigana: vida nômade foi seu desejo atendido

Instalaram-se num hotel em Luziânia e começaram então a vida como ela deveria ser. Topógrafo que demarcou os limites do Distrito Federal, o marido saía muito cedo, deixava a mulher ainda dormindo e voltava tarde da noite ou dias depois. Aldo Andrade de Menezes foi um dos mais importantes topógrafos da demarcação dos limites do Distrito Federal, da estrada de ferro Brasília-Pires do Rio, das asas Norte e Sul, de Sobradinho, de Brazlândia.

Num dia, Aldo deixou a mulher dormindo, trancou a porta do quarto por fora e levou a chave. Ela passou a manhã e a tarde trancada, esperando que em algum momento o marido se desse conta do que havia ocorrido. Isso não aconteceu, mas a dona do hotel percebeu a ausência da hóspede, bateu na porta do quarto e descobriu o que acontecera.

Foi aí que Neifa decidiu que iria acompanhar o marido aonde quer que ele fosse. "Você quer acampar no meio do Cerrado? Tem certeza?", ele perguntou. A italianinha estava segura do que queria. Na noite seguinte, o casal dormiu sob uma lona, em cama feita no meio do mato com quatro forquilhas, algumas ripas e um colchão comprado às pressas na Cidade Livre. "Era uma noite linda, bem fresquinha, a chuva batendo na lona, a cama limpinha, o colchão, o lençol, o cobertor novo", recorda.

Daquele fim de novembro de 1957 até que todo o Distrito Federal fosse demarcado, Neifa acompanhou o marido nos acampamentos montados no sertão de Goiás. Aldo Andrade de Menezes havia feito, em 1953, os primeiros levantamentos topográficos da região e que fizeram parte do minucioso Relatório Belcher, mais tarde utilizados para a fixação do DF e construção de Brasília. Voltara três anos depois, para a demarcação definitiva. Não mais sozinho.

Vida cigana

Logo, a italianinha ficou grávida e mesmo assim continuou vivendo em barracas de lona com o marido. Aprendeu a fazer bolo em trempes feitas de molas de carro. Puxava as cinzas, enfiava a panela com a massa, punha a cinza de volta, abafava tudo e meia hora depois surgia um bolo estufado para o café da manhã do marido. "Os homens almoçavam às seis da manhã e só comiam de novo quando chegavam, por volta das dez da noite." Havia dias em que Aldo, muito cansado, se recusava a tomar banho. "Você não vai dormir sujo de jeito nenhum", a mulher reagia. Então esquentava uma lata d'água, mandava o marido se sentar num banquinho, jogava água nele com uma caneca e a Aldo cabia a tarefa de se esfregar para retirar a terra vermelha do corpo. "Quando acabava, ele parecia outro. Tomava a sopa e ia dormir pra acordar bem cedinho no dia seguinte."

Aldo e Neifa conheceram um "Goiás perdido", como ela diz. Encontrou goianos em condições miseráveis, abandonados e esquecidos. "Costumávamos acampar perto de fazendas, pra ter mais proteção e poder comprar galinha, gado. "Havia muita lepra por aqui. Eles chegavam na barraca, o Aldo ficava preocupado porque a Lucille era um bebê, mas eu dizia: 'Não posso deixar de servir um café a quem vem na minha casa'". Neifa se lembra de haver conhecido, numa das fazendas, uma família de irmãos que tiveram filhos entre si. "As crianças eram horríveis, andavam parecendo sapos". Brasília, diz Neifa, "fez muito bem a Goiás".

O Brasil começava, finalmente, a retirar as populações isoladas do Centro-Oeste de seu estado de semibarbárie. Ao mesmo tempo, o país descobria belezas inesquecíveis. "Era inacreditável. Bastava cavar um metro que a água brotava. Era uma maravilha. O Aldo dizia que a água era a graça de Brasília, pena que a invasão dos condomínios acabou com tudo", observa. Seis anos depois da morte do marido, Neifa diz que ainda o ama. "Aqueles dois anos acampados foram os melhores da minha vida", revela a catarinense com alma de cigana.

Aldo e Neifa tiveram mais dois filhos, Carlos e Frederico. E um neto, Igor. Aldo morreu em 7 de agosto de 2003, aos 76 anos. Pediu que seu corpo fosse cremado e que o pó que dele sobrasse fosse jogado na Praça do Cruzeiro, "onde tudo começou", ele dizia. Igor tinha 11 anos quando o avô morreu. Escreveu uma carta onde dizia o quanto gostava de ouvir Aldo contar as histórias da construção de Brasília, o quanto ele era forte e inteligente. E lançou ao ar as cinzas de seu bravo candango.

Fotos: Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press/Reprodução

Aldo Menezes , em 1971, com a inseparável máquina topográfica

Aldo Andrade de Menezes

***1927–†2003**

O Topógrafo que Levantou os Limites Geográficos do Futuro Distrito Federal

El Topógrafo que Levantó los Límites Geográficos del Futuro Distrito Federal

Topographer who Performed the Survey on Geographic Limits of Future Federal District

Aldo Andrade de Menezes era topógrafo. Foi convidado pelo governo de Goiás para integrar o grupo de profissionais que participou do levantamento geográfico da região do futuro Distrito Federal a partir de 1953. Desse trabalho resultou o minucioso Relatório Belcher, apresentado no segundo semestre de 1954, mais tarde utilizado para a fixação do Distrito Federal e construção de Brasília. Em 1956 foi convocado novamente para dar continuidade ao trabalho de levantamento topográfico da região nos acampamentos montados no sertão do Planalto Central goiano. Nessa época, em suas longas caminhadas para realizar o seu trabalho no cerrado do futuro Distrito Federal, teve a colaboração de sua esposa, D. Neifa Lorena Mattei, que o ajudava na demarcação e anotação dos limites de fronteira do estado de Goiás com o Distrito Federal. Iniciada a construção de Brasília, realizou seu trabalho de localização das vias e setores do Plano Piloto. Foi um dos mais importantes topógrafos da demarcação da estrada de ferro Brasília-Pires do Rio, das Asas Norte e Sul, de Sobradinho e de Brazlândia.

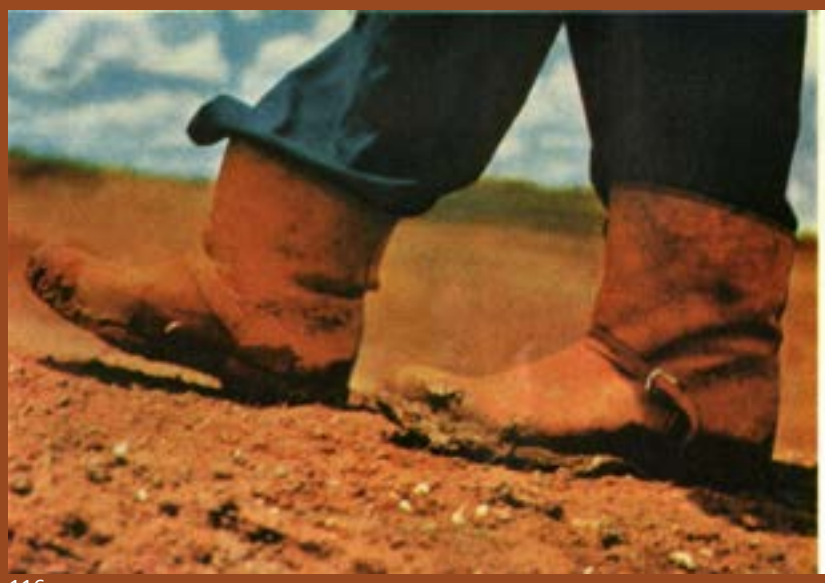
Aldo Andrade de Menezes era topógrafo. Fue convidado por el gobierno de Goiás para integrar el grupo de profesionales que participó del levantamiento geográfico de la región del futuro Distrito Federal a partir de 1953. De ese trabajo resultó el minucioso RelatórioBelcher, concluido en el segundo semestre de 1954, más tarde utilizado para la definir el área territorial del Distrito Federal y la construcción de Brasilia. En 1956 fue convocado nuevamente para dar continuidad al trabajo de levantamiento topográfico de la región en los campamentos instalados en el sertão del Planalto Central goiano. En esa época, en sus largas caminadas para realizar su trabajo en el cerrado del futuro Distrito Federal, tuvo la colaboración de su esposa, D. Neifa Lorena Mattei, que lo ayudaba en la demarcación y anotación de los límites de frontera del Estado de Goiás con el Distrito Federal. Iniciada la construcción de Brasilia, realizó su trabajo de localización de las vías y sectores del Plano Piloto. Fue uno de los más importantes topógrafos de la demarcación de la línea de ferrocarril Brasilia-Pires do Rio, de las Alas Norte y Sur, de Sobradinho y de Brazlândia.

Aldo Andrade de Menezes was a topographer. He was invited by the Government of Goiás to join a group of professionals who participated in the geographical survey on future Federal District region since 1953. From that, it results the Detailed Belcher's Report which was submitted on the second half of 1954, and later used for fixing the Federal District and construction of Brasilia. In 1956, he was summoned again to continue the work of surveying the region in camps set up on the hinterland of Central Plateau in Goiás. At that time, during his long walks to perform his work in cerrado for the future Federal District, he collaborated with his wife, Lorraine Neifa D. Mattei, who has helped in demarcating and recording the boundary limits of the state of Goiás with Federal District. Once the construction of Brasília started, he started the work of locating routes and sectors of Plano Piloto*. It was one of the most important surveyors on demarcation: Railroad* Brasília-Pires do Rio, Asas Norte e Sul *(North and South Wings), and Sobradinho e Brazlândia.*

KODACHROME AND HIGH SPEED EKTACHROME (BELOW) © NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY

Woman With a Man-sized Job Bosses Work on a Traffic Cloverleaf

Eleonora Quadros, who supervises a construction firm (page 722), checks plans for an interchange. Snarling earthmovers gouge the red soil, carving out an ultramodern network of streets and boulevards. Underpasses and overpasses at most intersections will take the place of traffic lights and stop signs.



Muddy boots symbolize the city's pioneer spirit. Rain turns the site into a morass; dry days smother the city with clouds of red dust. Known as "buffalo boots," this popular type is made with the leather's rough surface facing out.

117

Eleonora Quadros

*

A Mulher na Construção de Brasília

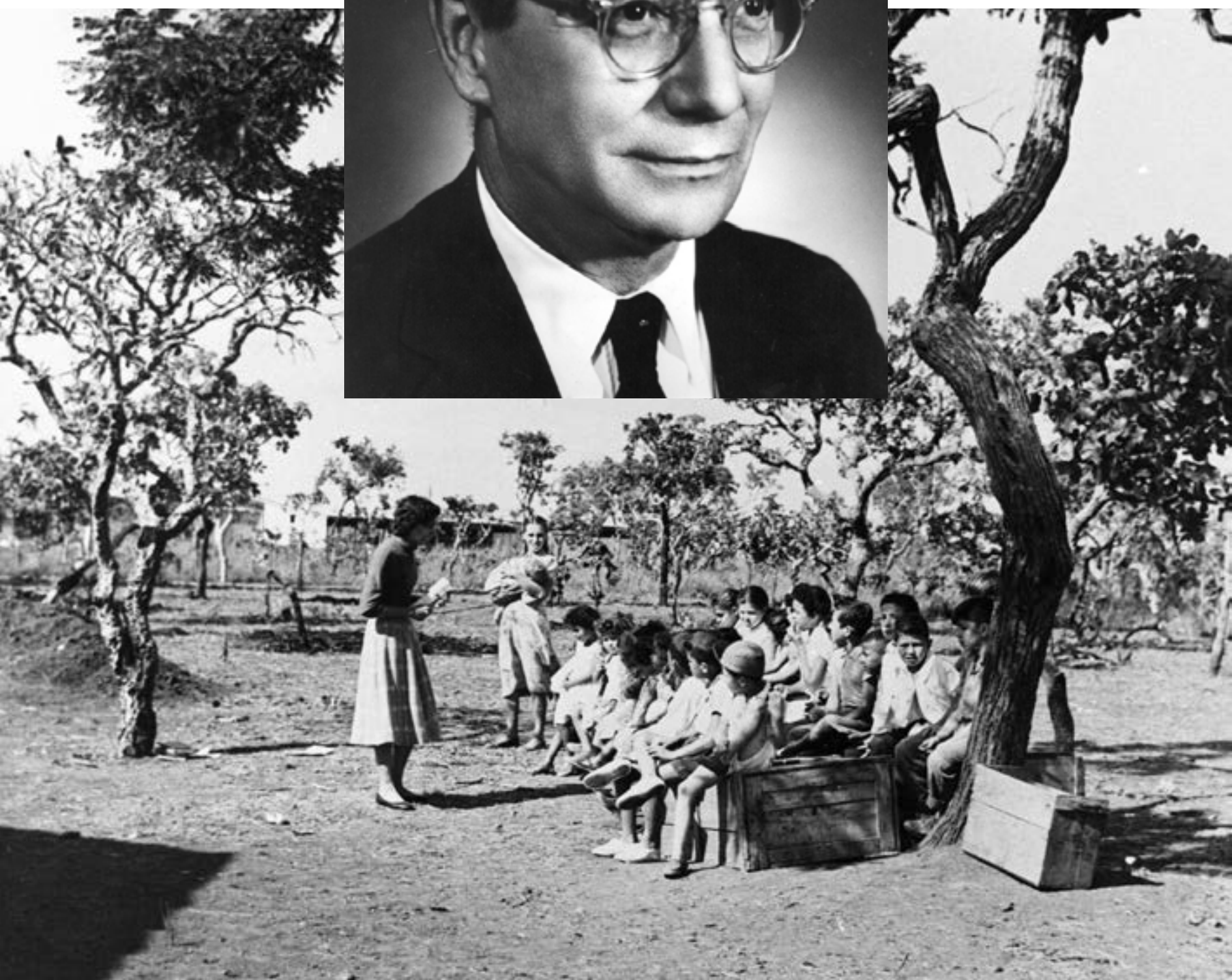
La Mujer en la Construcción de Brasilia

A Woman at the Construction of Brasília

Eleonora Morandi Quadros de Santana chegou a Brasília no dia 5 de dezembro de 1956 para trabalhar na construção de Brasília na empresa de terraplanagem dos seus irmãos, M. M. Quadros. Uma das lembranças mais constantes nos depoimentos dos pioneiros de Brasília ao Arquivo Público do Distrito Federal, fossem eles engenheiros, arquitetos, técnicos ou operários, é a imagem de Dona Eleonora pelos canteiros de obras de Brasília. De calça de brim, camisa com as mangas dobradas acima dos cotovelos e botas, Nora Quadros faz parte do seleto grupo de inesquecíveis personagens da construção pela beleza e simpatia dela no trato com todas as pessoas. O Trabalho na empresa de terraplanagem da família fazia com que ela tivesse de circular permanentemente pela cidade em construção, geralmente dirigindo um jipe e sozinha. Simpática, amável, mas imperativa e determinada, era uma figura inesquecível na paisagem do cerrado e da poeira de Brasília naqueles dias. Personagem de reportagens feitas por jornalistas brasileiros e estrangeiros, recebia correspondência de vários países – de gente que admirava o exemplo da mulher brasileira, da iniciativa privada que participava da inacreditável aventura brasileira no Planalto Central do Brasil. De seu depoimento destacamos: "Brasília não se contava em anos, contava-se em meses. Por exemplo, a Praça dos Três Poderes: lá, você passava de manhã e, de tarde, já não voltava pelo mesmo lugar. Eram máquinas gigantescas movimentando aquilo tudo. E a coisa de um dia para outro já era totalmente diferente. Não se fazia pouquinho, fazia-se muito. Tudo mudava em Brasília, rápido, mas muito rápido mesmo. [...] Não se discutia se Brasília ia dar certo ou não. Não havia esse tipo de conversa, havia sempre atitude positiva."

Eleonora Morandi Quadros de Santana llegó a Brasilia el día 5 de diciembre de 1956 para trabajar en la construcción de Brasilia en la empresa de obras viales de sus hermanos, M. M. Quadros. Una de los recuerdos más constantes en las declaraciones de los pioneros de Brasilia al Archivo Público del Distrito Federal, fuesen ellos ingenieros, arquitectos, técnicos y obreros, es la imagen de Doña Eleonora por los canteros de obras de Brasilia. De pantalón de mezclilla, camisa con las mangas dobladas arriba de los codos y botas, Nora Quadros hace parte del selecto grupo de inolvidables personajes de la construcción por la belleza y simpatía de ella en el trato con todas las personas. El Trabajo en la empresa de obras viales de la familia hacía con que ella tuviese que circular permanentemente por la ciudad en construcción, generalmente dirigiendo un jipe. Simpática, amable, más imperativa e determinada, era una figura inolvidable en el paisaje del cerrado y de la polvorienta Brasilia de aquellos días. Personajes de reportajes realizadas por periodistas brasileños y extranjeros, recibía correspondencia de varios países – de gente que admiraba el ejemplo de la mujer brasileña, de la iniciativa privada que participaba de la impensable aventura brasileña en el Planalto Central de Brasil. De sus declaraciones destacamos: "Brasilia no se contaba en años, se contaba en meses. Por ejemplo, la Plaza de los Tres Poderes: allá, tú pasabas de mañana y, de tarde, ya no regresabas por el mismo lugar. Eran máquinas gigantescas removiendo todo aquello. Y la cosa, de un día para otro, ya era totalmente diferente. No se hacía poco, se hacía mucho. Todo mudaba en Brasilia, rápido, más muy rápido. [...] No se discutía se Brasilia iba dar cierto o no. No había ese tipo de conversación, había siempre actitud positiva."

Eleonora Morandi Quadros de Santana, arrived in Brasilia on December 5th, 1956 to work on the construction of the city for the earthmoving company of her brothers, M.M.Quadros. She was one of most constant memories in the testimonies of the pioneers of the Public Archives of Brasilia Federal District. To the engineers, architects, technicians or workers, the image of Mrs. Eleonora was everywhere on construction sites of Brasilia. Jeans, shirt with sleeves rolled up above the elbows and boots, Nora Quadros is part of the select group of unforgettable characters on the Construction by her beauty and kindness in dealing with all people. The work in the earthmoving family company made her going permanently around the city under construction, usually driving a jeep and alone. Friendly, kind, but peremptory and determined, she was an unforgettable figure on the landscape of cerrado (savannah) and dust of Brasilia those days. Heroine of Brazilian and foreign journalists, she received correspondence from many countries – from people who admired the example of Brazilian women, the private sector who participated in the unbelievable Brazilian adventure in the Central Plateau of Brazil. Her testimony included: "Brasilia was not counted in years, it was counted in months. For example, on Three Power Square: you spent the morning and afternoon, no longer returning to the same place. There were huge machines moving everything. And the stuff overnight was totally different. Everything was changing in Brasilia, fast but very fast indeed. [...] Nobody doubted if Brasilia would work or not. There was not that kind of talking, it was always the optimistic attitude".



Anísio Teixeira

***1900 – †1971**

O Educador e Idealizador do Sistema Educacional de Brasília

El Educador e Idealizador del Sistema Educacional de Brasilia

Educator and Founder of Brasília Educational System

Anísio Spínola Teixeira, nascido em Caetité, no estado da Bahia, bacharelou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Na época da construção da nova capital do Brasil, era o diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Notabilizou-se como educador, tendo sido personagem central na história da educação no Brasil. Lutava por transformações educacionais para adequar o sistema de educação, defasado, ao moderno estado democrático de direito. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, alcançando bons resultados. Foi também um dos idealizadores do projeto da Universidade de Brasília (UnB), da qual veio a ser reitor em 1963. Em outubro de 1957, por solicitação do Dr. Ernesto Silva e em cooperação com este, o Dr. Anísio Teixeira elaborou o plano do sistema educacional de Brasília, que foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura e que teve participação dos técnicos Paulo de Almeida Campos e Nair Durão Barbosa Prata, com a colaboração do urbanista Lúcio Costa, que se incumbiu de ajustá-lo às peculiaridades urbanísticas de Brasília.

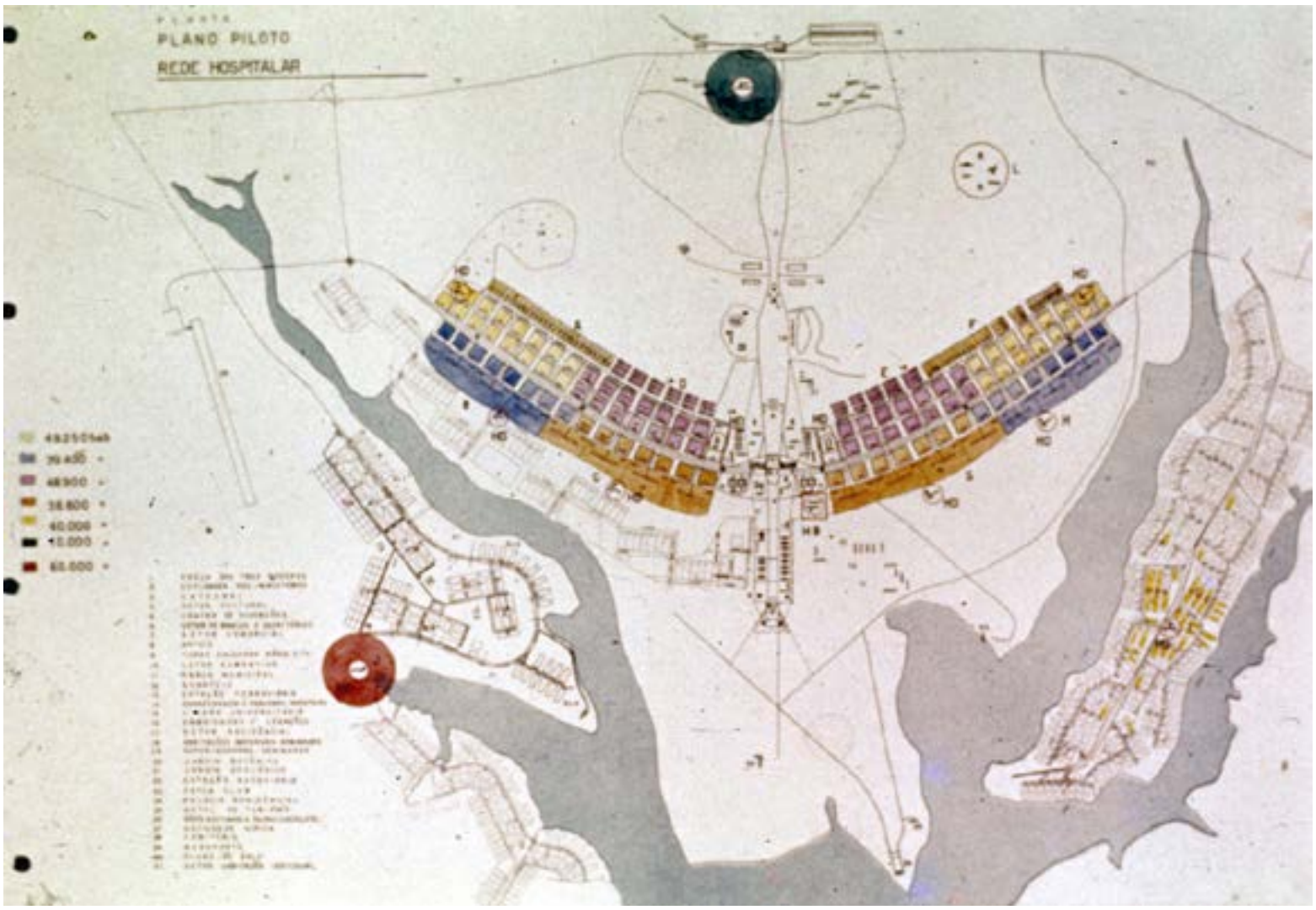
Para ser aplicada também, da mesma forma, em todas as cidades satélites, a educação era dividida em elementar e média. A elementar compreendia: 1) um Jardim de Infância para cada superquadra, destinado à educação de crianças de 4 a 6 anos, e uma Escola-Classe, destinada à educação intelectual sistemática de menores de 7 a 12 anos; 2) uma Escola-Parque para cada grupo de quatro superquadras, destinada a complementar a tarefa das escolas-parques mediante o desenvolvimento artístico, social, físico e recreativo da criança e sua iniciação ao trabalho. Os alunos deveriam frequentar diariamente a Escola-Parque em regime de revezamento com o horário das escolas-classes. Os cursos de nível médio seriam ministrados aos jovens de 11 a 18 anos nos Centros de Educação Média, em um só conjunto de edifícios e instalações, destinados à Escola Média Compreensiva, formada por: a) cursos básicos (1º ciclo), clássico e científico, técnicos comerciais e industriais; b) centro cultural; c) centro de educação física; d) biblioteca e museu; e) administração e restaurante. Tratava-se de uma experiência educacional ousada, original e ajustada ao mundo contemporâneo, conforme palavras do próprio presidente da República em seu livro *Porque construí Brasília*.

Anísio Spínola Teixeira, nació en Caetité, en el Estado da Bahia, licenciado en Derecho por la Faculdad de Derecho de la Universidad de Rio de Janeiro. En la época de la construcción de la nueva capital de Brasil, era el director del Instituto Nacional de Estudios Pedagógicos (INEP). Se destacó como educador, habiendo sido personaje central en la historia de la educación en Brasil. Luchaba por transformaciones educacionales para adecuar el sistema de educación, desfasado, al moderno estado democrático de derecho. Reformó el sistema educacional del estado da Bahia y de Rio de Janeiro, alcanzando buenos resultados. Fue también uno de los idealizadores del proyecto de la Universidad de Brasilia (UnB), de la cual vino a ser rector en 1963. En octubre de 1957, a pedido del Dr. Ernesto Silva y en cooperación con este, el Dr. Anísio Teixeira elaboró el plan del sistema educacional de Brasilia, que fue aprobado por el Ministerio de Educación y Cultura y que tuvo participación de los técnicos Paulo de Almeida Campos y Nair Durão Barbosa Prata, con la colaboración del urbanista Lúcio Costa, que se incumbió de ajustarlo a las peculiaridades urbanísticas de Brasilia.

Para ser aplicada también, de la misma forma, en todas las ciudades satélites, la educación era dividida en elemental y media. La elemental comprendía: 1) un Jardín de Infancia para cada súper cuadra, destinado a la educación de niños de 4 a 6 años, y una Escuela-Clase, destinada a la educación intelectual sistemática de menores de 7 a 12 años; 2) una Escuela-Parque para cada grupo de cuatro súper cuadras, destinada a complementar la tarea de las escuelas-parques mediante el desenvolvimiento artístico, social, físico y recreativo del niño y su iniciación al trabajo. Los alumnos deberían frecuentar diariamente la Escuela-Parque en régimen de rebasamiento con el horario de las escuelas-clases. Los cursos de nivel medio serían impartidos a los jóvenes de 11 a 18 años en los Centros de Educación Media, en un solo conjunto de edificios e instalaciones, destinados a la Escuela Media Comprensiva, formada por: a) cursos básicos (1º ciclo), clásico y científico, técnicos comerciales e industriales; b) centro cultural; c) centro de educación física; d) biblioteca y museo; e) administración y restaurante. Se trataba de una experiencia educacional osada, original y ajustada al mundo contemporáneo, conforme palabras del propio presidente da República en su libro Porque construí Brasilia.

Anísio Spínola Teixeira, born in Caetité, state of Bahia, graduated in law at the Law Faculty of the University of Rio de Janeiro. At the time of the construction of the new capital of Brazil, he was the director of the National Institute of Pedagogical Studies (INEP). He was outstanding as an educator; he had been a central character in the history of Brazilian education. He fought for educational transformations to adapt the education system lagged, the modern democratic state of law. He reformed the educational system of Bahia and Rio de Janeiro, achieving good results. He was also one of the creators of the University of Brasilia (UnB), where he became the dean in 1963. In October 1957, the project requested by Dr. Ernesto Silva and in cooperation with Dr.Teixeira drew up the plan of the educational system of Brasilia, which was approved by the Ministry of Education and Culture and it had the participation of the technicians Paulo de Almeida Campos and José Manuel Barbosa Nair Silver, in collaboration with the urbanist Lúcio Costa, who adjusted it to the peculiarities of urban Brasilia

It was also to be applied in the same way in all cidades satelites (satelites cities), and divided into elementary and high education. Elemental was understood as: 1) a kindergarten for each superblock, for children from 4 to 6 year-old education, and a Escola-Classe (School-Class), for the systematic intellectual education of children 7-12 years; 2) a Escola-Parque (School-Park) for each group of four superblocks, designed to complement the task of schools, parks for the artistic, social, physical and recreational development of children and their initiation to work. The students should attend school daily – in a park scheme with a break. The secondary courses would be taught to young people 11-18 years in centres of Secondary Education, in one set of buildings and facilities intended for High School Comprehensive, comprising: a) core courses (1st cycle), classical and scientific commercial and industrial technicians; b) cultural centre; c) physical education centre; d) library and museum; and e) management and restaurant. It was a bold, original educational experience and adjusted to the contemporary world, as said by President himself on his book Porque construí Brasília *(Why I have built Brasilia).*


PLANTA
PLANO PILOTO
REDE HOSPITALAR

ESTACAS FRANKI LTDA.

Henrique Bandeira de Mello

****– †****

O Criador do Plano Médico-Hospitalar de Brasília

El Creador del Plan Médico-Hospitalar de Brasilia

Founder of Brasília Medical-Hospital Plan

O Dr. Henrique Bandeira de Mello foi contratado pela Novacap em 1958, depois que a diretoria solicitou ao ministro da Saúde, professor Maurício de Medeiros, a indicação de um técnico em organização e administração hospitalar para, em colaboração com o Dr. Ernesto Silva, encarregar-se da elaboração, em termos modernos e avançados, de um plano médico-hospitalar para Brasília.Em quatro meses o trabalho ficou concluído, dentro das mais modernas técnicas de assistência médica, que seriam oferecidas por um Hospital de Base (núcleo central do sistema), Hospitais Distritais, Hospitais Rurais (um em cada cidade satélite), Unidades Satélites (uma em cada pequeno grupo populacional) e Colônia Hospitalar. Dentro dos parâmetros do Plano Geral da Rede Médico-Hospitalar de Brasília, a participação da população na solução de problemas por meio dos Conselhos Comunitários de Saúde seria fundamental para o sucesso do sistema. O plano tinha como objetivo propiciar a todos os habitantes da cidade uma assistência de alto padrão, procurando atendê-los no próprio bairro a que pertenciam. Ele acabava com o sistema hospitalar das autarquias, que só atendia aos seus associados, obrigando os beneficiários a deslocarem-se, às vezes, por grandes distâncias. Sobre isso, Juscelino Kubitscheck deixou escrito em seu livro *Porque construí Brasília* que "o princípio básico, que lhe norteou o planejamento, foi o de dispensar ampla e eficiente assistência a grupos populacionais que, pelo número, não viessem a exigir construções de grande porte, difíceis de administrar e manter em regime de funcionamento econômico".

O Dr. Henrique Bandeira de Mello fue contratado por la Novacap en 1958, después que el directorio solicitó al ministro de Salud, profesor Maurício de Medeiros, la indicación de un técnico en organización y administración hospitalaria para, en colaboración con el Dr. Ernesto Silva, encargase de la elaboración, en términos modernos y avanzados, de un plan médico-hospitalario para Brasilia. En cuatro meses el trabajo fue concluido, dentro de las más modernas técnicas de asistencia médica, que serían ofrecidas por un Hospital de Base (núcleo central del sistema), Hospitales Distritales, Hospitales Rurales (uno en cada ciudad satélite), Unidades Satélites (una en cada pequeño grupo poblacional) y Colonia Hospitalaria. Dentro de los parámetros del Plan General de la Rede Médico-Hospitalaria de Brasilia, la participación de la población en la solución de problemas por medio de los Consejos Comunitarios de Salud y que sería fundamental para el suceso del sistema. El plan tenía como objetivo propiciar a todos los habitantes de la ciudad una asistencia de alto padrón, procurando atenderlos en el propio barrio a que pertenecían. El acababa con el sistema hospitalario de las autarquías, que solo atendían a sus asociados, obligando a los beneficiarios a dislocarse, a veces, por grandes distancias. Sobre eso, Juscelino Kubitscheck dejó escrito en su libro Porque construí Brasília *que "el principio básico, que le norteó la planificación, fue el de dispensar amplia y eficiente asistencia a grupos poblacionales que, por el número, no viniesen a exigir construcciones de gran porte, difíciles de administrar y mantener en régimen de funcionamiento económico".*

Dr. Henrique Bandeira de Mello was hired by Novacap in 1958, after the board asked the Minister of Health, Professor Maurício Medeiros, the indication of a technical organization and in hospital administration, in collaboration with Dr. Ernesto Silva. He was responsible for the elaboration, in modern and advanced terms, of Brasília hospital plan in four months. His work was completed within the most modern techniques of medical care that would be provided by a Base Hospital (core system), District Hospitals, branch Hospitals (one in each satellite town), satellite Units (one in each small population group) and Cologne Hospital. Within the parameters of the Brasilia General Medical-Hospital Plan Network, public participation in problem solving through the Community Health Councils would be critical to the success of the system. The plan aimed to provide all towns' people assistance of a high standard, looking to serve them in their own neighbourhood to which they belong. It ended with the hospital system of municipalities, which only served to its members, forcing beneficiaries to move in, sometimes over great distances. Juscelino Kubitschek wrote on his book Why build Brasilia *that "the basic principle that guided his planning was to dispose large and efficient assistance to population groups, by number, do not demand large constructions, difficult to administer and maintain under the economic functioning.*

GRUPO DE TRABALHO — TRANSFERÊNCIA PARA BRASIL

DISCRIMINAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FEDERAIS POR SÊTOR DE TRABALHO E POR CATEGORIA FUNCIONAL, INDISPENSÁVEIS AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS A SEREM TRANSF

CATEGORIAS FUNCIONAIS

FUNCIONÁRIOS — EXTRANUMERÁRIOS

QUANTITATIVOS

GRUPO DE TRABALHO — TRANSFERÊNCIA PARA BRASILI

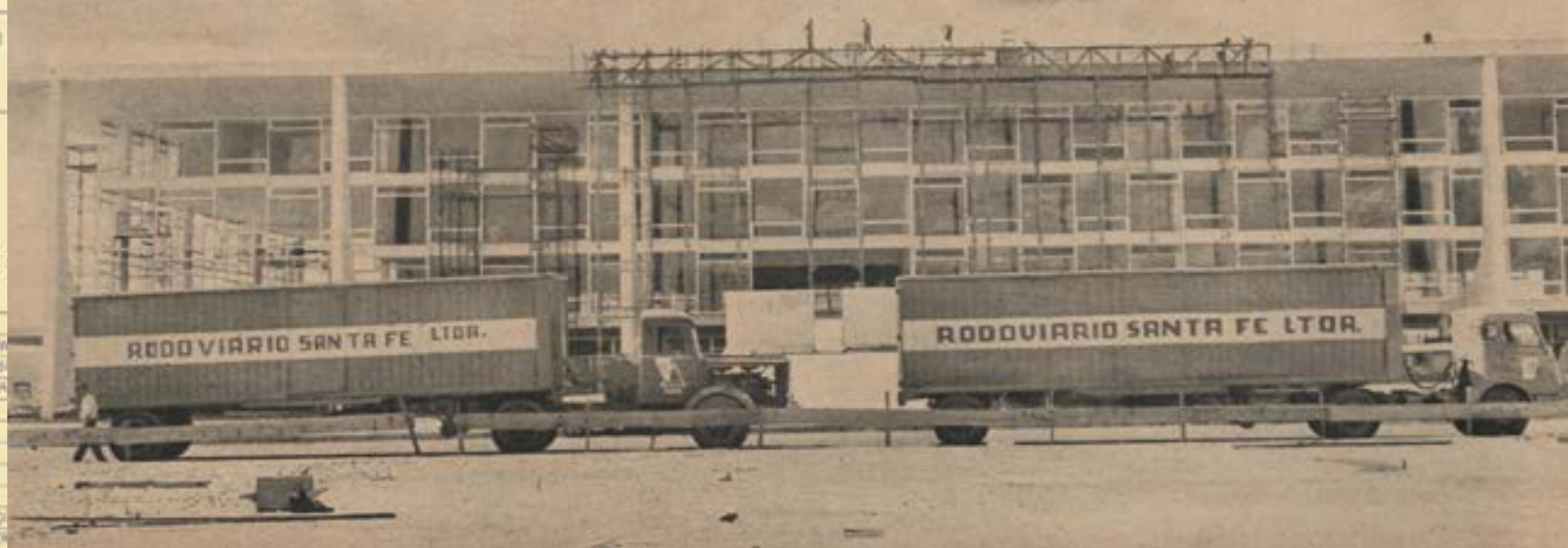
DISCRIMINAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FEDERAIS, POR SÊTOR DE TRABALHO E POR CATEGORIA FUNCIONAL, INDISPENSÁVEIS AO FUNCIONAMENTO

CATEGORIAS FUNCIONAIS

QUANTITATIVOS

Frota de caminhões transportou o Catete para a nova Capital

A fisionomia preocupada de uma funcionária do Catete fêz um dos encarregados da mudança exclamar: — "Não se incomode que está tudo ótimo!" O homem ajeitou uma cadeira no interior do caminhão e, logo, dezenas dêles começaram a se movimentar rumo a Brasília. Dias depois, a grande frota do Rodoviário Santa Fé dava entrada na nova Capital, conduzindo tôda a mobília do Palácio do Catete e a mudança de todo o pessoal que se transferiu, inclusive senadores e deputados.



Felinto Maia

***1912 – †1990**

O Diretor Executivo do Grupo de Trabalho de Brasília Responsável pela Transferência da Administração Pública para a Nova Capital

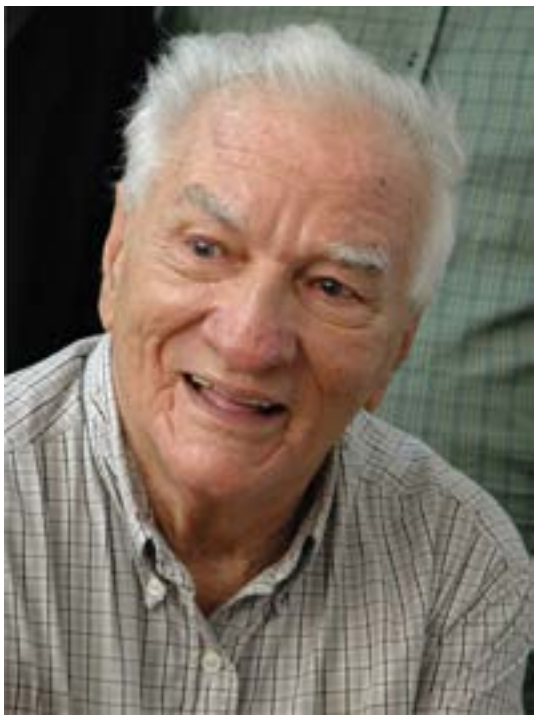
El Director Ejecutivo del Grupo de Trabajo de Brasilia Responsable por la Transferencia de la Administración Pública para la Nueva Capital

Executive Director of Brasília Work, Responsible for the Transference of Public Administration to the New Capital

Felinto Epitácio Maia, nascido no Rio de Janeiro, foi engenheiro formado pela Escola Nacional de Engenharia, servidor público, fez parte da equipe de Luís Simões Lopes, que formou o grupo dirigente do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) a partir de 1938. Responsável pela reforma do Ministério da Fazenda, foi nomeado em 1946 diretor da Casa da Moeda. Na época essa diretoria, juntamente com a Sumoc, cumpria as funções do que em 1965 veio a ser o Banco Central. Ocupou esse cargo nos governos Dutra, Vargas e JK. Em 1959 foi designado pelo presidente Juscelino Kubitschek para ser o diretor executivo do Grupo de Trabalho de Brasília, e a partir daí ficou responsável pela transferência do Poder Executivo, do Poder Judiciário e do Poder Legislativo para a nova capital. Esse grupo de trabalho tinha como missão realizar a transferência da administração pública federal para a nova capital, transferir parlamentares, ministros, secretários e servidores públicos, arranjar-lhes acomodações, providenciar o transporte de seus pertences, enfim, cuidar que tudo fosse levado a efeito, em ordem e com a maior rapidez possível. O trabalho de apoio realizado por ele a todos os órgãos públicos federais foi fundamental para o sucesso da transferência da nova capital. Sob sua responsabilidade, frotas de caminhões saíam do Rio de Janeiro transportando móveis e arquivos para os órgãos públicos em Brasília. O funcionalismo seguia em grupos, de acordo com as necessidades do serviço de cada Secretaria de Estado. Para se ter uma ideia da magnitude do trabalho que foi realizado, no período compreendido entre 10 e 21 de abril de 1960, data da inauguração, o grupo levou para Brasília cerca de 1.400 famílias, deslocando 27.350 metros cúbicos de carga, em 1.830 caminhões. Além dos deputados e funcionários da Câmara, o GTB instalou na nova capital, entre 10 de abril e 5 de maio de 1960, nada menos do que 4.342 servidores. Nesse período, João Guilherme de Aragão, ocupando o cargo de diretor geral do DASP, exerceu a presidência do Grupo de Trabalho de Brasília (GTB).

Felinto Epitácio Maia, nació en Rio de Janeiro, fue ingeniero formado por la Escuela Nacional de Ingeniería, funcionario público, hizo parte del equipo de Luís SimõesLopes, que formó el grupo dirigente del Departamento Administrativo del Servicio Público (DASP) a partir de 1938. Responsable por la reforma del Ministerio de Hacienda, fue nombrado en 1946 director de la Casa de Moneda. En la época ese directorio, conjuntamente con la Sumoc, cumplía las funciones del que en 1965 vino a ser el Banco Central. Ocupó ese cargo en los gobiernos Dutra, Vargas e JK. En 1959 fue designado por el presidente Juscelino Kubitschek para ser el director ejecutivo del Grupo de Trabajo de Brasilia, y a partir de ahí quedó responsable por la transferencia del Poder Ejecutivo, del Poder Judicial y del Poder Legislativo para la nueva capital. Ese grupo de trabajo tenía como misión realizar la transferencia de la administración pública federal para la nueva capital, transferir parlamentarios, ministros, secretarios y funcionarios públicos, encontrarles acomodaciones, providenciar el transporte de sus pertenencias, en fin, cuidar que todo fuese llevado a efecto, en orden y con la mayor rapidez posible. El trabajo de apoyo realizado por el a todos los órganos públicos federales fue fundamental para el suceso de la transferencia de la nueva capital. Bajo su responsabilidad, flotas de camiones salían de Rio de Janeiro transportando muebles e archivos para los órganos públicos en Brasilia. El funcionalismo seguía en grupos, de acuerdo con las necesidades del servicio de cada Secretaria de Estado. Para tenerse una idea de la magnitud del trabajo que fue realizado, en el período comprendido entre 10 e 21 de abril de 1960, fecha de la inauguración, el grupo llevó para Brasilia cerca de 1.400 familias, dislocando 27.350 metros cúbicos de carga, en 1.830 camiones. Además de los diputados y funcionarios de la Cámara, el GTB instaló en la nueva capital, entre 10 de abril y 5 de mayo de 1960, nada menos de que 4.342 funcionarios. En este periodo, João Guilherme de Aragão, ocupando el cargo de director general del DASP, ejerció la presidencia del Grupo de Trabajo de Brasilia (GTB).

Felinto Epitácio Maia, born in Rio de Janeiro, was an engineer who graduated at the National School of Engineering, public servant; he was part of Luís Simões Lopes team, who formed the leading group of the Administrative Department of Public Service (DASP) in 1938. He was responsible for reforming the Ministry of Finance, he was appointed as a director of Casa da Moeda (Mint) in 1946. At the time, along with Sumoc, this board shared the functions that became the Central Bank in 1965. He held the position in the Administration of Presidents Dutra, Vargas and JK. In 1959, he was appointed by President Juscelino Kubitschek to be the executive director of the Working Group of Brasilia, and was responsible for the transference of the Executive, the Judiciary and the Legislative Powers of the new capital. The working group's task was to conduct the transference of the federal government to the new capital, transferring parliamentarians, ministers, secretaries and government employees, getting them accommodated, arranging transport for their belongings. Finally, he ensured everything was carried out in order and as quickly as possible. The support work done by him to all federal agencies was critical to successful. Under his responsibility, fleets of trucks left Rio de Janeiro carrying furniture and files of public agencies to Brasilia. Civil service followed in groups, according to the needs of each Secretary of State Service. To get an idea of the magnitude of the work done in between the 10th and the 21st of April, 1960, the group took about 1,400 families, displacing 27,350 cubic meters of cargo, 1,830 trucks to Brasília. In addition to the Members and staff of the House, the GTB installed in the new capital, between April 10th and May 5th, 1960, not less than 4,342 public servants. At that time, João Guilherme de Aragão, while holding the rank of general director of DASP, commanded Grupo de Trabalho de Brasília (Working Group Brasilia - GTB).



124

Neiva Moreira

***1917 – †2012**

O Deputado Federal que Presidiu a Comissão de Transferência da Câmara dos Deputados

El Diputado Federal que Presidió la Comisión de Transferencia de la Cámara de los Diputados

Federal Deputy who Managed the Commission for the Transference of the Deputy Chamber

José de Guimarães Neiva Moreira, nascido no município de Nova Iorque, no estado do Maranhão, foi jornalista, deputado estadual e federal, presidente nacional e um dos fundadores do PDT, inclusive líder da bancada, segundo-secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, presidente da Comissão de Relações Exteriores e presidente da Comissão de Transferência da Câmara dos Deputados para Brasília no período de 1959 a 1961. Foi de sua iniciativa a sugestão para constituição de um órgão executivo para transferência da Câmara para Brasília, meses antes da data fixada para a inauguração da nova capital. Estava imbuído do espírito de que a Casa Legislativa devia cumprir a lei e honrar a data que aprovara, livremente – era questão fundamental. Chegando a Brasília juntamente com a Presidência da República e os gabinetes ministeriais, a Câmara dos Deputados expressava a aspiração nacional, colocava-se na corrente histórica de fazer o Brasil "avançar cinquenta anos em cinco". Sob sua coordenação, o planejamento da mudança foi meticuloso e preciso. No dia 6 de abril de 1960, de madrugada, caravanas de caminhões que estavam estacionadas ao longo da Avenida Brasil, no Rio, davam início à operação Mudança da Câmara dos Deputados para Brasília. No dia 21 de abril, os últimos candangos saíam do plenário, quando os deputados entravam. Missão cumprida! No momento em que aclamações, palmas, lágrimas e entusiasmos se confundiam, o que ficara para trás era uma grande história para ser contada às futuras gerações. Por isso, ele deixou escrito o livro *Brasília, hora zero*.

José de Guimarães Neiva Moreira nació en el municipio de Nueva Iorque, en el Estado do Maranhão, fue periodistas, diputado estadual y federal, presidente nacional y uno de los fundadores do PDT, incluso fue líder de la bancada, segundo-secretario de la Mesa Directora de la Cámara de los Diputados, presidente de la Comisión de Relaciones Exteriores y presidente de la Comisión de Transferencia de la Cámara de los Diputados para Brasilia en el período de 1959 a 1961. Fue de su iniciativa la sugestión para la constitución de un órgano ejecutivo para transferencia de la Cámara para Brasilia, meses antes de la fecha fijada para la inauguración de la nueva capital. Estaba imbuido del espíritu de que la Casa Legislativa debía cumplir la ley y honrar la fecha que aprobara, libremente – era una cuestión fundamental. Llegando a Brasilia conjuntamente con la Presidencia de la República y los gabinetes ministeriales, la Cámara de los Diputados expresaba la aspiración nacional, colocaba-se en la corriente histórica de hacer el Brasil "avanzar cincuenta años en cinco". Bajo su dirección, la planificación de la mudanza fue meticulosa y precisa. En el día 6 de abril de 1960, de madrugada, caravanas de camiones que estaban estacionadas a lo largo de la Avenida Brasil, en Rio, daban inicio a la operación Mudanza de la Cámara de los Diputados para Brasilia. En el día 21 de abril, los últimos candangos salían del plenario, cuando los diputados entraban. Misión cumplida! En el momento en que aclamaciones, palmas, lágrimas y entusiasmos se confundían, lo que quedaba para tras era una gran historia para ser contada a las futuras generaciones. Por eso, el dejó escrito el libro Brasília, hora zero.

José de Guimarães Neiva Moreira, born in the county of Nova Iorque, state of Maranhão, was a journalist, state and federal national chairman deputy and a founder of PDT, including Party Chief, second secretary of the Presiding Officers of the House of Representatives, Foreign Affairs Committee Chairman and chairman of the Chamber of Deputies transferred to Brasilia in the period 1959-1961. It was her initiative the creation of an executive agency to transfer the Chamber to Brasilia, months before the deadline for the opening of the new capital. She was convinced that the spirit of the Legislative House (Parliament) should enforce the law and honour the date approved freely – it was a fundamental challenge. Arriving in Brasilia along with the presidency and ministerial offices, the Chamber of Deputies expressed the national aspiration, placing itself in the historical chain of Brazil "advancing fifty years in only five". Under his leadership, the transference planning was meticulous and precise. On April 6th, 1960, before the sunrise, convoys of trucks that were parked along Avenida Brazil, in Rio, were starting to change the operation of the House of Representatives to Brasilia. On 21st April, the last candangos left the plenary when the deputies entered. Mission accomplished! At that moment, cheers, applause, tears and enthusiasms were mixed, what was left behind was a great story to be told to future generations. Thus, she wrote the book Brasília, hora zero *(Brasilia, zero hour).*

Servidores do Senado Federal em frente ao Palácio Monroe, em 21 de abril de 1960 no Rio de Janeiro, Foto cedida por Nerione Nunes Cardoso.

"São dignas de admiração e até inveja, afirmou Oswald Spengler, as gerações que hajam tido a felicidade de testemunhar e de viver os grandes eventos que marcam as mudanças de ciclo da História."

(Citação do Senador Filinto Müller, manifestando, em discurso pronunciado na Alta Tribuna do Plenário, o júbilo do Senado ao se instalar em Brasília)

127

Cunha Mello

***1893 – †1962**

O Senador que Presidiu a Comissão de Transferência do Senado Federal

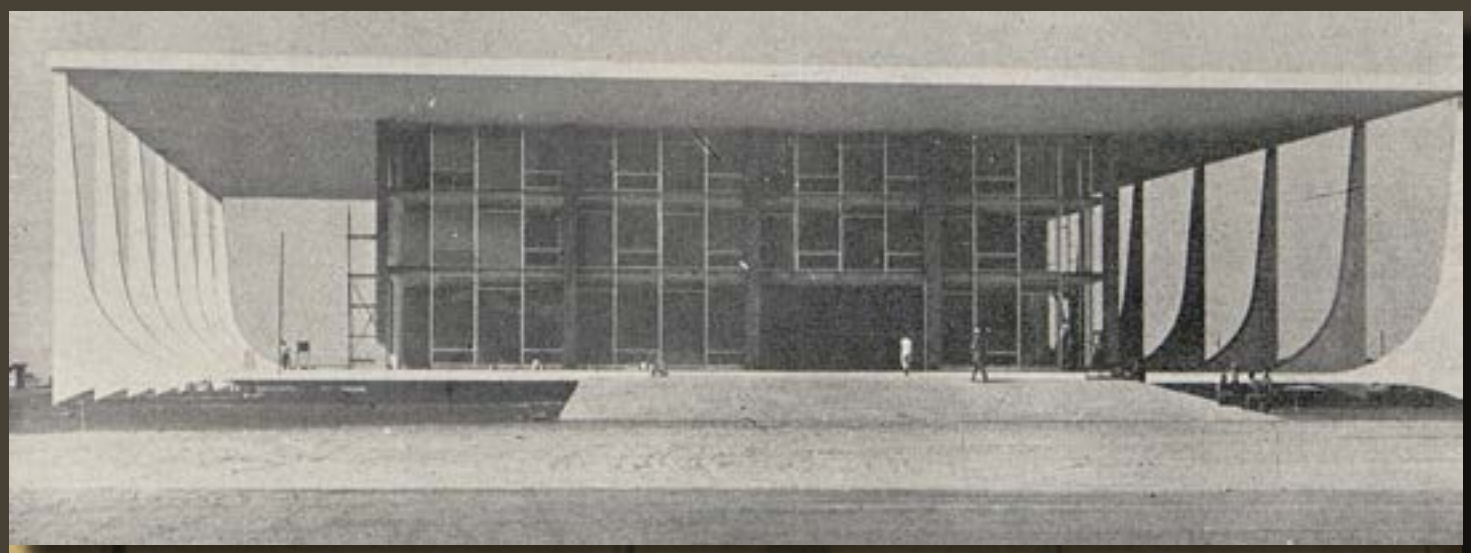
El Senador que Presidió la Comisión de Transferencia del Senado Federal

Republic Senator who Ruled the Federal Senate Commission of Transference

Leopoldo Tavares Cunha Mello, nascido em Cabo, estado de Pernambuco, foi advogado, auditor militar, promotor público, professor e procurador de Direito Penal Militar, Procurador do Tribunal de Contas, senador da República e primeiro-secretário da Mesa Diretora do Senado Federal. Em 1959 foi escolhido pela Mesa como seu representante para os trabalhos de transferência da sede do Senado Federal, do Palácio Monroe no Rio de Janeiro para o Palácio do Congresso Nacional em Brasília. Nessa tarefa contou com o auxílio do secretário geral da Presidência, Dr. Isaac Brown, no acompanhamento da construção dos edifícios do Senado e das moradias para senadores e funcionários e ainda na orientação do grupo de trabalho de servidores, que haviam sido distribuídos aos setores de equipamento, bagagem, transporte e habitação. O senador Cunha Mello e sua equipe de servidores se desdobraram nos trabalhos de transferência do Senado Federal, e a missão foi realizada em 10 dias. Em todos os momentos dessa imensa mobilização, o apoio incondicional do diretor executivo do Grupo de Trabalho de Brasília, Felinto Epitácio Maia, e do próprio presidente da República para solução dos problemas atinentes à Casa Legislativa foi fundamental, conforme demonstra relatório apresentado no plenário do Senado Federal no dia 8 de fevereiro de 1961.

Leopoldo Tavares Cunha Mello, nació en Cabo, Estado de Pernambuco, fue abogado, auditor militar, promotor público, profesor y procurador de Derecho Penal Militar, Procurador del Tribunal de Cuentas, senador de la República y primer-secretario de la Mesa Directora del Senado Federal. En 1959 fue escogido por la Mesa como su representante para los trabajos de transferencia de la sede del Senado Federal, del Palacio Monroe en Rio de Janeiro para el Palacio del Congreso Nacional en Brasilia. En esa tarea contó con el auxilio del secretario general de la Presidencia, Dr. Isaac Brown, en el acompañamiento de la construcción de los edificios del Senado y de las casas para senadores e funcionarios y aún en la orientación del grupo de trabajo de funcionarios, que habían sido distribuidos a los siete mercadores sectores de equipamiento, bagajes, transporte y habitación. El senador Cunha Mello y su equipo de funcionarios se desdoblaron en los trabajos de transferencia del Senado Federal, y la misión fue realizada en 10 días. En todos los momentos de esa inmensa movilización, el apoyo incondicional del director ejecutivo del Grupo de Trabajo de Brasilia, Felinto Epitácio Maia, y del propio presidente de la República para solución de los problemas atinentes a la Casa Legislativa fue fundamental, conforme demuestra el parecer presentado en el plenario del Senado Federal en el día 8 de febrero de 1961.

Leopoldo Tavares Cunha Mello, born in Cabo, Pernambuco state, was a lawyer, military auditor, prosecutor, attorney and professor of Military Criminal Law, prosecutor of the Court of Auditors, senator of the Republic and first secretary of Officers of the Senate. In 1959, he was chosen by the Board as its representative to the work of transferring the seat of Senate of Monroe Palace from Rio de Janeiro to Palácio do Congresso Nacional (Palace of the National Congress) in Brasilia. This task was aided by the Secretary General of the Presidency, Dr. Isaac Brown, supervising the construction of buildings, housing the Senate, senators and staff and even the working group of servants that had been distributed to the sectors of equipment, luggage, transport and housing. Senator Cunha Mello and his team were deployed in the work of transferring the Senate, and the mission was accomplished in10 days. In every moment of this huge mobilization, the unconditional support of the executive director of the Working Group of Brasilia, Felinto Epitácio Maia and the President of the Republic in solving problems related to the Legislative House was key, as shown in the report of Federal Senate on February 8th,1961.

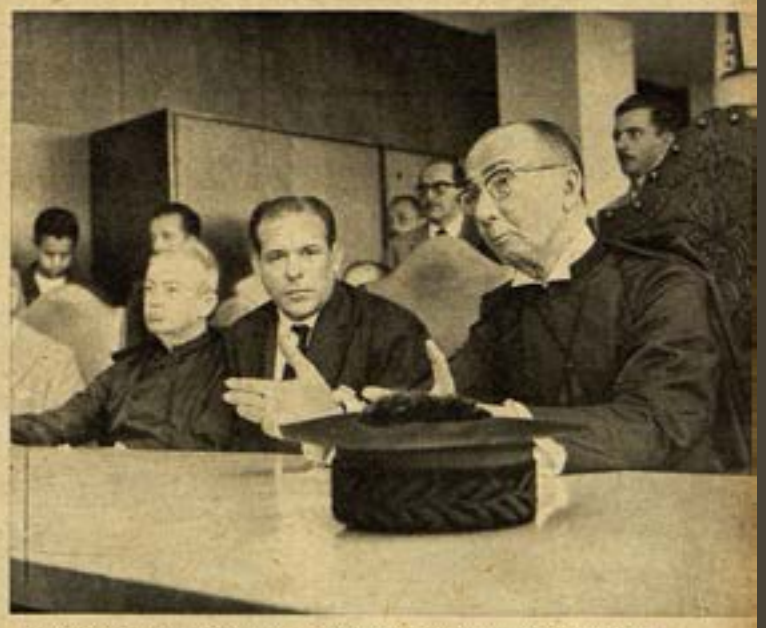


OS MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL CHEGAM À SUA NOVA SEDE. AFIRMARAM QUE LONGE DO TURBILHÃO DO RIO TERÃO SERENIDADE PARA JULGAR MELHOR

O Supremo ocupa um dos prédios mais bonitos

O Poder Judiciário mudou-se completo e de uma vez só. Os ministros do Supremo terão agora a calma do Planalto em lugar da vida trepidante do Rio. Foi uma festa a inauguração da mais alta côrte de Justiça do País.

UMA EXPRESSIVA VOTAÇÃO A FAVOR CULMINOU COM A TRANSFERÊNCIA DO SUPREMO



NELSON HUNGRIA, O MUDANCISTA MAIS ENTUSIASTA, FALA NA CERIMÔNIA INAUGURAL.

130

Ministros do STF

Ministro Nelson Hungria
***1891 – †1969**
Ministro Cândido Motta
***1897 – †1977**
Ministro Vilas Bôas
***1896 – †1987**

A Comissão de Ministros que Realizou a Transferência do Supremo Tribunal Federal para Brasília

La Comisión de Ministros que Realizó la Transferencia del Suprema Corte Federal para Brasilia

Ministerial Commission that made the Transference of the Federal Supreme Court to Brasília

Os ministros Nelson Hungria Hoffbauer, nascido em Além Paraíba, na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais; Cândido Motta Filho, nascido em São Paulo, capital; e Antonio Martins Vilas Bôas, nascido em Guiricema, Minas Gerais, foram designados na sessão do dia 8 de janeiro de 1960 para compor a Comissão de Transferência da Sede do Supremo Tribunal Federal do Rio de Janeiro para Brasília. O Ministro Nelson Hungria visitou Brasília no dia 18 de janeiro de 1960 e nessa ocasião declarou: "Minha impressão de Brasília, onde estive há seis meses, é realmente de surpresa. O que se conseguiu realizar, de então para cá, é qualquer coisa de admirável, de espantoso. Diria, mesmo, que o que se fez tem algo de milagre." No dia 29 de janeiro de 1960, o ministro Frederico de Barros Barreto, nascido em Recife, estado de Pernambuco, foi eleito para ocupar a presidência do Supremo Tribunal Federal para o biênio 1960-1962, quando se processou a transferência da Alta Corte de Justiça para Brasília. Esse presidente, mesmo tendo firmado marcante posição contrária à transferência imediata do Tribunal para Brasília na sessão de 12 de abril de 1960, não só aceitou o parecer da Comissão que acompanhou a construção do Palácio e das residências dos ministros e servidores e também a determinação da maioria que assim deliberara, como agigantou-se nos preparativos para que tudo se fizesse com a maior eficiência, a começar pela transferência dos magistrados e funcionários, no total de 129 pessoas, e pela providência da remessa dos cerca de onze mil processos ali arquivados ou em tramitação, requisitando para esse trabalho centenas de carteiros ao Departamento de Correios e Telégrafos. No dia 21 de abril, por ocasião da inauguração da sede do Supremo Tribunal Federal na nova capital do Brasil, o Ministro Nelson Hungria deixou registrado nos anais daquela Casa que no Planalto Central "todos teriam mais tempo, mais vagar, para suas meditações" e, assim, "longe dos rumores da Babilônia carioca", poderiam fazer uma "justiça mais profunda, mais refletida e, mais que tudo, revestida do mais puro cunho de brasilidade".

Los ministros Nelson Hungria Hoffbauer, nació en Além Paraíba, en la Zona de la Mata del Estado de Minas Gerais; Cândido Motta Filho, nació en São Paulo, capital; y Antonio Martins Vilas Bôas, nació en Guiricema, Minas Gerais, fueron designados en la sesión del día 8 de Enero de 1960 para componer la Comisión de Transferencia de la Sede del Supremo Tribunal Federal de Rio de Janeiro para Brasilia. El Ministro Nelson Hungria visitó Brasilia el día 18 de Enero de 1960 y en esa ocasión declaró: "Mi impresión de Brasilia, donde estuve hace seis meses, es realmente de sorpresa. Lo que se logró realizar, desde entonces hasta ahora, es cualquier cosa de admirable, de espantoso. Diría más, mismo, que lo que hizo tiene algo de milagro." El día 29 de janeiro de 1960, el ministro Frederico de Barros Barreto, nacido en Recife, Estado de Pernambuco, fue electo para ocupar la presidencia del Supremo Tribunal Federal para el bienio 1960-1962, cuando se procesó la transferencia de la Alta Corte de Justicia para Brasilia. Ese presidente, a pesar de haberse manifestado contrario a la transferencia inmediata del Tribunal para Brasilia en la sesión de 12 de abril de 1960, no solo aceptó el parecer de la Comisión que acompañó la construcción del Palacio y de las residencias para los ministros y funcionarios y también la determinación de la mayoría que así deliberara, como se agigantó en los preparativos para que todo se hiciera con la mayor eficiencia, comenzando por la transferencia de los magistrados y funcionarios, 129 personas en total, y por las providencias tomadas para la remesa de cerca de once mil procesos allí archivados o en tramitación, requiriendo para ese trabajo centenas de carteros a Departamento de Correos y Telégrafos. El día 21 de abril, por ocasión de la inauguración de la sede del Supremo Tribunal Federal en la nueva capital de Brasil, el Ministro Nelson Hungria dejó registrado en los anales de aquella Casa que en el Planalto Central "todos tendrían más tempo, más descanso, para sus meditaciones" y, así, "lejos de los rumores de la Babilonia carioca", podrían hacer una "justicia más profunda, más reflexionada y, más que todo, revestida del más puro sello de brasilidad".

The ministers Nelson Hungria Hoffbauer, born in Além Paraíba, in Zona da Mata of Minas Gerais State; Cândido Motta Filho, born in São Paulo, capital and Antonio Martins Vilas Bôas, born in Guiricema, Minas Gerais State, were appointed at the session of January 8th, 1960 to compose the Committee on Transference of Supreme Court site from Rio de Janeiro to Brasilia. Minister Nelson Hungria visited Brasilia on January 18th, 1960 and on that occasion said: "My impression of Brasilia, where I was six months ago, is really amazing. What has been achieved is something admirable, astonishing. I would even say that what we did was like a miracle." On January 29th, 1960, Frederico de Barros Barreto, born in Recife, state of Pernambuco, was elected to be the chair of the Supreme Court for the biennium 1960-1962, when the transference of High Court of Justice to Brasilia was made. While president, despite having signed a striking contrary position to immediately transfer the Court of Session to Brasilia April 12th, 1960, he did not only accept the Commission's opinion, but further accompanied the construction of the Palace and the residences of ministers and public servants And also the determination of most who shall act as well as prepare to do everything with the greatest efficiency, beginning with the transference of judges and employees, totalizing 129 people, and carried out the consignment of about eleven thousand process files and the ones still running in courts, requesting hard work of hundreds of postmen from the Department of Posts and Telegraphs. On 21st April, in the inauguration of the headquarters of the Supreme Court in the new capital of Brazil, the Minister Nelson Hungria left on the annals of that House that in the Central Plateau "everyone would have more time to his meditations" and thus "away from rumours of Babilônia carioca (Rio de Janeiro's Babylon) could make a "deeper, more reflective justice with purest Brazilianity."

Centro de Recuperação Motora
Sarah Kubitschek

Sarah Kubitschek

***1909 – †1996**

A Inspiradora das Obras Sociais e do Memorial JK

La Inspiradora de las Obras Sociales y del Memorial JK

Inspiration for Social Work and JK Memorial

Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, nascida em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, esposa do presidente Juscelino Kubitschek, Dona Sarah Kubitschek idealizou e criou em 22 de março de 1956 a Fundação das Pioneiras Sociais, que coincide com as iniciativas desenvolvidas pelo Plano de Metas do Presidente JK. Com a Fundação das Pioneiras Sociais, são implantados hospitais volantes na maioria dos estados e também hospitais flutuantes na Amazônia. Dona Sarah Kubitschek ampliou a ação social para todo o Brasil, fundando escolas no interior e hospitais especializados em várias capitais. Foi a mentora da Rede Sarah, hospital referência em reabilitação, no Brasil e no exterior. No dia 26 de outubro de 1957 foi inaugurada a sede do núcleo das Pioneiras Sociais em Brasília. Na ocasião, a primeira-dama e presidente da Fundação disse que estava fazendo a "entrega, à população de Brasília, de um hospital volante moderno e integralmente dotado de recursos que lhe permitiam prestar, de maneira mais ampla e intensiva, os serviços que doravante lhe estarão afetos nesta região". Durante a construção da nova capital, esses hospitais volantes prestaram excelente serviço junto à população do Distrito Federal, principalmente aos candangos e seus familiares e aos que chegavam à cidade todos os dias. Dona Sarah Kubitscheck foi também a inspiradora da construção da igreja Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha da 307/308 Sul, e do Memorial JK. É dela a frase "O trabalho feminino, com amor e dedicação, foi fundamental. [...] sempre contei com as mulheres porque essas têm um senso de responsabilidade muito grande, quer na área social, quer na área política."

Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, nacio en Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, esposa del presidente Juscelino Kubitschek, idealizó y creó el día 22 de marzo de 1956 la Fundación de las Pioneras Sociales, que coincide con las iniciativas desarrolladas por el Plan de Metas del Presidente JK. Con la Fundación de las Pioneras Sociales, son implementados hospitales volantes en la mayoría de los estados y también hospitales fluctuantes en la Amazônia. Doña Sarah Kubitschek amplió la acción social para todo Brasil, fundando escuelas en el interior y hospitales especializados en varias capitales. Fue la mentora de la Rede Sarah, hospital de referencia en rehabilitación, en Brasil y en el exterior. El día 26 de octubre de 1957 fue inaugurada la sede del núcleo de las Pioneras Sociales en Brasilia. En esa ocasión, la primera-dama y presidente de la Fundación dice que estaba haciendo la "entrega, a los habitantes de Brasilia, de un hospital volante moderno e integralmente dotado de recursos que permitirá prestar, de manera más amplia e intensiva, los servicios que prestará en esta región". Durante la construcción de la nueva capital, eses hospitales volantes prestarán excelente servicio junto a los habitantes del Distrito Federal, principalmente a los candangos y sus familiares y a los que lleguen todos los días a la ciudad. Doña Sarah Kubitscheck fue también la inspiradora de la construcción de la iglesia Nuestra Señora de Fátima, la Iglesia de la 307/308 Sur, y del Memorial JK. Es de ella la frase "El trabajo femenino, con amor y dedicación, fue fundamental. [...] siempre conté con las mujeres porque esas tienen un censo de responsabilidad muy grande, sea em la área social, sea en la área política."

Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira, born in Belo Horizonte of Minas Gerais State, the wife of President Juscelino Kubitschek conceived and created on March 22nd, 1956, Fundação das Pioneiras Sociais (Foundation of Social Pioneers), which coincided with the initiatives undertaken by the Plan of President JK. With the Foundation of Social Pioneers, mobiles hospitals in most states and floating hospitals in the Amazon were deployed. Miss Sarah Kubitschek expanded social action throughout Brazil, founding schools in the countryside and specialized hospitals in many capitals. She was the mentor of Sarah Network, a rehab reference hospital in Brazil and abroad. On October 26th, 195, she inaugurated the headquarters of the core of Social Pioneers in Brasilia. On the occasion, the first lady and the president of the Foundation said "she was delivering to the population of Brasilia, a modern and fully resourced place to enable and provide wheel hospital, more broadly and intensively, the services and her affections are now in this region." During the construction of the new capital, these mobile hospitals provided excellent service to the Federal District population, especially to candangos and their families and those who came to the city every day. Miss Sarah Kubitschek had also inspired the building of the church Nossa Senhora de Fátima (Our Lady of Fatima), the little church of 307/308 South, and Memorial JK. She said: "Women's work with love and dedication, was crucial. [...] I always counted on women because those have the sense of great responsibility, on the social or even on the political arena".

GARANTA SEU LOTE EM BRASÍLIA COMPRANDO
brasília
GARANTA SEU LOTE EM BRASÍLIA
comprando
"OBRIGAÇÃO BRASÍLIA"
COMPRE-A NOS BANCOS AUTORIZADOS
E NOS CORRETORES DA BOLSA DE VALORES
SEJA UM PIONEIRO DA GRANDEZA NACIONAL
JÁ SE ACHAM DISPOSTOS À VENDA,
NOS ESCRITÓRIOS DA NOVACAP,
OS TERRENOS DE BRASÍLIA,
NAS ZONAS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS.
Garanta o seu lote na NOVA CAPITAL
OBRIGAÇÃO BRASÍLIA
adquira
BRASÍLIA
brasília
NÚMERO ESPECIAL DE
21 4 60
40
o engenheiro

Novacap

19/09/1956

A Empresa que Construiu Brasília – Um Patrimônio da Cidade

La Empresa que Construyó Brasilia – Un Patrimonio de la Ciudad

Company that Built Brasília / City Property

A constituição da Novacap se deu a partir da aprovação, pelo Congresso Nacional, do Projeto de Lei nº 1.234, de 18 de abril de 1956, de autoria do Poder Executivo, que tratou da mudança da capital federal e autorizou a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. A Lei nº 2.874, origem desse projeto, foi sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek no dia 19 de setembro de 1956. Em seu artigo primeiro determinava que a capital federal do Brasil seria localizada na região do Planalto Central, para esse fim escolhida, e o artigo segundo autorizava o Poder Executivo a constituir uma sociedade que se denominaria Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Um terço dos membros do Conselho, da Diretoria e do Conselho Fiscal seria escolhido em lista tríplice de nomes indicados pelo diretório nacional do maior partido político que integrasse a corrente da oposição no Congresso Nacional. A Novacap foi constituída no dia 22 de setembro de 1956, em ato solene. No dia 24 o presidente Juscelino Kubitschek, através de dois decretos, extinguiu a Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital e aprovou os estatutos da Novacap. No mesmo dia foram nomeados os três primeiros membros da Diretoria: Israel Pinheiro, presidente, Ernesto Silva e Bernardo Sayão Carvalho Araújo, diretores. A UDN indicou três nomes, e o deputado Iris Meinberg mereceu a escolha do presidente da República.

Com a criação da empresa, iniciava-se, então, a mais poderosa concentração de esforços de que já se teve notícia no Brasil. Uma nova capital seria construída pelo Brasil e para o Brasil, partindo do nada, do absolutamente nada no sertão do Planalto Central. Os dirigentes e funcionários da Novacap aceitaram o desafio de, em pouco mais de três anos, entregar ao Brasil a sua capital. A sorte estava lançada. Começara a grande e patriótica batalha cuja vitória estava marcada para 21 de abril de 1960. Não mediram esforços e cumpriram o que prometeram e deram Brasília ao Brasil, no dia marcado – uma cidade moderna, para orgulho dos brasileiros e admiração de todo o mundo. Para tanto em tão pouco tempo, acompanharam as obras, fiscalizaram, desenharam, mediram e acertaram limites topográficos, criaram monumentos, palácios, casas, cidades, com seriedade e dever patriótico. Trabalharam dia e noite, sob sol inclemente ou pesadas chuvas, sem descanso, sem folgas, ininterruptamente, para a concretização da obra monumental e revolucionária. Nos dias de hoje, podemos dizer que a Novacap, a empresa que construiu Brasília, é verdadeiramente um patrimônio valioso da cidade. Ela conta a história da construção em todos os seus arquivos documentais e iconográficos, e a *Revista Brasília*, uma publicação da empresa, sob a direção do professor e jornalista Raimundo Nonato Silva, registrou o nascimento de uma cidade no coração do Planalto Central.

La constitución de la Novacap se dio a partir de la aprobación, por el Congreso Nacional, del Proyecto de Ley nº 1.234, de 18 de abril de 1956, de autoría del Poder Ejecutivo, que trató de la mudanza de la capital federal y autorizó la creación de la Compañía Urbanística de la Nueva Capital de Brasil. La Ley nº 2.874, origen de ese proyecto, fue sancionada por el presidente Juscelino Kubitschek el día 19 de septiembre de 1956. En su artículo primero determinaba que la capital federal de Brasil sería localizada en la región del Planalto Central, para ese fin escogida, y el artículo segundo autorizaba al Poder Ejecutivo constituir una sociedad que se denominaría Compañía Urbanística de la Nueva Capital de Brasil. Las normas de administración y fiscalización de la Compañía serían realizadas por un Consejo de Administración, una Directoria y un Consejo Fiscal. Un tercio de los miembros del Consejo, de la Diretoria y del Consejo Fiscal sería escogido en lista triple de nombres indicados por el directorio nacional del mayor partido político que integre la corriente de la oposición en el Congreso Nacional. La Novacap fue constituida el día 22 de septiembre de 1956, en un solemne acto. El día 24 el presidente Juscelino Kubitschek, atravez de dos decretos, extinguió la Comisión de Planificación de la Construcción y de Mudanza de la Capital y aprobó los estatutos de la Novacap. El mismo día fueron nombrados los tres primeros miembros de la Directoria: Israel Pinheiro, presidente, Ernesto Silva y Bernardo Sayão Carvalho Araújo, directores. La UDN indicó tres nombres, el diputado Iris Meinberg mereció el nombramiento de presidente.

Con la creación de la empresa, se iniciaba, entonces, la más poderosa concentración de esfuerzos de la cual se tuviera noticia en Brasil. Una nueva capital sería construida por Brasil y para el Brasil, partiendo de la nada, de absolutamente nada en el sertão del Planalto Central. Los dirigentes y funcionarios de la Novacap aceitaron el desafío de, en poco más de tres años, entregar a Brasil su capital. La suerte estaba lanzada. Comenzaba la gran y patriótica batalla cuya victoria estaba marcada para el día 21 de abril de 1960. No midieron esfuerzos y cumplieron lo que prometieron y dieron Brasilia a Brasil, en el día marcado – una ciudad moderna, para orgullo de los brasileños y admiración de todo el mundo. Para tanto, e en poco tiempo, acompañaron las obras, fiscalizaron, diseñaron, midieron y determinaron límites topográficos, crearon monumentos, palacios, casas, ciudades, con seriedad y deber patriótico. Trabajaron día y noche, bajo sol inclemente o pesadas lluvias, sin descanso, sin interrupción, para la concretización de la obra monumental y revolucionaria. En los días de hoy, podemos decir que la Novacap, la empresa que construyó Brasilia, es verdaderamente un patrimonio valioso de la ciudad. Ella cuenta la historia de la construcción en todos sus archivos documentales e iconográficos, y la Revista Brasilia, *una publicación de la compañía, bajo la dirección del profesor y periodista Raimundo Nonato Silva, registró el nacimiento de una ciudad en el corazón del Planalto Central.*

The constitution of Novacap occurred after the Congress approval of the Draft Law Number 1,234, of April 18th, 1956, authorizing the executive branch, origin of the message Annapolis, which dealt with the transference of the federal capital and authorized the creation of Urbanization Company of New Capital of Brazil (Novacap). Law Number 2,874 stated that the project was sanctioned by President Juscelino Kubitschek on September 19th, 1956. On its first article, it stipulated that the federal capital of Brazil would be located on the Central Plateau region and the second article authorized the Executive Branch to establish a company that would be called Urbanization Company of New Capital of Brazil. Finally, on the third article, the assignment of the Company was determined. The subscription was established by the entire share capital of the company, authorized to issue bearer bonds and special securities Union; direct realization of investments would also be executed with the sale of lots of new capital and the leasing of rural land. The rules for management and oversight of the Company would be conducted by a Board of Directors, an Executive Board and a Supervisory Board. One third of the Board members, the Board and the Audit Committee would be selected from a list of three names appointed by the largest political party that would integrate the current opposition in Congress national directory. After the preparation of the Company's bylaws, Novacap was incorporated on September 22nd, 1956, in a solemn act. On the 24th, president Juscelino Kubitschek through two decrees abolished the Planning Commission of Construction and Transference of the Capital and approved the statutes of Novacap. On the same day, the first three members of the Board were named: Israel Pinheiro, President Ernesto Silva and Bernardo Carvalho Araújo Sayão, as directors. The UDN indicated three names, and deputy Iris Meinberg was chosen by the president.

Once the company was established, it made the most powerful efforts we have ever seen in Brazil. A new capital would be built in Brazil and for Brazil, starting from nothing, absolutely nothing on the inner land of the Central Plateau. Officers and employees of Novacap accepted the challenge of giving Brazil a new capital in just three years. The challenge was taken. Then, it begun the great and patriotic battle and its victory was scheduled for April 21st, 1960 and went to great lengths, the promise made and Brasilia was given to Brazil, on the appointed day - a modern city, the Brazilian pride and admiration around the world. So much in such a little time: accompanied works, supervised, designed, measured and agreed boundary, topographic created monuments, palaces, houses, cities, and patriotic duty were shown. People have worked day and night, under heavy rains or inclement sun, without resting, without breaks, without interruption, to the achievement of a monumental and revolutionary work. Nowadays we can say that Novacap, the company who built Brasilia, is truly a valuable asset of the city. It tells the story of the building in all its documents and iconographic archives and Brasilia Magazine, a publication of Urbanization Company of New Capital of Brazil, under the direction of competent teacher and journalist Raimundo Nonato Silva, recorded the birth of a city on the heart the Central Plateau.

DENTISTA
DENTISTA
CASA COLORADO
Sociedade absoluta
1465
VIAÇÃO PAN-AMERICAN
VIAÇÃO PAN-AMERICAN
EXPRESSO
EMULPRESS DO BRASIL S/A
INDÚSTRIA DE CONCRETO
CONCRETAGEM DOS 11 EDIFÍCIOS MINISTERIAIS

A Iniciativa Privada

La Iniciativa Privada

Private Companies

1956 – 1960

Empresários e Funcionários do Ramo do Comércio e da Indústria, Prestadores de Serviços, Fornecedores e Empreiteiros que Participaram da Construção da Nova Capital do Brasil

Empresarios y Funcionarios del Sector de Comércio y de la Industria, Prestadores de Servicios, Abastecedores y Constructores en la Construcción de Brasilia

Entrepreneurs, Commerce and Industry Employees, Service Renders, Suppliers and Contractors on Constructing the New Capital of Brazil

Atendendo a convocação do presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, a iniciativa privada aceitou o desafio para construção da nova capital federal. Desde as grandes empresas até os prestadores de serviços, empresários e funcionários do ramo do comércio e da indústria, fornecedores e empreiteiros, todos iniciaram a jornada para o novo Distrito Federal enfrentando vários tipos de obstáculos, principalmente nas estradas que estavam sendo abertas e pavimentadas. Chegaram a tempo do início da construção de Brasília, onde tudo estava para ser feito. Sem casas, água, saneamento básico, e com recursos humanos sem especialização. Teriam que montar a estrutura básica para levantar uma cidade. Mas trouxeram o que precisavam, principalmente maquinário de toda espécie, esperança e vontade de trabalhar. Tinham interesse na construção da obra monumental, gigantesca, e, além disso, queriam estar perto, participando daquele momento único. Os projetos de Lucio Costa e Niemeyer saíam da prancheta diretamente para a copiadora, e dela para as empreiteiras. E eles queriam sempre mais, pois em todas as obras existia o calendário de início e de entrega da obra, com prazos reduzidíssimos. À proporção que os dias avançavam, maiores eram as responsabilidades de todos, afinal tinham um prazo para cumprir – 21 de abril de 1960. Confiantes no empreendimento de que eram testemunhas diárias, fabricaram, produziram, construíram e abasteceram a nova cidade com todo tipo de produtos e mercadorias. Nas construções das rodovias federais de acesso ao novo Distrito Federal, em várias frentes de trabalho, os desbravadores enfrentavam outra dura missão, em que tudo conspirava para frustrar a empreitada: dificuldades de todo gênero, o mistério da região nunca explorada, a dureza da vida, os perigos imprevistos, a sede, a fome, as febres e os insetos de toda natureza. Brasília é hoje o resultado desse esforço gigantesco. Bandeirantes, pioneiros, desbravadores e candangos, todos vestidos com o mesmo ideal de Brasil grande e progressista, trabalharam pelo projeto e aqui verteram seu suor em homenagem à maior obra do século XX, a construção da nova capital brasileira.

Atendiendo la convocación del presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, la iniciativa privada aceptó el desafío para la construcción de la nueva capital federal. Desde las grandes empresas hasta los prestadores de servicios, empresarios y funcionarios del sector del comercio y de la industria, abastecedores y constructores, todos iniciaron la jornada para la construcción del nuevo Distrito Federal, enfrentando varios tipos de obstáculos, principalmente en las carreteras que estaban siendo abiertas y pavimentadas. Llegaron a tiempo para iniciar la construcción de Brasilia, donde todo debía ser realizado. Sin casas, agua, saneamiento básico, y con recursos humanos sin especialización. Había que montar la estructura básica para levantar una ciudad. Más llegaron con todo lo que se precisaba, principalmente máquinas de toda especie, esperanza y voluntad de trabajar. Tenían interés en la construcción de la obra monumental, gigantesca, y, además de eso, querían estar cerca, participando de aquel momento único. Los proyectos de Lucio Costa y Niemeyer salían de la maqueta directamente para la copiadora, y de ahí para las empresas constructoras. Y ellos querían siempre más, pues en todas las obras existía el calendario de inicio y de entrega de la obra, con plazos reducidísimos. A medida que el tiempo pasaba, mayores eran las responsabilidades de todos, al final tenían un plazo para cumplir – 21 de abril de 1960. Confiantes en el desafío de construir una ciudad de la cual eran testigos diarios, fabricaron, produjeron, construyeron y abastecieron la nueva ciudad con todo tipo de productos y mercaderías. En las construcciones de las carreteras federales de acceso al nuevo Distrito Federal, en varios frentes de trabajo, los pioneros enfrentaban otra dura misión, en que todo conspiraba para frustrar el proyecto: dificultades de todo género, el misterio de la región nunca explorada, la dureza de la vida, los peligros imprevistos, la sed, el hambre, las fiebres y los insectos de toda naturaleza. Brasilia es hoy en día el resultado de ese esfuerzo gigantesco. Bandeirantes, pioneros e candangos, todos poseídos del mismo ideal de un Brasil grande e progresista, trabajaron por el proyecto y aquí vertieron su sudor en homenaje a la mayor obra del siglo XX, la construcción de la nueva capital brasileña.

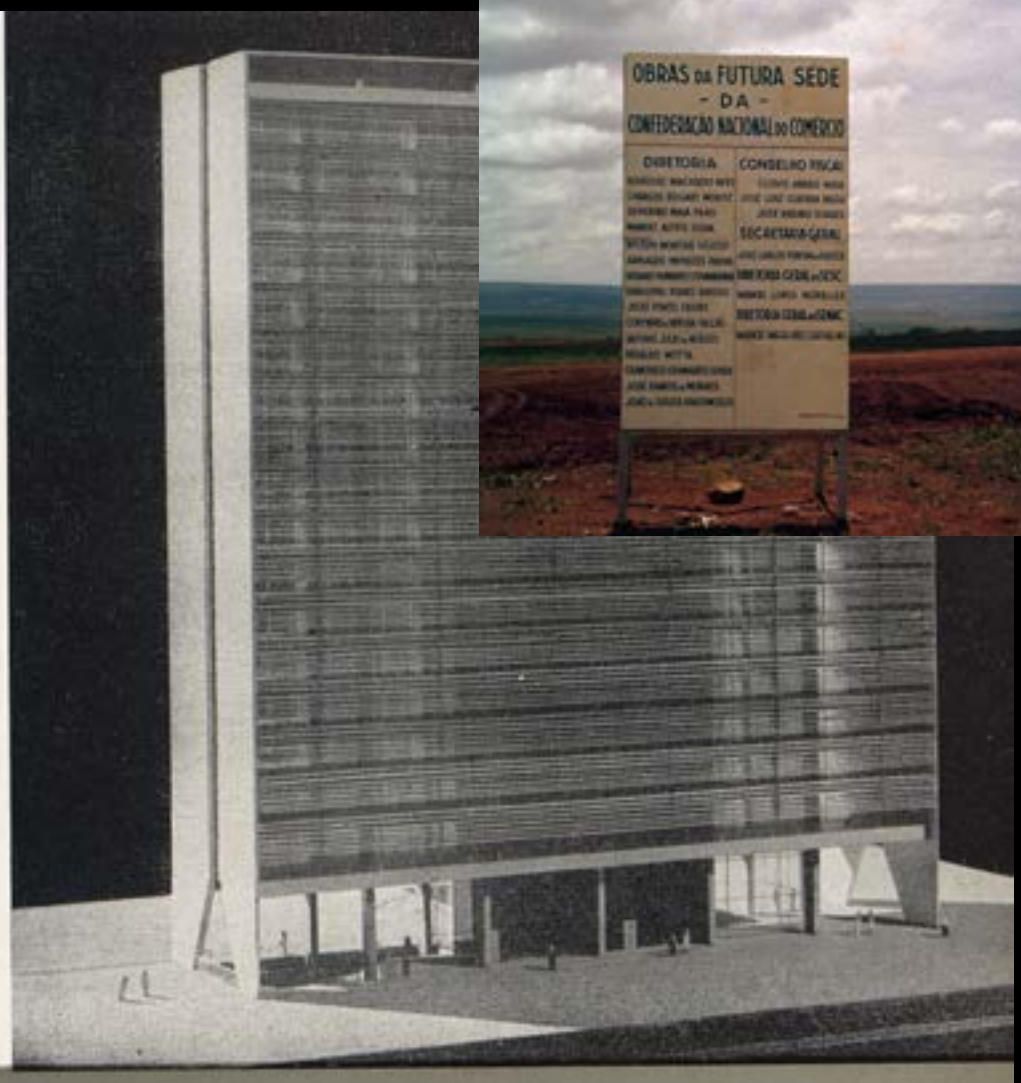
Since the convening of the president Juscelino Kubitschek de Oliveira, the private sector took up the challenge to build a new federal capital. From large companies up to individual service providers, employers and employees of trade and industry, suppliers and contractors – all started the journey to the new Federal District facing a lot of obstacles, mainly on roads that were being opened and paved. They have arrived on time to start the construction of Brasilia, where everything had to be done. No houses, water, sanitation, and qualified human resources. They would have to assemble the basic structure to raise a city. However, they brought what they needed, especially machinery of all sorts, hope and the will to work. They had an interest in building a monumental, gigantic city, and, moreover, they wanted to be close and take part on that single moment. Lucio Costa and Niemeyer's projects left the pad directly to the copy machine and from it to contractors. And they always wanted more than that, there was an agenda to be followed with very short deadlines. As time goes by, larger were the responsibilities, everybody had a deadline to meet: April 21st, 1960. Believing in the project that was daily witnessed, manufactured, produced, built and provisioned, they were watching a new city with all kinds of products and goods. In the construction of the federal highway access to the new Federal District, working on several fronts, pathfinders faced another tough task, when everything conspired to frustrate the contract: all kinds of difficulties, the mystery of the region that had never been explored, the harshness of life pitfalls, thirst, hunger, fevers and insects of all kinds. Brasília today is the result of this gigantic effort. Frontiersmen, pioneers, explorers and candangos, all had the same ideal of a large and progressive Brazil, the project worked here and the workers shed their sweat in honour of the greatest work of the twentieth century, the construction of the new Brazilian capital.

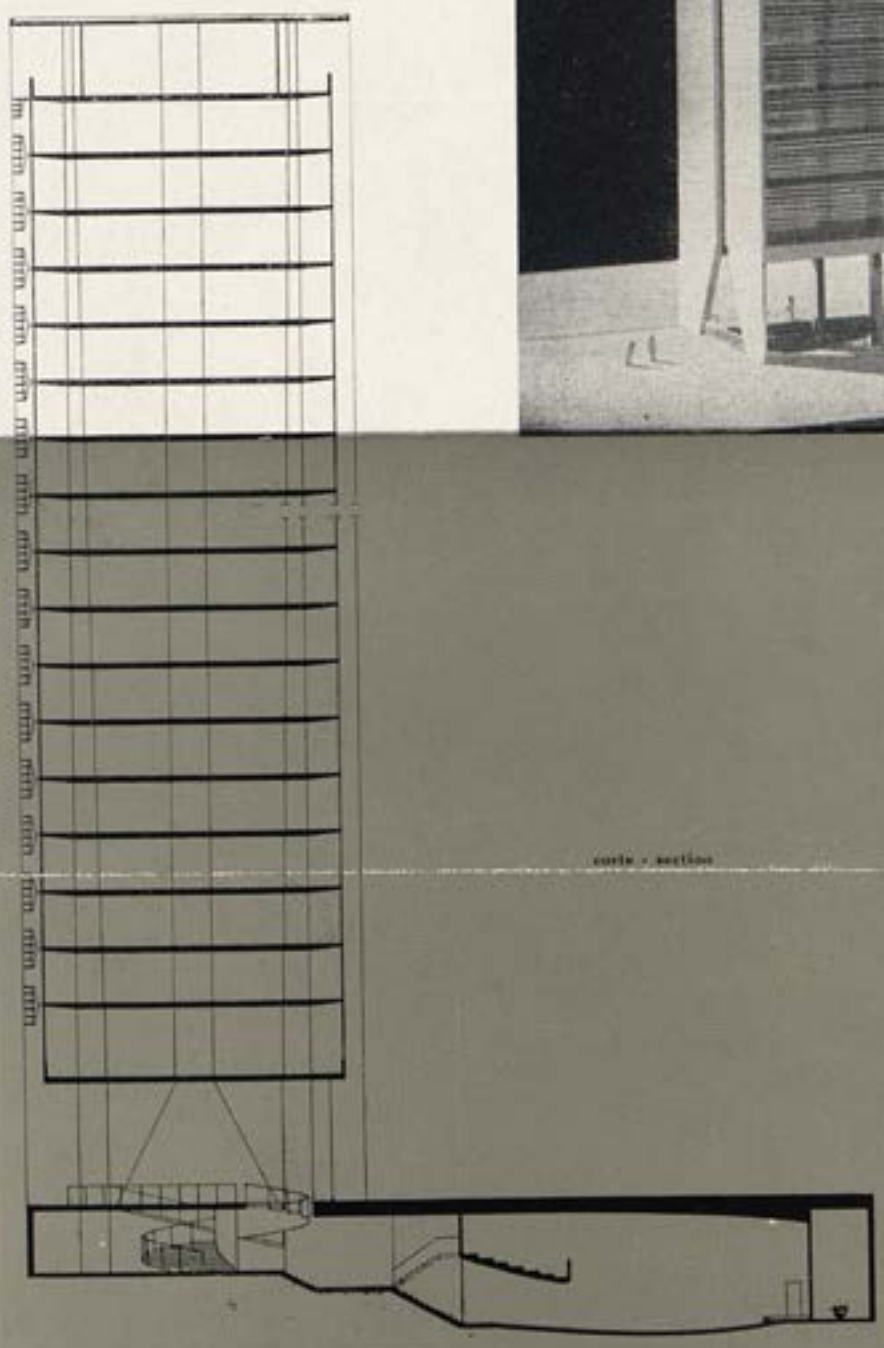
Palácio do Comércio
The Palace of Trade

Eduardo Kneese de Mello e Carlos J. Sena
arquitetos . architects

colaboradores, concreto armado:
collaborators, reinforced concrete:
Eng. Artur Luiz Pitta

instalações . installation of building:
Eng. Homero Vieira Lopes





The building is located in the Banking Sector North of Brasília, and several of the floors are occupied by the National Confederation of Trade. The remainder will be rented to associations for related purposes.
The separations of the individual floors will be composed of light, modulated elements, in line with the interest of each section of the National Confederation of Trade.
The side walls will be of chipped white marble, the columns and body of the elevators, of black marble. The floor of the ground level is of grey granite. The window frames are of natural anodized aluminum, and cover the edges of the floors so as to provide continuity to the façade. All the windows will be made of Ray-Ban type glass, light blue-green in color.
The western side of the building is protected by glare-baffles, consisting of horizontal concrete slabs covered with white marble.
The roof has no projecting structures, because the machine room for the elevators is located alongside the elevator shafts on the top floor.
The store front on the ground floor will be occupied by a bank or dedicated to trade exhibitions, while the basement will house an auditorium, a garage and a store room and repair shop.

Ultima Hora saúda Brasília, a nova capital
VERITAS S.A.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO
SUCURSAL DE BRASÍLIA

MINISTÉRIO DA GUERRA
4
CONSTRUTORA LOYOLA

VASP

BANCO DO BRASIL

VÔE PELA REAL

BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.

MINISTÉRIO DA MARINHA
INICIO: 10 - 6 - 1959
3
CONSTRUTORA E COMERCIAL DICKO A. DE MORAES

Riachuelo

RODOVIA

8

ATLANTIC
POSTO
PAULISTA

BANCO REAL BRASILEIRO S.A.

dsb
DÉCIO SILVIANO BRANDÃO
ENGENHARIA — ARQUITETURA — CONSTRUÇÃO
ERAKLIT

COFERMAT
FILIAIS

CAFÉ PALHETA
BEBA CAFÉ PALHETA

ALFAIATARIA
ITAJUBY

PERDIGÃO S.A.

VERITAS S. A.

PIONEIRA EM BRASÍLIA DESDE 1957

EDIFÍCIO VERITAS III

- telefone comercial
- chuveiro e restaurante
- aquecimento central
- edifício de alto luxo
- 2 elevadores elétricos
- projeto funcional
- localização privilegiada

SETOR BANCÁRIO - PROJEÇÃO 14 - BRASÍLIA

EDIFÍCIO VERITAS V

- telefone automático
- playground
- aquecimento
- edifício de alto luxo
- 2 elevadores elétricos
- projeto funcional
- localização privilegiada
- antena para rádio e tv
- instalações de luxo
- calos para ar condicionado
- cozinha

SETOR RESIDENCIAL - SUPER QUADRA 110 - SUL - PROJEÇÃO 11 - BRASÍLIA

1400 LITROS DE ÁGUA POR SEGUNDO

SERVA RIBEIRO S.A.

Engenharia

PLASTIMENT Densificador de Concreto

CONCRETO Trabalhável Homogêneo Impermeável

Sika

SIKA-AER Incorporador de ar

SIKA S.A.

SIEMENS

FORNECE E MONTA O EQUIPAMENTO PARA A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA BRASÍLIA

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA USINAS ELÉTRICAS
EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES
EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA

SIEMENS DO BRASIL — COMPANHIA DE ELETRICIDADE

pioneiros também em BRASÍLIA

SCHINDLER

litocerâmica

cerâmica são caetano s. a.

NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA PAISAGEM BRASILEIRA

SIMCA CHAMBORD

Revista Senhor (RJ) - junho/1960

TOISON D'OR

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES GERAIS S. A.

Os Candangos

1956 – 1960

Os Operários que Construíram Brasília, A Capital da Esperança

Los Obreros que Construyeron Brasilia, La Capital de la Esperanza

Workers who Built Brasília – The Capital of Hope

A partir do dia em que o Congresso Nacional votou e aprovou a lei que tratou da mudança da capital federal e autorizou a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), espalhou-se a notícia pelo país de que iriam construir Brasília. Levas de pessoas de todos os recantos do país formaram uma torrente humana rumo ao Planalto Central, muitas delas vindas do Nordeste. Fenômeno migratório impressionante. Trabalhadores do campo, operários, técnicos, pedreiros, marceneiros, encanadores, serventes, operadores de máquinas, motoristas e mestres de obras viajando em todos os tipos de transporte aportavam em Brasília em busca de trabalho e melhores condições de vida. Eles tinham fome e sede de trabalho e fizeram a grande diferença. Eram milhares movidos pela fé no sonho brasiliense, e quase todos eram absorvidos pelas firmas construtoras, que, a cada momento, se multiplicavam para dar conta dos compromissos assumidos ante a pressa com que se edificava a nova cidade. Eram contratados e, em seguida, acomodados nos acampamentos das companhias construtoras. Ganhavam logo um apelido de acordo com sua origem – Paulista, Gaúcho, Baiano, Paraíba, Mineiro, Cearense, Goiano, Carioca, Capixaba, Paraense etc. Eram homens de fibra, cheios de fé, de entusiasmo e de vibração cívica que acreditaram na convocação do presidente da República. Homens das primeiras horas, a quem não foram permitidos o ócio, a pausa, a vacilação. Sem descanso nem folgas, trabalhavam dezesseis horas por dia. Não conheceram domingos e feriados, pois havia os regimes de serviço e a exigência da rapidez e da perfeição da obra. Abandonaram o estilo normal de trabalho, não tomaram conhecimento do pó, da lama, do frio, da chuva, da fadiga e do desconforto. Como condição de vitória, todos multiplicaram esforços para saldar, no vencimento, o compromisso assumido com a nação. Aos poucos, o Candango, trabalhador da construção de Brasília, passou a ser admirado no Brasil e no mundo pela tenacidade, pelo esforço e pelo idealismo. E a expressão tornou-se um título de honra.

A quantidade de estrangeiros que visitaram Brasília na época da construção é impressionante. O mundo curvou-se ante a capacidade de trabalho dos candangos, que, juntos com a experiência dos engenheiros, arquitetos e técnicos, deram um exemplo de labor e patriotismo. Hoje, gostaríamos de registrar todos os nomes desses guerreiros, mas é uma tarefa impossível. O que nos alegra é saber que estão inscritos, anonimamente, na galeria do reconhecimento de todo o povo brasileiro, e que estamos cumprindo o que JK disse no dia 20 de abril de 1960: "um dia virá alguém que fixará no papel a nossa vida de "candangos". As gerações futuras desejarão saber tudo o que aconteceu na Capital da Esperança." A esses heróis, Bruno Giorgio dedicou uma escultura na Praça dos Três Poderes denominada *Os Guerreiros*, apelidada carinhosamente por todos de *Os Candangos*.

A partir del día en que el Congreso Nacional votó y aprobó la ley que trató de la mudanza de la capital federal y autorizó la creación de la Compañía Urbanística de la Nueva Capital (Novacap), se difundió la noticia por todo el país de que irían construir Brasilia. Multitudes de personas de todos los cantos del país formaron una avalancha humana rumbo al Planalto Central, muchas de ellas venían del Nordeste. Fenómeno migratorio impresionante. Trabajadores del campo, obreros, técnicos, pedreros, mueblistas, gasfíteres, sirvientes, operadores de máquinas, choferes y jefes de obras viajando en todos os tipos de transporte llegaban a Brasilia en busca de trabajo y mejores condiciones de vida. Ellos tenían hambre y sed de trabajo e hicieron la gran diferencia. Eran millares movidos por la fe en el sueño brasiliense, y casi todos eran absorbidos por las firmas constructoras, que, a cada momento, se multiplicaban para dar cuenta de los compromisos asumidos ante la prisa con que se edificaba la nueva ciudad. Eran contratados y, en seguida, acomodados en los campamentos de las compañías constructoras. Ganaban luego un sobre nombre de acuerdo con su origen – Paulista, Gaúcho, Baiano, Paraíba, Mineiro, Cearense, Goiano, Carioca, Capixaba, Paraense etc. Eran hombres de fibra, llenos de fé, de entusiasmo y de vibración cívica que creían en la convocación del presidente de la República. Hombres de las primeras horas, a quienes no les era permitido el ócio, la pausa, como tampoco vacilar. Sin descanso ni feriados, trabajaban diez e seis horas por dia. No conocieron domingos ni feriados, pues había los regímenes de servicio y la exigencia de la rapidez y de la perfección de la obra. Abandonaron el estilo normal de trabajo, no tomaron conocimiento del polvo, del barro, del frío, de la lluvia, de la fatiga y de la falta de acomodo. Como condición de victoria, todos multiplicaron esfuerzos para saldar, en el vencimiento, el compromiso asumido com a nación. A los pocos, el Candango, trabajador de la construcción de Brasilia, pasó a ser admirado en Brasil e en todo mundo por la tenacidad, por el esfuerzo y por el idealismo. Y la expresión se tornó un título de honra.

La cantidad de extranjeros que visitaron Brasilia en la época de la construcción es impresionante. El mundo se inclinó ante la capacidad de trabajo de los candangos, que, juntos con la experiencia de los ingenieros, arquitectos y técnicos, dieron un ejemplo de labor y patriotismo. Hoy, queremos registrar todos los nombres de esos guerreros, más es una tarea imposible. Lo que nos alegra es saber que están inscritos, anónimamente, en la galería del reconocimiento de todo el pueblo brasileño, y que estamos cumpliendo lo que JK dice el día 20 de abril de 1960: "un día vendrá alguien que registrará en el papel nuestra vida de "candangos". Las generaciones futuras desearán saber todo lo que aconteció em la Capital de la Esperanza." A esos héroes, Bruno Giorgio dedicó una escultura em la Plaza de los Tres Poderes denominada Los Guerreiros, *cualificada cariñosamente por todos como* Los Candangos.

From the day that the Congress voted and passed the law that dealt with the transference of the federal capital and authorized the creation of Urbanization Company of New Capital (Novacap), the news that the country would build Brasília spread out Crowds from all over the country have formed a human stream into the Central Highlands, many of them coming from the Northeast, an impressive migratory phenomenon. Field workers, labourers, technicians, masons, carpenters, plumbers, maids, machine operators, drivers and foremen travelling in all types of transport docked in Brasília in search for work and better living conditions. They were hungry and thirsty for work and made a big difference. Thousands were moved by faith on Brasilia's dream, and almost all were absorbed by construction firms. Every moment, those firms multiplied themselves in order to fulfil the commitments made before the haste. People were hired and then accommodated on the camps of construction companies. The workers soon got a nickname according to their origin – Paulista, Gaucho, Baiano, Paraíba, Mineiro, Cearense, Carioca, Capixaba, Paraense, etc. They were strong men, full of faith, enthusiasm and civic vibration that believed in the call of the president. Men of the first hour, to whom, pause and hesitation were not allowed. Without resting or days off, they worked sixteen hours a day. No Sundays and holidays because there were schemes of service and demand due to the speed and perfection of the work. Leaving the usual style of work behind, they did not notice the dust, the mud, the cold, the rain, the fatigue and discomfort. As a condition of winning, all multiplied efforts to pay later the commitment to the nation. Gradually the Candango's work, the construction of Brasilia, was admired in Brazil and in the world: the tenacity, the effort and idealism. And the expression became a title of honour.

The number of foreigners who visited Brasilia at the time of the construction was impressive. The world bowed to the working capacity of candangos, who, together with the experience of engineers, architects and technicians, gave an example of labour and patriotism. Today, we would like to know all the names of those warriors, but it's an impossible task. They are registered anonymously in the gallery of the recognition of the Brazilian people and we get happy for that, and we are fulfilling what JK said on April 20th, 1960: "Someday someone will set our life as "candangos". Future generations will want to know everything that happened in the city of Hope."To these heroes, Giorgio Bruno dedicated a sculpture on Praça dos Três Poderes (Three Power Square) called The Warriors, nicknamed affectionately after all candangos.

LORADO

BRASILIA

"Procurava despertar em cada trabalhador, por muito humilde que fosse sua tarefa, um sentimento de solidariedade em relação à cidade que estava construindo. (...) Em Brasília, o que eu desejava era transformar todos aqueles candangos em 'construtores de catedrais'. E, aos poucos, o consegui. A cidade que se erguia no Planalto não era minha. Não era do governo. Nem mesmo do Brasil. Era a cidade do humilde operário. Tratava-se de uma capital que ele – igual a milhares de outros, também chicoteados pelo sol e cobertos de poeira – construíra como se fosse para seu uso exclusivo."

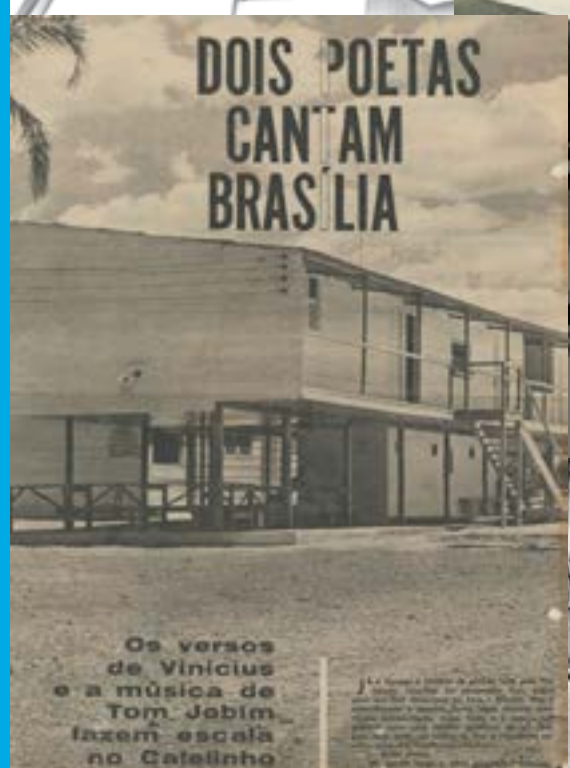
JK in Porque Construí Brasília

"Procuraba despertar en cada trabajador, por muy humilde que fuese su tarea, un sentimiento de solidaridad en relación a la ciudad que estaba construyendo. (...) En Brasilia, lo que yo desea era transformar todos aquellos candangos en 'constructores de catedrales'. Y, paulatinamente, lo conseguí. La ciudad que se erguía en el Planalto no era mía. No era del gobierno. Tampoco de Brasil. Era la ciudad del humilde obrero. Se trataba de una capital que el – igual que millares de otros, también chicoteados por el sol y cubiertos de tierra – construirá como si fuese para su uso exclusivo."

JK in Porque Construí Brasília

"He tried to awaken in each worker, with a very humble task, a sense of solidarity with the city he was building. [...] In Brasilia, what I wanted was to turn all those candangos into 'cathedral builders'. And gradually, I did. The city that stood on the plateau was not mine. It was not from the government. Not even from Brazil. It was the humble labourer's city. It was a capital that he - like thousands of others, too whipped by the sun and covered in dust - built as if it were for their exclusive use."

in JK - Why I have built Brasilia



A Passagem de Tom Jobim e Vinícius de Moraes pelo Catetinho

"Hóspedes do Catetinho, hoje tombado como monumento histórico, olhávamos de nossa mesa de trabalho – a mesma em que o Presidente Kubitschek assinou os seus primeiros atos na capital – a silhueta quase sobrenatural da cidade na linha extrema do horizonte, recortada contra auroras e poentes de indizível beleza..."

Vinícius de Moraes

"Setembro, sertão no estio. Frio seco. Altitude aproximada: 1.200 metros. Ar transparente, céu azul profundo, primavera e pássaros namorando. Campos gerais, chapadões dos gerais. Cerrado e estirões de mata à beira dos rios. Horizonte: 360 graus. No fundo do "Catetinho" há um capão de árvores altas por onde passa um córrego de água boa e fria..."

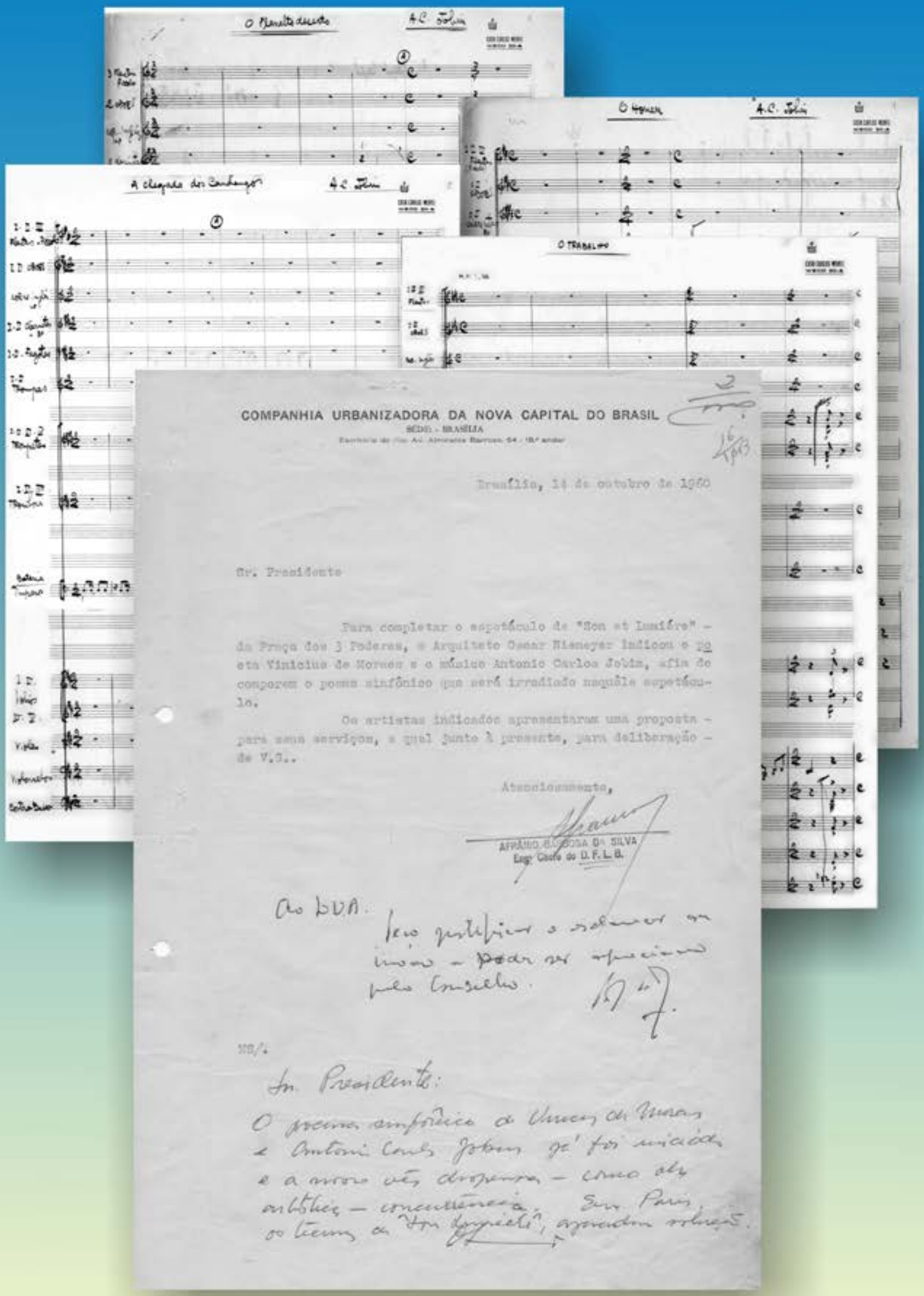
Tom Jobim

Sinfonia da Alvorada

Em 1958, Juscelino Kubitschek, presidente do Brasil, pediu a Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes para compor uma suíte sinfônica para ser usada na abertura da cerimônia de inauguracão de Brasília, uma cidade projetada pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa: um empreendimento monumental que seria construído em uma parte remota do interior brasileiro e que seria inaugurada como nova capital do país em abril de 1960.

En 1958, Juscelino Kubitschek, presidente de Brasil, preguntó a Antonio Carlos Jobim y Vinicius de Moraes para componer una suite sinfónica para su uso en la apertura de la ceremonia de inauguración de Brasilia, una ciudad diseñada por el arquitecto y urbanista Lucio Costa: una tarea monumental que se construirían en una parte remota del interior de Brasil y que sería inaugurada como la nueva capital del país en abril de 1960.

In 1958, Juscelino Kubitschek, President of Brazil, asked Antônio Carlos Jobim and Vinicius de Moraes to compose a symphonic suite to be used in the opening ceremony of inauguration of Brasília, a city designed by the architect and urbanist Lúcio Costa: a monumental undertaking that would be built in a remote part of the Brazilian interior and which would be inaugurated as the nation's new capital in April 1960.



COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL
SEDE - BRASÍLIA
Escritório do Rio: Av. Almirante Barroso 54 - 18.º andar

Brasília, 14 de outubro de 1960

Sr. Presidente

Para completar o espetáculo de "Son et Lumière" - da Praça dos 3 Poderes, o Arquiteto Oscar Niemeyer indicou o poeta Vinicius de Moraes e o músico Antonio Carlos Jobim, afim de comporem o poema sinfônico que será irradiado naquêle espetáculo.

Os artistas indicados apresentaram uma proposta - para aqueles serviços, a qual junto à presente, para deliberação - de V.S..

Atenciosamente,

AFRÂNIO BARBOSA DA SILVA
Engº Chefe do D.F.L.B.

Ao DVA.
Seria justificar o valor em mais - poder ser apreciado pelo Conselho.

MB/.

Sr. Presidente:
O poema sinfônico de Vinicius de Moraes e Antonio Carlos Jobim já foi iniciado e a nossa vez dispensa - como de outras - concorrência. Em Paris o tema de "Son et Lumière", apresentou relação.

Uma seleção de nomes que procura lembrar os personagens que contribuíram para a construção de Brasília até sua inauguração sempre estará sujeita a críticas e considerações. Numerosos serão os que perceberão a ausência de algum nome. No entanto, o nome ausente para uns não será o mesmo para outros. A lista estará permanentemente incompleta, por isso criamos o quadro "Eu Também sou um Construtor de Brasília". Estamos conscientes desse fato, principalmente porque o evento que se está comemorando levou várias gerações para se concretizar, pois a ideia da interiorização da capital do Brasil tem suas origens no século XVIII. Invocando, porém, a boa vontade de todos, podemos dizer que a presente listagem é simbólica. Ao citar nominalmente uma longa série de personagens que, de uma forma ou de outra, estiveram envolvidos na saga que foi a construção de Brasília, não queremos, de forma alguma, dizer que são somente esses os envolvidos dignos de lembrança. São milhares os que se envolveram com a construção de Brasília. Pinçar alguns nomes dentro desse universo sempre será uma tarefa ingrata. Nossa intenção foi, ao relembrarmos esses nomes, reverenciar toda uma série de gerações que lutaram pela interiorização da capital do país. Que todos se sintam representados nos nomes aqui lembrados.

Una selección de nombres que procura recordar los personajes que contribuyeron para la construcción de Brasilia siempre estará sujeta a críticas y consideraciones. Numerosos serán los que perciban la ausencia de algún nombre. Entre tanto, el nombre ausente para unos no será el mismo para otros. La lista estará permanentemente incompleta. Estamos conscientes de ese hecho, principalmente porque el evento que se está conmemorando llevó varias generaciones para concretizarse, pues la idea de la interiorización de la capital de Brasil tiene sus orígenes en el siglo XVIII. Invocando, entre tanto, la buena voluntad de todos, podemos decir que la presente lista es simbólica. Al citar nominalmente una larga serie de personajes que, de una forma o de otra, estuvieron envueltos en la saga que fue la construcción de Brasilia, no queremos, de forma alguna, decir que son solamente eses los envueltos dignos de recuerdo. Son millares los que se envolvieron con la construcción de Brasilia. Pinzar algunos nombres dentro de ese universo siempre será una tarea ingrata. Nuestra intención fue, al recordar esos nombres, reverenciar toda una serie de generaciones que lucharon por la interiorización de la capital del país. Que todos se sientan representados en los nombres aquí recordados.

We would like to remember the characters who contributed to the construction of Brasilia and that will always be subjected to criticism and considerations. Numerous are those who perceive the absence of any name. However, to name a few, we will be missing others. The list will be permanently incomplete. We are aware of that, especially since the event that is being celebrated took several generations to be achieved because the idea of internalizing the capital of Brazil has its origins on the eighteenth century. Relying, however, on the goodwill of all, we can say that this list is symbolic. Quoting a long series of characters, that were in one way or in another, involved in the saga that was the construction of Brasília, we do not want, somehow, to say that these are the only worthy to remember. Thousands were involved in the construction of Brasilia. Pinching some names within this universe will always be an ungrateful task. Our intention was to remember these names; revere a series of generations who fought for the internalization of the capital. Everyone feels represented in the names mentioned here.

Prof. Casimiro Neto
Historiador, pesquisador, pedagogo, cientista político, curador e produtor cultural, poeta e escritor.
Historiador, investigador, educador, cientista político, curador y productor cultural, poeta y escritor
Historian, researcher, educator, Political Scientist, curator and cultural producer, Poet and Writer

Dr. José Theodoro Mascarenhas Menck
Historiador e consultor legislativo
Consultor Historiador y legislativo
Historian and Legislative Consultant

Está faltando algum personagem nesta exposição? Deseja fazer alguma sugestão? Sim?

Então nos ajude a contar essa grande história. Escreva seu comentário na página eletrônica: www.sescdf.com.br ou nos informe pelo telefone: 0800-617617.

¿Está faltando algún personaje en esta exposición? Desea hacer alguna sugestión? Sí?

Nos ayuden a contar esta gran historia. Escriba sus comentarios en el sitio web: www.sescdf.com.br o informarnos por teléfono: 0.800 617.617.

Is there any missing person on this this exhibition? Are you interested on makingany suggestion? Yes?

So, help us to tell this Great Episode of Our History. Please, make your comment on the following webpage: www.sescdf.com.br or get in touch by phone, 0800-617617.

Referências

AGUIAR, Louis de Souza. *Palácio Monroe:* da glória ao opróbrio. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1976.

ARNAU, Frank. *Brasilia:* Phantasie und Wirklichkeit. München: Prestel-Verlag, 1960.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. *Brasília, 50 anos: a história em painéis*. Brasília: Secretaria de Cultura, 2010.

AULER, Guilherme; LIMA, Alberto. *O Paço de S. Cristóvão.* Petrópolis: Vitor P. Brunlik, 1965. (Coleção 4º Centenário, 2).

AZEVEDO, Moreira de. *O Rio de Janeiro:* sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, v.2. 1877.

BARBOSA, Francisco de Assis. Introdução. In: VIEIRA, José. *A Cadeia Velha*: memória da Câmara dos Deputados, 1909. 2.ed.Brasília: Senado Federal; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa - MEC, 1980.(Coleção Bernardo Pereira de Vasconcelos, 27).

BARRETO, Paulo Thedim. Casas de Câmara e Cadeia. In: *Arquitetura Oficial I.* São Paulo: FAUUSP/MEC-IPHAN, 1978. (Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4).

BERNARDES, Sérgio Wladimir; et. al. *Senado Federal, no Rio de Janeiro*. São Paulo: Habitat, n. 34. 1956.

BERTICHEM, P. G. *O Rio de Janeiro e seus arrabaldes*:1856. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1976.

BOJUNGA, Cláudio. *JK:* o artista do impossível.Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BONAVIDES, Paulo. *Reflexões*: política e direito. 2.ed.Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

BONAVIDES, Paulo; AMARAL, Roberto (Org.)*Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002.

BORBALHO, João. Constituição Federal Brasileira Comentada (1891). Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. Annaes do Congresso Constituinte da República. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, v. 1. 1924.

BRASÍLIA. Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Brasília: NOVACAP, 1957-1965.

BRENNA, Giovanna Rosso. Ecletismo no Rio de Janeiro (séc. XIX-XX). In: FABRIS, Annateresa. *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel/ Edusp, 1987.

CALMON, Pedro. *História da civilização brasileira*. Brasília: Senado Federal, 2002.

CAMPOS, Manoel França. *Brasília, terceiro marco*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960.

CERIA, Eugênio (org.). *Memorie biografiche de San Giovanni Bosco*, p. 391-2, apud VIDAL, Laurent. *De Nova Lisboa a Brasília*. Brasília: Editora da UnB, 2009, p. 247.

COSTA, Lúcio. *Relatório do plano piloto de Brasília*. Distrito Federal: Detur-DF, [196-?].

COUTO, Ronaldo Costa. *Brasília Kubitschek de Oliveira*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FERREZ, Gilberto. *O paço da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

FERREZ, Marc. *Avenida Central*: 8 de março de 1903 – 15 de novembro de 1906. Rio de Janeiro: E. Bevilacqua& Cia, 1907.

_____. *O álbum da Avenida Central*: um documento fotográfico da construção da Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, 1903-1906. 2.ed.Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia; São Paulo: Ex-Libris, 1983.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *A Câmara dos Deputados*: síntese histórica. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1978.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Brasil monárquico*: o processo de emancipação. 4.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1976.

HOLSTON, James. *A cidade modernista*: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

KUBITSCHECK, Juscelino. *Meu caminho para Brasília*: a experiência da humildade. Rio de Janeiro: Bloch Editores, v.1.1975.

KUBITSCHECK, Juscelino. *Meu caminho para Brasília*: a escalada política. Rio de Janeiro: Bloch Editores, v.2. 1976.

_____. *A marcha do amanhecer*. São Paulo: Best Seller, 1962.

_____. *Por que construí Brasília*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1975.

_____. *Por que construí Brasília.* Brasília: Senado Federal, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp,1990.

LIMA, Manuel de Oliveira. *O império brasileiro*: 1821-1889. Belo Horizonte:Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1989.

LIVRO do Centenário da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Empreza Brazil, 1926. 3v.

LUSTOSA, Isabel. *D. Pedro I*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MACHADO, Jales. *Porque, para onde e como mudar a capital da República*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1948.

MIRANDA, Wander Melo (org.). *Anos JK*: margens da modernidade. São Paulo: Imprensa Oficial;Rio de Janeiro:Casa de Lúcio Costa, 2002.

MÓDULO. Revista de arquitetura e artes plásticas. Rio de Janeiro: Avenir, n.1.1955.

MÓDULO. Revista de arquitetura e artes plásticas. Rio de Janeiro: Avenir, n.7-26. 1957-1961.

MORALES DE LOS RIOS FILHO, Adolfo. *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira.* Rio de Janeiro: A Noite, 1941.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História do Brasil*: uma interpretação. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

NIEMEYER, Oscar. Forma e função na arquitetura moderna. In: *Módulo*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 2-7, dez. 1960.

_____. *Minha arquitetura*. Rio de Janeiro: Revan, 2000. p. 39-45.

_____. Os caminhos da arquitetura. *Piracema*. Rio de Janeiro, n. 1, p. 36-40, 1993.

_____. Praça dos Três Poderes e Palácio do Congresso Nacional. In: *Módulo*, Rio de Janeiro, n.9, p. 14-21 jul.1958.

NOGUEIRA, Octaciano; et. al. *História da Câmara dos Deputados*. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

PENNA, José Osvaldo Meira. *Quando mudam as capitais*. 2.ed. Brasília: Senado Federal, 2002.

PLANTAS do Palácio Monroe. [S.I.: s.n.], 19--. 1v. (Acervo da Biblioteca do Senado Federal).

PORTO, Walter Costa. *Constituições Brasileiras; 1937*. Brasília: Senado Federal, 2001.

PROGRAMA MONUMENTA.*Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais:* Sudeste e Sul. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2005. (Cadernos Técnicos, 4).

REVISTA MANCHETE. Rio de Janeiro, n.1462. 1980.

REVISTA MANCHETE. Rio de Janeiro, n.2402. 1998.

REVISTA VISÃO. São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga, v. 12, n. 24-26.1958.

REVISTA VISÃO. São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga, v.18, n.7.1961.

_____. São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga, v.20, n. 5.1962.

_____. São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga, v.20, n.8.1962.

_____. São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga,v.20, n.10.1962.

_____.São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga,v.20, n.14.1962.

_____. São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga, v.20, n.16.1962.

_____.São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga, v.20, n.18.1962.

_____.São Paulo: Companhia Lithographica Ypiranga,v.20, n.19. 1962.

Revista do Arquivo Público do Distrito Federal, Brasília – 50 anos, a história

em painéis. Governo do Distrito Federal. 2010. 274p.

ROVELLY, Pietro. *Le Brésil contemporain*: galerie international des personnalités contemporaines dans les arts, sciences, lettres, politique, agriculture et commerce. Berlim: Adolf EcksteinsVerlag, [191- ?]. 3v.

SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil (1500-1627).* 6. ed. São Paulo/ Brasília: Melhoramentos/INL, 1975.

SARMENTO, Carlos Eduardo. *Palácio Tiradentes*: 70 anos de história. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1996.

SCANTIMBURGO, João de. *O poder moderador*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1980.

SCHNEIDER, Wolf. *De Babilônia a Brasília*: a cidade como destino do homem, de Ur a Utopia. São Paulo: Boa Leitura Editora, [196-?].

SILVA NETO, Casimiro Pedro da. *A construção da democracia*: síntese histórica dos grandes momentos da Câmara dos Deputados, das Assembleias Nacionais Constituintes e do Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003. (Série Temas do Interesse do Legislativo, 5).

SILVA NETO, Casimiro Pedro da; MENCK, José Theodoro Mascarenhas, MACEDO, Danilo Matoso. *Brasília, a ideia de uma capital*: a legislação e o debate parlamentar: 1549-2010. Câmara dos Deputados, Brasília. São Paulo: Faap. 2010.

SILVA, Ernesto. História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade. Brasília: Câmara dos dirigentes logistas-DF, 1999

SILVA, De Plácido e.*Vocabulário jurídico*. 23. ed.Rio de Janeiro: Editora Forense, 2003.

SILVA, Elcio Gomes e SANCHEZ, José Manoel M. *Congresso Nacional:* da documentação técnica à obra construída. Belo Horizonte/Brasília: MDC – Revista de Arquitetura e Urbanismo, 2009. Disponível em: <www.mdc.arq.br>. Acesso em: 10 abr. 2014.

TAMANINI, L. Fernando.*Brasília*: memória da construção. 3.ed. Brasília: Edição do autor, v.2. 2009.

Textos políticos da história do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002, p. 111.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo. *História geral do Brasil:* antes da sua separação e independência de Portugal.São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL,v. 5.1975.

VASCONCELOS, Adirson. *Efemérides*: as grandes datas de Brasília e JK. Brasília: Thesaurus, 2009.

VASCONCELOS, José Adirson. *A mudança da capital*. Brasília: Edição do autor, 1978.

VIDAL, Laurent.*De Nova Lisboa a Brasília*: a invenção de uma capital (séculos XIX-XX). Brasília: Editora da UnB, 2009. (Coleção Brasília Histórica 50 anos).

VIEIRA,Fazenda. *Antiqualhas & memorias do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro/Imprensa Nacional, 1919-1923. 5v.

WALSH, Rev. R. *Notices of Brazil in 1828 and 1829.* Londres: Frederick Westley and A.H. Davis, 1830. 2v.

Documentos

Anais do Congresso Constituinte 1890-1891, v. 1, p. 291.

Carta de Strangford, Embaixador de Sua Majestade Britânica, a Canning, Primeiro Ministro, datada de 24 de julho de 1808, do Rio de Janeiro. In: VIDAL, Laurent. *De Nova Lisboa a Brasília*. Brasília: Editora da UnB, 2009, p. 32.

Constituição Federal Brasileira Comentada – 1891. Brasília: Senado Federal, 2002 [1903], p. 15.

Depoimento do barão de Muritiba, 12 de junho de 1913. In: *Textos Políticos da História do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002, p. 109.

Entrevista concedida por Francisco Campos ao *Correio da Manhã,* do Rio de Janeiro, em março de 1945, apud PORTO, Walter Costa. *Constituições Brasileiras; 1937*. Brasília: SenadoFederal, 2001, p. 17.

Livro do Centenário da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Empreza Brazil, 1926. 3v.

Plantas do Palácio Monroe. Rio de Janeiro: s.ed., s.d. (Acervo da Biblioteca do Senado Federal).

Proclamação de Estácio de Sá ao Lançar os Fundamentos da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, 1º de março de 1565. In: BONAVIDES, Paulo e AMARAL,Roberto. *Textos Políticos da História do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002, v.1, p. 186 e ss.

PROGRAMA Monumenta. Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Sudeste e Sul. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2005. 392p. (Cadernos Técnicos, 4).

Pronunciamento de Aristides Lobo sobre a Proclamação da República (15 de novembro de 1889). In: *Textos Políticos da História do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002, p. 117.

Regimento a Tomé de Sousa, 17 de dezembro de 1548. In: BONAVIDES, Paulo e AMARAL, Roberto. *Textos Políticos da História do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002. v.1, p. 157 e ss.

VIDAL, Laurent. *De Nova Lisboa a Brasília*. Brasília: Editora da UnB, 2009. p. 26 e ss.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Capa e páginas 2 e 3
Foto: *Copyright* Bento Viana/Bendito Brasil

001 – Mapa do Imperio do Brasil
Século XIX. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca.

002 – São Salvador/Baya de Todos os Sanctos
Gravura, Claes Jansz Vischer e Hessel Gerritsz, 1624. In: REIS, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fapesp, 2000, p.23-24. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca.

003 - Alferes Tiradentes
José Joaquim da Silva Xavier. 1746-1792. Óleo sobre tela de José Wasth Rodrigues (1891-1957), 1940, 56x198cm. Museu Histórico Nacional/IPHAN/MinC. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados.

004 - Sebastião José de Carvalho e Melo
Marquês de Pombal. 1699-1782. Óleo de Louis Michael Van Loo, 1766 (Câmara Municipal de Oeiras). In: MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal – Paradoxo do Iluminismo. São Paulo: Paz e Terra, 1966, p. 201. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca.

005 – Mapa do Vice-Reino do Brazil
1763. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/ Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

006 - Alferes Tiradentes
José Joaquim da Silva Xavier. 1746-1792. Óleo sobre tela de José Wasth Rodrigues (1891-1957), 1940, 56 x 198 cm. Museu Histórico Nacional/IPHAN/ MinC. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados.

007 – Serra e cidade de São João Del Rey/ Minas Gerais
Noticias do Brasil, R.Walsh,_P.20. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca.

008 – D. João VI
1767-1826. Retrato de D. João VI. Jean-Baptiste Debret (1768-1848). Óleo sobre tela, 60 x 42 cm. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados.

009 e 010– Discurso do Imortal Guilherme Pit
Primeiro Ministro da Grã-Bretanha. Acervo Particular CPSN (Impresso e Digitalizado).

011 – Hipólito José da Costa
1774-1823. TAUNAY, Affonso de. Grandes vultos da Independência brasileira: publicação comemorativa do primeiro centenário da independência nacional. São Paulo: Editora Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1922, p.19. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

012 e 013 – Correio Braziliense ou Armazem Literario. 1808-1822.
Junho 1808. Volume 1. Capa e P. 374-375. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

014 – Jose Bonifácio de Andrada e Silva
1763-1838. O Patriarca da Independência. Retrato a óleo por Dácio Rodrigues Vilares. Museu Histórico do Rio de Janeiro. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

015 - Ata da Assembleia Geral, Constituinte e Legislativa do Império do Brasil
09.06.1823. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Arquivo.

016 – Lembranças e Apontamentos do Vice-Presidente da Junta Governativa da Província de São Paulo
José Bonifácio de Andrada e Silva. 1763-1838. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

017 e 018 – Batalha do Jenipapo. João Candido de Deus e Silva
1823 e 1787-1860. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados.

019 – Plenário da Câmara dos Deputados – Cadeia Velha
1823-1889/1891-1914. Noticias do Brasil. R.Walsh, P.20. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

020 – Senador Antonio Francisco de Paula de Holanda Cavalcanti de Albuquerque
Visconde de Albuquerque. 1797-1863. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

021 - Câmara dos Senadores
Palácio do Conde dos Arcos. BERTRICHEM, P.G. O Rio de Janeiro e seus arrebaldes. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1976. 47f, il. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca

022, 023 e 024 – Francisco Adolfo de Varnhagen
Visconde de Porto Seguro. 1816-1878. A Questão da Capital: Marítima ou no Interior e Memorial Orgânico. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados e Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados.

025 - Giovanni Melchiorri Bosco
São João Bosco. Dom Bosco. 1815-1888. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

026 – Ermida Dom Bosco, Bernardo Sayão e Joffre Mozart Parada
1958. Acervo da Família Joffre Mozart Parada

027 – Mapa. O Paralelo do Sonho de D. Bosco
Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

028 – Emenda Lauro Müller e Subscrições
Congresso Nacional Constituinte – 1890/1891 - Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Arquivo.

029 – Deputado Lauro Müller
1863-1929. ROVELLY, Pietro. Le Brésil Contemporain: galerie internationale des personnalités contemporaines dans les arts, sciences, lettres, politique, agriculture et commerce. Berlin: A . Ecksteins, (19--?), v. 1. Fotógrafo: Luis Alves. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca

030 – Congresso Nacional Constituinte
1890-1891. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

031 – Mapa do Estado de Goiás e do Distrito Federal
1892-1922. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

032 – Marechal Floriano Vieira Peixoto
Vice-Presidente da República. 1839-1895. ROVELLY, Pietro. Le Brésil Contemporain: galerie internationale des personnalités contemporaines dans les arts, sciences, lettres, politique, agriculture et commerce. Berlin: A . Ecksteins, (19--?), v. 1. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca

033 – Senador Justo Leite Chermont
1857-1926. Reprodução. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

034 a 035 – Deputado Antonio Americano do Brasil
1892-1932. Acervo da Família Americano do Brasil

036 – Pedra Fundamental da Capital Federal/ Morro do Centenário/Planaltina-DF
2014. Acervo: SESC-DF/Fotógrafo: Armando Salmito

037 – Deputado Marcelino Rodrigues Machado
Revista Brasília – 1957-1965. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

038 – Palácio Monroe
Rio de Janeiro. Sede da Câmara dos Deputados de 1914 a 1922. Reprodução. Acervo. Senado Federal

039 – Presidente Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa
1865-1942. Acervo: Palácio do Planalto/ Presidência da República/Galeria dos Presidentes / http://www2.planalto.gov.br/acervo/galeria-de-presidentes. 22.05.2014.

040 – Alunos e Professor Visitam a Pedra Fundamental da Capital Federal/Morro do Centenário/Planaltina-DF
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

041 – Lançamento da Pedra Fundamental da Capital Federal/Morro do Centenário/ Planaltina-DF
07.09.1922. Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

042 – Engenheiro Balduíno Ernesto de Almeida na Pedra Fundamental da Capital Federal/Morro do Centenário/Planaltina-DF
07.09.1922. Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

043 – Deslocamento do Grupo Encarregado da Fixação da Pedra Fundamental da Capital Federal/Morro do Centenário/Planaltina-DF
Setembro de 1922. Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

044 – Assinatura dos Deputados Constituintes de 1933/1934
Constituição de 1934. Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Arquivo.

045– Galeria dos Deputados Constituintes de 1933/1934
Reprodução. Acervo: Câmara dos Deputados/ Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca e Centro Cultural Câmara dos Deputados

046 – O Deputado Antonio Carlos Ribeiro de Andrada
O Presidente da Assembleia Nacional Constituinte de 1933/1934 Assina a Constituição de 1934. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca e Centro Cultural Câmara dos Deputados.

047 – Constituição de 1946
Artigo que trata da transferência da Capital da União para o Planalto Central do Brasil. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Arquivo

048 – Presidente Getúlio Dorneles Vargas
1882-1924. Carlos Oswald (1882-1971) – Óleo sobre tela – 200 x 125 cm – Acervo: Arquivo Histórico do Museu da República – Reprodução.

049 – Getulio Vargas e Juscelino Kubitscheck
Presidentes da República. Década de 1940. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

050 – Getúlio Vargas
Presidente da República. Goiânia. 1940. Acervo. Centro Cultural Câmara dos Deputados

051 a 054 – Assembleia Constituinte de 1946
Assinatura da Constituição. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Arquivo e Centro Cultural Câmara dos Deputados

055 – Presidente Eurico Gaspar Dutra
Acervo: Palácio do Planalto/Presidência da República/Galeria dos Presidentes / http://www2.planalto.gov.br/acervo/galeria-de-presidentes. 22.05.2014

056 – O Presidente Eurico Gaspar Dutra Assina a Constituição de 1946
Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca e Centro Cultural Câmara dos Deputados

057 – Governador José Ludovico de Almeida e Bernardo Sayão

Década de 1950. Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

058 – Deputado Emival Ramos Caiado
Revista Brasília – 1957-1965. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Preservação de Bens Culturais/ Museu da Câmara

059 – Projeto de Lei n. 1773, de 27 de Agosto de 1956.
Câmara dos Deputados. Autoria: Deputado Emival Ramos Caiado. Acervo: Câmara dos Deputados/ Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Arquivo

060 – Presidente Juscelino Kubitschek, Ministros e Outras Autoridades
Sanção da Lei n. 3273, de 01 de outubro de 1957, que fixou a data da mudança da Capital Federal para Brasília. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Arquivo e Centro Cultural Câmara dos Deputados.

061 – Luiz Ferdinando Cruls
Imagens da Comissão Cruls no Planalto Central e Páginas do Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil apresentado à S.Ex. o Sr. Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas por Luiz Cruls. Rio de Janeiro: H. Lombaerts & C. Impressores do Observatório, 1894. 365p. Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

062 – Sextante
Instrumento utilizado pela Comissão Exploradora do Planalto Central para determinação das coordenadas do vértice NW do Quadrilátero Cruls, em 1892. Acervo: Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Ministério da Ciência e Tecnologia/Brasil

063 – General Djalma Polli Coelho
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

064 – Mapa da Região Central do Brasil
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

065 – General Aguinaldo Caiado de Castro
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

066 e 067– Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal
068 – Presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira na Primeira Visita ao Planalto Central
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

069 e 070 – Imagens do Presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira
Livros: Por que construí Brasília e Meu caminho para Brasília. Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Arquivo e Centro Cultural Câmara dos Deputados.

071 a 74– Imagens da Construção da Capital Federal, do Presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira, Candangos, Autoridades e Convidados
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

075 – Imagens de Lucio Costa e Desenhos do Plano Piloto de Brasília
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

076 – Imagens de Oscar Niemeyer e Desenhos de Sua Autoria
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

077 – Imagens de Israel Pinheiro
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

078 e 079 – Imagens de Bernardo Sayão
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

080 – Imagens de Ernesto Silva
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

081 – Imagens de Iris Meinberg
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

082 – Imagens de Moacyr Gomes
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

083 a 090 – Imagens de Joaquim Cardoso, Congresso Nacional, Desenhos e Capa do Livro de sua Autoria
Revista Brasília–1957-1965 - Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

091 – Athos Bulcão e sua arte em painéis de azulejos
Arte final de Ely Cesar Borges do folder arquivado no Centro Cultural Câmara dos Deputados

092 – Burle Marx
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

093 – Jardins do Palácio do Itamaraty
Fotografo: Ely Borges

094 – Marianne Peretti, Athos Bulcão, Alfredo Ceschiatti, Oscar Niemeyer, José Sarney e Burle Marx
Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

095 – Alfredo Ceschiatti, Foyer da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional/Escultura "A Contorcionista"
Acervo: SESC-DF/Fotógrafo: Armando Salmito

096 – Supremo Tribunal Federal/Obra de Arte "A Justiça", de Autoria de Alfredo Ceschiatti
Acervo: SESC-Df/Fotógrafo: Armando Salmito

097 – Marianne Peretti, Athos Bulcão, Alfredo Ceschiatti, Oscar Niemeyer, José Sarney e Burle Marx
Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

098 - Bruno Giorgi
Acervo: Casa da Cultura Rogério Cardoso/Mococa/SP

099 – Palácio do Itamaraty, Escultura "O Meteoro", de Autoria de Bruno Giorgi
Fotógrafo: Ely Borges

100 – Praça dos Três Poderes, Escultura "Os Guerreiro" ou "Os Candangos", de Autoria de Bruno Giorgi
Acervo: SESC-DF/Fotógrafo: Armando Salmito

101 - Bruno Giorgi
Acervo: Casa da Cultura Rogério Cardoso/Mococa/SP

102 – Vitrais da Catedral Metropolitana de Brasília
Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

103 – Marianne Peretti na Catedral Metropolitana de Brasília
Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

104 – Joffre Mozart Parada, Mercedes Ribas Parada, Diploma dos Pioneiros e Mapa do Novo Distrito Federal
Acervo da Família Joffre Parada

105 – Marco Zero de Brasília
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

106 e 107 – Imagens de Atahualpa Schmitz da Silva Prego
Acervo da Família Atahualpa Prego

108 – Plano Piloto de Brasília, de Lúcio Costa
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

109 – Augusto Guimarães Filho e Lúcio Costa
Divisão de Urbanismo da Novacap - Edifício do Ministério da EducaçãoRevista Brasília–1957-1965 - Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca

110 – Reportagem sobre Nauro Esteves/A Brasília de Nauro
Jornal Correio Braziliense de 27.02.2007, Caderno Cidades, Página 32.
Conceição Freitas, da Equipe do Correio / Arquivo CB/D.A Press.

111 e 112 – Nauro Esteves e Projeto de Sua Autoria
Revista Brasília–1957-1965 - Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

113 e 114 – Engenheiro Jose Paulo Viana
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

115 – Reportagem sobre Aldo Andrade de Menezes / A Demarcação do Afeto
Jornal Correio Braziliense de 02.12.2009, Caderno Cidades, Página 36. - Conceição Freitas, da Equipe do Correio / Arquivo CB/D.A Press

116– Eleonora Quadros
Revista National Geographic – Maio de 1960 – Volume 117 – N. 5 – P.717 a 724.
Acervo: Senado Federal/Biblioteca

117 – Eleonora Quadros
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

118 – Imagens sobre Anísio Teixeira
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

119 – Imagens sobre Henrique Bandeira de Melo
Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

120 – Felinto Epitácio Maia e Mapa do Relatório de Transferência
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal. Acervo da Família Cesar Maia/Rio de Janeiro

121 – Reportagem Frota de Caminhões Transportou o Catete para a Nova Capital
Revista Manchete/Especial/21.04.1960 – Acervo Particular: CPSN

122 – Palácio Tiradentes/Rio de Janeiro
Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Biblioteca

123 – Palácio do Congresso Nacional/Câmara dos Deputados
Acervo Particular: Ely Borges

124 – Neiva Moreira
Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca

125 e 126 – Funcionários do Senado Federal/ Rio de Janeiro/1960 e Palacio do Congresso Naciona/Senado Federal
Acervo Particular: Nerione Nunes Cardoso

127 – Senador Cunha Mello
Acervo: Centro Cultural Câmara dos Deputados

128 – Supremo Tribunal Federal – Praca dos Três Poderes - Brasília
Revista Brasília – 1957-1965 – Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

129 – Ministros do Supremo Tribunal Federal/ Inauguração de Brasília
Revista Manchete/Especial/21.04.1960

130 – Ministro Cândido Mota / Ministro Nelson Hungria / Ministro Vilas Bôas
Acervo: Secretaria de Documentação do Supremo Tribunal Federal

131 – Imagens Dona Sara Kubitscheck
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

131A – Dona Sara Kubitscheck Recebendo de Presente um Modelo das Novas Células (100 Cruzeiros) que Faz Homenagem a Juscelino Kubitscheck de Oliveira
Depoimento e memória de José Luiz da Cunha Fernandes e fotografia de autoria de José Luiz Fernandes, de outubro de 1985. Retirada dia 22.05.2014, as 10h27, do endereço eletrônico: http://domingoamigo.blogspot.com.br/2012/07/ jose-luiz-fernandes-contando-dinheiro.html

131B – Dona Sara Kubitscheck
Imagem com autoria desconhecida. Retirada dia 23.05.2014, as 11h14, do endereço eletrônico: http://www.brasil.gov.br/old/imagens/brasilia-50-anos/sarah-kubitsheck/image_view_fullscreen

132 – Imagens sobre a Companhia Urbanizadora da Nova Capital/Novacap
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal e Revista Brasília – 1957-1965 – Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

133 – Imagens sobre a Iniciativa Privada na Construção de Brasília
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal e Revista Brasília – 1957-1965 – Acervo: Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Biblioteca

134 – Imagens dos Candangos
Acervo: Arquivo Público do Distrito Federal

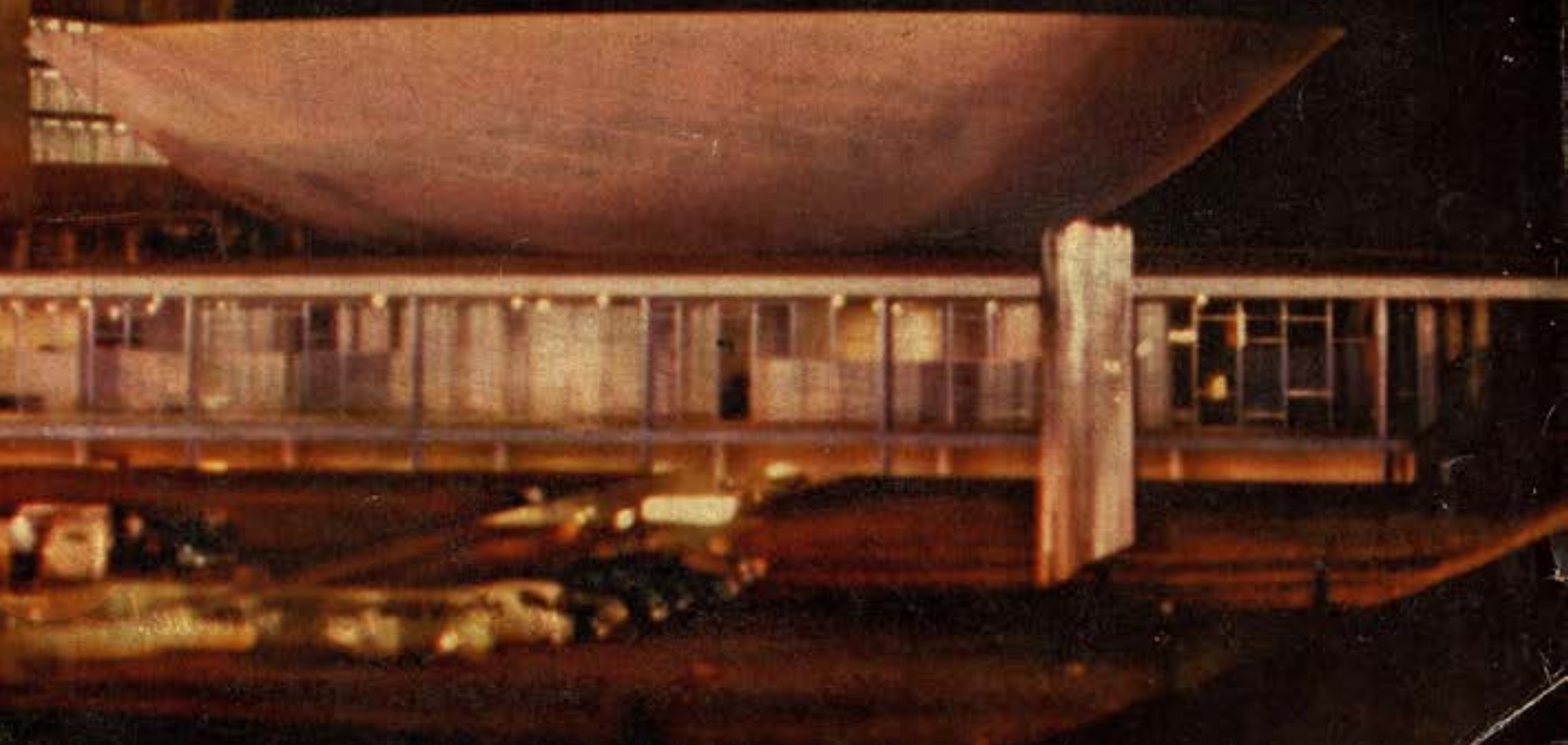
135 – Revista Manchete – Brasília, Edição Histórica
Edição Especial do dia 21.04.1960. Acervo Particular: CPSN

Brasília D. F. - 21 de abril de 1960 - Cr$ 50,00

Manchete

BRASÍLIA

EDIÇÃO HISTÓRICA



O SINO QUE ANUNCIOU A MORTE DE TIRADENTES PROCLAMOU A INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Manchete
EDIÇÃO HISTÓRICA

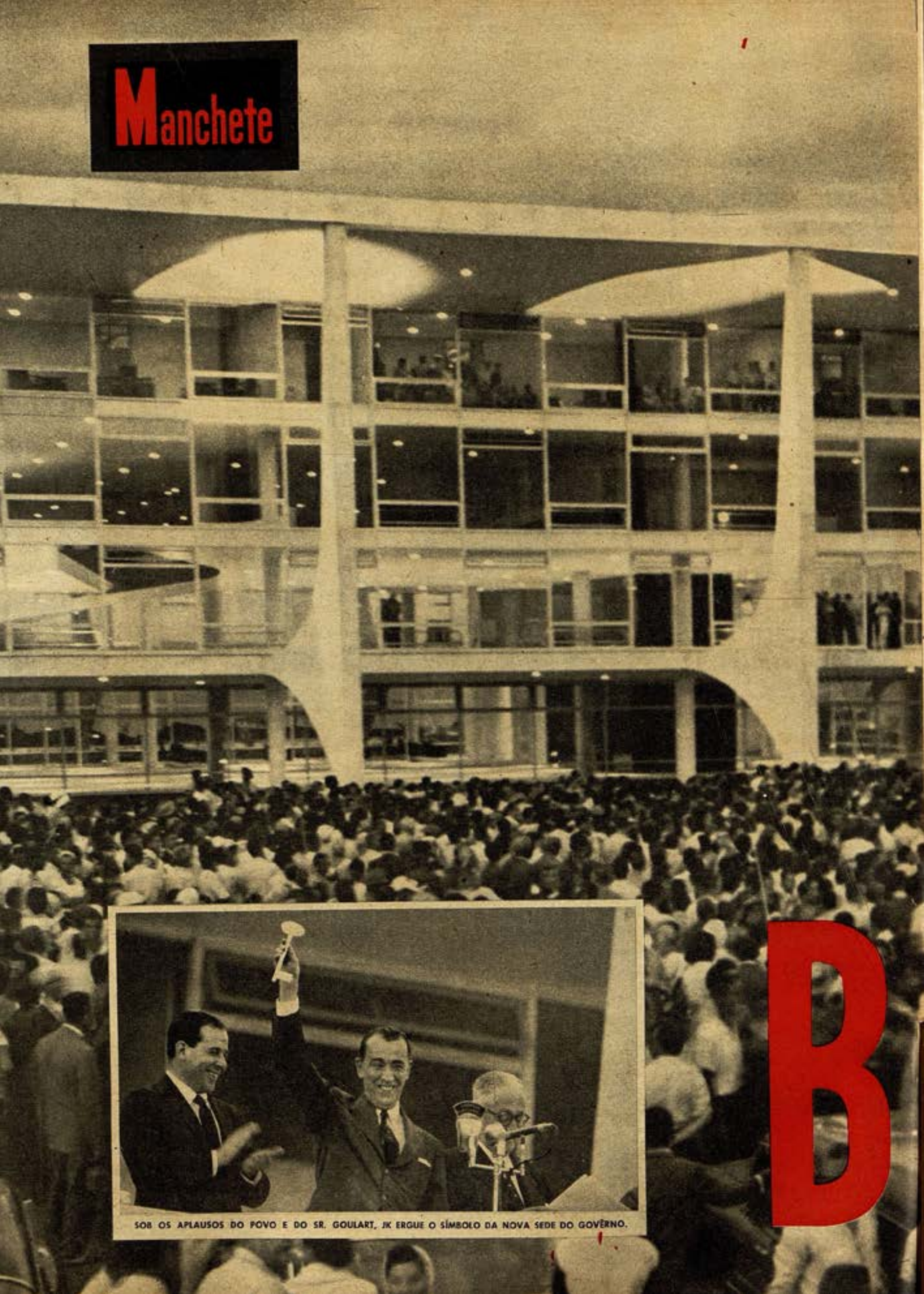
Adolpho Bloch, Oscar Bloch Sigelmann, Nelson Alves, Dirceu Tôrres Nascimento, Justino Martins, Leonardo Bloch, Pedro Jack Kapeller, Daniel Caetano, Raimundo Magalhães Júnior, Murilo Melo Filho, Arnaldo Niskier, Zevi Ghivelder, Jacinto de Thormes, Nelson Sampaio, Wilson Passos, Nicolau Drei, Gervásio Batista, Jáder Neves, Jankiel Gonczarowska, Gil Pinheiro, Ivo Barreti.

Redação e Administração: Rua Frei Caneca, 511 - Tels: 32-4355 e 32-0300 - Rio de Janeiro.

Distribuição para todo o Brasil: Distribuidora Imprensa Ltda. — Rua do Senado, 192-A.

IMPRESSA E EDITADA POR BLOCH EDITÔRES S. A.

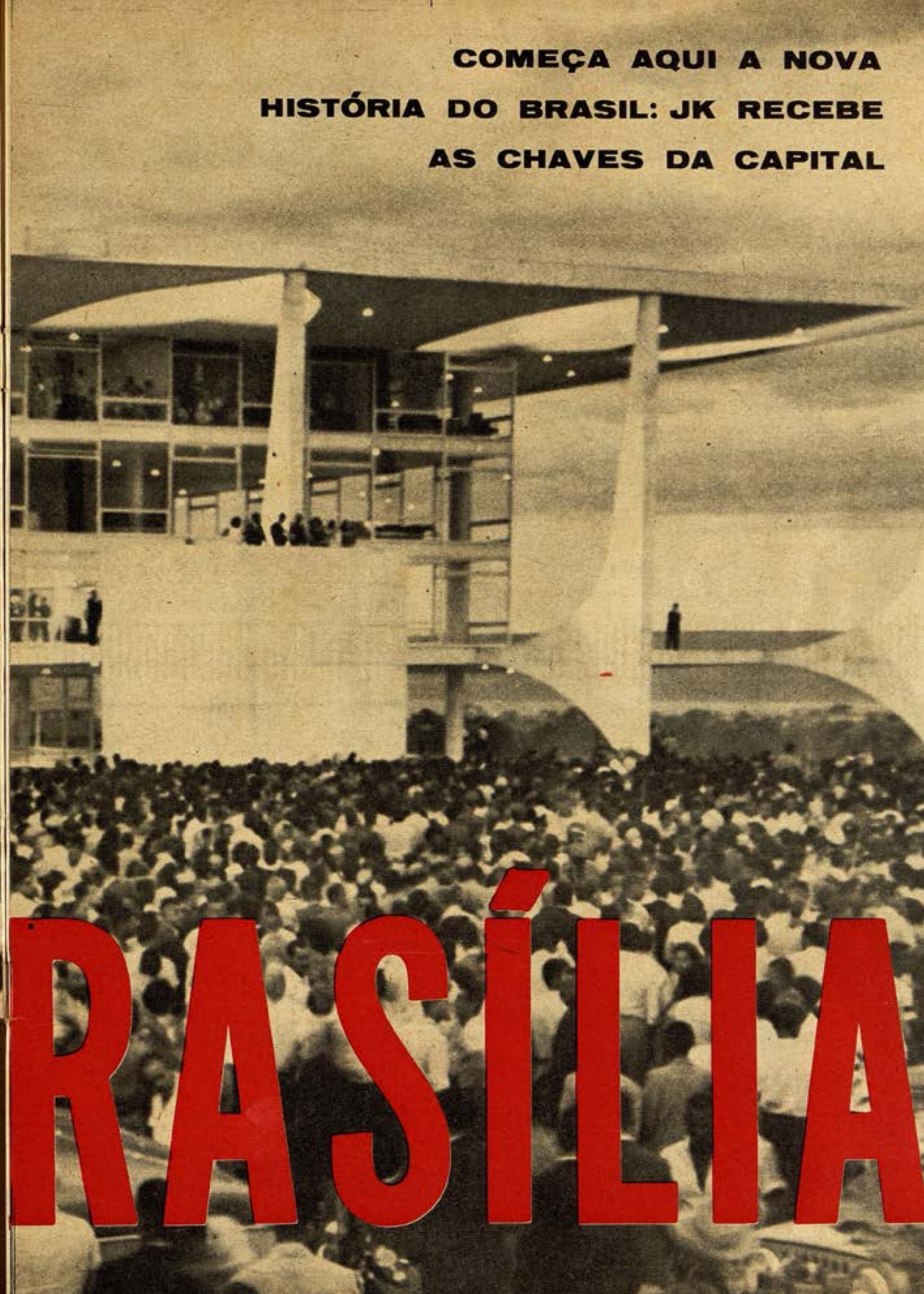
Manchete



SOB OS APLAUSOS DO POVO E DO SR. GOULART, JK ERGUE O SÍMBOLO DA NOVA SEDE DO GOVÊRNO.

B

COMEÇA AQUI A NOVA HISTÓRIA DO BRASIL: JK RECEBE AS CHAVES DA CAPITAL



RASÍLIA

LÁGRIMAS DE ALEGRIA UNGIRAM O PLANALTO

Texto de
Murilo Melo Filho

ELE nem sabia que dois médicos o estavam acompanhando, dia e noite, durante as solenidades da inauguração de Brasília. Amigos solícitos, sem seu consentimento, haviam providenciado a cobertura médica. Receavam que a estrutura dos seus nervos e das suas coronárias não resistisse ao impacto de tantas emoções em meio a todo aquêle triunfo. A saúde do Candango JK não podia ficar ao alcance do infarto que andou rondando as portas do Catete e poderia estar agora espreitando pelas vidraças do Alvorada.

Afinal de contas, nos últimos três anos, êle vivera e sonhara e comera e dormira em função de uma data: 21 de abril de 1960. Até que ela chegasse, teve de transpor muitos obstáculos e esgotar-se nas mil e uma providências para que a mudança se fizesse no prazo previsto.

Brasília exauriu-o. Mas no dia dos festejos, dava gôsto vê-lo recorrer às suas últimas reservas físicas para superar a própria exaustão. Se estava cansado, ninguém, de longe, o notava, nem êle o dizia. Pois não faltou a uma só das solenidades programadas. Chegou sempre na hora exigida. Resistiu aos muitos motivos e ocasiões emotivas de chorar. As lágrimas só o venceram duas ou três vêzes, quando se tornou humanamente impossível sopitá-las.

No momento em que saía do novo edifício do Congresso, um locutor de rádio perguntou-lhe o que pretendia fazer daquele dia em diante. A resposta veio franca e imediata: "Prosseguir tudo no mesmo ritmo." A seu lado, ouvindo-lhe a nova promessa, estava o Candango Israel, que o sol daquele chapadão se encarregara de encanecer ràpidamente.

Êsse prosseguimento quer dizer simplesmente que o Candango JK não considera encerrada sua obra do Planalto. Restam-lhe alguns meses de mandato e êle tenciona aproveitá-los na mesma cadência anterior. Não pode alterá-la para não perder o impulso. Uma parada, agora, significaria a estagnação e o esfriamento na embalagem que tornou possível o milagre da nova Capital e tornará viável a conclusão de suas obras complementares.

Êle está convencido de que o público brasileiro, nos últimos meses, acostumou-se à velocidade na construção de cenários bonitos: Brasília, Furnas, Três Marias, indústria automobilística, navios que se constroem, estradas que derrotam a selva, morros que se desmontam, perimetrais que se levantam, baías que se aterram, pistas que se alongam, cidades que se erguem.

Ao longo de muitos anos, essa platéia fôra empulhada com peças de enrêdo triste e pessimista. Ofereciam-lhe sempre montagens desoladoras.

De repente, aquêle Candango aparecera em cena. Vinha da zona de mineração, estava acostumado a confiar no lance das bateias e, através, delas, no futuro. Trazia comsigo uma companhia de personagens buliçosos e versáteis. Olhou o pessimismo daquele público e resolveu falar-lhe em diálogos diferentes. Tomou emprestado de Voltaire a linguagem do otimismo, mudando-lhe apenas o nome: em vez de "Candide", sua obra teria uma denominação mais longa: "Desenvolvimento".

Encenou-a durante quatro anos, tendo como ato principal a plantação de uma cidade. E quando já devia estar saindo do cartaz, à semelhança do que acontecera com todos os galãs do passado, êle viu com satisfação que os aplausos da assistência eram cada vez maiores e mais calorosos.

A esta altura, já garantiu seu lugarzinho na História. Pois daqui a cem ou duzentos anos, quando as crianças estiverem estudando nas escolas o capítulo referente à mudança da Capital, seu nome estará sendo pronunciado com respeito e admiração. Não se falará das possíveis irregularidades, dos desconfortos iniciais, das naturais confusões. Êstes detalhes não entram na História dos povos. Só a escrevem aquêles que sabem fazê-la com obras perenes.

Até a pressão da construção, alvo das mesmas críticas que acusavam a lentidão das tentativas anteriores, será históricamente mais um detalhe a encher de orgulho os filhos e os netos dos críticos de hoje. O Candango JK está certo de que todos êles se envaidecerão, no futuro, daquilo que alguns dos seus pais agora condenam.

Pois se conta nos dedos da mão o número das nações que construíram uma Capital em três anos. Qual a posteridade que a condenará? Qual o historiador que não se admirará? Qual a geração que não a bendirá? Mesmo que chegue até seus ouvidos o eco das controvérsias de hoje, o futuro verá na perenidade de Brasília a melhor consagração do seu construtor.

Existem, porém, os que não concordam com os processos e os métodos utilizados pelo Candango. Consideram-nos trepidantes e inquietos demais para uma nação secularmente acostumada à rotina. Prefeririam uma evolução lenta e êle lhes deu uma rápida revolução.

É que o Brasil com o qual sonhara tinha de progredir 50 anos em 5. Sua promessa fôra solene e não haveria de ficar sem cumprimento. Convenceu-se, então, de que, para dominar o silêncio e o mistério daquele planalto inviolado, não poderia usar o carro de boi quando a humanidade já está na era do jato.

Por isto Brasília foi construída com a pressa de uma geração que encontrou no Candango JK o portador do recado que ela tinha para dar ao futuro.

A geração que êle lidera tinha um recado para dar à História

Receou-se que suas artérias

coronárias não resistissem ao impacto de tantas emoções. Jango olha-o preocupado. Israel agradece a ajuda de Deus.

A EP DE

Até mesmo o Marquês de Pombal XVIII para cá, outros chefes de Govêrno sonharam Kubitschek afinal realizou em tempo nunca Presidente entrou pela primeira vez no "Catetinho" mas e emoções êste país viveu, à Capital! Nesta semana de festas, o Brasil inteiro vive da República as emoções de uma obra que vai

Reportagem de Arnaldo Niskier
Fotos da equipe

Em 56, o Govêrno deu o primeiro grande passo pela construção de Brasília. Nesta foto, no planalto : Oscar

OPÉIA, BRASÍLIA

falou em levar a Capital para o interior do Brasil. Do século com a obra que o Presidente Juscelino julgado possível. Desde quando o de madeira, que mundo de proble- espera da sua nova com o Presidente enquadrar o País nos seus destinos de grandeza.

Niemeyer, Lúcio Meira, Mário Meneghetti, Nelson de Melo, Israel Pinheiro, Lott, Antônio Balbino e JK.

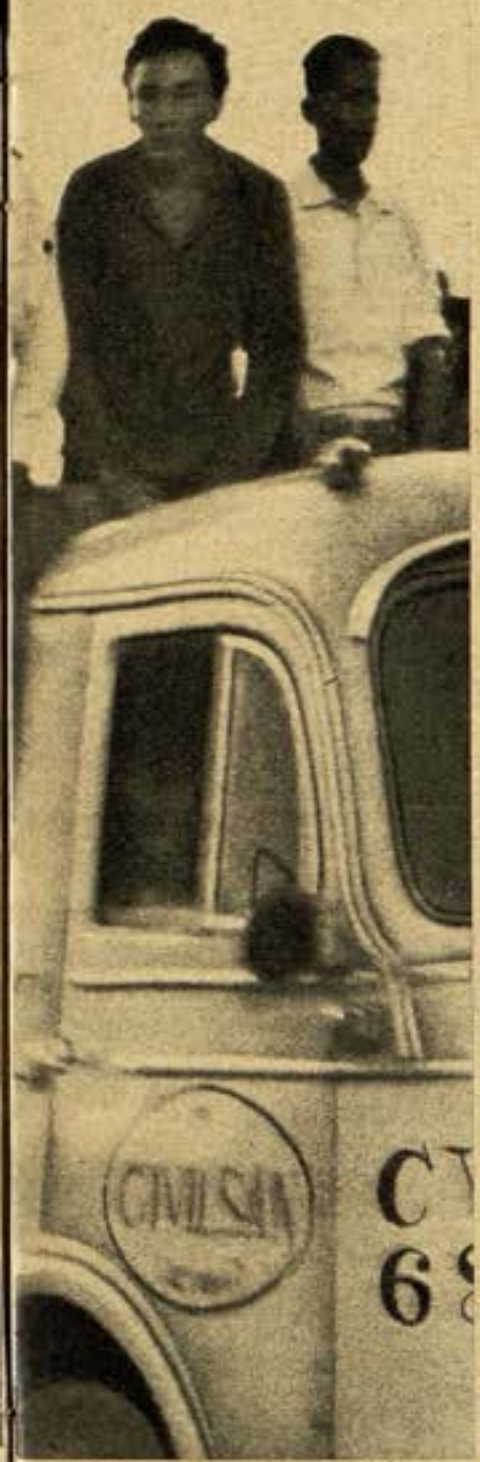
SEGUE

150 MIL PESSOAS APLAUDEM

OS TRABALHADORES

SOB O COMANDO DE ISRAEL PINHEIRO

Um dos momentos de maior vibração foi a passagem dos candangos. Os heróis valentes e anônimos da construção de Brasília desfilaram sôbre 200 caminhões, jipes, tratores e máquinas de terraplenagem. Tendo à frente Israel Pinheiro e empunhando suas ferramentas como autênticas armas, receberam uma consagradora ovação da multidão de 150 mil pessoas. Seu curioso apelido entrou na história da transferência da Capital.



A PARADA DOS CANDANGOS

Aquêle, sim, foi um grande dia! Diziam que em Brasília não havia água e ela estava ali.

Mal. Lott, Gen. Nelson de

O Presidente e seus ministros descobrem o planalto num passeio oficial

Melo, Min. Meira Lima e outros, com o Presidente, que ouve as primeiras impressões sôbre o local em que a sede do Govêrno seria instalada.

A Catedral de Brasília, concebida por Oscar Niemeyer, será única, no mundo, pelas suas linhas originalíssimas. Ainda em construção, já desperta o interêsse de todos os visitantes, com sua forma circular, que proporciona a mesma visão de todos os ângulos. Vinte e um montantes compõem a fachada, de quarenta metros de altura. Cimento, aço e placas de vidro refratário, de côr neutra, se conjugam nesse monumento erguido à fé no Planalto Central.

São João Bosco será entronizado no altar-mor da Catedral

REALIZAÇÃO | *REALIZACIÓN | EXECUTION*
Serviço Social do Comércio
Servicio Social de Comercio
Social Service of Commerce
Administração Regional no Distrito Federal —SESC-DF
Directores Regionales del Distrito Federal —SESC-DF
Regional Directors of Federal District —SESC-DF

Adelmir Santana
Presidente do Conselho Regional
Presidente del Consejo Regional
Regional Council President

José Roberto Sfair Macedo
Diretor Regional | *Director Regional | Regional Director*

Guilherme Reinecken de Araujo
Chefe da Divisão de Desenvolvimento Humano
Jefe de la División de Desarrollo Humano
Human Development Division Head

Juliana Valadares
Coordenadora de Ações Culturais
Coordinación de Acciones Culturales
Cultural Actions Coordination

Maria da Penha Barrozo
Assessora da Direção Regional
Asesor del Director Regional
Regional Director Advisor

Armando Salmito
Assessor da Direção Regional
Asesor del Director Regional
Regional Director Advisor

Curadoria | *Curaduría | Curatorship*
Casimiro Neto
José Theodoro Mascarenhas Menck

Pesquisa Histórica e Iconográfica
Histórico de Investigación e Iconografía
Historical Research and Iconography
Casimiro Neto

Projeto Gráfico e do Sistema Expositor
Proyecto Gráfico y de Sistema Expositor
Graphic and Expositor System Design
Ely Borges

Revisão do Texto da Exposição e do Catálogo em Português
Revisión del Texto de la Exposición y Catálogo en Portugues
Proofreading of Exhibition Text and Catalogue in Portuguese
Ronaldo Santiago

Revisão do Texto da Exposição e do Catálogo em Inglês
Revisión del Texto de la Exposición y Catálogo en Inglés
Proofreading of Exhibition Text and Catalogue in English
Ariane Machado Cieglinski

Revisão das Referências Bibliográficas
Review of Bibliographical References
Revisión de Referencias Bibliográficas
Bianca Lorrani Reis

Tradução
Traducción en Inglés y Español
Translation into English and Spanish
Maria Beatriz Osório Menck | Kevin Menezes

Produção | *Producción | Production*
Silva Neto Produções Artísticas e Culturais

Museu Nacional do Conjunto Cultural da República
Governador do Distrito Federal
Governor of the Federal District
Agnelo Queiroz

Secretário de Estado da Cultura do Distrito Federal
State Secretary of Culture of the Federal District
Hamilton Pereira

Chefe da Divisão de Sistemas de Museus do Distrito Federal
Museu Nacional
Chief of the Division of the System of Museums
Wagner Barja

Administração / *Administration*
João Bastos

Museologia / *Museology*
Ana Frade

Conservação e Restauro / *Conservation and Restoration*
Lúcia Mafra

Coordenação Pedagógica / *Pedagogical Coordination*
Ana Frade
Eder Siqueira Coelho

Secretaria Executiva / *Executive Secretariat*
Clarissa Wagner Reyes
Heli Aparecida de Barros
Joaquim Augusto de Azevedo
Kênia Ramos de Araújo
Sevilia Maria Ximenes
Tereza Cristina Nogueira

Programação Visual / *Design*
Eder Siqueira Coelho

Suporte Técnico / *Technical Support*
Lamartine José Mansur
Manoel Oliveira Nascimento
Neusa Helena da Silva
Venício Egídio da Silva

Especial agradecimento aos órgãos públicos federais, estaduais e distritais, associações, fundações, institutos, servidores públicos e funcionários, pela disponibilidade, parceria e solidariedade ao projeto histórico e expográfico.

Nuestro especial agradecimiento a la organización gubernamental, a las associaciones, fundaciones, institutos, empleados del gobierno y apoyo, por la disponibilidad y bienestar al histórico y expográfico proyecto.

Our special thanks to the government organization, to the associations, foundations, institutes, public servants and supporters, for the availability and welfare to the historical and expographic project.
Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados
Centro Cultural Câmara dos Deputados
Secretaria de Documentação do Supremo Tribunal Federal
Novacap - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
Arquivo Público do Distrito Federal
Museu Nacional do Conjunto Cultural da República
Departamento de Cultura e Turismo/Museu Histórico e Pedagógico Marques de Três Rios/Casa de Cultura Rogério Cardoso – Mococa (SP)
TELEBRASIL – Associação Brasileira de Telecomunicações – Rio de Janeiro
FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado – São Paulo
Jornal Correio Braziliense
Wagner Barja
Vereador Cesar Epitácio Maia e familiares – Rio de Janeiro
Sidney Falcão – Rio de Janeiro
Carlos Henrique Alves – Mococa/SP
Emanuela Pio Guimarães Mendes – Mococa/SP
Eliana Galvani – Mococa/SP
Familiares do escultor Bruno Giorgi – Mococa/SP
José Alberto Barros/Novacap
Thelma Consuelo Parada Ribeiro e Familiares/Novacap
Vilma Americano do Brasil e familiares
Atahualpa Schmitz da Silva Prego – Rio de Janeiro
Gustavo Leon Chauvet/ArPDF
Rita de Cássia Alves da Rocha/ArPDF
Maurício Macedo de Oliveira/ArPDF
Danilo Matoso Macedo/Câmara dos Deputados

REALIZAÇÃO | *REALIZACIÓN | EXECUTION*

Arquivo Público do Distrito Federal
Museu Nacional
Comissão Intergovernamental Conjunto Cultural da República
Secretaria de Cultura
GDF
Sesc

Serviço Social do Comércio
Administração Regional no Distrito Federal - SESC-DF

Arquivo Público do Distrito Federal

Secretaria de Cultura